

# OS DEUSES ATÔMICOS



Revelações de Ocultismo  
e loga Transcendental

OS DEUSES ATÔMICOS

# OS DEUSES ATÔMICOS

**ESTE LIVRO**, somente agora publicado em português, porém com uma atualidade impressionante, contém revelações e instruções dirigidas à humanidade da Era de Aquário. Escrito há mais de setenta anos por um autêntico iniciado, integrante de uma antiga fraternidade ainda velada ao homem comum revela, de forma clara e objetiva, os meandros do universo atômico existente no ser humano, as diversas formas de inteligência que influem na formação do processo evolutivo a que estamos sujeitos e demonstra que temos parte tanto no reino angélico quanto no demoníaco. Os fundamentos e a autenticidade dos ensinamentos contidos no livro são inestimáveis não só para o estudante sincero, como também para o pesquisador exigente, pois se para o primeiro as informações apresentadas são de vital importância, o segundo verá coroado seus esforços para compreender as causas primárias que estão sempre prontas para destruir a sociedade humana.

Os estudantes que queiram praticar ou já praticam exercícios relacionados à Força Solar, ou kundalini, encontrarão nele uma descrição clara e precisa do que de fato acontece quando essa energia se manifesta. Tantos e tão variados são os assuntos tabus em ocultismo focalizados neste livro, que os estudantes sinceros o terão como um guia de valiosos ensinamentos e de extrema importância para a vida diária. Esta obra não constitui uma compilação de outros escritos sobre ocultismo, mas a origem de onde surgiram várias obras sobre o assunto. Apresenta os ensinamentos de uma mente superior, que possui qualidades acima de nosso julgamento e com uma visão clara e precisa da vida nos mundos internos. O Autor, que assina apenas com a letra "M", demonstra profundo conhecimento do assunto que aborda e traz ao domínio público, pela primeira vez, informações relacionadas à sua própria prática e vivência nessas profundas regiões da consciência.

## PANYATARA

**EOS IRMÃOS** — Integrantes de uma fraternidade que existe desde a época em que o homem desceu à matéria, trabalharam e continuam trabalhando no mundo externo, trilhando "a senda da ação ou atividade". Somente aparecem como uma fraternidade ativa quando a energia cósmica denominada Nova Energia Rejuvenescedora os coloca em manifestação, resguardando-os e conectando suas vibrações e inteligências com as mentes de todos aqueles que sinceramente buscam o Íntimo. Quando o fluxo dessa energia se retira (o que acontecerá daqui a 2 mil anos), eles voltam a desaparecer do mundo. O verdadeiro nome dessa fraternidade somente é revelado ao discípulo em sua iniciação. Um dos princípios dessa ordem é a levitação, ou seja, o processo pelo qual é possível viajar anulando a gravidade mediante o uso dos tattvas.



# OS DEUSES ATÔMICOS



# OS DEUSES ATÔMICOS

Revelações de Ocultismo  
e Ioga Transcendental

Por M.



*Nossa Missão  
É Servir*

Tradução e Notas de Panyatara

Direitos desta edição pertencem exclusivamente à  
Fundação Educacional e Editorial Universalista.

FEEU nº 517



Fundação Educacional e Editorial Universalista-FEEU

**ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA:**

Caixa Postal 2931

Porto Alegre – RS – CEP 90001-970

**ENDEREÇO PARA VISITAS:**

Rua Joaquim Nabuco, 205

Cidade Baixa – Porto Alegre – RS – CEP 90050-340

**FONE 0** Cód.  
Prest. **(51) 3225.2417**

**FAX 0** Cód.  
Prest. **(51) 3286.4843**

*Para*

AQUELES QUE SERVIRAM E  
ALCANÇARAM, DEDICAMOS  
ESTE LIVRO COMO UMA  
LEMBRANÇA DE AMOR  
FRATERNAL.



## PREFÁCIO À EDIÇÃO BRASILEIRA

CARO LEITOR,

*Para ler este livro e entendê-lo é necessária uma atitude mental séria, aberta e despida do mínimo preconceito e, ainda, a coragem para abandonar muitas de nossas convicções pessoais (não se põe vinho novo em odres velhos... Mateus, 9:17) em favor de uma nova religião, ou seja, a religião do homem com a Divindade Interna.*

*Vivemos numa Nova Era, a Era de Aquário, que se caracterizará pela mudança do atual estado de consciência para um outro, muito mais amplo, ainda inimaginável pelo homem comum; o nosso Sol, com seu cortejo de planetas, está deixando a maravilhosa energia da Era de Peixes, na qual deveríamos ter aprendido a mais alta espiritualidade pelo entesouramento, em nossa consciência, da Energia Cristônica, e iniciando agora seu trânsito de 2.160 anos pela constelação de Aquário.*

*O campo energético vibratório em que estaremos envolvidos durante esse período, nos trará aquilo que o Autor do livro denomina a Nova Energia Primaveril, energia já experimentada pela humanidade em épocas muito remotas, quando o homem alcançou um dos mais belos períodos de sua evolução, e que agora, em seu regresso, modificará totalmente a estrutura interna de nossa constituição atômica, com o aporte de uma tonalidade vibratória ainda não experimentada pelo ser humano. Tudo será modificado; nada mais será como antes e*

*ossos corpos mais sutis nos possibilitarão uma consciência mais ampla, colocando-nos em comunhão com as outras formas de vida existentes na natureza, integrando-nos na consciência de “nosso Pai que está no Céu”.*

*O progresso da humanidade será fantástico na Nova Era; a integração com verdades antes unsuspeitadas abrirá nossa percepção a mundos de beleza nunca imaginados e o sentido de liberdade alcançará a plenitude da glória experimentada pela alma dos poetas. Entretanto, tudo isto será redundância do que vem sendo construído pelas almas mais nobres, que souberam vencer abdicando do eu pessoal para a exaltação do eu real.*

*Nos dias atuais, estamos vivendo a Batalha do Armagedon. A luta entre o bem e o mal, o velho e o novo e as estruturas antigas e a Nova Energia é terrível. As forças trevosas tentam sobrepor-se ao trabalho dos servidores da Luz e usam todo o seu poder; nessa luta de sobrevivência, para impedir o caudal avassalador e inexorável da Energia Rejuvenescedora e Renovadora. Os vencedores já são conhecidos, mas a ignorância teima em manter ainda um grande número de almas nobres envolvidas pelos agentes do Tenebroso.*

*Neste livro esclarecedor podemos aprender como colaborar para que o Cristo reine entre nós. Ele é mais um chamado do Grande Coração em benefício da humanidade. É preciso, entretanto, que saíamos da posição de espera de um Salvador externo e passemos a compreender que o Reino de Deus está dentro de nós mesmos e que Ele, o Salvador, espera apenas que abramos a porta desse reino interno para que o inunde com sua luz libertadora. A inação é esclerosante enquanto a ação é emancipadora. Realizemos as práticas preconizadas com fé; com certeza chegaremos à fruição. Sejamos o Mestre Maçom na construção do templo do rei Salomão porque o tempo urge e precisamos nos abrigar no templo de nossa própria sabedoria, onde as trevas não penetrarão.*

*Para compreender melhor alguns conceitos emitidos pelo Autor e que poderiam ser erroneamente interpretados na primeira leitura (sugerimos que este livro seja lido com muita aten-*

*ção e várias vezes!) acrescentamos alguns comentários no rodapé e aumentamos o Glossário existente com mais alguns esclarecimentos sobre tópicos importantes que poderiam passar despercebidos. Inserimos também, como Apêndice, a título de colaboração, modelos de afirmações silenciosas que eventualmente podem ser proferidas pelo estudante durante os exercícios respiratórios propostos pelo Autor ao longo do livro.*

*Não poderíamos terminar sem expressar nossa sincera gratidão aos irmãos abaixo nomeados, que colaboraram com extrema paciência e boa vontade para que a tradução desta obra para o português chegasse às mãos dos que verdadeiramente aspiram:*

*YARA CASTELLANI GROSSO*

*DULCE OITICICA*

*HAYDÉE LIMA COSTA*

*MARCIO NICODEMOS*

PANYATARA



## PREFÁCIO

ESTE LIVRO foi escrito para responder aos pedidos daqueles que buscam o conhecimento relacionado às forças mais sutis que existem na natureza e no homem. O Grande Iniciado, sob cuja égide foram desenvolvidas as civilizações da América e da parte ocidental da Europa, autorizou-me a tornar públicas estas instruções.

Este trabalho não é mais do que uma breve introdução a uma ciência ilimitada e está sendo publicado sob a autoridade da Grande Fraternidade Branca. Como determinadas pessoas surgiram, no passado, na condição de autoras de alguns de meus escritos, daqui por diante todas as publicações da Fraternidade aparecerão sob o seu selo.

Espero que venha ajudar e seja aprovado por aqueles que buscam ardentemente a libertação das condições ilusórias existentes nos mundos físicos.

Aproveito para expressar meu grande apreço a W. L. R. e meu agradecimento a M. J., por ter ajudado a editar este manuscrito.

M.



## SUMÁRIO

Introdução .....	15
1 - Átomos .....	19
2 - O Átomo Nous .....	31
1º Exercício Respiratório .....	32
3 - Átomos Destruidores .....	39
4 - O Astral .....	51
5 - A Envoltura Astral Humana .....	60
6 - A Natureza Elemental .....	63
Os Gnomos Elementais .....	69
Os Elementais da Água .....	72
Os Elementais do Ar .....	77
Os Elementais do Fogo .....	81
7 - O Eterno Amante .....	86
8 - A Natureza .....	94
9 - A Saúde .....	100
2º Exercício Respiratório .....	108
10 - O Intercessor e o Morador do Umbral .....	115
11 - As Forças Sutis .....	119
12 - A Respiração e a Corrente Sanguínea .....	131
13 - Alimentação Animal .....	135
14 - Reencarnação e Carma .....	138
15 - A Membrana Áurica e a Respiração .....	142
16 - Viagens Mentais .....	148
17 - O Corpo Mental .....	152
18 - Os Mestres .....	155

19 - Os Mundos Astrais ou Submersos .....	167
20 - A Envoltura Prateada .....	191
21 - O Intercessor Elemental .....	200
22 - A Cura .....	212
23 - Ensinaamentos de Ioga .....	218
24 - Resumo Sobre a Envoltura Prateada .....	228
25 - A Energia Determinativa .....	231
26 - Um Contato com a Arcádia .....	241
27 - Os Mantras .....	247
28 - A Respiração Transformadora .....	255
3º Exercício Respiratório .....	256
29 - Os Raios Cósmicos .....	258
30 - A Magia Natural .....	262
31 - O Egito .....	268
32 - A Consciência Chinesa .....	279
33 - O Elemento do Fogo .....	283
34 - A Chama Solar .....	295
35 - Conclusão .....	312
Glossário .....	320
Apêndice .....	325

## ILUSTRAÇÕES

A envoltura astral humana .....	61
A rainha elemental da água .....	73
A Envoltura Prateada .....	153
O mago negro .....	183

## INTRODUÇÃO

“Antes que a falsa aurora aparecesse sobre a Terra, os que sobreviveram ao furacão e à tormenta louvaram o Íntimo; então, apareceram os Mensageiros da Aurora.”

*De O Testamento da Sabedoria*

ESTA OBRA é um resumo da instrução recebida durante diferentes etapas de prática de ioga, esse livro fechado que o estudante de grande aspiração vai abrindo durante seu desenvolvimento em direção aos seus próprios estados internos de consciência. Foi-nos permitido revelá-la para que outros, mediante práticas similares, possam desenvolver e desabrochar seus poderes internos, porquanto o corpo não é mais do que um arquivo de registros de coisas passadas, presentes e, por estranho que pareça, também futuras.

No princípio e final de cada era<sup>1</sup>, ocorre a emissão ou fluxo de correntes de energia cósmico-hierárquicas; conforme estas vão penetrando intermitentemente na atmosfera terrestre, unem-se ao planeta, provocando, nessa interação, o surgimento de uma instrução mais adequada à nova época. É dessa forma que surge um novo período de grandes descobertas e descobrimentos para o planeta.

Essa nova onda de energia, denominada pelos iniciados Vitalidade Primavera e Nova Energia Rejuvenescedora, já esteve em atividade em outras épocas; aqueles que se sintonizarem com ela e praticarem ioga ocidental, poderão “entrar na corrente” e converter-se em seus instrumentos.

Essa força possui nova vitalidade e potência que produzirão

---

<sup>1</sup> Atualmente, vivemos o final da Era de Peixes e o início da Era de Aquário. (N. do T.)

uma separação total e completa do passado e outras conseqüências herdadas pelo homem em sua evolução. As mentes que a ela responderem se iluminarão e, então, nenhuma força negativa que se encontre na atmosfera do Corpo Mental poderá aprisioná-la em sua aura rebelde, porquanto a prática dessa ioga atrai energias atômicas sutilíssimas e transmuta a consciência do praticante.

Os Grandes Iniciados chamavam a isso “bater a manteiga”, isto é, separar os elementos sutis dos densos. Se o estudante conseguir sintonizar-se com essas forças sutis, perceberá sua manifestação dentro do próprio corpo físico e atmosfera mental.

Durante os últimos anos, os estudantes foram desviados dos verdadeiros métodos da ioga; em quase todas as obras que tratam do assunto recomenda-se que a pessoa deva “se concentrar internamente”. Isto é falso; tal concentração atrai átomos identificados com as atitudes personalistas e de desejo. Tampouco, jamais se deveria empregar a palavra “eu”, no sentido material, porque traz novamente o elemento pessoal. É impossível penetrar internamente mediante a concentração direta, salvo que esta esteja acompanhada de grande aspiração. Somente mediante o contato pessoal com um mestre ou instrutor o estudante pode aprender o verdadeiro método.

O homem é um prisioneiro dentro da atmosfera<sup>2</sup> do planeta, porém seu Eu Superior espera pacientemente o dia em que venha a se libertar de toda limitação e se volte para ele. Essa união pode realizar-se em uma só vida se o estudante “aspira” e coloca em atividade as propriedades adormecidas da matéria que existe em si e das quais não se dá conta atualmente.

---

<sup>2</sup> Além de seu sentido comum — a envoltura de gases que respiramos —, a palavra “atmosfera” deve ser compreendida também como aura ou campo energético manifestado tanto pelo planeta — que é um corpo vivo — como pelos seres e coisas que nele vivem. A atmosfera ou aura emanada pela criatura ou coisa-núcleo nada mais é do que a aura original do planeta modificada pelas vibrações particulares da consciência manifestada, seja pelo homem, pelo animal, pelo vegetal, seja pelo mineral. Quando o Autor diz que somos prisioneiros dentro da atmosfera do planeta, deixa claro que nossa libertação só será conquistada quando criarmos uma atmosfera com a longitude de onda superior à do planeta, o que pode ser conquistado mediante a realização das práticas preconizadas neste livro. (N. do T.)

Aspirar significa esse anelo ardente pela presença da realidade dentro de nosso próprio universo individual. A verdadeira aspiração é impessoal, porque a personalidade atrai inteligências atômicas de natureza pessoal, além de outras entidades parasitárias e desencarnadas.

Dentro, e em torno de nós, encontram-se átomos muito desenvolvidos e em nossos exercícios respiratórios podemos atraí-los para o nosso corpo. Dessa forma, esses átomos transmitem sua energia ao nosso sistema nervoso e, como o homem é o resultado de seu particular tipo de átomos e atmosfera, pode-se reconhecê-lo pela qualidade de átomos que atrai, assim como, externamente, pela classe de pessoas com quem se junta.

O homem é um sistema solar em miniatura, governado por seu Íntimo<sup>3</sup>, que mora dentro de seu santuário e que raríssimas vezes se manifesta fora de seu templo. Se realmente desejamos que reconheça nossos esforços para chegar à sua presença, temos de aspirar constantemente a ocupar esta sede interna de governo.

O corpo objetivo (físico) não está relacionado ao Íntimo até que se estabeleça um meio de comunicação para isso; somente atraindo átomos que possuam a natureza do Íntimo é que poderemos construir a ponte entre nossos mundos, interno e externo. Essa é a maneira correta para recuperarmos os nossos direitos perdidos perante a natureza e entrar na posse plena de nossa herança divina.

---

<sup>3</sup> Íntimo: a Divina Presença, a própria Divindade manifestada no homem e a qual o iogue busca, procurando sintonizar-se com ela, antes de alcançar a consciência cósmica. É o Filho, o Cristo interno (Eu e o Pai somos Um — João, 10:30), que somente se manifesta no homem quando seu corpo solar é formado pela união de *kundalini* (a Mãe, o terceiro aspecto da Divindade) com as energias do Pai (a Realidade). (N. do T.)



## Capítulo 1

# ÁTOMOS

O OBJETIVO da ciência da união ou ioga, como é conhecida no Oriente, é colocar o homem em contato com seu Íntimo; as páginas que se seguirão servem apenas como introdução a essa ciência. O conhecimento mais profundo e perfeito somente pode ser dado ao estudante quando este esteja realmente preparado para ele, porque quem ensina ioga àquele que não está preparado sofrerá severíssimos castigos.

As revelações fragmentárias que nos chegaram dos Grandes Iniciados foram, de modo geral, monopolizadas e alteradas por certas organizações religiosas, que deviam tê-las mantido como sagradas, afirmando serem as únicas depositárias desses conhecimentos desde que foram revelados. Entretanto, só fizeram modificá-los para fortalecer com eles suas próprias crenças pessoais, e essas falsas transcrições afundaram o mundo nas trevas.

O ocultismo nos ensina que o universo visível não é mais do que a contraparte inferior do universo superior, o qual, se pudéssemos percebê-lo, nos conferiria a felicidade total e a eterna juventude. Tudo quanto vemos em torno de nós é ilusório: apenas um fragmento de algo muitíssimo maior, porquanto nossa mente está aprisionada e submetida ao nosso próprio mundo ilusório. Quando formos capazes de “levantar o véu”, perceberemos, nas profundezas da natureza, uma mente que guia e dirige todas as coisas.

Muitas escolas de ocultismo, especialmente na América, ensinam a desenvolver os poderes ocultos mediante o uso impró-

prio do que se conhece sob o nome de “poder da vontade consciente”. Essas escolas afirmam que o “eu objetivo” pode pedir e receber todas as coisas que desejar, impressionando, por meio do poder da vontade, ao “eu subconsciente”. Nos estados mais profundos de ioga, o estudante pode dirigir todas as coisas, porém não o faz “desejando” ou “querendo” no sentido que o mundo entende por esses termos, mas, sim, empregando a consciência da Realidade<sup>1</sup> que mora dentro de si mesmo. É por esse motivo que, nas escolas superiores, raríssimas vezes se emprega a palavra “vontade”.

Não é nossa intenção, de maneira nenhuma, perturbar a fé das pessoas; porém, sugerimos que, se o homem aprendesse a pensar interiormente, buscando seu próprio Reino do Céu, poderia ler ali os livros originais dos Grandes Instrutores do mundo, cujas páginas jamais foram alteradas ou modificadas, porquanto “nossos próprios livros de sabedoria” não foram falseados pelo mundo de ilusão que nos rodeia. Como disse Maomé: “Toda nação será convocada a seu próprio livro ou Bíblia”, querendo dizer com isso que, no futuro, o homem aprenderá a distinguir o verdadeiro do falso, quando realizar a união com seu próprio Íntimo.

Este livro trata também da saúde do corpo e da auto-análise. O estudante pode começar as práticas nele ensinadas, seja qual for sua idade, sem qualquer problema.

O corpo é uma forma composta de materiais procedentes de muitas e distintas fontes e períodos de experiências, passadas e presentes. Os centros de força inferiores representam os períodos inferiores e nossa natureza animal, e estão situados na parte baixa da espinha dorsal. Os centros situados acima do umbigo representam os períodos de evolução e de consciência mais desenvolvidos. Os centros inferiores deverão ser convertidos em nossos servidores, não pela conquista, mas por controle. Se não conseguirmos controlá-los, eles então nos perturbarão e procurarão dominar-nos, convertendo-nos não em criaturas divinas, mas em bestas.

---

<sup>1</sup> A Realidade: o Pai que está no Céu; a Divindade que se manifesta no homem por intermédio do Íntimo. (N. do T.)

Não compreenderemos plenamente a vida até que aprendamos a reconhecer as forças viventes que existem dentro de nós e transplantemos átomos de natureza superior em nosso corpo. Isso é o que eventualmente ajudará a humanidade a converter-se na personificação da justiça.

Nossos centros atômicos são semelhantes às aglomerações estelares do espaço; cada átomo é uma minúscula inteligência, que gira em sua própria esfera.

Cada vez que aspiramos a estados de consciência superiores, unimo-nos aos átomos que nos precederam na evolução, porquanto estes evoluem da mesma forma que nós. Nosso corpo não é outra coisa senão a universidade em que eles entram para colar grau e com isso preparam o caminho que devemos seguir.

Diferentes classes de consciências ou de seres dividem a estrutura do homem. Quando o estudante penetra nos planos internos de seu próprio ser, conclui que o mundo físico não é mais que uma ilusão e que o tempo e o espaço são diferentes quando os observamos dessas divisões internas. Esses planos enviam suas energias para a mente e o estudante finalmente descobrirá que ele mesmo é parte de um vastíssimo plano universal.

Aqueles que não perdem tempo e se ocupam do trabalho pela redenção de suas naturezas inferiores entrarão, com o tempo, em seus próprios domínios e ali encontrarão a paz de Deus, “que ultrapassa todo e qualquer entendimento”. Estarão além de toda aflição, de toda dor, de qualquer sofrimento e em completa harmonia com suas consciências íntimas.

Desses reinos internos, observarão que na aura da natureza palpitam infinitas inteligências e serão admitidos em mundos cheios de inspiração e de radiante beleza. São criações que enobrecem os espectadores, porquanto ali é onde realmente se revelam as glórias ocultas do planeta e onde os soberanos dos elementais<sup>2</sup> esperam para dar-lhes entrada em seus respectivos reinos.

---

<sup>2</sup> De acordo com as escolas iniciáticas modernas, esses soberanos são invocados, observadas certas condições, sob os nomes de Paralda, Djín, Niksa e Gob, respectivamente em relação aos elementos do ar, fogo, água e terra. Entretanto, alguns magos utilizam outros nomes. (N. do T.)

Com a prática dessa ioga, o incremento de nossa longitude de onda passa a responder a essas substâncias elementais e ajuda o nosso desenvolvimento. É dessa forma que recebemos a chave de nosso caráter, porquanto os seres elementais se alimentam das forças mais sutis da natureza e da sabedoria mais elevada de seus mundos, dando prazerosamente as boas-vindas aos que penetram em seus reinos de compreensão e excelência.

Os problemas que nos confundem na Terra deixam de existir e se tornam claros e muito simples quando os contemplamos a partir dos mundos internos; ali nos convertemos nos próprios atributos da verdade e todas as perguntas que fazemos são instantaneamente respondidas, de acordo com a experiência que tenhamos obtido em nossas encarnações anteriores.

A atmosfera ou aura do Corpo Mental é regida pela atmosfera do planeta, mas podemos nos livrar desse controle ao respirar a energia que se está manifestando nesta Nova Era, mediante a prática da ioga. Se aspiramos realmente à renovação de nossos costumes e desejamos ardentemente o serviço do Logos, ao inspirar o ar atraímos a substância atômica dessa nova energia e gradualmente vamos nos adaptando a sua longitude de onda. Esses átomos, atuando em nossos corpos, produzem uma sensação de gozo e alegria como a das manhãs primaveris. Quanto mais profundamente penetrarmos em nosso ser, tanto mais assimilaremos essa nova energia e sua iluminação, sem paralelo em nosso estado normal de consciência. Paulatinamente, vamos experimentando uma modificação completa em nossa vida e em nossa personalidade, tornando-nos conscientes, como jamais fomos, das possibilidades de nosso futuro bem-estar e de quão indolentes temos sido até agora na busca de nossa verdadeira felicidade.

Quando alcançarmos o correto relacionamento com os átomos do universo, passaremos a ter seus poderes à nossa disposição. Porém, enquanto não tivermos aprendido a ornar nosso coração com o amor, não conseguiremos atrair esses átomos que nos podem ajudar a recuperar nossa herança divina, atualmente perdida com o envolvimento de nossa expressão espiritual na matéria com que atualmente estamos revestidos. O es-

forço mental, por si só, jamais conseguirá nos unir ao nosso universo central.

Dentro de nós residem muitos átomos que concedem sua sabedoria à nossa atmosfera de manifestação com o precípua objetivo de acelerar nosso próprio desenvolvimento. Da mesma forma como o farmacêutico deve saber o que está colocando em suas fórmulas médicas, assim também devemos adquirir o poder de analisar qualquer tipo de atmosfera. Isso nos ensina até que ponto os átomos nos respondem e qual o seu tipo de inteligência e sua aparência exterior.

Cada grande mestre dessa ciência ensina secretamente a seus discípulos mais adiantados a conversar com suas próprias inteligências atômicas, cuja evolução é maior que a de si mesmos.

O homem é o resultado de seus próprios pensamentos e do ambiente mental que o rodeia. Viveu, num passado remoto, em épocas de esplendor fora de toda forma de ilusão e agora pode novamente colocar-se em contato com os átomos representativos dessas épocas. Nesta Nova Era recebe, outra vez, a oportunidade de recuperar as propriedades da esquecida herança de sua filiação divina.

E uma vez que, desse modo, o estudante adquire o poder de examinar suas vidas passadas, pode começar a corrigir seus defeitos e voltar a conquistar os poderes que perdeu, mercê de seu egoísmo e do abuso que tenha feito deles. E quando os tiver readquirido, estará em condições de evocar uma realização atômica semelhante nos demais.

Atualmente comenta-se muito sobre a volta de um Grande Instrutor mundial; porém, sem dúvida, parece que cada um de nós ignora que cada homem é potencialmente seu próprio salvador e possui átomos que podem fazer germinar, em sua atmosfera mental, as qualidades que lhe conferirão a suprema iluminação. Esse Átomo Iniciático<sup>3</sup> reside em todo ser vivente, incluindo o homem, porém somente aparecerá quando tivermos

---

<sup>3</sup> Átomos Iniciáticos: os átomos que se encontram dentro da contraparte superior do sistema seminal, os quais têm o poder de relacionar o estudante com períodos muito além de nossa época atual e que possuem todos os atributos da atmosfera dos Grandes Iniciados. (N. do T.)

entrado nos estados mais profundos de nossos mundos conscienciais internos.

Essa inteligência não se chama Cristo nem Buda, mas pode ser evocada mediante um som secreto que possui os princípios da justiça. Cada centro de força do corpo possui sua própria tônica e responde cada vez que a fazemos ressoar. Aquele que sabe fazer soar apropriadamente as vogais — as sete vogais da natureza — harmoniza esses centros para que respondam ao som da vogal sintética: o verdadeiro nome de seu Íntimo.

Quando o estudante se põe a meditar dentro de sua própria universidade, ou seja, seu corpo, ensinam-lhe vogais que aparentemente provêm de um remotíssimo passado, porquanto houve uma época em que conheceu e compreendeu os verdadeiros nomes das coisas e na qual a natureza, correspondendo ao seu chamado, sintonizou-o com a sua consciência.

Atualmente perdemos nossa antiga herança, porém, dentro do templo vivente do Íntimo, podemos novamente recuperar a posse de nossa ciência divina.

Na Nova Era, chegará um momento em que o estudante sincero — aquele que chegou ao estágio em que recebe instrução interna — poderá realizar tudo quanto foi escrito em seu iluminado Corpo Mental.

A energia denominada Aurora da Juventude ou Energia Rejuvenescedora já fluiu sobre o planeta em outras épocas. Perguntamos: de onde tirou a Grécia suas maravilhas, que jamais foram eclipsadas? De qual escola receberam seus arquitetos a sabedoria e os conhecimentos que até hoje encantam a humanidade, assim como as leis do equilíbrio, do ritmo e da proporção que encontramos em suas obras? Quem ensinou a Fídias, a Praxíteles e a Apeles o conhecimento da forma, da cor e do espírito que compenetrava todas as suas obras? Ainda hoje em dia, a mente iluminada sente as vibrações emanadas de um torso de Praxíteles e são poucos os atuais escultores que podem impregnar no mármore vitalidade tão fecunda. O fato é que dentro dessas obras mestras foram colocados átomos viventes que ainda continuam impressionando a nossa percepção com sua força e nos enchem

de reverência e devoção em relação a elas. Esses artistas colocavam dentro de suas obras seus próprios átomos e, embora transcorridos séculos, a mente sensível ainda pode perceber o prazer do artista na realização de sua obra. Entretanto, a maior parte dessa riquíssima e múltipla criação surgiu no curto período de duzentos e cinquenta anos.

No *Testamento da Sabedoria Atlante*, obra preservada pela loja conhecida pelo nome de “Os Irmãos”<sup>4</sup>, encontramos o seguinte, referente à civilização ática: “Quando o Grande Iniciado e os que o seguiam desde o Sol vieram ao Mediterrâneo, permaneceram durante algum tempo na região sobre a qual mais tarde se construiu a cidade de Atenas; os atlantes plantaram no subsolo átomos que muitíssimo mais tarde estimularam a mente dos que ali foram viver. Depois prosseguiram sua marcha para os férteis vales do Nilo, onde construíram a civilização que hoje chamamos egípcia”.

O discípulo adiantado achará esses registros sumamente interessantes. Na Casa Capitular dos Irmãos, podem-se ler as páginas escritas pelos historiadores da ordem.

Poucas são as pessoas capazes de analisar a atmosfera do mundo em que vivemos e menor número ainda as que compreendem sua importância e influência em suas atividades. Aqueles que podem fazê-lo são geralmente os profetas de cada nação, os quais extraem seus conhecimentos da sabedoria acumulada pelas idades. Essa sabedoria é a que une uma nação a sua herança. A ioga ocidental nos auxilia por meio de processos muito difíceis e proporciona a sabedoria que nos capacita a cumprir nossa missão na Terra; ao mesmo tempo, ajuda-nos a alcançar nosso universo individual interno.

O segredo dessa forma de ioga consiste na aspiração de átomos de natureza muito superior, porque seu alto ritmo vibratório desenvolve nossas estruturas atômicas. Isso se consegue inalando,

---

<sup>4</sup> Fraternidade que existe desde que o homem desceu para a matéria; trabalha e continua trabalhando no mundo externo, seguindo o caminho da ação ou atividade. Somente aparece como fraternidade ativa quando a energia cósmica chamada Nova Energia Rejuvenescedora a coloca em manifestação, resguardando seus membros e conectando suas vibrações e inteligências com as mentes de todos aqueles que sinceramente buscam o Íntimo. Eles voltam a desaparecer do mundo quando o fluxo dessa energia se retira. (N. do T.)

através das fossas nasais, certa classe de átomos, que podemos chamar de Átomos Aspirantes<sup>5</sup>.

Em determinadas épocas do passado, podíamos nos unir a nossos centros internos. Atualmente, mediante a aspiração constante e a pureza de pensamento, podemos chegar ao cume dessa realização, assim como também reunir o conhecimento que possuem os átomos desenvolvidos e vinculá-los àqueles que refletem nossas aspirações mais elevadas. Somente respirando a mais prístina pureza podemos receber a Beleza; isso também nos traz grande clareza mental e uma sensação de descanso, sem importar quanto estejamos cansados.

A ioga ocidental confere ao estudante, além da iluminação interna, o crescimento de sua natureza espiritual e uma profunda compreensão do mundo científico.

Embora o próprio Íntimo raras vezes se interesse pelas coisas externas, devemos procurar compreendê-las, esforçando-nos para nos ajustar às leis do mundo.

Os ambientes antigos vampirizam a atmosfera das vidas jovens e essa situação acontece principalmente em muitos países excessivamente conservadores, assim como as catedrais antigas e universidades. Não é possível despertar e disciplinar aqueles que não querem se desprender de seus velhos hábitos e paixões pela cultura de uma época já passada.

Quando o estudante começa a inalar a energia atômica da Nova Era, consegue entrever seu futuro desenvolvimento, porquanto a antiga atmosfera deste mundo tem todo o pó e a sujeira de muitas épocas e sempre nos está arrastando para o passado. Assim é que as nações entrarão em plena decadência se não reagirem à sua própria manifestação da Nova Energia Rejuvenecedora.

No passado, ascendemos das densidades inferiores da matéria para as superiores, mas, ao fazê-lo, perdemos contato, sendo enganados por nossa natureza inferior. Portanto, não devemos

---

<sup>5</sup> Átomos Aspirantes: formas superiores de energia e inteligência que, pela prática da ioga, o estudante atrai para seus corpos. (N. do T.)

nos render às instâncias inferiores; se o fizermos, seremos escravizados por elas.

Os seres humanos possuem estruturas diferentes: alguns têm corpos e mentes densos que não reagem a nenhum fluxo de energia, mas se deixam arrastar pelas mais distintas correntes. Esses são escravos de outras mentes e fornecem tais características àqueles que estão abaixo de si mesmos.

Com a prática desta ioga, deixamos de ser prisioneiros de outras mentes e abandonamos as antigas formas de pensar; daí em diante passamos a analisar a qualidade dos pensamentos procedentes dos planos internos.

Uma vez que a energia só pode ser atraída pela energia, ao aspirarmos é necessário pensar na nova energia que está impregnando a atmosfera do mundo; o que só pode ser adquirido pela força<sup>6</sup>. Quando desejarmos alguma informação ou conhecimento, devemos evocar o Íntimo e pedir-lhe que nos ponha em contato com o centro de força ou divisão correspondente a essa classe especial de conhecimento ou informação.

Nos estados mais profundos dessa prática buscamos a essência de nossas experiências passadas, depois de revisar nossas encarnações anteriores, boas ou más.

Quando tivermos convertido a soma total de nossas experiências em sabedoria, sentiremos — se somos observadores — os atributos do valor e do estímulo. Isso significa que, graças à aspiração consciente, inalamos os átomos que possuem a consciência pertencente ao mundo do Íntimo.

Somente nos tornamos conscientes de nossos próprios obreiros atômicos — que trabalham incessantemente no aprimoramento de nosso sistema nervoso — quando penetramos nos planos internos de nosso ser. Ao tomarmos conhecimento de seu maravilhoso trabalho, devemos agradecer com profunda sinceridade para estimulá-los com o nosso amoroso reconhecimento.

---

<sup>6</sup> A palavra “força” aqui não tem a conotação de violência, como costuma ser interpretada pelo leitor não iniciado; deve ser entendida como poder e está relacionada aos valores trazidos pela manifestação de *kundalini*, ou Força Solar, no aspirante. (N. do T.)

Se quisermos ser donos de nós mesmos e analisar nossas condições atuais, devemos transpor as barreiras que separam a nossa própria soberania e a desse mundo ilusório, porquanto não podemos esperar que o Íntimo impulse, de modo algum, o desenvolvimento de nossa mente enquanto não busquemos a união com ele.

Cada parte do corpo humano tem sua própria vibração atômica individual. Devemos analisar essas vibrações em nossas práticas, quando elas se juntam nas narinas. Nesse momento, devemos chamar em nossa ajuda os Átomos Instrutores<sup>7</sup>, que nos auxiliarão, proporcionando-nos equilíbrio.

Conforme vamos inalando, parece que uma porta se vai abrindo lentamente dentro de nós e nos sentimos como que levados para outro mundo. Em seu devido tempo, essa respiração será controlada pelo próprio Íntimo. Quando isso vier a ocorrer, conheceremos pela primeira vez o que significa a respiração rítmica e sentiremos esse outro Ser dentro de nós, que passa a comandar tudo e nos confere um estado de alerta e agudeza de percepção que jamais conhecêramos antes. Esta é a fronteira de nosso universo individual.

Em nosso sistema nervoso localiza-se uma segunda série de nervos, que respondem somente a uma longitude de onda maior. Quando aspiramos, passamos da primeira à segunda série e ali atraímos átomos de diferente natureza. Também despertamos correntes de poder dinâmico que dão passagem a centros adormecidos e nos preparam para sermos admitidos dentro do mundo real do ser, onde as substâncias atômicas nos dão energia e inteligência.

Nestes estudos, devemos dar cada passo com um sentimento de segurança e valor. A iluminação que nos chega vem mediante a observação e o estudo de nossas aquisições ou valores internos. Não caminhamos às cegas como o místico que, apesar de irradiar um grande amor, tem pouco a demonstrar, porquanto ele e o oculista estão separados em seus processos. O místico, com o jejum e

---

<sup>7</sup> Átomos Instrutores e Escolásticos: átomos encontrados nos diversos centros atômicos e que estão em relação direta com a mente objetiva do estudante. Nos estados profundos da ioga informam-no sobre suas realizações internas, conquistadas em suas numerosas vidas passadas. (N. do T.)

a oração, debilita seu corpo, procurando submetê-lo à vontade do Eu Superior, a quem desconhece, apesar de sentir sua fragrância e paz no coração, enquanto o ocultista desenvolve e aprende, de sua inteligência atômica, sua própria grande verdade.

Na ciência da ioga ocidental, existem quatro períodos: o preparatório, o de silêncio, o de atividade e o escolástico. Esses quatro períodos nos ensinam como funcionam nossos corpos, interno e externo. É preciso trazer à manifestação em nosso mundo objetivo a presença de nosso Íntimo. Agora diremos algo muito importante com relação ao Íntimo: anteriormente dissemos que ele é um prisioneiro, mas isso não significa que esteja privado de movimento; ao contrário, manifesta-se por meio de nosso sistema nervoso central, do sistema secundário (simpático) e do corpo objetivo; mas não pode se manifestar além desses até que seja finalmente libertado, mediante a prática da ioga ocidental.

Embora os instrutores religiosos afirmem que estamos em constante relação com a Suprema Realidade ou Deus, conscientemente não respondemos às sensações ou, ainda, às impressões de nosso Íntimo, até que o próprio Íntimo, o instrumento da Realidade, nos coloque em contato consigo.

Em nossa atual condição e presente atmosfera, a comunicação direta com o Íntimo não funciona até que tenhamos incorporado, ao nosso próprio sistema nervoso, a divisão de estruturas atômicas do Íntimo. A prática da ioga ensina que somente mediante a construção desses veículos é que podemos receber uma resposta Dele. Ainda não compreendemos que, quando nos recusamos a aspirar Átomos Aspirantes, estamos recusando, conjuntamente, nossa própria força e serenidade e que, em nossas práticas, passamos a fertilizar nossos corpos com outra classe de átomos que evocam, então, forças espirituais adormecidas, que deveriam permanecer assim. Nosso trabalho é semelhante ao do jardineiro que prepara um solo mais rico para cultivar e nutrir suas plantas.

A pessoa devota acredita com facilidade que recebe resposta às suas orações de sua mais profunda consciência, porquanto seu coração se incendia em vibrações dulcíssimas quando ela está mais concentrada. Isso a convence de que encontrou Deus. Entretanto, essas

vibrações não são nada mais que a resposta do centro atômico em seu coração, registrando seu anseio e aspiração. Ela, então, acredita que foi uma iluminação dada por Deus, enquanto, na verdade, o que ocorre é a abertura de um centro de força, trazendo Átomos Aspirantes; esses acabam por influir no sistema nervoso e iluminam a consciência dessa pessoa, derramando bênçãos sobre quem buscou sua atmosfera. Muitos chamam a isso Revelação Divina. Quando se abrem os centros de força em nosso sistema simpático, então também recebemos iluminações semelhantes e passamos por períodos de serenidade e de paz: não a paz da mente como cremos, porém uma energia personificada, determinada por nossa própria individualidade; é o corpo composto que apela a seu Íntimo.

Embora sempre estivéssemos sendo observados pela Realidade e por seu instrumento, o Íntimo, fomos expulsos de nosso próprio reino até que, mediante a aspiração espiritual, atraíamos, para nosso corpo físico, aqueles átomos que respondem ao Íntimo e à Realidade. Como poderíamos receber e conhecer as vibrações dos mundos superiores sem ter um instrumento adequado para receber essas vibrações e penetrar nos estados de consciência existentes nesses mundos? O ser humano não sabe como assimilar suas próprias inteligências elevadas e não se dá conta da reverência que essas inteligências sentem por seu Íntimo.

Pelo que expomos, o leitor compreenderá que o sistema de ioga ocidental tem por objetivo harmonizar-nos com os estados mais sutis do ser, onde mora a presença do Íntimo.

## Capítulo 2

# O ÁTOMO NOUS

“Existem muitas pétalas numa rosa, porém poucas exalam o perfume de seu coração. Buscai, pois, ao Íntimo, para que sua fragrância possa adoçar e purificar a mente.”

NO VENTRÍCULO esquerdo do coração mora o Átomo principal do homem; ele é o minúsculo modelo com o qual o corpo físico deverá ir se conformando e adaptando em seu infinito progresso. Trata-se de um corpúsculo revolteante que vive dentro de sua própria aura e é conhecido como o Mestre Construtor<sup>1</sup>, porque tem a seu encargo tudo o que está relacionado com os princípios construtivos do corpo físico. Como um general, tem seus exércitos de construtores e engenheiros atômicos que executam suas instruções. Estes últimos são os Átomos Aspirantes, que procuram o Íntimo como nós também o fazemos. Esse Mestre Construtor tem seu próprio corpo de inspetores, os quais freqüentemente sacrificam seu próprio desenvolvimento em favor daqueles que estão num grau inferior de progresso.

Nossa primeira prática, por conseguinte, deve ter por escopo atrair a atenção desse Mestre Construtor ou Átomo Nous, mediante o emprego dos Átomos Aspirantes, que nos harmonizam com sua própria inteligência.

O organismo físico é como um país estranho para esses átomos

---

<sup>1</sup> Mestre Construtor: o Hiram Habif da lenda maçônica, encarregado pelo rei Salomão de construir a “obra em bronze” de seu templo (o corpo espiritual ou crístico; o verdadeiro templo da sabedoria); é o mesmo Hiram da Bíblia Sagrada encontrado em I Reis, 7,13,14. É também o filho da viúva (I Reis, 7,14) e o Hórus dos rituais egípcios. (N. do T.)

de boa vontade, cuja principal tarefa é a de sintonizar o corpo com suas possibilidades espirituais mais elevadas.

O Mestre Construtor reside no sangue mais puro do coração, exercendo uma absoluta autoridade sobre os átomos que lhe obedecem. Essa corrente sanguínea pode exercer pressão sobre esses trabalhadores (os Átomos Aspirantes) e, assim, estimulá-los a uma atividade maior. O aumento da pressão exige maior resistência da parte deles, porque o corpo deve ser conservado sem ter em conta os desejos dos mesmos.

Esses inumeráveis operários, aos quais nem conhecemos nem ajudamos, costumam desanimar com muita freqüência e aparentam absoluta falta de qualquer forma de energia, em consequência de nossos excessos no uso de estimulantes ou no próprio trabalho. O estudante pode energizá-los todas as manhãs realizando o seguinte exercício:

### **1º EXERCÍCIO RESPIRATÓRIO**

Em pé, inalar, o mais profundamente possível, e reter o alento. Enquanto realiza o exercício, aplicar suaves pancadas sobre a extremidade superior do fígado, enviando, ao mesmo tempo, um pensamento de agradecimento e energia a esse órgão.

O centro nervoso dessa região é vitalizado pelo nosso pensamento e amor, porque ali se encontra a base de nossa imaginação, e uma imaginação sã faz um corpo sã.

Esses átomos têm um grande respeito pela mente justa e honrada, porque a falta de honradez ou de correção em nossos hábitos provoca uma grande desordem em sua atmosfera de vida e, por isso, eles procuram evitar-nos, se conseguem. Dessa forma, somente a aspiração mais pura e elevada nos pode colocar em contato com sua consciência. Esses átomos também atraem, para as nossas mentes iludidas da verdade, a influência suprema do Íntimo, libertando-nos das miragens e enganos do mundo físico.

Entre o homem e a natureza existe um imenso vazio que poucos puderam vencer. Muitos artistas chineses nos descreveram as gran-

des concepções que tratam das realidades elementais, unindo a mente do homem à consciência da natureza.

Foi o Átomo Nous ou Mestre Construtor quem respondeu ao chamado da Realidade — o Pai que está no Céu, o rei Salomão, o Rei Sol —, quando se Lhe pediu que servisse e encarnasse nos extratos inferiores do mundo antes que o Sol viesse à mente, ou seja, antes que a luz se fizesse na matéria.

O corpo físico somente é sólido em aparência. Quando é observado desde o interior, parece mais uma envoltura gasosa do que qualquer outra coisa, constituindo-se numa *armadura protetora* ou filtro para o Íntimo, impedindo a invasão de substâncias estranhas e germes. A penetração de nossos próprios pensamentos pode infligir grandes sofrimentos aos fidelíssimos trabalhadores atômicos a serviço do Íntimo, se esses pensamentos estiverem saturados de ódio, malignidade ou inveja, porque essas qualidades são tremendamente mais destrutivas do que podemos crer.

Nossa educação ensina a pensar externamente, o que impede que nossa mente pense internamente. O que cremos ser nossos próprios pensamentos não provêm de nosso Íntimo e não são, portanto, parte de nossa verdade individual.

O Átomo Nous jamais nos pedirá algo de mau. Ao contrário, sempre nos sugerirá aquilo que será benéfico para o nosso desenvolvimento interno. Sua tarefa é a de nos libertar de nossas próprias limitações e das cadeias que nos prendem ao mundo ilusório em que vivemos. Como somos, nós mesmos, os verdadeiros arquitetos de nosso destino, também somos nós mesmos quem decide o que deve ser feito.

Conforme o estudante vai se desenvolvendo, coloca-se em contato com épocas em que o homem estava envolvido por uma atmosfera plena de sabedoria divina e então lembra o plano que ele mesmo delineou cumprir neste mundo, antes de encarnar nele: o plano do qual se esqueceu enquanto descia à matéria densa deste mundo<sup>2</sup>.

Sabemos que, naquelas remotíssimas épocas, estávamos cons-

---

<sup>2</sup> O plano para o homem: a revelação do amor, a iluminação da mente e a evocação da vontade. (*O Discipulado da Nova Era*, Alice A. Bailey, Editorial Kier, p. 382.) (N. do T.)

tituídos por átomos que possuía as mais diferentes qualidades e, entretanto, estávamos circundados por uma poderosíssima armadura protetora, em cuja consciência teremos que penetrar de novo.

Quando recebemos iluminação durante nossa prática, ajudamos aos nossos átomos, proporcionando-lhes a mesma aspiração e auxílio que recebemos. Somente quando nos submergirmos em nossos próprios planos internos é que nos daremos conta da dor e do sofrimento que causamos aos trabalhadores do Átomo Nous, porque, então, tornamos a experimentar seus sofrimentos e nos dispomos, daí em diante, a manter, no futuro, uma mente normal e são em conjunto com um corpo igualmente forte e são.

Quando o Mestre Construtor ou Nous abandona o corpo, este se desintegra.

O Átomo Nous deseja estabelecer leis que façam de todas as nações do mundo uma só.

O homem atual somente está desenvolvido em quatro de suas sete partes; porém, quando o Átomo Nous e seus operários responderem às nossas práticas, então seremos ensinados a estimular as várias partes do corpo que aparentemente estão atrofiadas pela falta de uso.

O corpo físico é composto de dois tipos de átomos: os que estão identificados com os propósitos do Íntimo e os que servem à inteligência elemental denominada Inimigo Secreto. É por intermédio deles que experimentamos o bem e o mal de nossas vidas passadas.

Os átomos se parecem com seus respectivos donos. Aqueles cujos átomos são firmes e sólidos têm corpo forte e os que têm átomos débeis têm corpo fraco.

Quando penetramos em nossos estados intermediários de consciência, nossos sentidos ocultos de percepção se desenvolvem e tomamos conhecimento das inteligências desencarnadas, compreendendo quanto é necessário termos o maior cuidado em não confundir nossa própria intuição com a tentativa de comunicação dessas inteligências.

Com o objetivo de conhecer a diferença entre a verdadeira e a falsa voz, devemos buscar sentir uma vibração que nos proporcio-

ne uma espécie de sentimento de vitória e de calma, algo assim como o final de um grande pronunciamento.

Nossa decisão de nos mantermos vigilantes e saudáveis nos granjeará a decidida reverência dos Átomos Aspirantes, portanto, deveríamos nunca tomar alimentos impuros e ser muito parcós com os estimulantes.

A pressão sanguínea elevada excita os apetites e desejos anormais e estimula nossa natureza inferior, incitando-a a uma maior atividade e obstruindo e obstaculizando nossa marcha para os mundos internos. Essa pressão destrói os nervos que abrem ou fecham as células cerebrais. Conforme respiramos, esses nervos abrem as células para a energia que passa através do corpo; porém, se essas células estão fechadas em razão do excesso de qualquer pressão, aumenta a atividade dos centros inferiores, o que nos veda o caminho para os mundos internos e nos impede, portanto, de receber as instruções dos Átomos Aspirantes.

Devemos, portanto, utilizar um método que nos torne independentes das influências de nossa natureza inferior. No coração existe uma pequena válvula cuja entrada abre e fecha a intervalos originados pelos centros inferiores da consciência. Posteriormente, vamos percebendo, aos poucos, que o próprio Íntimo utiliza um maravilhoso sistema de irrigação, mediante minúsculos canais, pelos quais faz fluir a preciosa substância que fertiliza nosso crescimento espiritual e nos dá o entendimento de nossas conquistas e valores internos.

Respiramos não somente com os nossos pulmões, já que cada célula cerebral está provida do que podemos considerar como passagens pulmonares, que recolhem átomos que posteriormente nos imprimirão sua própria inteligência.

Com freqüência, os Átomos Aspirantes estão envolvidos ou submersos em substâncias tais que destroem seus meios de comunicação com o Átomo Nous. São os átomos indolentes que provocam esse inconveniente.

Nossa mente é colecionadora de resíduos atmosféricos em decomposição, pertencentes ao passado, cheios da fetidez e podridão, que geram o prazer pela guerra e outros grandes vícios. Por

nossa prática diária, essas condições decadentes cederão lugar a uma Força Solar, que as consumirá. Esse fogo solar destruirá os parasitas que nos angustiam e sobrecarregam com suas cargas e nos limparão definitivamente, para que nossas mentes se manifestem na plenitude da sabedoria do Íntimo.

Em todas as épocas da história, sempre apareceu um salvador do mundo, no princípio ou no fim de cada era. Quando formos capazes de ler nossos livros internos de memórias, tomaremos conhecimento do tipo de iluminação particular que cada um desses instrutores do mundo trouxe, tanto para nós, individualmente, quanto para o planeta em geral. Também descobriremos que esses instrutores faziam seus milagres mediante a manipulação mágica de sons vocais e que toda a sua obra consistiu em harmonizar o homem com as vibrações superiores liberadas por seus Átomos Aspirantes.

Em todas e em cada uma de nossas vidas, sempre tivemos o mesmo Átomo Nous e em algumas delas obedecemos às suas instruções.

Em geral, o mundo acredita que o homem, quando se converte em iogue e se retira para a solidão, desperdiça sua vida. Concordamos apenas que ele será conhecido por alguns poucos, porém o verdadeiro iogue sabe que tem sempre seu lugar determinado no desenvolvimento da humanidade e seu poder aumentará na medida em que se retire da atmosfera que mantém a humanidade prisioneira. Ele possui um grande poder e governa as ondas mentais da humanidade, da mesma forma como o músico dirige ou manipula um teclado.

Quando o estudante passa através dos planos astral e mental em sua jornada interna, muitos dos seres subnormais que formigam nessas regiões — alguns deles ainda encadeados ao mundo físico — se põem a perscrutar seus pensamentos e procuram perturbá-lo e distraí-lo.

Os Átomos Aspirantes nos ajudam a gerar a energia latente em nós, ou seja, essa força adormecida que se encontra próxima ao nosso centro umbilical e que nos libertará da escravidão em que atualmente vivemos. Essa força, semelhante à eletricidade estática, pode ser evocada, dirigida para cima, pela coluna espi-

nhal, de maneira que abra nossos grandes centros ou “escolas” ocultos; no sistema nervoso central encontra-se a inteligência solar de nosso universo em miniatura, no qual o homem alcança a consciência da Realidade (Deus).

Realizando essa prática, caímos sob a direção de uma poderosíssima corrente de inteligência, que nos ajuda a sair de nossos corpos e obter instrução e conhecimento, sem necessidade de apelar aos métodos normais. Se formos observadores, poderemos também examinar o horizonte de todo cometimento e nos acostumar a viver interiormente, abandonando, então, o conhecimento do mundo e passando a nos alimentarmos do conhecimento interno que externamente havíamos recusado.

Em nosso sistema nervoso central encontraremos certos átomos que representam a consciência dos grandes líderes da humanidade. Esses átomos constituem uma estrutura atômica da qual, de vez em quando, algum deles descerá até a atmosfera densa de nossos corpos e nos colocará em contato com aquelas inteligências atômicas que seguiram seus ensinamentos. Também projetarão, ante nós, uma tela com a seqüência de nossas experiências passadas, trazendo ao estudante todas as coisas que anteriormente sofreu: sentimentos de haver sido conquistado e de haver conquistado. Então, depois de ter contemplado suas boas e más obras, procurará viver de tal forma que nele não possam morar mais aqueles átomos que se “rebelaram contra o Senhor”.

Jamais algum grande administrador usa os procedimentos comuns habituais de sua época. Sempre procura criar, em sua imaginação, novas idéias que emprega com o objetivo determinado de introduzir modificações progressistas na civilização em que vive.

As nações sempre tiveram períodos de iluminação, nos quais a moral do indivíduo é considerada como um valor nacional. Os gregos compreenderam perfeitamente esse ideal.

Os órgãos geradores dos seres humanos são de infinita importância nessa instrução, porquanto seu poder criador não está destinado somente ao sexo, servindo também para a criação dos grandes ideais, graças ao emprego da imaginação.

A poderosa energia que nos penetra atualmente possui diferen-

tes correntes e cada uma delas vibra de acordo com uma diferente parte de nosso sistema nervoso.

Os centros de força (chacras), quando contemplados internamente, irradiam ondas luminosas diferentes, como se fossem faíscas resplandecendo numa noite escura.

A energia de nosso sistema nervoso central é a que nos mantém despertos, mas, quando dormimos, essa energia também descansa e outra classe de energia ocupa seu lugar. Isso se assemelha a um engenheiro que estivesse ajustando uma máquina depois que os operários foram embora, porque essa segunda energia repara os tecidos destruídos e desintegra tudo aquilo que seja de natureza maligna. Quando despertamos, sua função cessa e, então, a força atômica de nosso sistema central, ou seja, a que nos mantém despertos, reassume sua tarefa.

As inteligências diretoras de cada colônia atômica de nosso corpo resistem com todo seu poder às influências externas que procuram modificar sua atitude conjunta. É necessário estar sempre alerta para captar qualquer mensagem do Átomo Nous. Existe um antigo axioma hermético que diz assim: “Esteja atento à voz de teu Mestre como Ele está atento à tua voz”.

Quando formos capazes de responder ao Íntimo, então poderemos remediar todos os males passados, viver mais profundamente, com dignidade e nobreza e, dessa forma, conquistarmos as condições necessárias para sermos iniciados nos Mistérios Menores.

## Capítulo 3

# ÁTOMOS DESTRUIDORES

COMO FOI ressaltado no capítulo anterior, existem dois tipos de força dentro do homem: a boa e a má. O estudante de Ciência Espiritual chama geralmente ao Átomo Nous o “princípio branco ou bom que reside no coração”.

Agora falaremos da força oposta: o átomo tenebroso ou Inimigo Secreto. Suas atividades se assemelham, de muitos modos, às do Átomo Nous, porquanto possui legiões de entidades atômicas sob suas ordens; estas, porém, são destrutivas e não construtivas. O Inimigo Secreto reside na parte inferior da espinha dorsal e seus átomos se opõem a toda tentativa, da parte do estudante, de unir-se com seu próprio Íntimo. O Inimigo Secreto tem tanto poder na atmosfera do mundo que pode limitar nossos pensamentos e aprisionar nossa mente. Todas as vezes que intentamos fixar nossa mente em alguma coisa, imediatamente ele trata de desintegrar essa coisa. Para avaliar esse fato, basta nos lembrarmos do que disse um mestre: “Se pudésseis sustentar um pensamento puro durante somente três segundos, vos converteríeis em senhores do mundo”.

Esses átomos evocam todo o mal que existe em nós e, na história do mundo, têm seu período de poder, durante o qual se tornam terrivelmente destrutivos. A última guerra mundial<sup>1</sup> é um bom exemplo do que sejam esses períodos.

---

<sup>1</sup> Quando este livro foi escrito ainda não havia eclodido a Segunda Guerra Mundial. Com as guerras do Vietnã, do Líbano e as lutas fratricidas na África e na antiga Iugoslávia, mais fácil se torna a compreensão do que o autor enuncia. (N. do T.)

Como os poderes desses átomos são predominantes no mundo, é muito fácil nos colocar em contato com suas escolas durante nossa prática de ioga, posto que desde nossa infância nos foi ensinado a pensar externamente e não internamente, e esses átomos se manifestam com maior facilidade nos corpos externos. Dessa forma, é muito mais fácil entrar no Reino do Inferno do que no Reino do Céu, porquanto, neste último, somente podemos penetrar pela força<sup>2</sup>.

Acreditamos que neste ponto seria de interesse dizer algo sobre a fé. Os iniciados nos dizem que seu verdadeiro significado ainda não foi devidamente compreendido. A fé, tal como é de uso no mundo, não tem natureza espiritual, embora no sistema secundário (nervoso simpático) implique poder e energia aplicados à ação. Todo êxito nas práticas de ioga provém dessa aplicação, porquanto a verdadeira característica da fé é uma Força Solar, que domina a mente e atrai para ela os átomos de poder e de energia. Pela má concepção dessa característica, ocorreram muito mais desastres do que o homem pode imaginar.

Ao usar a sentença: “Se tivésseis fé como um grão de mostarda”, Jesus queria dizer que a pessoa poderia realizar milagres maravilhosos se possuísse a energia atômica contida numa semente de mostarda. Entretanto, neste mundo ilusório tudo está invertido e o homem débil sente-se tranqüilo acreditando que tudo lhe virá se tiver fé. Essa não é uma força que deva ser aplicada exclusivamente na vida religiosa. Ela é o próprio poder do Íntimo operando através das densidades de nossos corpos; quanto mais respondermos a sua ação, tanto maiores serão nossos poderes. Incidentalmente, o estudante deve saber que, quando penetrar em seu sistema secundário, se produzirá uma reversão das coisas. Dizemos, por exemplo: “O homem corre”, mas nessa divisão interna a referida sentença apareceria com a seguinte construção: “Corre o homem”<sup>3</sup>.

<sup>2</sup> Desde os dias de João Batista (o batismo pelo Espírito Santo) até agora, o Reino do Céu é arrebatado pela força (Mateus, 11:12). Voltamos a lembrar que a palavra “força” aqui não se refere à violência, mas à Força Solar (*kundalini*) que existe latente em cada um de nós. (N. do T.)

<sup>3</sup> No plano astral, vemos as coisas ao contrário, como num espelho, e a linguagem empregada não está racionalizada para o nosso cérebro, mas para a mente espiritual. (N. do T.)

Jamais foi permitido ao Inimigo Secreto penetrar nas elevadas esferas de nosso ser. No princípio, quando o mundo era um globo ígneo, seus átomos se negaram a escutar o chamado do Absoluto e “se rebelaram contra seu Senhor”. Depois, seguiram a corrente dos átomos brancos e encarnaram. A próxima oportunidade que terão de atender ao chamado somente se apresentará ao produzir-se à criação de um novo universo.

O estudante, ao vivenciar suas vidas passadas, principalmente aquelas em que esteve dominado pelo mal, reexperimenta igualmente as vidas seguintes em que paga esse mal, à força de muitos sofrimentos. Talvez sirva de consolo para aqueles que atualmente sofrem muita pobreza e doenças saber que estão pagando o mal de suas ações anteriores, porquanto o Íntimo, dentro de cada um de nós, é o juiz.

Quando, posteriormente, o estudante consegue equilibrar seus dois tipos de átomos, os brancos e os negros, seus poderes ficam sob seu domínio e, então, pode entrar nas escolas superiores de sabedoria. Em terminologia oriental isso significa “aquele que encontrou o caminho do meio”. Quando isso acontece, liberta-se o estudante, igualmente, da jurisdição do bem e do mal.

Conforme penetramos nas esferas tenebrosas de nossa natureza, encontramos inteligências que se dirigem para a matéria e que se incorporariam em nós se o permitíssemos. Posteriormente, teremos de nos defrontar com o corpo composto do mal que acumulamos no passado, essa forma mental criada com elementos de nossa natureza anímica e pela qual, além de criadores inadvertidos, somos responsáveis. Essa forma, que é uma força dinâmica e vivente, conhecida como “O Morador do Umbral“, se apresentará a nós no devido tempo, a fim de manter o que considera seu domínio. E sendo elemental, pode assumir qualquer forma pavorosa que queira para impressionar-nos e submeter-nos pelo medo. Geralmente toma uma forma feminina e, se permitirmos que chegue a nos dominar, ainda que seja por um único instante (porque seu poder é hipnótico), ocasionará ao sistema nervoso um choque terrível, especialmente naqueles que não conhecem sua verdadeira natureza. Contudo, se nesse momento evocarmos a Suprema Realidade, pedin-

do sua proteção e entendimento, essa forma se desintegrará como a cinza de um cigarro. Uma vez destruído esse elemental, desaparecerão as impressões subconscientes de medo e terror que tanto as crianças como os adultos experimentam em seus sonhos.

Durante a realização de alguns dos mistérios gregos, esse “Morador” era evocado e destruído e o neófito ficava livre dele. Também existe seu oposto, a quem encontramos nos planos superiores, que é o corpo composto pelo bem e pelos ideais acumulados de nossas existências passadas. Esse “Morador” dos planos superiores é uma inteligência quase divina, terrível em sua aparência de brilho e esplendor. É conhecido como o Intercessor, o Advogado ou Anjo Custódio. Falaremos dele mais adiante.

Também revivenciamos, nas escolas inferiores, todo o processo de nossa evolução, realizado através das etapas animais. Com essas vivências, verificamos quanto elas influenciam e controlam fortemente as atividades do homem encarnado.

Como o nosso mundo está estreitamente relacionado com o Inimigo Secreto, é muito mais fácil para o estudante obter o conhecimento do lado maligno da natureza do que o do benigno, porquanto a magia operativa maneja com mais facilidade a matéria densa do que as forças sutis da natureza.

A sabedoria do Inimigo Secreto é, aparentemente, muito maior que a do Átomo Nous. É como disse certa vez um profeta: “Os filhos deste mundo são, em sua geração, mais sábios do que os filhos da luz”.

Nossa aura é úmida e, quando atraímos para ela um mau pensamento, esse pensamento maligno nos rodeia de átomos de natureza semelhante, que giram em torno de nós como um enxame de abelhas. Na parte externa do Corpo Mental existem nódulos de consciência, em forma de protuberâncias, que atraem certos tipos de pensamentos bons e maus. Esses átomos diferem em graus de inteligência e alguns deles podem nos dar falsos conceitos, tanto de coisas como de pessoas.

Os estudantes devem procurar se adaptar a seu próprio ambiente e aprender a governar seus pensamentos. Procedendo assim, aumentam sua energia e passam a sentir maior segurança e poder,

provenientes da atmosfera do Átomo Nous. Deve-se ter sempre presente que os meios diferem e que os ambientes deletérios transbordam de átomos destruidores.

O Íntimo julga-nos pela atmosfera que atraímos. O Sol envia um grande poder purificador à nossa atmosfera, o que pode ser notado especialmente na primavera, quando se pode sentir uma nova vitalidade em todas as partes. Os átomos do Sol estimulam o sistema nervoso central.

É muito comum e importante fazer ressaltar que as pessoas que estão impregnadas pelos átomos do Inimigo Secreto não suportam a luz solar pela manhã, bem cedo, quando o sol é mais vital. As pessoas que estão dominadas por seus antepassados e vivem em habitações magnetizadas por seus pensamentos geralmente preferem a reclusão. Entretanto, no futuro, as pessoas não viverão mais nas áreas congestionadas e poluídas das cidades, onde flutuam em putrefação os átomos ancestrais, porquanto as vibrações da Aurora Rejuvenescedora, que começa a influir no mundo, afastarão os jovens de tais condições hereditárias.

As pessoas que utilizam materiais velhos em suas construções deveriam lembrar que o vinho novo não deve ser colocado em recipiente velho. Nossos corpos devem ser construídos com energia nova, para terem uma expressão saudável, e o ambiente em que vivemos deve ser bem iluminado.

Cada pessoa tem sua própria aura e uma inteligência individual. Quando formos capazes de reagir à nova energia entrante e nos revestir de nossa própria individualidade, deixaremos de ter afinidade com outras atmosferas mentais. No princípio, essa separação causará certas dificuldades nos estudantes para compreender seus semelhantes, porquanto, considerando que nos encontramos no caminho espiritual, tornamo-nos diferentes tanto no que se refere à qualidade dos pensamentos como das idéias. Novamente seremos como crianças que penetraram em outro mundo, envolvidas pelos puríssimos átomos que virão, permanecerão e nos rodearão, como anteriormente, nos primeiros anos depois de nosso nascimento e, como as crianças fazem, não ofereceremos resistência nem atrairemos átomos do Inimigo Secreto. Dessa forma, nos protegeremos

do mal. Incidentalmente, devemos saber que a oposição ao bem é a verdadeira causa da infelicidade.

A pior classe de átomos com que nos defrontamos atualmente vem do remoto passado lemuriano. Nesse afastado período de nosso passado, ocorrido antes que este planeta chegasse a alcançar um alto nível de evolução, nossos corpos eram de natureza totalmente animal, divorciados da mente divina, e estavam submersos numa atmosfera bastante semelhante à de nossos dias. Vivíamos constantemente envolvidos em guerras, sacrificávamos vítimas aos deuses da destruição e comíamos suas carnes.

As diversões daquela época consistiam em fazer os animais lutarem uns contra os outros e em comê-los depois. E como o sangue, com o calor da batalha, se transforma instantaneamente nas más qualidades dos combatentes, isso ajudava o Inimigo Secreto a povoar densamente nossos corpos com seus átomos destrutivos, obtendo, assim, grande poder sobre nossos corpos físicos.

Foi ainda no período lemuriano que pela primeira vez partimos o pão. Os seres mais altamente desenvolvidos colheram um grão semelhante ao milho e isso causou grande perturbação aos átomos animais que se encontravam nos corpos desses seres, os quais criaram o desejo de se opor aos que causavam a guerra e comiam despojos. Foi assim que surgiu entre eles o anseio de se unir numa colônia fraternal, com o objetivo de se protegerem mutuamente. E aqueles que conseguiram escapar da tortura e da morte se uniram igualmente a esse grupo.

Naquela época, éramos superiores aos animais porque podíamos recordar e repetir o que havíamos aprendido dos maioraes de dita colônia, os quais podiam deixar facilmente seus corpos e haviam descoberto a maneira de receber instruções de outra esfera; no caso, de um globo superior. Às vezes ocorria também a vinda de seres de natureza semidivina, cujas vibrações interpenetravam e estimulavam nossos corpos.

Esses seres solares ensinaram aos lemurianos um alfabeto parecido ao dos chineses primitivos, assim como também uma arte, agora perdida e somente conhecida dos iniciados, relacionada com

os sons vocais da natureza. Quando esses sons eram pronunciados corretamente, evocavam uma resposta audível e, mercê dessa arte, podia-se conhecer o verdadeiro nome de uma coisa.

Nossos velhos átomos lemurianos são os inimigos mais destrutivos que devemos transformar, já que possuem a herança de sua antiga sabedoria e os magos negros recebem deles seus ensinamentos. No ritual da Grande Loja dos Irmãos, pode-se ler o seguinte: “Dominai os magos negros aprendendo a dominar seus mestres de magia”.

Os artistas costumam fraquejar e se entregam com muita facilidade ao Inimigo Secreto, saturando suas obras com uma beleza maligna, que envolve o espectador com sua atmosfera destrutiva. Tudo aquilo que o pensamento cria está impregnado por uma atmosfera atômica e, dessa forma, a beleza é freqüentemente profanada com os pensamentos que se arremessam sobre ela. Nas esferas inferiores pode-se contemplar objetos de grande beleza, tão belos em realidade que nos deixam fascinados. Contudo, podem despertar em nós a natureza maligna que possuímos, se deixarmos que aprisionem nossa mente.

Nesse mundo inferior, o Inimigo Secreto transforma no oposto tudo o que foi criado pela pureza mais imaculada da mente, servindo-se da crítica das mentes tenebrosas dominadas por ele. A crítica aos poemas de Keats é um desses exemplos. O gênio juvenil pode ser ferido e até mesmo destruído quando as potências tenebrosas escrevem mediante a pena dos críticos.

Todo o passado do homem dormita na atmosfera de seus átomos construtivos ou destrutivos e, segundo a qualidade de seus pensamentos, o homem pode despertá-los e transferi-los para seus semelhantes. Ele não compreende que pode destruir as irradiações saudáveis dos demais com a influência de seus átomos enfermícios, porque quase sempre é infeliz quando recorda as coisas do passado. Algumas vezes, corpos sãos e positivos atraem átomos protetores, com o objetivo de protegê-los quando se encontram em presença de forças doentias.

As pessoas dominadas pelos poderes do Inimigo Secreto carregam essas qualidades doentias na atmosfera e as pessoas sen-

sitivas ficam sujeitas a sofrer essas influências se não têm uma mentalidade positiva e um corpo saudável e forte.

A depressão e a cólera são as duas portas por onde penetram as influências do Inimigo Secreto. Quando isso ocorre, o corpo é impregnado pelos germes de diversas enfermidades. Da mesma forma, a ansiedade e a má alimentação destroem os Átomos Aspirantes. Nossa salvação repousa, portanto, em uma atmosfera mental feliz e equilibrada, porque nossa felicidade é a felicidade desses átomos e nossa desgraça é também a deles.

O instinto, ou seja, esse poder que outrora possuíamos quando evoluíamos através dos elementos animais e protéicos, e ao qual o animal apela em busca de guia e orientação nos momentos de perigo, vive todavia em nós e despertará novamente, mais ou menos no meio da Nova Era que começamos a viver. Esse poder nos protege e põe de sobreaviso contra as mentes malignas, e os que lhe obedecem não terão de temer o Inimigo Secreto, já que o instinto vem diretamente do Íntimo e a oposição nada pode contra Ele.

Se nos concentramos intensamente no Inimigo Secreto, ajudamo-lo e desenvolvemos seus poderes dentro de nossa atmosfera. O Inimigo Secreto tem suas escolas dentro das esferas inferiores de nossa natureza e em nossas práticas costumeiramente somos enfrentados por um de seus servidores, que nos acena com a concessão de qualquer desejo material que abriguemos, desde que nos comprometamos a nos associarmos aos poderes e primazias de seu senhor. Isto aceito, implicará naturalmente nos prepararmos para lhe entregar nossas almas. Trata-se, pois, de uma grande prova para o estudante, porquanto os átomos brancos nada nos prometem da natureza terrena, salvo a sabedoria e uma sensação interna de segurança.

Antes da última guerra mundial, as mentes que respondiam às influências malignas acobertaram o ideal de que “a força constitui o direito” e lançaram as sementes de destruição que libertaram o Inimigo Secreto no homem. Os obreiros do Átomo Nous se rebelam contra toda perspectiva de guerra ou destruição, física ou mental, e protegem aqueles que se envolvem com sua atmosfera.

Nas classes elevadas da sociedade, já começaram a aparecer

átomos de natureza demoníaca e nenhuma nação poderá assegurar-se da paz e da tranqüilidade enquanto seus dirigentes estejam sob essa dominação.

Cada indivíduo leva a marca de sua condição espiritual impressa na fronte e o iniciado pode, dessa maneira, distinguir facilmente o caráter de cada pessoa.

O ser humano tem vários postos de observação no corpo e a partir deles pode contemplar as áreas do mundo em que as forças tenebrosas estejam em ação.

A independência de uma nação desaparece quando, nos campos, as foices servem para satisfazer os propósitos de poucos e as colheitas se distribuem de tal maneira que apenas uma pequena categoria do povo é beneficiada. A colheita pode ser abundante e alimentar a todos, porém os átomos destruidores monopolizam os mercados e fazem morrer de fome multidões inteiras.

A humanidade é como uma pluma arrastada pelo vento, indo e vindo de um lado para outro, sem nenhum objetivo real em sua vida, salvo o de evitar as coisas desagradáveis que possam amargar seus prazeres. Quando, em sua prática, o estudante puder contemplar o presente do ponto de vista do futuro, verá quantas angústias e dores poderia o homem ter evitado para si e seus semelhantes, e ainda quantos campos estéreis existem no mundo que poderiam ser aproveitados.

Atualmente, o homem precisa aprender a pensar e a converter-se em seu próprio salvador, não permitindo ser arrastado por umas tantas mentalidades eleitas pelo Inimigo Secreto, as quais escolhemos para ocupar postos do governo, na esperança de que poderão gratificar nossos sentidos, proporcionando-nos facilidades, sem nos determos a meditar nas futuras conseqüências que poderão advir disso.

O Inimigo Secreto opera de tal forma que nos priva de todo entendimento ou inteligência que possam iluminar nossa mente, procurando converter cada homem em uma máquina igual a todas as demais, anulando, em sua mente, todo poder criativo. A mentalidade humana, assim mecanizada, fica modelada de tal forma, que somente serve para o automatismo mecânico, restringindo-se, dessa forma, o progresso futuro da raça; todo aquele que não

esteja impregnado com a atividade do pensamento criador pertence a um mundo de átomos mortos. A máquina pode fazer do homem um ser útil aos demais e dar-lhe um sistema de vida são e limpo, porém o empobrece completamente no que diz respeito ao sentido de sua própria importância como uma unidade componente da grande Realidade.

Um grande ditador afirmou: “Existe um trono vazio em quase todos os países da Europa”. E isto se torna verdade se o povo não pensa e se deixa guiar por outras mentes que, assim, acabam assumindo o poder de ditadores.

O estudante deve saber que, na forma astral que envolve seu corpo físico, isto é, o veículo mais grosseiro da paixão e do desejo, seus pensamentos inferiores atraem inteligências de natureza maligna, as quais penetram em sua substância fluídica e translúcida, desorganizando seu Corpo Mental e imprimindo, no mesmo, seus pensamentos deletérios, debilitando assim, por completo, o caráter do indivíduo assaltado dessa forma. Essas inteligências podem predizer-nos muitas coisas interessantes e nos fornecer informações secretas, com o único objetivo de ligar-nos a elas, embora, na realidade, nada de verdadeiro valor possam nos oferecer. Seus fluidos astrais emitem um odor muito desagradável, porque segregam e se nutrem de formações enfermigas da matéria que expelimos.

Nas regiões ainda mais inferiores, encontramos formas semelhantes às do corpo astral inferior, porém, sem a inteligência destas. Elas flutuam sobre os leitos dos moribundos e vivem da matéria em putrefação. Constituem uma espécie de vampiros e os magos negros utilizam essas substâncias, dirigindo-as para a atmosfera que rodeia seus inimigos.

Quando viermos a falar sobre a natureza elemental, explicaremos como a contraparte inferior da mesma está impregnada desses átomos destruidores, que estimulam a ferocidade e o ódio nos animais inferiores.

No futuro, a energia da Nova Era provocará em nós uma série de desordens mentais, porquanto todas as mentalidades que não estejam capacitadas a reagir à sua sabedoria e seu poder retroce-

derão ante ela. O Inimigo Secreto não contará com nenhum meio para desviar essa força e aqueles que a tenham atraído passarão por períodos de ilusão e depressão. Contudo, o estudante sincero não será afetado negativamente, porque estará harmonizado com sua vibração e lhe prestará homenagem e acatamento.

Encontramo-nos ainda sob a influência dos magos do passado.

Os filhos do Inimigo Secreto falam de suas obras malvadas como se falassem de grandes virtudes.

O homem degenera facilmente quando se encontra sob o poder do Inimigo Secreto; este o devora no forno ardente de seus desejos e, quando desperta enfraquecido, já está perdido e dificilmente conseguirá voltar a se colocar em contato com o Íntimo durante duas ou três vidas pois, antes, terá de ajustar o carma de seus malignos desejos.

Nossas forças criadoras<sup>4</sup> devem ser preservadas e não dissipadas, porque essa energia acumulada é uma riqueza que pode enobrecer nosso caráter. É necessário que nos cuidemos do contato com todo aquele que manche seu apetite com paixões e desejos doentios, pois não somente coloca em perigo sua própria saúde, mas também a de todos os que o rodeiam.

O Inimigo Secreto concede a todos aqueles que se entregam à dissipação maiores oportunidades para que propaguem sua degeneração e impureza, já que é mais fácil impelir essas pessoas a cometerem atos de maldade do que o homem de mentalidade sã e equilibrada, o qual jamais sucumbirá ante esses tipos de tentação.

Esse poder tenebroso, sempre que pode, consome suas vítimas com terríveis enfermidades<sup>5</sup>. Se não vos pode dominar enquanto sois pobres, mas percebe que possuíis qualidades que podem responder à sua direção, far-vos-á ricos; assim podereis disseminar maior quantidade de sementes de destruição, cuja influência maligna subsistirá, posteriormente, durante várias gerações. Muitos dos

---

<sup>4</sup> A energia sexual. (N. do T.)

<sup>5</sup> Todas as doenças flageladoras que apareceram no mundo foram “criadas” nos laboratórios internos do Inimigo Secreto. O atual surto de aids, da mesma forma que a sífilis e a gonorréia anteriormente, tem com finalidade agredir principalmente as energias criadoras da humanidade, onde reside o poder divino do homem. (N. do T.)

que chegaram ao poder, à fama e à glória foram estimulados para isso e trabalham sob a direção do Inimigo Secreto.

Com o objetivo de recrutar seus instrumentos, as escolas de magia negra fizeram do culto à energia sexual a parte preponderante de seus ensinamentos.

O Intercessor ou Anjo Custódio, já mencionado anteriormente, é um átomo de grande inteligência que permanece sempre na presença da Realidade. Se procuramos sinceramente a união com o nosso próprio Íntimo e lhe somos leais, depois de penetrarmos em nosso sistema secundário (o simpático) e revivenciarmos nosso passado, Ele intercede para que nossos delitos e transgressões passados sejam perdoados. Quando isso ocorre, então o homem nasce de novo.

O Intercessor ou Anjo Custódio é um grande escudo de proteção para o estudante sincero, porém, se assim o desejamos, nos permitirá trabalhar para o Inimigo Secreto. E, se assim procedermos, não nos poderemos colocar sob sua proteção nesta vida. Sempre seremos nós quem elegerá nosso caminho: o da direita ou o da esquerda; o do bem ou o do mal.

## Capítulo 4

# O ASTRAL

DA MESMA forma como existem pessoas que falam com autoridade sobre a vida sem o devido conhecimento sobre o assunto, da mesma forma existem pessoas que falam da ioga espiritual sem jamais havê-la praticado. Quando revisamos as nossas vidas passadas é que descobrimos que vivemos apenas um fragmento de uma existência muito maior. O que o mundo chama de vida nada mais é do que a experiência objetiva de uma existência ilimitada. Os esforços para chegar à causa das coisas são os primeiros passos que damos para conhecer a razão de nossos sofrimentos. Se alguém perguntasse a um grande ocultista ou iogue: “O que é a vida?”, ele responderia: “Não conheço dela mais do que um fragmento”. Ou, como ouvimos um outro responder: “Encontro-me no limiar de uma realidade vastíssima e grandiosa”.

Nossos corpos diferem em suas radiações porque absorvem e irradiam as ondas sonoras e luminosas que se colocam dentro de seu raio de ação, e é por elas que verificamos o que anda mal em cada pessoa. Quando percebemos que essas radiações são confusas, isso indica que a vitalidade dessa pessoa está muito baixa. Nas pessoas saudáveis, as correntes astral, mental e outras aparecem definidas e luminosas.

O corpo astral da ilustração da p. 61 mostra um fraco delineamento cinzento, com diversos filamentos entretecidos próximos ao eixo da espinha dorsal, os quais circulam pelo corpo até o centro umbilical, onde se unem numa formação fechada. É desse torveli-

no de energias que se extrai o fluido seminal quando o médium procura materializar as entidades astrais. A envoltura astral carece de desenvolvimento; é a caixa sonora que controla o sensitivo quando este está sob o domínio de uma entidade desencarnada. Para recolher o sêmen na bolsa assim formada, são necessários vários segundos e com essa força criadora podemos projetar o corpo astral a curta distância do corpo físico; ele, porém, não consegue recordar nada acima de sua inteligência; sua irradiação é fraca e difere da natureza de nossos sistemas secundário e central.

Cada pessoa é diferente no que se refere às suas paixões e desejos, em concomitância perfeita com o que seu sistema seminal lhe responde. Se somos animais em nossas paixões, recolhemos átomos animais. Portanto, devemos aspirar a pureza e procurar sempre a mais elevada inteligência dentro de nosso sistema central.

Conforme o estudante avança, através de suas práticas, observará várias modificações em seu corpo astral. Este começa por assumir um novo desenvolvimento e a parecer mais brilhante. Isso acontece porque se transferem ao mesmo átomos do sistema seminal; o processo se torna mais acentuado quando desenvolvemos o poder de penetrar em nossos sistemas secundário e central. O corpo astral registra tudo o que é estranho ao nosso Íntimo e pertence a estados submersos de existência: mundos da Antiguidade, nos quais éramos formados de substância animal e vivíamos no período antediluviano.

Assim como não devemos descer às etapas inferiores da sociedade para encontrar os grandes talentos e os grandes homens, muito menos devemos descer aos planos astrais em busca de sabedoria, porque neles existe pouquíssima coisa que seja realmente de valor.

O corpo astral se compõe de numerosos filamentos, mantidos unidos por um corpo de matéria semelhante à membrana translúcida do olho de um peixe. Essa membrana tem a capacidade de estender sua área de ação vários centímetros além da superfície do corpo físico, durante o estado de vigília.

O mundo subconsciente do animalismo sexual é muito forte na maioria das pessoas e, embora o neguem veementemente, muitos

estão retrocedendo inconscientemente a esses ascendentes animais. Os psicanalistas rapidamente o descobrirão, porquanto frequentemente têm de analisar estados de consciência astrais, colocando-os nas regiões da mente subconsciente do paciente, onde as condições astrais são a causa das perturbações e estão a descoberto. Por essas razões seria muito conveniente, a esses psicanalistas, o estudo da Ciência Espiritual ou da ioga, pois dessa forma poderiam penetrar conscientemente nos estados submersos dos mundos de doenças e destruição do animal no homem.

A maior utilidade que encontramos nos átomos mais desenvolvidos do corpo astral é que têm uma grande influência sobre as mentes que se colocam em relação a sua aura. Embora essa inteligência astral possa ser de natureza meramente animal, se estiver purificada pela pureza e aspiração sustentada na Envoltura Prateada — da qual nos ocuparemos mais adiante —, se converterá numa caixa de ressonância radiante para os pensamentos dos animais, os quais, assim, poderão receber também nossos pensamentos. Dessa forma, no devido tempo, será possível conversarmos com os animais, como Apolônio de Tiana chegou a fazer.

Existe certa confusão com relação ao corpo astral. Em alguns livros de ocultismo fala-se de viagens astrais. Trata-se de um termo errado, já que não podemos nos afastar mais de seis metros do corpo físico, porquanto estamos ligados a ele por um cordão prateado. Quando viajamos pelo plano astral, na verdade o que fazemos é nos elevar a uma grande altura em nosso Corpo Mental e, dali, nos projetarmos aos planos inferiores de nossa evolução, embora o estudante nunca deva perder muito tempo nesses mundos.

Existem três faixas de ilusão em torno do planeta e quando o estudante passa por elas atrai legiões de entidades atrás de si. Se parar, escutando os pedidos de auxílio e de instrução que dali provêm, é muito provável que se veja envolvido e levado pela ignorância reinante. Quando penetra no sistema secundário, deixa uma esteira luminosa atrás de si, a qual, obrando como uma vela acesa em plena escuridão, atrai enorme quantidade de átomos rebeldes.

Mesmo que com freqüência as coloquemos em prova, verificando se possuem inteligência além de seu mundo, as entida-

des do mundo astral raras vezes são interessantes. Se bem que façam alarde de possuir grandes segredos, não podem penetrar no sistema secundário. Portanto, o estudante deverá evitar aqueles que pretendem ser grandes seres. E, conforme os dispersamos com o nosso poder, comprovamos que irradiam muito pouco daquela luz que presumem possuir. Uma relação demasiado estreita com eles termina sempre em vampirização de nossa vitalidade e em sua degradação.

Deveríamos manter-nos sempre afastados dessas categorias inferiores cuja moral e ponto de vista sobre a vida pertencem à natureza animal; a meta da alma refinada não é associar-se com assaltantes, traficantes de narcóticos e contrabandistas. As almas mais adiantadas nunca se detêm nos níveis inferiores, que estão infestados por essas entidades. O Inferno está repleto daqueles que procuram conservar seu lugar e posição numa sociedade que conseguiu finalmente se livrar deles; não obstante, o sacrifício do eu pessoal pode colocá-los num plano mais elevado e, com o tempo, fazer com que evoluam, penetrando em esferas mais elevadas. As naturezas malignas teimam em derramar sofrimentos sobre aqueles que obstam seus interesses perversos. E é por isso que os bons são freqüentemente perseguidos pelo Inimigo Secreto.

Em nossas práticas, muitas vezes descemos a uma esfera inferior com o objetivo de libertar alguém que ali se encontre. Os átomos do Íntimo observam todos aqueles que estão realmente arrependidos de suas más ações e têm observadores destacados para que informem acerca dos que devem ser redimidos de seus períodos de ilusão; da mesma forma, o estudante é observado e recebe o impulso inicial que permite alcançar uma nota mais alta em sua manifestação.

Existe uma consciência denominada “Planeta Vigilante” ou “Observador” que retarda nosso progresso até que possamos adquirir suficiente poder para vencer os obstáculos que se encontram em nosso caminho. Esse Planeta constitui realmente um dos segredos da iniciação e irradia, sobre o iniciado, uma luz avermelhada, mais para o rosado, conferindo-lhe uma nova consciência, de caráter militante. Esse é o símbolo daquele que conquistou os

átomos do Inimigo Secreto dentro de sua própria envoltura astral e mental inferior.

Marte — que é o instrumento desse Planeta Vigilante — transmite certas características guerreiras a todos que, intermitentemente, são governados por seus atributos de justiça.

Dentro do corpo astral existem átomos migratórios que são os verdadeiros donos de nossas paixões e desejos; nunca nos damos conta de que vivemos atraindo miríades desses átomos para o nosso corpo. Quando pudermos observar nossa aura, veremos uma massa movediça e arroxeadada de pequenas aglomerações, girando em torno de seus próprios centros. Esses átomos absorvem a vida e o alimento que irradiamos e têm uma afinidade especial pelos centros enfermos, originados pelas nossas paixões e desejos não naturais e pelos estados que pertencem ao nosso passado e a nossa submersa natureza animal. Com frequência criamos imagens de classe inferior ao normal, as quais, percebidas por nosso Inimigo Secreto, são imediatamente impressas em nossa mente por ele. Essa é a causa de que nossa envoltura astral seja invadida por hordas imensas de átomos inferiores.

Estivemos falando até aqui de entidades que vivem dentro de um raio definido do fluido astral e não das entidades que infestam a aura de nosso Corpo Mental inferior, porque estas últimas pertencem a uma classe mais inteligente.

Os centros astrais de comunicação são relativamente poucos, enquanto o Corpo Mental tem muitos deles, e muitas vezes sentimos a presença de alguma entidade astral que busca informações referentes ao plano superior, no qual não pode entrar. Essas entidades são como certas criaturas que nem trabalham nem enriquecem de forma alguma o mundo, sendo meramente parasitas que vivem das forças vitais dos outros. Aqueles que se põem em contato com elas se convertem em seus semelhantes, tornando-se igualmente vampiros e indolentes, sem incentivo nenhum para o trabalho.

Com o objetivo de livrar-se dessas condições e tendências, a pessoa deve procurar sempre cultivar o sentimento de prosperidade e de atividade. Isto se consegue facilmente atraindo, durante as práticas, Átomos Aspirantes para a aura. A vitalidade assim adqui-

rida expulsa os átomos inferiores, da mesma forma que a lassidão os atrai; a luz do sol também os afasta de tais condições. Se o estudante chegar a infectar-se com esse tipo de átomos e se deixar levar por essas tendências, um pouco de flor de enxofre colocado no calçado durante um certo tempo o livrará desse estado. Também se podem remediar muitas obsessões dessa forma, porque essas entidades não conseguem viver numa atmosfera astral impregnada pelos vapores invisíveis do enxofre. As pessoas que morreram por acidente e cuja pele apresentam feridas, podem ser facilmente presas dessas entidades que, então, procuram personificá-las, reunindo a umidade astral e mental que brota das feridas, criando, assim, aparições muito vívidas nas reuniões espiritistas.

O apego dessas entidades aos sensitivos ou médiuns pode ser rompido mediante a aplicação de vinagre de vinho no reto. Esse procedimento aumenta a voltagem do fluido seminal e dilata os poderes de resistência do indivíduo contra as entidades estranhas. Na atmosfera que nos separa de nosso sistema secundário existem inumeráveis lugares em que certas espécies atômicas se penduram como se fossem ninhos dos chamados pássaros tece-lões. Essas colônias falseiam a verdade para nossa mente e flutuam invisíveis em nossa própria aura, instalando-se com mais facilidade durante as épocas úmidas e permanecendo ali como um enxame de formigas num formigueiro.

As pessoas que recebem tais entidades tornam-se nervosas e ansiosas, especialmente durante as tempestades; isso acontece porque essas colônias contraem-se durante os dias chuvosos, tornando-se mais densas, e aumentam a depressão das pessoas que as agasalham.

A única maneira de expulsá-las é mediante uma vitalidade irradiante, o que se consegue com alguns exercícios de cultura física e de qualquer outra atividade saudável.

O estudante deve abster-se de aspirar quando o ar é pesado e deprimente, pois essas condições danificam a envoltura mental, já que o alento, quando aspiramos, pode converter a pessoa num ímã para outros átomos dessa natureza. Esses átomos são como parasitas ou zangões de outras espécies atômicas; são preguiçosos, inú-

teis, desvitalizantes. As pessoas sensitivas, que são afetadas por essas condições, devem procurar alimentar-se melhor. Devem também exercitar-se em adquirir hábitos regulares e normais, com o objetivo de eliminar os desperdícios de seu organismo.

Estamos continuamente rodeados pelas envolturas descartadas daqueles a quem amamos e que já chegaram a sua própria esfera de realização. É fácil para o estudante adiantado visitá-los, sempre que se dirija para eles utilizando sua consciência interna e não reagindo contra a atmosfera repulsiva que se encontra cheia desses cascos.

Existem momentos em que uma pessoa, vivendo numa esfera elevada, pode aparecer diante de nós. Isso, porém, raramente ocorre e somente acontece quando um dos Grandes Seres, que vivem nos planos mais sutis, guia essa pessoa através dos estados ilusórios do Purgatório e a leva para a atmosfera objetiva, fato que sói acontecer quando isso é estritamente indispensável para ajudar outra pessoa que ainda continue na Terra.

A sobrevivência depois da morte é algo que se aprende nos primeiros passos da Ciência Espiritual. Pouco tempo depois, o estudante já não pensará na sobrevivência da mesma forma em que esta é geralmente concebida, porque então sabe o que é o tempo-espaço e deixa de se preocupar com isso.

Geralmente, não sabemos aplicar os verdadeiros métodos no enterro dos cadáveres. Imediatamente após a morte, deve-se colocar o corpo num aposento obscurecido, sem correntes de ar, colocando-se uma garrafa com água quente aos pés do cadáver e levantando-os um pouco verticalmente. Este procedimento favorece a circulação das envolturas ou corpos fluídicos, facilitando seu desprendimento e partida definitiva. É comum enterrarmos cadáveres de pessoas cujos corpos astrais ainda se encontram na aura do corpo físico, o que ocasiona uma grande angústia e ansiedade para os átomos que os integram, provocando, posteriormente, uma reação sobre a mentalidade superior da pessoa que partiu.

O processo da desintegração se realiza durante um período de tempo bastante considerável e o corpo jamais deveria ser enterrado antes de transcorridos três dias, salvo se o clima for muito quente.

Contudo, o melhor mesmo é cremar o corpo, porque isso proporciona à pessoa uma grande paz mental e diminui seus sofrimentos. Enquanto o corpo astral estiver preso ao corpo físico, é possível que ocorram as aparições às vezes vistas pelas pessoas sensitivas.

A maioria das pessoas pensa muito pouco na morte; acredita que os mortos não necessitam mais de cuidado algum. Contudo, se uma pessoa morre subitamente e se permite que seu corpo se esfrie com rapidez, isso pode causar-lhe uma grande agonia e profundos sofrimentos; se essa pessoa for de natureza ainda inferior, reagirá vingativamente sobre aqueles a quem acredita culpados por seu sofrimento. Incidentalmente, acrescentamos que, ao auxiliar pessoas que se estavam afogando e enquanto se encontravam fora do corpo, não observamos nelas sofrimento nenhum, porque existe uma afinidade muito grande entre o corpo astral e a água, sendo ambos de natureza protéica.

A morte não acontece da mesma forma para o estudante de Ciência Espiritual e para o homem comum, porque todas as vezes que aquele penetra em seus sistemas internos passa por uma espécie de morte. As religiões, porém, convenceram de tal forma seus fiéis dos terrores que esse acontecimento encerra que muitos cristãos devotos lutam ferozmente contra aquilo por que deveriam esperar em gozo.

É sempre conveniente cortar a artéria femoral do cadáver tão logo o médico tenha decidido definitivamente que a morte clínica e cerebral aconteceu, a fim de evitar as conseqüências resultantes de um coma ou transe cataléptico.

Como a terra aspira e expira da mesma forma que nós, os cemitérios são uma gravíssima ameaça contra a civilização. Em seu devido tempo, a cremação tenderá a substituir o ato de enterrar o cadáver e as pessoas que o desejarem poderão conservar um altar em suas casas com as cinzas daqueles que amaram, mas nunca daqueles que não amaram. Os jovens do futuro não prestarão culto a todos os seus ascendentes de forma indistinta, mas somente se ocuparão daqueles que o merecerem, ajudando-os, assim, a se elevarem a níveis superiores de consciência. Nessas cinzas se manterão os laços áuricos entre os ascendentes e os descendentes. Inci-

dentalmente, pode-se mencionar que a oração de uma criança é uma das forças mais protetoras que a Ciência Espiritual conhece, além do fato de que, na história oculta do Egito, esse país se salvou de uma praga graças à oração de um menino. Isso demonstra também que os chineses, nesses aspectos, possuem muito mais sabedoria do que nós.

Os iniciados dizem que os vivos devem ser respeitados enquanto estão a caminho e que, quando a morte os desperte para seus próprios estados de realidade, lhes será dado seu incenso e seu perfume. Isso significa que, quando uma pessoa que amou e foi amada parte para o além, seu amor é perfume e incenso para nossa mente e, quando o inalamos, nos colocamos espiritualmente em contato com aqueles que se encontram nos estados subjetivos da existência.

A morte nada mais é que o despertar em outro estado de consciência; os gregos tratavam desse assunto formosamente, como se pode ver em seus sepulcros. Devemos esperá-la com alegria e gozo e não com temor, já que, ao morrer, retornamos às esferas que estão em mais harmonia com a natureza de nosso próprio ser.

## Capítulo 5

# A ENVOLTURA ASTRAL HUMANA

O HOMEM trouxe sua envoltura astral de um passado remoto e, da mesma maneira que o feto em suas primeiras etapas, ela representa os mundos submersos de sua consciência. Se o estudante submergir nas estruturas atômicas de sua consciência, voltará a experimentar suas mais baixas paixões e desejos. Somente pela prática da ioga nos livramos de seu domínio.

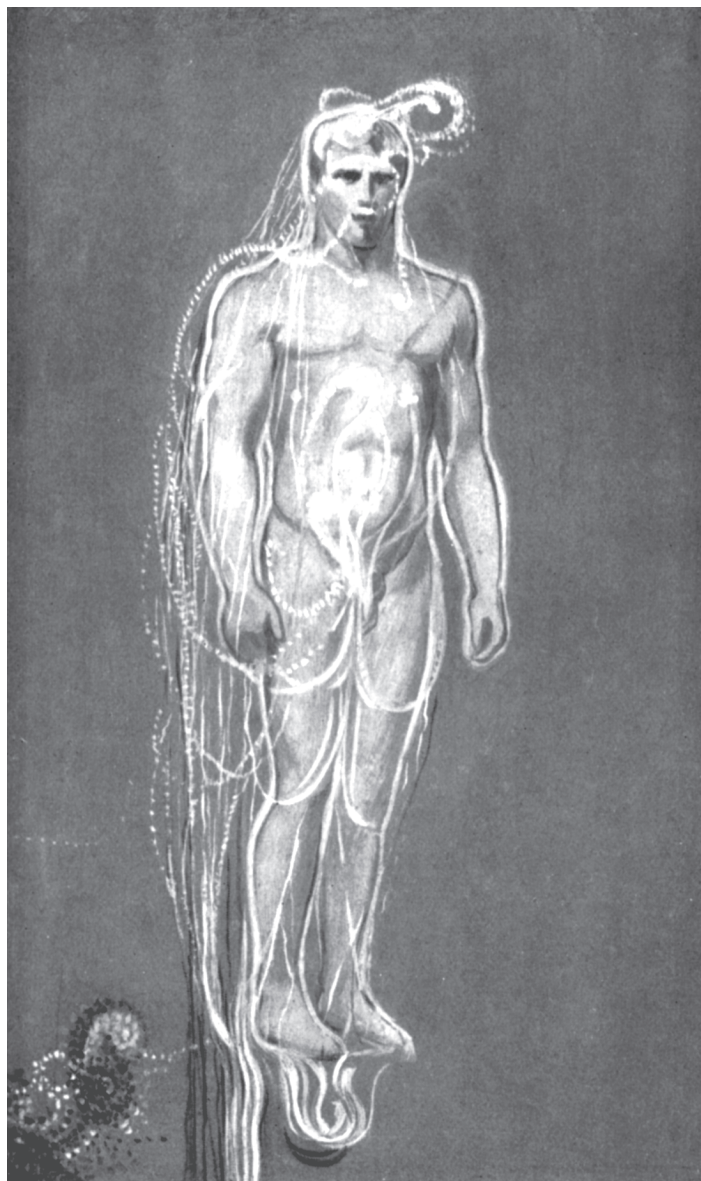
Seus numerosos filamentos se reúnem num cordão preso próximo ao umbigo. É afetado pela gravidade e suas partes mais densas se encontram reunidas numa formação parecida com uma bolsa que se estende sob os pés, tal como se vê na figura da página ao lado. A inteligência atômica dessa bolsa possui um conhecimento do bem e do mal proibido ao homem e representa o passado animal inferior e elemental do mesmo. Isso foi simbolizado no Gênese como a árvore do conhecimento que produz o fruto proibido do bem e do mal, e é com ele que o mago negro estabelece contato. O relacionamento do estudante com essa bolsa, porém, retardará sua entrada na atmosfera de seu Íntimo durante várias encarnações. Os magos egípcios utilizaram esse conhecimento para efetuar seus grandes milagres. Um dos ensinamentos dos Irmãos<sup>1</sup> é que há a necessidade de o estudante se despojar dessa bolsa a fim de adquirir o poder da levitação e preservar-se, para sempre, de ficar encadeado à Terra ou de retroceder até períodos passados.

Na figura, somente foram desenhados os filamentos principais;

---

<sup>1</sup> Ver a nota de rodapé da p. 25.

*A Envoltura Astral Humana*



*Envoltura astral humana: a ilustração mostra apenas o esqueleto do corpo astral, que se assemelha a um tecido, tal como é percebido pelo clarividente, e não sua complicada aparência.*

entre eles se ramificam muitos outros mais. O corpo astral constitui um padrão ou matriz sobre o qual se constrói a estrutura física do homem; é muito semelhante ao corpo físico e registra suas emoções e desejos. Tem vários pontos nodais que interceptam os planos mentais, o que produz certas condições desagradáveis no astral, pois os átomos mentais desenvolvidos se colocam em contato com os átomos astrais muito mais inferiores e, dessa forma, a mente recebe mensagens procedentes de inteligências astrais. Cada gânglio principal do sistema nervoso físico tem um vínculo atômico com as fibras da envoltura astral e, quando o estudante desliga a estrutura astral de qualquer parte de seu corpo, essa parte não sente mais dor. Isso é facilmente demonstrado pelo controle hipnótico e um iniciado pode utilizar esse método no caso de vir a ser torturado.

## Capítulo 6

### ANATUREZA ELEMENTAL

LI, NO grande livro secreto da natureza, as seguintes palavras: “Em tudo quanto existe, há uma Presença absoluta”.

Em vários livros escritos por iniciados, podemos ler pensamentos semelhantes. Em tudo repousa a presença do Absoluto ou, segundo escreveram os Irmãos:

“Se o nome de um corpo físico qualquer for pronunciado ou escrito corretamente, sempre evocará uma resposta, porque em toda substância existe uma inteligência que responde à nota da palavra enunciada e essa inteligência não é da natureza de sua matéria, mas das mentes objetivas que a unem à natureza”.

À medida que vai progredindo, o estudante se familiariza com as inteligências elementais da natureza e se torna consciente delas. Aprende também que a natureza está dividida em duas grandes seções; que o mundo físico é a contraparte inferior de algo que existe na atmosfera mais sutil da natureza; e que essa parte mais sutil contém muitos ensinamentos importantes para ele. Como consta dos arquivos dos Irmãos: “O que alguns não observam, outros o fazem e transmitem a seus seguidores”.

Nessas finíssimas e sutis atmosferas, o estudante se coloca em contato com as mentalidades do ar, do fogo, da água e da terra; se for bastante puro, poderá penetrar em seus reinos e principados porque, como todos sabemos, nosso corpo é composto desses elementos.

Tarde ou cedo o homem voltará ao seu ambiente natural e re-

cuperará a antiga sabedoria que havia adquirido antes que se lan-  
çasse às profundezas da matéria.

Quando os estudantes se colocarem em contato com essas gran-  
des forças elementais, penetrarão numa esfera de sabedoria e de  
informação muito mais ampla do que possuímos atualmente, onde  
terão a seu alcance ensinamentos inimagináveis e, se conseguirem  
ganhar a confiança e o interesse dessas forças, aumentarão imensa-  
mente suas próprias capacidades de percepção e sensibilidade.

Dentro de nós existe uma envoltura áurica que é o arquivo de  
nossa consciência racial; seu centro está situado nos joelhos e os  
seres humanos se encontram muito mais sujeitos a ela do que ima-  
ginam, fato que explica o fenômeno por que seus joelhos tremem  
quando alguma coisa põe em perigo seu corpo ou o poder diretriz  
de sua estirpe. Devemos sempre recordar que somos repulsivos a  
esses seres puríssimos dos planos superiores da natureza.

A mente precisa ser vigorosa e estar alerta para poder penetrar  
na contraparte superior da natureza. Por meio da ioga é possível  
alcançar tais regiões, se tivermos valor; porém, sem preparação, é  
duvidoso que tenhamos êxito. O método que nos coloca em conta-  
to com nossa natureza secundária é o mesmo que nos põe em conta-  
to com as esferas elementais.

Quando nos encontramos nessas esferas elevadas, estamos por  
cima de todas as coisas que podem perturbar nossa mente e, en-  
tão, não podemos pedir à natureza nada que possa deter nosso  
progresso interno.

Em tais regiões passamos a ver as coisas de outro ponto de  
vista, isto é, estudamos as causas em vez dos efeitos e nisso inclu-  
ímos o processo de levitação, pois esse é o poder de passar do  
estado denso da matéria mental a um mais sutil. No livro *The  
White Brother (O Irmão Branco)*, o estudante Michael Juste re-  
lata tais experiências.

Embora essas vibrações estejam em atividade internamente, não  
são registradas objetivamente.

Mais tarde, chega uma época em que o estudante abandona  
seu corpo com a ajuda de seu instrutor, em plena consciência, e  
aprende, dessa forma, a viajar por diferentes esferas. Isso forma

parte de sua educação e São Paulo se refere a isso quando diz: “Encontrei a esse homem, se no corpo ou fora dele, isto não sei”<sup>1</sup>.

Recordemos que a natureza é a nossa grande mãe e nutre seus filhos quando estes voltam para ela. A natureza é, por sua vez, austera e amantíssima, e é profundo seu gozo quando alcançamos sua consciência, porque realmente quer que seus filhos recuperem a soberania perdida, já que o homem nasceu para governar os elementais.

Conforme passamos pelas diversas divisões da natureza, vamos aprendendo as leis e costumes de cada uma dessas esferas. Dessas esferas, aprendemos o que se conhece como magia da natureza. Os elementais que trabalham conosco podem manipular a substância mental, provocando ilusões tais nos espectadores que parecem verdadeiros milagres. Esses auxiliares ficam sujeitos ao nosso domínio e podem nos comunicar as fórmulas secretas que constituem sua magia. Iludir a visão é uma delas.

Embora o estudante possa adquirir instrução apropriada que lhe transmita esse conhecimento, existe uma lei que rege a produção desses fenômenos que só é ensinada ao iniciado, o qual jamais utilizará esses poderes ilegitimamente. Essa instrução é considerada como ciência sagrada, somente confiada aos que possuem a inteligência da natureza.

Na literatura sagrada, esses seres elementais são conhecidos como “anjos” e sua função é muito importante na evolução futura do homem, como também o foi no passado. Existe infinita grandeza em sua expressão e proporcionam ao homem, tão logo ele penetre em sua esfera de vida, um sentimento de majestade e poder.

Quando isso ocorre, ensinam-nos a expandir nossa mente de tal forma que podemos aumentar qualquer coisa, com tanta intensidade, até abarcar o mundo inteiro. Isso significa, por exemplo, que um versículo, uma frase ou uma sentença podem ser magnificados e fixados em um número infinito de mentes por meio desse poder mágico, de maneira que sejam repetidos constantemente em todas as partes do planeta. Os grandes poetas — que na realidade eram

---

<sup>1</sup> Ver II Coríntios, 12:2,3. (N. do T.)

elementais — conferiram esse poder a milhares de outros poetas menores; isso é algo carregado de beleza e funciona como precursor do pensamento virtuoso.

O grande poeta é o dominador da aura do mundo e essa substância régia lhe concede o poder de abrir sua própria porta elemental.

Embora o estudante possa penetrar nos reinos internos da natureza, esta somente se desvelará ante ele depois de haver consultado os registros do passado. Contudo, como tanto os santos quanto os pecadores conseguiram entrar nesses reinos, dependerá do material de que estejam feitas suas vestes, ou seja, seus corpos mais sutis, o fato de poderem ou não alcançar o Íntimo. Os mais ignorantes buscarão instrução nas esferas inferiores, onde, sem dúvida, conseguirão conhecimentos que lhes conferirão poder sobre as forças elementais inferiores.

Todos os profetas antigos ensinaram aos seus discípulos buscar a natureza e aprender seus sistemas de governo, transmitindo depois essas leis para a humanidade. Isso porque, se temos de governar as coisas sabiamente, precisamos primeiro ter a sabedoria que a natureza possui, reservada aos seus verdadeiros conquistadores.

Devemos ser impessoais, porque a personalidade não pode entrar nesses domínios. A individualidade não possui nada que esteja fora dos legítimos domínios de si mesma, porém, se somos pessoais, a natureza recua ante nossas demandas, já que todos os seus súditos temem essa características. A real e verdadeira individualidade é a luz de nossa inteligência, brilhando através de nós mesmos.

Somos da linhagem da natureza se somos produtores da verdadeira riqueza; porém, não falamos da riqueza que pode ser comprada nos mercados do mundo, mas da maior, aquela que foi engendrada em nós no princípio de nossa criação. Esse é o grande eixo de todo nosso ser, nosso assento central, o próprio centro de governo que restaurará, no futuro, os valores que a natureza nos reserva.

São poucos os estudantes que compreendem que, se desejam colocar-se em contato com seus próprios sistemas de governo interno, é necessário aliar-se à natureza. Se preferirem primeiramente acumular fortuna e ter êxito nos negócios, deixando para

mais tarde o estudo dos segredos da natureza, no futuro a tarefa se tornará naturalmente muito mais difícil para eles. Toda posse que exceda aquela quantidade que nos pode dar o máximo de vida pura, saudável e simples, num ambiente apropriado, não fará mais que acumular paixões e desejos que escravizarão nosso cérebro e nos afastarão de nossa soberania na parte superior da natureza.

É necessário, portanto, aplicar a Lei de Prosérpina, de tal maneira que o homem se familiarize primeiramente com seus próprios valores internos antes de entrar no Templo de Mammon.

A própria natureza virá ao nosso encontro se abrirmos o caminho à sua compreensão; porém, como o homem sempre destrói seu trabalho, ela acaba perdendo todo seu interesse por ele. A destruição dos animais, sem consideração a seu uso próprio e adequado, também destrói toda possibilidade de que possamos nos aproximar dos elementais superiores.

As diferentes propriedades da matéria que se encontram sob a jurisdição da natureza vão sendo elaboradas e evoluem conforme nós mesmos evoluímos.

Os que são cruéis com os animais e os dominam estão predispostos a sofrer concentrados ataques das esferas elementais superiores e sobre eles se descarregam certas substâncias que entorpecem o funcionamento normal de sua mente.

Quando amamos um animal, protegemos sua inteligência; porém, se chegarmos a ser cruéis com ele, depois de havermos ganho seu afeto, teremos de pagar a penalidade correspondente, porque ele também tem sua proteção (guarda semelhante à de seu amo) e o mal que lhe façamos prontamente será devolvido.

Os seres elementais, quando aparecem, se apresentam com as roupagens que representam seu lugar e posição em sua própria esfera de vida. É imperativo que o estudante conheça bem essas coisas, porque os magos negros, dos planos elementais inferiores, podem apresentar-se “revestidos como o Sol”, embora se são devidamente desafiados facilmente desmascaram-se, apresentando suas características malignas. Todas as coisas têm sua própria nota e cor e, quando se sabe percebê-las, nada pode permanecer oculto. “O homem é conhecido por sua luz.”

Nas esferas superiores, os seres não possuem a tristeza nem as chamadas virtudes do mundo físico em sua aura. Constituem uma criação à parte e nos contemplam como objetos de compaixão. Quando penetram em nosso mundo é como se afundassem em um estado de decomposição, cujo odor é desagradável e cuja atmosfera é repulsiva.

Muitos dos Grandes Instrutores do mundo foram patrocinados pelos senhores dos mundos elementais. Entre eles podemos citar Apolônio de Tiana, Merlin, certo cristão, cujo nome não podemos revelar, nascido no século V, além de muitos outros. Possuíam a natureza mista, elemental e humana e, naturalmente, eram magos natos. Também temos magos de natureza inferior, protegidos e patrocinados por elementais malignos, cujo objetivo é o de adquirir poderes pessoais e evocar apetites anormais nas mentes humanas.

Existem pessoas em que as forças elementais são muito evidentes, embora sua natureza seja completamente amoral. Não devemos julgá-las com demasiada severidade, pois estão dominadas pelas condições inferiores dessas regiões. As de tipo superior, porém, aparecem como os sensitivos da natureza e seus corpos recuam ao se aproximarem de uma atmosfera contaminada. Isso pode ser notado com facilidade nas crianças, antes que sua sensibilidade seja amortecida pelo ambiente. Por essa razão, os professores que têm crianças a seu cargo deveriam antes ser selecionados pela qualidade superior de sua aura mental e limpeza corporal, porquanto lhes é muito fácil ganhar e conservar o afeto de seus alunos. É bem sabido que dos primeiros sete anos de vida da criança depende todo o seu caráter e sua existência.

As diferentes raças recebem o estímulo para as ciências e para as artes como dádiva dos mundos elementais. Certa ocasião em que mantivemos uma conversa com um silfo que nos estava instruindo sobre a maneira de conseguir certa classe de pureza, ele subitamente se deteve e disse: “Não compreendeis que a consciência do Cristo está obrando simultaneamente em todas as esferas, tanto na nossa como na vossa e que Ele envia instrutores tanto para uns como para os outros?” Entretanto, esse ser, que qualquer pessoa não iniciada tomaria por uma representação ide-

al do mestre Jesus, vestido com sua túnica ambarina resplandecente, não era mais que um silfo que, segundo as autoridades eclesiásticas, não pode entrar no reino de Deus.

Os seres elementais têm muito interesse e consideração por todos aqueles que querem penetrar em seu mundo e se expressam com toda a generosidade quando estes são finalmente aceitos. Podem nos dar instruções que os habitantes dos mundos inferiores do Inimigo Secreto jamais poderão ouvir. Também nos permitem contemplar as operações dos órgãos internos do corpo físico e nos mostram como o Corpo Mental funciona em oposição aos desejos de outro Corpo Mental. E podem fazer com que o mal que um homem produza volte sobre ele mesmo.

As propriedades da matéria, assim como as substâncias que rodeiam nosso corpo físico, variam de acordo com a mudança das estações do ano. E a mudança das estações deveria servir-nos de advertência para que nos precavêssemos de que também nossa envoltura mental sofrerá modificações redundantes.

Jamais compreenderemos até onde a beleza e a forma podem chegar enquanto não penetrarmos nos reinos elementais, porque seus habitantes têm o poder de manipular a substância mental, convertendo-a em formas de tão inefável beleza que nos deixam atônitos. Por exemplo, uma rainha elemental pode revestir-se de pedras preciosas em forma de um soberbo vestido, não só por seu desenho e disposição, mas também pela luminosidade oculta nas jóias.

Depois de receber a iluminação, com a qual se coloca em contato com as forças superiores da natureza, o estudante é enviado para estudar estes reinos, começando pelo mineral.

### **OS GNOMOS ELEMENTAIS**

No reino mineral existem inteligências que aprendem a se comunicar com os seres humanos. Vivem, segundo explicam, nos espaços ocupados pelas rochas. Os de ordem superior assemelham-se ao azougue, por sua atividade, porém podem se apresentar em corpos similares aos nossos. Por causa do poder que possuem sobre a matéria mental, podem vestir-se de acordo com a moda ou

os costumes das pessoas a quem aparecem. Como conseguem viver durante vários séculos, geralmente adotam modas muito antigas. As pessoas em que predominam as propriedades minerais conseguem impressionar-se facilmente com suas vibrações; são esses elementais que inspiram os homens que se destacam com seus inventos no ramo da mecânica, da engenharia etc.

Os homens com essas características são industriais e induzem os outros a trabalhar para eles, beneficiando-se do trabalho dos mesmos. Dificilmente se sensibilizam com as coisas mais delicadas e sutis da vida, embora possuam grande capacidade para o detalhe e a exatidão em suas construções.

Esses homens, que geralmente apresentam caráter arrogante e alegre, se vierem a se casar com mulheres em que predomine a natureza dos silfos (os elementais do ar), as dominarão e farão sofrer agudamente, com ansiedades e desequilíbrios de toda espécie. São incapazes de compreender que, acima de suas máquinas, existem outras regiões onde predominam a beleza e a atividade. Também se deixam levar pelo desejo de fabricar armas e instrumentos de destruição. São as pedras de tropeço da natureza e estão sempre procurando dominá-la e submetê-la, até que um dia serão destruídos sem misericórdia. Isso ocorre quando esta decide novamente nivelar e aplainar toda oposição às suas manifestações que, periodicamente, arrasam o mundo. Os homens deste tipo são as reencarnações dos engenheiros atlantes e a nova arquitetura que tem surgido na América é a mesma ou muito semelhante à que existia no continente submerso; na Atlântida, porém, quando cavavam a terra, procuravam refúgio contra as armas dos inimigos. Isso nos ajudará, pois, a concluir que a arquitetura americana não tenha sido criada apenas por razões econômicas.

É comum entre os estudantes o interesse pela atividade construtiva dos gnomos, porque as substâncias materiais que utilizam diferem das nossas, assim como as nossas diferem das utilizadas no Oriente; acresce que eles sabem harmonizar as substâncias, se querem ver o mundo físico. A isto chamam “destilar o perfume dos minerais” e nos revelam também que cada mineral tem seu perfume próprio e característico.

Os gnomos reconhecem nossa aura individual da mesma forma como os cães, utilizando essa percepção em vez da visão. Da mesma forma se assemelham aos cães em outras coisas; são egoístas e afetados facilmente pelo ridículo ou pela burla. Os gnomos mais ignorantes são muito presunçosos, e já vimos um que usava um par de óculos muito antigo, uma pena de ave, um chifre de tintura e outras coisas amarradas em seu cinturão, além de um velho gorro de médico. E por cima carregava nos braços um livro, também antigo, quase do mesmo tamanho que ele.

Aos poucos aprenderemos a amar esses pequenos seres, com suas grandes barbas grisalhas e sua aparência venerável. Podem nos dar instruções muito valiosas e suas vidas servem de exemplo para qualquer homem que deseje levar uma existência pura e simples.

Ao escutarem nossas conversas, tomam conhecimento dos assuntos do dia. No decorrer das noites, assumem a tarefa de proteger e brincar com grupos de crianças — geralmente filhos de pessoas pobres —, unindo-lhes as mentes com as suas enquanto dormem. É dessa forma que as crianças carentes geralmente passam por um período muito feliz em sua companhia antes de despertarem. Esse fato faz com que as crianças sonhem com gnomos e nos relatem suas experiências, nas quais nunca acreditamos. Poderíamos dizer ainda muitas coisas curiosas acerca desses seres e talvez o façamos algum dia.

Os gnomos superiores estão sempre conscientes dos átomos do Guardião Benéfico<sup>2</sup> e freqüentemente solicitam ao estudante que se ponha em contato com eles a fim de receber a bênção do Anjo Custódio<sup>3</sup> deste, com sua inerente sabedoria. Possuem fortes tendências religiosas e conhecem muito bem a Bíblia, porque, como

---

<sup>2</sup> Guardião Benéfico: é o mesmo que o Intercessor, poderosa entidade atômica, coletiva, também chamada Eu Superior, criada com o melhor das aspirações do homem durante sua descida e evolução através da matéria. É o intermediário entre o homem e seu Íntimo (Deus manifestado no homem) e intercede pela remissão de nossos erros (pecados) passados, depois que os tenhamos revisto e revisado mediante a prática da ioga. (N. do T.)

<sup>3</sup> Anjo Custódio: é o mesmo que o Intercessor Elemental, semelhante ao Guardião Benéfico, porém foi criado durante nosso passado animal. Possui os mesmos atributos e trabalha em união e de acordo com o outro Intercessor. Essas duas entidades são conhecidas na terminologia zodiacal com os nomes de Castor e Pólux. (N. do T.)

podem ver e ouvir melhor na hora do crepúsculo, quando a luz solar amortece, costumam dirigir-se, durante esse período, para os lares onde se realizam reuniões familiares, o que lhes permite tomar conhecimento e participar muito bem dos valores religiosos dos seres humanos.

A atração que alguns estudantes sentem pelos gnomos ocorre pelo fato de tê-los evocado em alguma vida anterior, valendo-se da magia branca. Nesses casos, é possível que recordem muitos fatos secretos do passado que acabaram sendo esquecidos.

Um rei elemental dirige e governa os gnomos<sup>4</sup>. Possuem grande capacidade construtiva, porém não deixam que suas obras arquetônicas perdurem muito tempo, pois as desintegram quando desejam criar novas formas, o que fazem constantemente.

Além disso, possuem um enorme e profundo conhecimento do cerimonial maçônico, o que se torna do maior interesse para as lojas maçônicas de nossos tempos. Os primitivos judeus, por causa da sua constante associação com metais e pedras preciosas, estavam em estreita harmonia com esses interessantes seres elementais.

Quando conseguirmos penetrar em nossa consciência passada, verificaremos que nós também possuímos uma natureza gnômica dentro de nossos próprios átomos submersos e, através dela, poderemos entrar em contato com esses pequenos seres pertencentes ao nosso passado.

## OS ELEMENTAIS DA ÁGUA

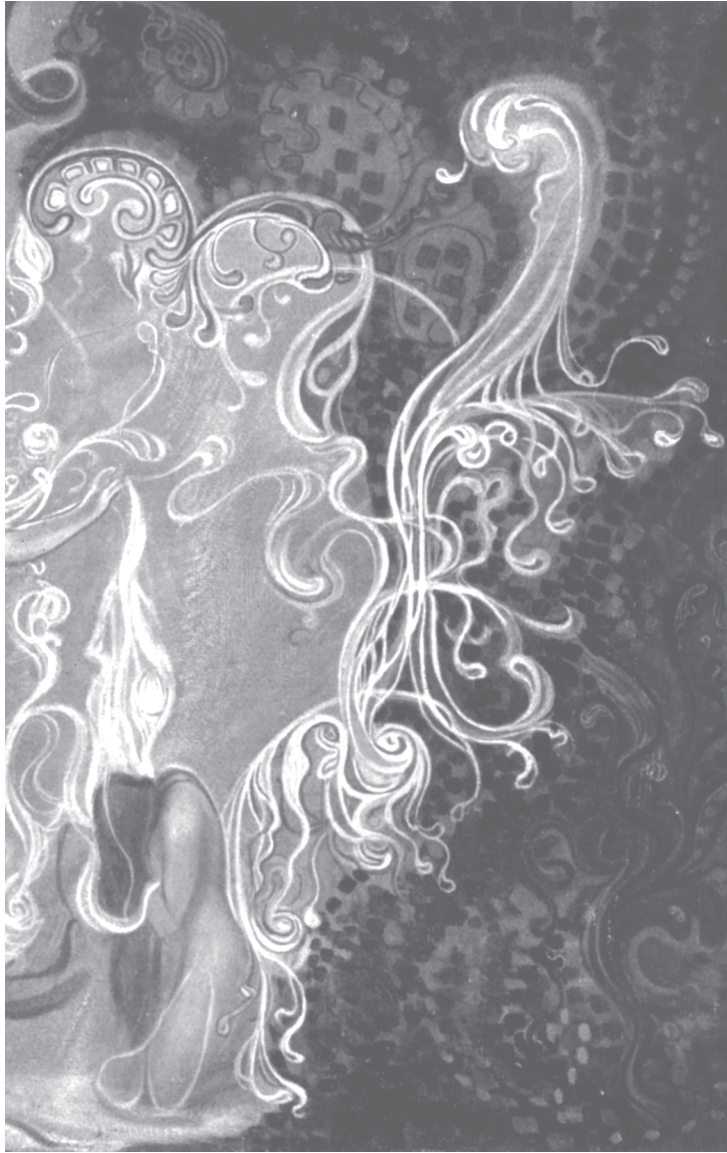
Trataremos agora dos estados multiformes ou aquosos da consciência.

Como sabem os estudantes de Ciência Espiritual, estamos atualmente entrando na Era de Aquário que, observada sob certo ponto de vista, pode estar simbolizada pela água. Com relação a isso, ressaltamos que nossos corpos são principalmente fluídicos e as forças multiformes da natureza estão estreitamente aliadas com eles.

---

<sup>4</sup> Nos rituais realizados pelas sociedades secretas, sua invocação é realizada pela enunciação correta do mantra GOB. (N. do T.)

*A Natureza Elemental*



*A rainha elemental da água.*

Conforme penetramos em nosso interior, nos colocamos em contato com os elementais superiores da água e entramos em uma nuvem de singular densidade (a atmosfera na qual eles vivem), que não é precisamente água, mas algo parecido ao vapor etérico. Eles podem brincar com nossa sensibilidade como um músico pode fazê-lo com um instrumento musical, especialmente quando há lua cheia, e podem, igualmente, intensificar nossas impressões sobre uma coisa ou estados de ânimo.

Como sua sabedoria se relaciona com a da Lua, este estudo exigirá uma grande preparação da parte do estudante, porque a máxima sabedoria que a Terra alcançou até agora provém de um remotíssimo período lunar — incidentalmente, pode-se dizer que a Esfinge é o símbolo da sabedoria dessa era. Numa esfera interior, podemos visitar o Templo da Esfinge, onde encontraremos uma Grande Inteligência elemental que guarda zelosamente seus ensinamentos para aqueles que podem chegar até ela. Muitos dos monumentos que nos foram deixados pelas civilizações antigas nada mais são do que as imagens impressas dessas forças elementais.

Possuímos tantos elementos multiformes em nossa natureza que, quando penetramos nesses reinos, quase perdemos a consciência de nossa individualidade ao nos desintegrar nas memórias das eras passadas, quando nos encontrávamos em plena peregrinação através da densidade da matéria.

Quando um elemental da água se apresenta pela primeira vez ante o estudante, parece uma constelação de estrelas que, gradualmente, vai tomando forma, enquanto manipula a substância mental ambiente até que, finalmente, adquire aquela que deseja assumir.

A natureza nos responderá tão logo a amemos verdadeiramente e o soberano desse elemento<sup>5</sup> nos confiará a lembrança daqueles tempos em que a natureza era adorada pelos povos da Arcádia<sup>6</sup>, conhecidos como os “Filhos da Manhã”. Naquela época, eram oferecidos aos deuses da água os primeiros frutos da terra, como reconhecimento de seu poder para fertilizá-la e regá-la com os bene-

---

<sup>5</sup> Niksa. (N. do T.)

<sup>6</sup> Leia o capítulo 28 deste livro. (N. do T.)

fícios das chuvas. Oportunamente, estudante voltará a penetrar nessas épocas passadas, quando possuía a agora perdida inteligência da natureza. Foi nessa época que seres semidivinos ensinaram aos homens a arte agrícola, a maneira de fazer ferramentas, de cavar e descobrir os tesouros da natureza.

O solo era, nessa época, muito diferente do solo atual, porquanto com o decorrer do tempo o homem veio destruindo a beleza, o encanto e a paz da natureza.

Pelo que eu saiba, os elementais da água nunca foram reproduzidos ou analisados pictoricamente, salvo por alguns artistas chineses, adeptos, e uma diminuta parcela de sacerdotes budistas japoneses. Às vezes, se apresentam como mulheres cobertas de resplandecentes jóias e pedrarias, com cabelos sedosos como a pele da lontra e acrescidos de algo como se fosse um halo elétrico. Aos primeiros contatos, podem desvitalizar o estudante, pois têm de absorver da atmosfera circundante aquelas propriedades que lhes permitam adquirir densidade. Quando alguém se dispõe a estudar a capacidade e o poder das mesmas para se adornar e enfeitar, compreende imediatamente as limitadíssimas possibilidades que a arte possui atualmente como forma de expressão da natureza. Tanto seus materiais como desenhos são completamente exóticos para nós. Por exemplo, empregam um material fluídico que, quando se mantém estacionário, parece um coral ou pedra quartzosa de cor cinza-rosada, parecendo ser o fundo natural para toda a sua gama de cores e ornamentações. Contrariamente aos gnomos, estes elementais mantêm a harmonia em todos os seus desenhos e quadros e parecem ter um controle maravilhoso sobre todas as cores.

Eles irradiam luz de mentes puras e revelam ao estudante suas qualidades semelhantes, até que este rapidamente se dá conta, recebendo uma espécie de choque, da enorme densidade de sua própria mente e de seu corpo.

Aqueles que atraem os elementais inferiores da água — recomenda-se ao estudante que nunca o faça, pois a curiosidade pode destruí-lo — podem ser escravizados com facilidade por um tipo de elemental gelatinoso, que tem a capacidade de se transportar ao

mundo físico e até se materializar parcialmente, sendo visto com frequência pelas pessoas sensitivas. É por esse motivo que se recomenda muito ao estudante abster-se dessas práticas, porque a curiosidade nesses domínios é extremamente perigosa. Esse elemental costuma aparecer durante o sono de suas vítimas dissolutas, pois esses parasitas moram nos bordéis, prostíbulos e outros lugares onde triunfa o vício. É reconhecido como um polvo elemental e foi criado pelos pensamentos enfermiços e as paixões dissolutas das diferentes raças, unidas em uma unidade composta. Também pode fazer sentir seu peso sobre suas vítimas.

Os elementais superiores sentem pouquíssima reverência pelas nossas leis e costumes, porque até o presente momento não nos alinhamos com as instruções dos iniciados. Seus métodos de comunicação são rápidos como uma metralhadora: constitui-se numa espécie de tela, com rapidíssimos movimentos em que aparecem sentenças, nas quais se destacam determinadas palavras que são impressas particularmente na memória. Assim, depois de ouvir uma dezena de sentenças, verificamos que as palavras acentuadas formam uma frase, com um significado totalmente diferente e que, por sua vez, constitui a chave do significado da conversação.

A cútis desses seres é geralmente rubra e deles emana um aroma fosforescente. Seus reis geralmente anunciam sua presença com o símbolo do tridente.

Embora existam muitas organizações ocultistas e esotéricas que utilizam símbolos, são raríssimas as que compreendem seu verdadeiro uso e também raras as pessoas que têm o conhecimento para empregar substâncias elementais em forma simbólica. Os símbolos que nos foram legados têm suas contrapartes superiores e, quando forem devidamente empregados, nos farão passar para as escolas internas de instrução, as quais se encontram dentro de nós mesmos. Esse conhecimento jamais foi dado aos não iniciados. Cada departamento da natureza tem seu símbolo-chave e seus guardiães têm de considerar, antes de mais nada, a classe das aspirações e os méritos daqueles que buscam entrada em suas respectivas esferas.

Associando-se intimamente a esses seres, o homem tem, às ve-

zes, o privilégio de fornecer-lhes parte da substância de seu Íntimo, conferindo-lhes, assim, uma imortalidade semelhante à humana.

### **OS ELEMENTAIS DO AR**

Os seres da natureza que habitam na contraparte superior do ar desempenham um papel muito importante na evolução do homem. É em seus domínios que encontramos a antiga herança de nossa mente; é importante lembrarmos que a própria natureza registra todo o nosso passado, sendo muito fácil para qualquer ser humano com tendências artísticas ou literárias recuperar ali as obras de mérito que criou em épocas anteriores. Sendo assim, o estudante sincero compreenderá a reverência que sentimos por essas inteligências superiores e nunca mais se interessará pelos fenômenos do espiritismo, em cujas reuniões pululam um enxame de espíritos ligados à Terra.

Os silfos e as sílfides superiores são grandes eruditos e possuem uma memória notável. E como sua vida se prolonga durante períodos consideráveis, têm sempre à sua disposição uma série infinita de conhecimentos e experiências, podendo recordar tudo o que foi escrito pelos grandes sábios do mundo e apresentar os vários sistemas de filosofia de forma muito engenhosa. Eles consideram todos esses estudos sob um ponto de vista completamente distinto do nosso; nós estudamos o tema com desejo de saber o que o filósofo tem a ensinar; tais seres, porém, nos dirão o que os filósofos não ensinam.

Instruir-nos-ão ainda sobre tudo quanto ocorre no momento da morte; uma parte deles se dispõe voluntariamente a nos escudar e resguardar em nossa passagem através das alucinantes regiões conhecidas como Purgatório.

Quando um silfo se encontra ao nosso lado, irradia de si uma espécie de característica solar que estimula nossos pensamentos e os torna maiores e mais elevados. Seus métodos de instrução são de caráter exclusivamente visual e criam cenas da vida pastoral da antiga Arcádia. Então, é como se a pessoa alcançasse uma chispa de consciência cósmica, chegando a ver-se como parte de um passado que se torna real. Também nos proporcionam o conhecimen-

to dos rituais da natureza, quando adorávamos os deuses e os astros. Dessa forma, revelam-nos também o saber contido nos livros perdidos da Antiguidade.

Eles apenas consideram como valiosas as coisas que estão impregnadas de átomos solares, da mesma forma que os elementais da água julgam as coisas pelas características lunares ou neptunianas que possuam. Por isso dizem: “Aonde quer que exista escondido mérito verdadeiro, ali devem resplandecer os raios do Sol”. É interessante ressaltar que eles falam de certas vestimentas e imagens religiosas dizendo que seus possuidores atraíram raios solares dentro de sua aura individual. Da mesma forma se referem à intolerância e à crueldade dos seres humanos. Costumam transmitir ao estudante a importância de adquirir o que se chama “a consciência do conhecedor”, isto é, conhecer as coisas sem pensá-las, num processo instantâneo. Por exemplo: se perguntássemos a um iogue muito evoluído onde estaríamos às 10 da manhã do dia seguinte, este nos responderia imediatamente, com toda a exatidão, como comprovaríamos mais tarde. Todos nós possuímos essa faculdade, embora de forma esporádica. Isso pode explicar o antigo provérbio segundo o qual “aquele que vacila está perdido”. Os animais empregam esse método, porque toda vez que estão em perigo sabem o que fazer sem necessidade de pensar, e tampouco, em seu estado natural, sofrem de ansiedades como o homem depois que passou o perigo. Os silfos dizem que, cada vez que se apresenta um perigo, temos de enfrentá-lo, mas sem pensar nele até que se apresente.

Também recordam com facilidade todos os ensinamentos dos profetas e possuem as chaves dos segredos de muitas organizações ocultas que todavia ainda florescem.

A cútis das formosas sílfides brilha como se estivesse iluminada por um sol oculto e transpira toda a madureza e abundância de sua saúde. Possuem naturezas assaz caprichosas e crêem que as vaidades de nossas mulheres são um tanto atrasadas. O tipo de silfo ou sílfides que o estudante costuma encontrar é o reflexo de si mesmo. São verdadeiros mestres de ler e analisar os próprios pensamentos, nada escapando a sua observação. Podem recordar-nos ainda

todos os nossos pensamentos do dia, inclusive aqueles que não gostaríamos que alguém conhecesse.

Para o artista ocultista, têm o maravilhoso poder de mostrar qualquer vestimenta que deseje ver, embora isso costume tornar-se um suplício, porque os silfos desfilam ante seus olhos como seres resplandecentes, em todo o seu esplendor, deixando profundamente gravado em sua mente a lembrança de sua beleza fascinante.

A divisão inferior desses elementais aéreos é um mundo que não nos deve preocupar nem interessar; nele entraríamos no reino da necromancia, da feitiçaria e da magia. Esses silfos e sílfides inferiores podem apresentar-se aos sensitivos ou médiuns representando qualquer personagem histórico, infligindo enfermidades e outras indisposições àqueles que se prestem a esses tipos de fenômenos. Podem igualmente destruir a elasticidade fluídica do corpo astral, mediante o que os ocultistas chamam de sons vocais quebrados, infundindo, nesses corpos, características de natureza mineral. Isso é muito parecido ao que se convencionou chamar como o *choque* produzido pelas explosões, embora de natureza diferente, e produz muitas perturbações mentais e, às vezes, a loucura. Incidentalmente, acreditamos que será do interesse dos estudantes conhecer algo acerca do lugar e da situação que o médium deveria ocupar.

Num passado remoto, essas pessoas eram tratadas com todo o cuidado e com a maior reverência, porque algumas vezes os deuses elementais falavam por intermédio delas, daí serem consideradas semidivinas. No futuro, também cuidaremos de nossos sensitivos com toda a reverência e respeito e nos preocuparemos grandemente com sua moral e bem-estar, oferecendo-lhes todas as condições necessárias para que desenvolvam seus mais elevados poderes, sem colocar em perigo seus dons na luta pela vida. A lei que vigora no Oriente é a de que ninguém, absolutamente, pode aceitar dinheiro em pagamento pelo exercício de tais dons. Isso se conhece com o nome de “A Grande Lei”.

O sensitivo é aquele que desenvolveu um corpo astral e mental inferior, que pode responder às vibrações mais elevadas. É para isso que os silfos se põem ao lado dos sensitivos puros de coração, com o objetivo de proteger sua armadura contra as mentes domi-

nadas pelo Inimigo Secreto, e devemos ter compaixão por aqueles que pedem aos sensitivos coisas fora do alcance de sua receptividade. As pessoas em transe dominadas hipnoticamente por outras mentalidades se vêem forçadas muitas vezes a investigar assuntos privados de outras pessoas como se fossem agentes da polícia secreta. Porém, como os hipnotizadores, violam as leis da natureza; no futuro acabarão por encontrar os guardiães destas, que exigirão que se cumpra a justiça. Os silfos dos planos superiores podem falar do Íntimo dessas pessoas, que as dirigem e agrupam, a fim de que possam destruir seus inimigos.

O mundo está cheio de pessoas que abusam da credulidade dos outros; freqüentemente, um sensitivo pobre, capaz de grandes realizações e merecedor delas, se embrutece por ignorância. Por isso é necessário examinar cuidadosamente a moral dos médiuns e seus merecimentos físicos e espirituais antes de colocá-los como oráculos nos templos.

Hoje em dia, muitas pessoas inspiradas por seu Inimigo Secreto pedem aos sensitivos coisas que elas mesmas recusariam fazer. E isso, sendo contra a lei interna, danifica profundamente suas membranas astrais, assim como o corpo que se poderia utilizar para enriquecer a mente com o conhecimento das coisas que estão mais além das percepções humanas.

Os silfos desdenham todos aqueles que se louvam de seus próprios poderes e posses. Possuem a capacidade de magnetizar qualquer objeto que tenha sido adorado ou ao qual as mentes devotas tenham dirigido suas orações. Entram na aura dessas imagens e fazem com que resplandeçam ou se movam aparentemente, fazendo, por exemplo, que seus olhos pareçam abrir e fechar ou coisas semelhantes, de maneira que as pessoas sensitivas, ao verem esses fenômenos, acreditam que se tenha produzido um milagre. A razão que os impulsiona a fazer essas coisas é que a adoração rendida a essas imagens possui elementos semelhantes aos que eles mesmos possuem. Os terafins<sup>7</sup>, ou imagens falantes

<sup>7</sup> Terafins: oráculos, ídolos atlantes, os quais eram vivificados mediante artes mágicas. Raquel roubou um deles de seu pai Labão (Gênesis, 31:19). Não confundir com serafins, entidades superiores do panteão cristão. (N. do T.)

originárias da Atlântida, das quais existe muito maior quantidade do que alguém pode imaginar, são de natureza parecida.

### OS ELEMENTAIS DO FOGO

Quando penetramos nos domínios do fogo entramos num extenso território que tem muito mais a ver com o desenvolvimento interno do homem do que este pode imaginar. Do fogo provém a força diretriz que modela e dirige a um nível de iluminação espiritual superior. Esta força pode intermitentemente conduzir e dominar o bem-estar das nações, porquanto opera melhor sobre as massas do que sobre os indivíduos.

O estudante sincero não deve temer colocar-se em contato com o fogo, porque ele traz harmonia ao mundo. Deve entender-se perfeitamente que não estamos falando aqui da contraparte física do fogo, mas sim do seu aspecto superior, e os seres do fogo são os que farão o estudante passar pelo ordálio<sup>8</sup> de enfrentar a si mesmo, ou seja, sua natureza superior em face de sua natureza inferior. Então compreenderá realmente seu verdadeiro grau de desenvolvimento; ser-lhe-ão sugeridas as maiores possibilidades de sua vida e o plano original de sua evolução através da matéria; porém, ao mesmo tempo, estará consciente de um vazio que não poderá transpor em suas viagens mentais, senão mediante uma aspiração muito mais intensa dirigida ao seu próprio Íntimo. Se o estudante perguntasse o que existe além das esferas da chama, os seres do fogo responderiam: “Não está em nós responder”.

Sentimos seu poder dominante e uma consciência muito superior à dos seres humanos. Nada se lhes escapa, nada os comove e, entre as classes superiores, encontram-se aqueles que têm uma serenidade e uma austeridade realmente olímpicas, ou seja, jupiteriana, sentidas especialmente quando tomam a forma de um faraó adepto ou de um deus grego.

---

<sup>8</sup> Ordálio: as diversas provas de fogo, ferro candente, água em ebulição ou fria, de duelo e outras, às quais se apelava na Idade Média para provar a verdade de uma coisa ou a inocência de uma pessoa. Tais provas eram conhecidas ordinariamente como “Tribunais de Deus”. (N. do T.)

Essas potências foram adoradas como deuses e falaram pela boca dos profetas para o melhoramento das nações. Na Grécia, o grande elemental do fogo, conhecido como Apolo, valendo-se das pitonisas de Delfos, guiou o bem-estar espiritual daquela nação e das vizinhas. Algumas vezes, esses elementais podem inspirar a algum sensitivo para que se converta em guia de uma nação num momento de perigo: tal foi o caso de Joana D' Arc.

Os oráculos de Delfos infundiram suas iluminadoras qualidades em muitas mentes e os iniciados falam com grande reverência daqueles a quem chamavam “os filhos não nascidos naturalmente da chama”. Isso significa aqueles que aparecem neste mundo, embora não pertençam a ele.

Quando o estudante tem condições de evocar o elemental do fogo dentro de seu próprio corpo, cria uma armadura de proteção contra sua natureza inferior porque, conforme os elementos inferiores de seu corpo tentam resistir a essa chama, são consumidos por sua energia. O despertar dessa força é o instrumento do homem divino e disto trataremos num outro capítulo. A razão de sua importância é que, dentro desses domínios, a natureza preserva nossos registros mais elevados.

Da mesma forma, o estudante, quando pode trabalhar com essa consciência ígnea, obtém um maior conceito da manifestação da Realidade na espécie humana.

Uma vez que se acostume ao ritmo vibratório do fogo, o estudante possuirá e compreenderá as características de um oráculo. Assim, esses soberanos do fogo poderão unir-se num período futuro, no qual estão contidas as leis que serão dadas ao homem a fim de que ele possa aproximar-se de seu Íntimo.

O estudante deve ter sempre presente que, quando deseje penetrar nestes reinos, deve ir puro corpórea e mentalmente, pois do contrário seria a mesma coisa que um selvagem procurasse entrar numa universidade.

Assim como o mundo está dividido em continentes e países, assim também nessas esferas existe um mapa que mostra as divisões e os reis ou rainhas elementais que as governam. De maneira semelhante, em nosso mundo cada nação tem seu protetor especial

que a guia e trata de mantê-la dentro do caminho de desenvolvimento que deve realizar.

Um dos pontos transcendentais na vida do estudante é aquele em que suas orações e aspirações são respondidas com a aparição de um destes grandes seres, a quem os ocultistas avançados chamam o “Homem da Face Verde” ou o “Formoso Grego”, ou o “Grande Atlante” que instrui na sabedoria da Lua.

Os estudantes sentem prazer em comparar suas vivências com outros irmãos a respeito de experiências similares, e embora cada um tenha de desenvolver sua própria individualidade, existe semelhança em suas iniciações.

Quando ocorre um incêndio, os elementais ígneos inferiores se vêm atraídos com grande rapidez. Certa vez um bombeiro nos revelou: “É desconcertante como o fogo se propaga, precisamente quando já pensamos tê-lo dominado”. As pessoas em quem predomina esse tipo de elemento se vêm impulsionadas ou estimuladas pelo Inimigo Secreto para a destruição por meio do fogo. Os piromaníacos não deveriam ser encarcerados, mas, sim, tratados como enfermos mentais; uma mudança de ambiente poderia curá-los de tais tendências.

Em vez de experimentar calor, os estudantes sentem o contrário ao penetrar nessas regiões do fogo. Somos informados ainda que o motivo pelo qual o sol irradia calor é porque sua densidade se rebela contra sua contraparte superior, conhecida pelos ocultistas com o nome de Sol Espiritual que está detrás do Sol material.

A história lembra muitas tradições acerca da aparição destes mestres elementais aos grandes homens do passado.

Incluímos aqui a mensagem de um grande elemental do fogo para um estudante: “Antes que nascesses eu te conheci nas esferas internas e convimos em nos reunir quando voltasses e te harmonizasses com minha inteligência. Depois deste longo período, vim com o objetivo de instruir-te no trabalho que interessava a ambos. O fogo que hoje percebeste com teu sexto sentido foi o sinal que te daremos sempre que estivermos aqui, porque tenho alguns seguidores que te ajudarão e sustentarão. Uma vez falamos de teu trabalho quando nasceste no Egito e contemplei tua insurreição em

certa província. Alcançaste grande poder em teus esforços para minar a autoridade do governante, sob as ordens do qual ocupaste um cargo de mando. Fracassaste nesta conspiração e foste decapitado. Porém, pudeste ganhar o interesse e a confiança dos grandes elementais do fogo. Grande parte de teus conhecimentos foram ocultados, porém podemos novamente trazê-los a teu entendimento e servir-te fielmente”.

No Templo da Esfinge existe uma grande câmara, da qual pendem guirlandas feitas com ramos de essências naturais que vibram com o ritmo da Grande Mãe e conferem à mente o poder de analisar seus elementos. Sobre essa câmara existe um vasilhame em forma de cúpula que pode chamar-se de “a caixa de ressonância da natureza”. Como os pensamentos são coisas e possuem som, cor e forma, mediante esse instrumento eles se convertem em linguagem visível, pois o mesmo registra os acordes silenciosos da música que modela qualquer forma mental, sendo permitido ao estudante contemplar como se materializam seus próprios pensamentos.

Este conhecimento ensinará também ao investigador como dar a seus pensamentos a atividade que estimulará outras mentalidades a pensar e lhe permitirá ainda projetar seus pensamentos a qualquer parte do mundo. Como a natureza também possui esse poder, é-lhe ensinado também a proteger-se contra o lado inferior da criação elemental e do mundo astral. Esse é também o método empregado pelos iogues quando desejam telefonar para qualquer parte da Terra.

O Colégio da Esfinge elemental está a meio caminho do pleno entendimento das leis da natureza e nele somos introduzidos para conhecê-las.

Nossa mente não é perturbada nessa câmara; aspiramos a Grande Realidade, sempre presente ali, e nos situamos na multiplicidade de seu tempo. Ali tomamos conhecimento de que o impulso que sentimos durante toda a nossa vida foi o sinal que a natureza nos deu, a partir de seu próprio Íntimo, para que adquiríssemos seus atributos. Ninguém pode escapar desse forte impulso, ou seja, do chamado da natureza, para que voltemos a ela.

Os soberanos elementais conferem suas auras aos estudantes, iluminando e transmutando os resíduos existentes nelas e convertendo-as em outras substâncias. Quando isso ocorre, despertam as sentinelas adormecidas que abrem as portas ao influxo das energias cósmicas e influenciam, então, o estudante, que se vê elevado à sua origem, de onde brota a imortal hora da lembrança.

O principal objetivo da natureza é o de destruir toda ilusão em nossa aura e infiltrar em nós sua expressão. Por isso, sempre existe um instrutor nos esperando nos paradisíacos mundos elementais.<sup>9</sup>

---

<sup>9</sup> Os reinos elementais referidos nestas páginas são os reinos dos devas (anjos, arcanjos, principados etc.) e dos espíritos da natureza. Os sons *tattvicos* Lam, Ram, Ham e Pam (Prithivî, Apas, Tejas e Vayu) estão relacionados aos reinos elementais de terra, água, fogo e ar e aos chacras *muladhara*, *swadhisthana*, *manipura* e *anahata*. (N. do T.)

## Capítulo 7

# O ETERNO AMANTE

AQUELES QUE possuem abundante natureza elemental com frequência recebem visões e penetram com facilidade nos reinos elementais. Foi-nos concedido o privilégio de relatar algumas das inspirações recebidas por uma discípula. Elas darão ao estudante algumas idéias acerca dos reinos onde nasce a inspiração. Vamos transcrevê-las empregando sua própria linguagem.

A beleza natural e a música são os vínculos que a unem a este plano. É extremamente religiosa, mas de natureza pagã; este lhe parece um mundo de fadigas e de sofrimentos. Quando é arrebatada para as esferas elevadas, sente-se mais jovem e parecida com uma criança, experimentando um estado de felicidade e paz com todas as coisas. Os registros do passado (registros akáshicos) mostram-lhe que teve uma natureza imperativa e que, em outras épocas, encarnou tanto como cortesã quanto como monja; porém, a fonte elemental de seu ser lhe acena continuamente. Por ter sofrido muito em suas vidas passadas, perdeu o contato com seu Guardião Elemental, que possui grande iluminação e poder.

Posso seguir suas encarnações desde as esferas elementais — sua fonte de iluminação — até este mundo tenebroso. Embora se rebele contra seu carma, não está divorciada desses elementais que lhe aparecem e guiam seus pensamentos. Também lhe apareceram certos seres de natureza hierárquica cuja beleza e serenidade são maravilhosas.

Sua vida foi um ato de constante dar, mas lhe parece que não recebeu o suficiente em troca. Quando era criança sentiu que este mundo é uma ilusão. Percebe facilmente qualquer desonestidade ou hipocrisia que exista nas pessoas e tem o poder elemental das sílfides para colocar o dedo sobre o ponto fraco do caráter de uma pessoa.

Deixemos que ela nos fale.

Escutei uma voz que me chamava, dizendo: “Vem, minha amada, e segue-me; eu sou o que vive na Terra da perpétua fragrância, cujos muros são de cristal”.

E ao som dessa voz brotaram em meu interior os ramos da Árvore do Amor, cujas flores são formadas de luz e de música e cujas folhas têm inscrições de ouro.

Procurei meu Amado durante muitos dias, mas não o encontrei e nem sequer o vento me trouxe o eco de sua voz; caminhei sozinha pelo vale da Desolação.

Enquanto caminhava por esse vale, vindo da montanha que está em seu extremo mais afastado, um cavaleiro cuja lança e escudo resplandeciam, me alçou e transportou através da ilusão do mundo para um lugar onde havia um altar engrinaldado com as flores da sensação e cujos ângulos estavam curiosamente talhados com cabeças de carneiro.

Atrás do altar, estava sentado Alguém que ostentava uma coroa; sobre a cabeça desse Ser aparecia o nimbo da lua. Estendeu-me suas mãos e me ungiu; ao mesmo tempo sustentava ante mim um jarro do qual extraiu colares de pérolas, safiras e esmeraldas, e quando os arrojou ao sol com uma gargalhada, escutei novamente a voz de meu Amado, que me convidava a sentar-me às margens do rio da Lembrança Perdida.

As águas desse rio eram claras, mas quando introduzi nele a minha mão e dele tirei pedras preciosas, cada uma tinha sua própria fragrância particular; da sebe e do matagal saíram faunos e elfos, companheiros de brincadeiras de épocas passadas e me enfeitaram com as jóias, entoando canções que soaram como o gracioso rocío das fontes e mostrando-me em seguida o caminho tomado pelo meu Amado.

Algo parecido a um pássaro feliz retomou vôo em meu interior acalmando minha mente e, como uma rede que flutuasse sobre o mar iluminado pela lua, caí no sono.

Na distância de um sonho divisei meu Amado de pé, próximo da atalaia de minha alma, e ele me gritou dizendo: “Prepara o caminho, pois eu vou para ti com um novo corpo e uma nova mente; com um vaso de precioso unguento e com um cálice da lua.

“As pradarias de teu cérebro se tornarão férteis e ao redor de teus pés se estenderá a rede da expressão para proporcionar-te a capacidade de te apoderares da imaginação das outras mentes.

“Nenhum pai me engendrou, nenhuma mãe me amamentou. Como símbolo do tempo e advogado da justiça, permaneço sereno na morada do silêncio.

“Eu sou o muro de cristal que se eleva ao redor do jardim da natureza, em cujos baluartes se encontram os depósitos do conhecimento.

“De minhas terras provêm o canto e a graça do ritmo das danças. Meus mensageiros, mais velozes do que o pensamento, voam impetuosos agitando suas asas.

“Semeando e colhendo, te segui através dos campos de ontem. Na Arcádia impregnei tua mente com a Energia Rejuvenescedora, porque eu sou o eterno amante, ante quem todos os outros desaparecem. Cada um deles representou para ti apenas uma das minhas facetas, por isso não pude satisfazer tua fome nem saciar tua sede e me mantive oculto.

“Eu conheci a Babilônia. Adoraste-me através dos ritos de Ishtar<sup>1</sup>. Assur escutou o som de minha voz; porém me mantive oculto. O Egito desvelou minha face; a Grécia depositou seus tesouros aos meus pés e escutou meus cantos.

“Vislumbrei-te através dos olhos de muitos amantes, permitindo que meus véus se entreabrissem por meio da magia da cor, do perfume e do som.

---

<sup>1</sup> Ishtar é a Vênus babilônica, denominada “a primogênita do céu e da terra” e filha de Anu, Deus do céu. É a deusa do amor e da beleza. O planeta Vênus, como estrela vespertina, é identificado com Ishtar e, como estrela matutina, com Anunite, deusa dos acadianos. (N. do T.)

“O ocaso e o nascer do sol não têm sido mais que elos da cadeia que te unem a mim; porque eu sou Aquele que te confortou nas angústias do nascimento e te envolveu nas asas acolhedoras da morte. Eu sou tua eterna estrela.”

Em resposta ao meu Amado, veio um mensageiro da atalaia de minha alma e me tocou a fronte de tal modo que minha alma foi arrebatada para um céu superior.

Um grande pátio de forma circular, semelhante a uma grande sala de trono, estava dividido em doze divisões, em cada uma das quais havia um signo do zodíaco. De cada signo se elevavam escadarias em forma de espiral que conduziam a um balcão de cristal onde os habitantes do Sol caminhavam unidos com as filhas da Lua.

Do centro do pátio erguia-se uma fonte, maior do que aquela que cercava suas muralhas; o murmúrio dessa fonte parecia ser a origem de toda a música; sobre ela, muito acima, até onde se confundia com o céu mais interior, curvava-se um arco-íris que se iluminava e voltava a reviver conforme suas águas se elevavam e caíam.

Nesse instante, aquele que me guiava, convidou-me a olhar as sombrias cidades do mundo. A única luz que chegava à Terra era a refletida do muro de cristal, e as gotas das fontes, onde caíam, iluminavam as mentes dos poetas, coloriam os pincéis dos pintores e faziam surgir sonhos nos corações dos homens.

E, enquanto eu olhava, o espírito da fonte me disse: “A quem procuras?” E, acreditando que fosse a voz de quem buscava, levantei os braços gritando: “Meu Amado, meu Amado, sobre cuja fronte resplandece a eterna estrela”.

Bruscamente, penetrou em meu coração a agulha gelada do tormento, pois a voz respondeu: “Ele já se foi para muito longe daqui. Buscai-o no mundo, através da porta do serviço”. A fonte resplandecia suavemente em silêncio. O arco-íris permaneceu imóvel.

Ultrapassei o portal até o pátio exterior, que conseguia perceber, de modo confuso, através de minhas lágrimas. Esperei recostando-me contra um pilar, pois as forças me haviam abandonado; dentre as sombras se destacou uma forma que se movia, e eu a chamei porque me pareceu reconhecer alguém a quem amava, mas

quando se voltou para mim sobre os degraus do átrio vi que não era um mortal, mas a deusa Vênus com uma de suas donzelas. Precipitei-me ao seu encontro com delícia, até o delírio. Senti sob minha mão as formas redondas de seus seios e todo o meu corpo foi preenchido com a maravilha de sua beleza, mas apenas a toquei voltou-se e me olhou com olhos cheios de sofrimento e, lançando um grito de dor, fugiu de mim. Detive-me e recolhi uma chuva de flores que havia deixado cair em seu vôo; pareciam recém-colhidas da Árvore da Juventude, pois as abelhas da felicidade voavam atrás delas, motejando o canto da primavera.

Voltei ao mundo sob a trava da pobreza e o destino me levou através de estranhos caminhos. Eu, que havia considerado o serviço como meu direito, agora recebia o chamado para servir.

Escutei o rugido da selva chamada Comércio, na qual reina suprema a mente da máquina. Vi homens cujas almas se haviam degradado até semelharem-se a folhas secas. Escutei as risadas vazias dos ricos, cujos pés indiferentes pisavam a prensa que extrai o vinho da riqueza, pedindo cada vez mais, não pensando nunca em dar; buscando a felicidade e o prazer e encontrando somente o tonel do vazio.

Encontrei-me entre homens tão oprimidos pelo esforço e a luta pela vida que quase haviam esquecido a existência de coisas tais como a beleza. Dei-lhes uma flor do ramo que carregava, e quando arrancava uma flor brotava outra em seu lugar; os que contemplaram ou tiveram em suas mãos essas frágeis pétalas sentiram que revivia neles a esperança, e o encanto que penetrou em suas mentes fez delas jardins por onde podiam escapar deste mundo.

Contudo eu me encontrava triste e em solidão. Não conseguia lançar um olhar sobre aquele a quem buscava; parecia estar tão distante como a rosa que cresce numa terra afastada, perfumando tão somente meus sonhos.

Um dia, quando passava por uma rua, alguém me fez sinais e o segui através de estreitas passagens e sinuosos caminhos até que tive a impressão de que nos afundamos sob a terra. Numa cavidade escavada na parede atrás das barras de uma grade, vi algo que

vibrava. Olhando mais de perto, reconheci a Pedra da Lembrança que, como uma lançadeira, se movia para trás e para frente, através do tempo e do espaço. Enfiando minhas mãos por entre as barras, segurei-a, e ela me conferiu o poder de ver o passado e de compreender a razão do sofrimento.

Durante aquela noite, num vislumbre espiritual, novamente vi o Amado, que, com uma das mãos sustentava um cofre e, com a outra, um cálice.

Peguei o cofre e o abri, unicamente para encontrar, dentro dele, outros sete cofres. Ele me disse: “Abre o terceiro cofre”. E quando o abri, vi em seu interior minha própria imagem, embalsamada em delicado linho. Ele me falou novamente: “Abre o segundo cofre”. Novamente obedeci, encontrando outro corpo semelhante ao primeiro, porém este tinha na frente um diadema com sete pérolas.

Ordenou-me abrir o quinto cofre. Atendi com temor, e vi que em seu interior jazia um corpo em decomposição. Compreendi que o que estava presenciando procedia do mal criado por meus pensamentos, e então, a repugnância me fez retroceder. Entretanto, meu Bem-amado derramou sobre ele o conteúdo do cálice que tinha na mão, transformando sua malignidade na sabedoria da experiência.

Nesse instante ecoou uma voz, vinda do sétimo cofre. Ao contato de minha mão este se abriu. Em seu interior havia um ramalhete, feito de âmbar e nácar, engenhosamente unidos e entrelaçados; retirei-o do cofre e o plantei na terra, regando-o com minhas lágrimas. Fluiu nova vida sobre o talo de âmbar, se bem que seu perfume fosse rançoso. O pequeno ramo de nácar cresceu por si mesmo; alimentei o de âmbar e, tão logo isso aconteceu, seu talo transformou-se numa primulácea e, finalmente, se fez semelhante às pérolas.

A voz do Amado ecoou como um brado: “Prepara o caminho, porque eu sou o que regressa para ti”. E, inclinando-se sobre mim, selou meus lábios. E ainda havia um canto em meu coração.

Então, olhando os cofres, voltou-se para mim e disse com cólera: “Abre o primeiro”. Obedeci; nele estava ardendo minha alma, e me deu sua mensagem. O Amado docemente retirou o selo de meus lábios.

Ao abrir o quarto cofre, verifiquei que estava vazio, porém, ante meu assombro, surgiu dele uma nuvem de perfume: a fragrância da felicidade que eu havia proporcionado aos meus semelhantes.

O sexto cofre continha uma bola de cristal. Olhando sua superfície, observei, admirada, estendendo-se além dos céus, o enorme braço de um Deus; por esse braço, desciam carros e cavaleiros com toda a pompa comum em épocas passadas; e, penetrando em minha mente, me revelaram a beleza perdida de cada centúria.

Invulnerável ante a morte, respeitado pelo tempo, o Amor se erguia ante mim; passava suas mãos sobre os cofres, envolvendo-os numa chama rosada. Em profunda união com o meu Amado e o Amor, penetrei na glória do amanhecer.

Contudo, ainda não havia chegado o momento para a consumação de tudo. Abandonaram-me na terra da solidão, sobre a qual o silêncio despregava suas asas como uma ave ameaçadora, enquanto do interior da terra chegava um som desfalecido, semelhante ao monótono repicar de uma campainha.

Vaguei pelos vales desolados e frios, procurando algum caminho para escapar, mas as montanhas me cercavam por todos os lados. Em meu desespero, elevei uma prece; mal a terminei, divisei ao longe muitos seres humanos puxando uma corda que parecia não ter fim, estendendo-se até ao verdadeiro início do tempo.

Uma luz me guiou; encontrei meu caminho. Quando me aproximei daqueles homens, vi que estavam ansiosos e fatigados, porém sustentados por uma força interior e, na frente de cada um, resplandecia irradiante chama. Foi então que soube que aqueles seres constituíam a Cadeia dos Iniciados, que suportavam a carga do mundo, e lhes pedi sua bênção. Um deles convidou-me a colocar minha mão sobre a sua, que puxava a corda. Ao fazê-lo, uma espécie de corrente elétrica vibrou através de mim toda a crueldade do homem e todo o sofrimento da humanidade. Essa percepção explodiu como um raio contra meus sentidos, até que minha consciência foi envolvida por um misericordioso enevoamento.

Quando recuperei a consciência, achava-me no pináculo de uma montanha e, diante de mim, estendia-se um caminho que conduzia

a campo aberto. Olhei para o firmamento e vi que as nuvens se abriam, surgindo dentre elas duas mãos que sustentavam um cálice, cujo conteúdo, formado de uma substância cristalina, foi derramado sobre mim. Ergui-me e, ante mim, nasceu uma árvore.

Era a *Árvore do Amor*, cujas flores estão saturadas de música e cujas folhas de ouro resplandeciam sob a luz; ao seu redor se agrupavam silfos, faunos e dríades dos bosques além dos minúsculos habitantes dos campos.

Estes colocaram em volta de meu pescoço uma grinalda de flores de amaranto e os filhos dos raios da lua me adornaram com enfeites que desprendiam um suave brilho. Colocaram ainda em volta de minha cabeça, uma coroa de estrelas.

Conduziram-me a um altar através dos jardins da Arcádia; enquanto respondiam com seu canto à voz de meu Bem-amado, senti-me unificada com a beleza conquistadora do amor, da mesma maneira que a neblina matinal é envolta e interpenetrada pela luz do Sol.

## Capítulo 8

### A NATUREZA

*A humanidade caminha puxando as saias da mãe natureza, até que esta, cansada, procura em seu saco de brinquedos e, retirando um, diz: “Toma, aqui tens algo novo para brincar”. Isso acontece quando ela nos proporciona algum novo invento, tal como foi com a radiotelegrafia, os aeroplanos, a televisão etc., para que seus filhos possam continuar divertindo-se neste mundo tenebroso e discordante.*

QUANDO TIVERMOS aprendido a estender uma ponte sobre o abismo<sup>1</sup> e penetrar no sistema secundário, adquiriremos inconscientemente o hábito de estar sempre em comunicação com uma inteligência atômica, o que nos colocará em contato com qualquer período do passado em que desejemos penetrar. Também constataremos que esse fio de corrente atômica se comunicará conosco e nos colocará em contato com seu outro extremo, possibilitando-nos, então, ouvir alguma ordem ou instrução ou ainda nos surpreenderemos ao descobrir que tudo quanto ocorre em torno de nós é conhecido e registrado internamente pelos guardiães desses centros atômicos.

Da mesma forma, quando tomamos conhecimento dos poderes que a natureza colocou dentro de nós, começamos por estimá-los em seu justo valor e jamais os utilizamos sem um objetivo definido, embora, no princípio, não tenhamos ainda condições de apreciar a minúcia de detalhes que tudo isso implica. Uma das leis da natureza é que ninguém deve utilizar esses poderes em prejuí-

---

<sup>1</sup> Este é um dos mais significativos segredos iniciáticos, estando relacionado com o chacra *swadhithana*, os números 6 e 8 e também as Sephiroth Yesod e Daath e a antecâmara do poder. (N. do T.)

zo de seu semelhante, por mais ignorante ou sábio que este venha a ser. Sendo humano, o estudante pode sentir-se inclinado a experimentá-los antes de conhecer todas as leis que governam sua expressão. Porém, quando tiver “queimado os dedos”, aprenderá a não exibi-los até converter-se em parte desses mesmos poderes. Aqueles que adquirirem essa consciência, jamais os dirigirão para os que não sentem uma aspiração poderosa, porquanto um fenômeno, por mais simples que pareça, tem resultados muitíssimo mais transcendentais e de grande repercussão do que se poderia normalmente imaginar.

As leis da natureza estão subordinadas somente à soma total de nossa sabedoria e nada mais, embora, mediante rituais mágicos e cerimônias litúrgicas, nos seja possível evocar poderes ainda mais elevados. Isto, porém, não é permitido e foi a causa da destruição da Atlântida.

É possível ter uma mente que possa aumentar ou diminuir a longitude de suas ondas. Isso é precisamente o que todo iogue adiantado faz: unir-se com as envolturas áuricas que rodeiam seu corpo, procurando sintonizar sua mente para que vibre em harmonia com cada envoltura. Em sua envoltura superior pode reconhecer a própria individualidade, trabalhando em sintonia com sua inteligência atômica, mas nas profundezas de seu ser não encontrará essa harmonia, porque ali os átomos de seu passado, que se afastaram conforme foi se desenvolvendo, estão relacionados a essas envolturas e no meio dessas trevas e imundícies não lhe é possível registrar aquelas vibrações superiores e harmonizar-se com elas.

Com freqüência se ouve alguém perguntar: o que é aspirar? A resposta é simples: unir-se com seu próprio Íntimo e obedecê-lo.

O emprego adequado dos símbolos começa quando penetramos em nosso sistema secundário. Jamais poderemos chegar a qualquer região desconhecida, nos diferentes planos da consciência, a menos que os utilizemos. Os símbolos são as portas que nos conduzem às regiões delineadas pelo Íntimo. Cada departamento está representado por um símbolo específico e, em nosso sistema nervoso simpático, nos é indicado um deles, sobre o qual devemos meditar. Os símbolos também são empregados como

atalhos quando desejamos entrar rapidamente em contato com alguma esfera elemental.

Atualmente, da mesma forma que no passado, as correntes hierárquicas (cada uma das quais é composta por três forças) são representadas por símbolos. Cada uma das grandes civilizações existentes possuía três símbolos: cada um deles representava um ramo dessas três energias, as quais, se utilizadas devidamente, submergiam novamente o estudante naquelas civilizações já desaparecidas. Essa é uma das artes perdidas e esquecidas em nossos tempos. Os antigos artistas iniciados desenharam essas três energias, dissimulando-as numa figura composta ou pintura.

Os símbolos que os sábios do passado nos legaram se repetirão constantemente em nossa mente sempre que nos concentremos neles. Essa repetição os vivificará por atrair átomos semelhantes a sua própria natureza. O homem jamais percebe o enorme exército de inteligências criadoras que estão dentro de sua aura e que nunca emprega a seu serviço.

Concentrando-nos nesses símbolos, nos convertemos em criadores, porque os revestimos da mesma forma que uma aparição se reveste em torno de uma entidade mediunicamente desenvolvida; somente que nós não revestimos uma entidade, mas a uma consciência elemental que enobrecemos, dotando-a de uma atmosfera anímica. É dessa forma que criamos mensageiros e os enviamos para as esferas que representam suas criações. Com esse processo, o símbolo será recebido e os pensamentos que infundimos nele serão analisados e depois devolvidos para nós, com um sinal da esfera para onde o enviamos. É assim também que nos colocamos em contato com as inteligências de esferas pertencentes a um passado remoto. Além disso, os símbolos que criamos são, por sua vez, a contraparte inferior de outros mais elevados, da mesma forma como os símbolos que existem sobre a Terra têm suas contrapartes superiores. Se os recebemos de volta, compreendemos que nossos símbolos alcançaram sua fonte.

Se visualizarmos, por exemplo, o selo de Salomão e criarmos nele um mensageiro elemental que seja aceito pelo guardião da es-

fera a ele relacionado, este nos dará um sinal confirmando essa aceitação. Então nos será dada a chave superior, na forma de um outro símbolo, que servirá para abrir a porta de um templo onde receberemos um guia e instrução. Esses estudos são extremamente necessários aos maçons.

E o que acabamos de expor nada mais é do que um aspecto do estudo dos símbolos. A cruz também tem sua contraparte superior e quando essa contraparte superior é utilizada de forma apropriada pode proporcionar ao estudante resultados surpreendentes. Os iniciados denominam a mesma “uma mente glorificada por seu Criador”. Aqueles que a recebem se vêm arrastados por sua verdade e sua conscienciosidade, e descobrem que as parábolas revelam um grande mistério, muito acima da compreensão do homem comum.

Todos os ensinamentos de Jesus devem ser lidos dessa forma. A cruz não representa somente uma cruz sobre a qual foi crucificado um homem, mas também um objeto sobre o qual desceu a suprema glória. A cruz é o símbolo daquele que foi crucificado e renasceu no mais Íntimo, e não um instrumento de dor e tortura. A crucificação significa aquele que dominou e venceu a sua natureza inferior e foi purificado na consciência do Íntimo.

Os Átomos Aspirantes agrupam-se ao redor dos símbolos que criamos e os transformam numa imagem que representa nossos pensamentos e aspirações. E, conforme penetram em nosso interior, deixam atrás de si um rastro de átomos que nos conectam com a fonte do símbolo, seja este de natureza superior ou inferior.

No passado, essa ciência era conhecida de todos os iniciados e foram muitas as sociedades esotéricas que nos legaram os símbolos de suas respectivas ordens, da mesma forma que as marcas e sinais deixados pelos maçons nos mais diferentes países podem ser facilmente lidas por aqueles que sabem compreendê-las.

Também existem símbolos malignos que podem evocar o desastre e a destruição, e muitos símbolos conhecidíssimos estão sendo empregados atualmente com finalidades puramente comerciais. Se o seu verdadeiro significado fosse conhecido, não cabe dúvida de que seriam imediatamente abandonados. Algumas associações religiosas também se apropriaram de símbolos

que, se alguém se concentrasse neles, teria a consciência arrasada para as regiões inferiores do mal.

É preciso evitar a todo custo essa ignorância no emprego dos símbolos. Eles são coisas dinâmicas e não se deve brincar com eles. A âncora, tão empregada pelos marinheiros, simboliza um período de evolução, muito mais avançado do que o nosso.

Os iniciados chineses possuem também um profundo conhecimento dessa arte e ciência, como algum dia será reconhecido. Se o Ocidente se aproximasse deles de forma inteligente, obteria a revelação de muitas artes ocultas, agora esquecidas, que nos ajudariam grandemente.

Eles conhecem um processo para abençoar as pessoas empregando, para isso, símbolos apropriados. Sabem também como produzi-los e os remetem aos estudantes nos aniversários de suas iniciações nas ciências sagradas. Se o estudante ocidental tivesse a sorte de receber algum, sentiria imediatamente uma atmosfera de bem-estar, de prosperidade e boa sorte, cuja fragrância o acompanharia durante um certo tempo.

É muito difícil descrever como os símbolos operam, porque são muito poucos aqueles que adquiriram a percepção necessária para esse trabalho. A aura de nosso planeta se revela contra todo conhecimento interno ou externo que nos seja dado, assim como também se opõe a que nós formemos símbolos e os enviemos para o interior.

Às vezes encontramos em nossa Envoltura Prateada<sup>2</sup> certos símbolos que o Átomo Mestre<sup>3</sup> criou para nosso benefício e nos mostra sua utilização dentro de nosso sistema secundário.

---

<sup>2</sup> Envoltura Prateada: envoltura energética formada pelos Átomos Transformadores, constituídos de uma voltagem superior à dos Átomos Aspirantes. Agrupam-se formando uma espécie de envoltura radiante que protege o estudante contra as forças antagônicas da natureza e do homem. É o templo no qual residirá o Átomo Mestre da mente, constituindo algo parecido a um condensador e transmissor da potentíssima voltagem vibratória do Íntimo. (N. do T.)

<sup>3</sup> Átomo Mestre: energia atômica estabelecida no sistema seminal, que representa o registro individual da inteligência do estudante, obtida em suas existências passadas. Uma vez formada a Envoltura Prateada, o Átomo Mestre sobe do sistema seminal para esta e se converte na inteligência que instrui o estudante sobre seu mundo e sua herança mental. (N. do T.)

Consideramos que o símbolo da nova emanção hierárquica, a Energia Rejuvenescedora da Nova Era, será um dos descobrimentos de nossa época. Quem penetrar em seu sistema secundário conseguirá que lhe seja ensinado seu uso para desenvolver os poderes e alcançar a riqueza e a grandeza dessa nova energia. Ele é um símbolo secreto e deve ser guardado zelosamente por aqueles a quem for revelado, e ninguém pode comunicá-lo sem o consentimento de sua inteligência diretora.

As leis da natureza se converterão em leis civis quando forem devidamente compreendidas. Quando contemplamos retrospectivamente os períodos que serão o futuro do homem e vemos o que está sucedendo na atualidade, sentimos a pressão da oposição e do mal, como se uma grande nuvem houvesse arrancado o homem do sentido comum de justiça e sensatez. Deus quer que esse novo símbolo consiga colocar o homem novamente em seu próprio lugar e plano na consciência da natureza.

## Capítulo 9

# A SAÚDE

TRATAREMOS AGORA dos primeiros passos necessários para conseguirmos saúde com a prática da ioga e como atrair ao corpo físico as características de atmosferas mais sutis e os átomos das mesmas.

Poucos são os estudantes que chegam a perceber quanto é difícil a realização das práticas de ioga; não obstante pareçam simples, muito poucos possuem a vitalidade e a paciência para continuá-las até conseguir algum resultado. Porém, se os jovens modernos empregassem nessas práticas a metade da energia que gastam no atletismo, se converteriam em verdadeiros gênios.

É lamentável que a maioria dos investigadores careçam da vitalidade e fortaleza física que a maioria dos jovens atletas possuem. É necessário que o corpo esteja preparado e alerta para responder a qualquer momento ao que se necessite dele, já que é como um acumulador de energias que mais tarde serão requeridas para o próprio desenvolvimento espiritual.

A primeira lei é a do aprumo corporal: aprender a sentar-se e manter-se ereto porque, como a coluna vertebral é semelhante a uma varinha mágica, cada vértebra deve ocupar seu devido lugar e nenhum osso deveria oprimir os diminutos canais nervosos nem obstruir sua nutrição. A pessoa deveria também aprender a manter-se sobre a planta dos pés, procurando exercer uma pressão apenas suave sobre os calcanhares. No princípio, será algo difícil adquirir esse hábito, mas algum tempo depois sentirá uma sensação de bem-estar que recompensará o incômodo experimentado. Qualquer profissional qualificado em or-

topedia pode corrigir facilmente o desalinhamento da coluna vertebral, e antes de começar as práticas é sempre conveniente possuir alguns conhecimentos de anatomia.

Entretanto, o estudante deve saber que desde o primeiro instante em que comece a fazer essas práticas se colocará automaticamente sob a observação dos Irmãos Maiores e, embora acredite que está sozinho, nunca lhe será permitido ir demasiado longe, nem no bem nem no mal; o que necessita, acima de tudo, é equilíbrio e mais tarde compreenderá que a debilidade é algumas vezes pior que a maldade. Os homens que contam na vida são aqueles capazes de fazer algo. Os magos negros e brancos gostam de se opor uns aos outros; cada um deles respeita as qualidades vitais do outro e sentem-se estimulados por elas. Os fanáticos, que devemos evitar a todo custo, carecem dessas fortes qualidades. E, falando de fanáticos, falemos dos vagos ideais que levam as teorias racionais a terrenos irracionais.

Um iogue de noventa e dois anos de idade, que possuía toda a vitalidade de um jovem, visitou certa vez um país e, durante sua visita, uma pessoa que costumava fazer conferências sobre temas ocultistas o interpelou. O iogue pediu-lhe tranquilamente que se sentasse, mas o conferencista, cheio de energia e de argumentos, continuou insistindo. Então o iogue tocou com um dedo o corpo dessa pessoa, a qual, em seguida, desmaiou. Levou algum tempo para se recuperar do choque recebido. Quando conseguiu, o iogue lhe disse sorrindo: “A verdadeira fortaleza reside na doçura”. O conferencista jamais entendeu o que sucedeu.

Sabemos que “o que está em cima é igual ao que está embaixo”, de maneira que a força do corpo físico tem sua contraparte no Corpo Mental. Da mesma forma, foi dentro desse escopo que os japoneses receberam instruções secretas dos antigos soldados lenhadores chineses, adeptos militantes da hatha ioga — *jatja ioga* ou do que agora é conhecido como *jiu-jítsu*, ou seja, a arte de dominar o inimigo suavemente. Sabemos também que existe uma espécie de *jiu-jítsu* no plano mental. Os Irmãos Maiores utilizam esse conhecimento secreto para proteger os estudantes em casos de emergên-

cia, porquanto o Inimigo Secreto<sup>1</sup> ataca mentalmente da mesma forma que no plano físico.

Com frequência são vigiados e protegidos os estudantes que possuem qualidades que, uma vez desenvolvidas, podem produzir grandes gênios das artes ou das ciências. Nos primórdios da exploração do rio Klondike, dois anos antes de começar a corrida ao ouro, dois estudantes foram enviados para a região. Realmente foram viver no passo do Klondike, providos dos medicamentos necessários para proteger o corpo de um jovem mineiro, entre outros, cujas possibilidades futuras estavam sob estreita e cuidadosa observação. Nós mesmos fomos enviados a lugares e países estranhos com objetivos semelhantes. Jamais nos pedem diretamente que o façamos ou nos dão a razão pela qual devemos assim proceder; somente mais tarde chegamos a compreender as razões para tal ação.

A partir do momento em que comeceis estes estudos, vos convertereis em ímãs e atraireis outras pessoas, algumas das quais talvez vos falem de seus próprios problemas anímicos. Essas pessoas geralmente são débeis e egoístas e formam essa povoação flutuante de materiais inúteis que não seguem a corrente do esforço humano; simplesmente se deixam arrastar, aderindo a todos os movimentos que lhes proporcionem o incenso ou o perfume do louvor e a satisfação própria. Essas pessoas não são sérios investigadores da verdade, mas meros vagabundos que se aproveitam da simpatia do verdadeiro estudante. Este é recebido de braços abertos, sem se levar em conta a sua raça, casta, cor ou posição social na vida. Algumas vezes, o investigador que parece mais atrasado e não é capaz de harmonizar-se com os demais, ou não possui as qualificações sociais requeridas, pode receber subitamente uma iluminação que o coloque em posição de converter-se em guia de todo o resto. E são as pessoas que invariavelmente têm o corpo muito delicado em sua juventude que acabam se convertendo em pedras angulares do edifício.

---

<sup>1</sup> Inimigo Secreto: o principal átomo do mal no homem; é quem dirige os Átomos Destruidores. É o Satã admitido pela crença religiosa cristã; sua atuação é constante no sentido de provocar a anulação de todo sentido do bem e incentivar toda a atividade destruidora nas atitudes do homem durante sua vida. Alimenta-se e necessita das formas mentais deletérias criadas pelo homem, para poder subsistir. (N. do T.)

É também muito conveniente que o estudante possua alguma profissão, ofício ou arte com que possa manter-se, sem importar o país em que viva.

Nosso corpo tem o poder de assimilar a natureza do ambiente em que vivemos e o ar que respiramos afeta sua disposição geral. Quando estamos devidamente preparados, respiramos com vigor e, dessa maneira, expulsamos facilmente todas as propriedades destrutivas do ar através de nossos pulmões, porquanto a má respiração é a causa posterior de todas as enfermidades. O efeito do primeiro exercício respiratório nos levará inconscientemente a respirar em harmonia com o impulso rítmico da natureza.

É necessário exercitar diariamente o corpo para manter sempre a flexibilidade da espinha dorsal e sentir a palpitação saudável da vida. Nunca se deve, porém, cometer excessos nem extremos nessas coisas. Jamais castigueis o corpo com água demasiadamente fria ou quente, embora seja muito aconselhável acostumar o corpo com água fria e esfregá-lo vigorosamente com uma toalha. O corpo deve ser exposto aos raios do sol, porém a cabeça deve ser envolvida com uma toalha úmida, porque é necessário manter sempre fresca a base do crânio, porquanto os raios de sol podem ser ao mesmo tempo destrutivos ou curativos e, além disso, porque nesse lugar existe um acumulador de energia vital que aprovisiona os nervos com esse fluido vitalizador.

O estudante também não se deve apoiar no respaldo da cadeira ou da poltrona, nem tampouco deve se espreguiçar ou, ainda, cruzar as pernas na forma que se faz no Oriente, porque o corpo ocidental não se adapta a essas posições.

Além disso, ao exercitar-se, deve evitar qualquer sombra de preocupação ou ansiedade sobre os átomos internos, porque o corpo, sendo de natureza gasosa, torna-se facilmente compenetrado por essas sombras e reage de forma negativa sobre os trabalhadores que cuidam dele.

Infelizmente, o grande legado que a civilização moderna conferiu à humanidade atual é a obstipação e a constipação; nos afastamos cada vez mais da natureza, à medida que aumenta a pressão

sobre a base do reto. Atualmente, muitas crianças estão nascendo com o intestino inferior fora de seu devido lugar.

Quando o corpo físico se dispõe a se livrar de seus resíduos, automaticamente lança um sinal a todos os diferentes centros do corpo para que façam a mesma coisa e então cada centro nervoso responde adequadamente. Isso ocorre também em relação à nossa aura mental. Devemos nos lembrar de que os hábitos regulares desse tipo habituam a mente a manter limpo e descarregado o intestino.

Temos de empregar sempre o sentido comum em nossa dieta e nunca dar preferência a nenhuma classe de alimentos. Para isso bastaria ler ligeiramente algum tratado dietético, porém não se deve perder muito tempo pensando no que é que passa pela boca, porque o maníaco dietético se torna intolerável a seus amigos. Não entramos no reino dos céus em virtude do alimento que entra pela boca, como querem fazer crer algumas sociedades ocultistas.

Considerando que o estudante já se tenha unido ao Átomo Nous, este lhe dirá que classe de alimentos é a mais apropriada para os trabalhadores atômicos internos, o que pode ser observado especialmente quando as mulheres estão grávidas, as quais costumam ter caprichos e desejos alimentícios diferentes durante o período da gestação. Isto se deve a que o ego encarnante está consciente de certas deficiências na estrutura física que se está construindo e procura provê-las. Uma criança pode às vezes comunicar-se com um iogue antes do nascimento e dizer-lhe o que necessita para sua nutrição física, assim como as coisas de que necessitará uma vez tenha encarnado. Os iogues do Oriente algumas vezes costumam comunicar aos seus irmãos antes de morrer onde renascerão e assim estes podem vigiar seu aparecimento no futuro. Em certas ocasiões, viajarão grandes distâncias para comprovar se a criança está devidamente protegida e se pode ser instruída desde tenra idade.

Se possível, conviria nos alimentarmos com substâncias vitalizadas pelo Sol, embora não possamos deixar de considerar que, em plena guerra de ferocidade comercial, em que cada homem-tigre está lutando contra todos os demais e na qual o mais apto

sobrevive, o vegetariano tem poucas possibilidades de triunfar em seus negócios se tiver de começá-los a partir de um princípio moral. O que dermos como alimentos aos nossos átomos, nisto nos converteremos. Dominai vosso alimento e não deixeis que ele vos governe.

De maneira geral, existem três classes de homem: o homem físico, o homem mental e o homem espiritual, e os gestos de cada tipo são diferentes, sendo mais fácil reconhecer o tipo físico, especialmente quando está dominado pelo Inimigo Secreto. Também podem ser distinguidos uns dos outros pelo aperto de mãos e pela postura. O rosto também está dividido em três tipos.

Outro passo importante no desenvolvimento espiritual é a observação; as diferentes coisas que sempre temos diante de nós jamais são observadas corretamente. Quando estamos fora do corpo devemos procurar recordar todos os detalhes do que vimos e isso acaba por se tornar difícil. Se neste momento procuramos visualizar a porta de entrada de nossa própria casa, ficaremos surpresos ao notar quão pouco a temos realmente observado. Os que leram a obra de Rudyard Kipling, *Kim*, terão alguma idéia de como se adentra o estudante, depois que este encontrou seu mestre ou instrutor.

Quando saímos do corpo, as visões dos mundos internos são mais complicadas de entender do que as do mundo físico, porque as essências sutis da natureza são mais delicadas nesses planos internos. O costume que temos de ler, especialmente os jornais, nos fez perder nossos poderes mentais e agora já não sabemos ler e recordar com precisão.

O poder de ver com o terceiro olho não é o que poderíamos chamar normalmente um dom espiritual e pode ser desenvolvido da mesma forma como um atleta desenvolve sua musculatura. Existem dentro de nosso corpo muitos centros que aparentemente estão atrofiados por falta de uso mas, com estas práticas, podem ser colocados novamente em condições ou no estado normal de funcionamento.

O estudante deve sempre lembrar que é indispensável julgar e dispor todas as coisas com o maior sentido comum, sensatez e

discernimento, principalmente no que diz respeito ao alimento e ao sono. Três meses de inteligente ginástica o preparará para iniciar a prática de ioga.

O homem do *tipo físico* deve manter em bom funcionamento seu fígado; se não se sente bem, deveria fazer aplicações através de compressas de água quente e fria, alternadamente, sobre a extremidade do fígado. As aplicações não devem estender-se por mais de cinco minutos de cada vez. Se for do *tipo mental*, necessita descanso mental, devendo fazer as mesmas aplicações na terça parte superior dos pulmões; se for do *tipo espiritual* e sente que necessita de vitalidade, deve banhar seus órgãos genitais alternadamente num recipiente com água quente e fria.

As pessoas do tipo espiritual costumam, com freqüência, ser obsidiadas por pensamentos sexuais; aqueles que pertençam às religiões que predicam o celibato têm de dominar esse ponto, porque o controle da natureza sexual cria uma reserva de energia e fortaleza que abre as portas até o Íntimo.

O ocultista que conseguiu abrir passagem para o seu interior reconhece facilmente os instrutores religiosos que possuem esses atributos e freqüentemente os ajuda e protege com sua própria energia, porque esses homens costumam ser atacados pelos membros de sua própria religião.

A mente oriental reconhece facilmente essas qualidades numa pessoa e a chama de santo, mas a mente ocidental não chegou ainda a esse estado, embora no futuro, quando o Ocidente tiver conseguido criar esses homens, eles também serão respeitados como se faz no Oriente.

Embora tenhamos dito que o homem pode ser classificado em três tipos principais — físico, mental e espiritual —, todos, igualmente, podem chegar à mesma meta.

Antes de começar qualquer exercício respiratório é conveniente beber um pouco de água, e devemos sempre lembrar que o corpo tomará tanta água quanto lhe dermos. Geralmente costuma necessitá-la, porque sem ela não pode livrar-se de suas impurezas. Deveríamos beber bastante água fresca entre as refeições e sempre manter um jarro de água fresca em nossa proximidade.

Também deveríamos limpar as fossas nasais inalando água. Este procedimento ajuda a ação dos átomos que atraímos e, ao mesmo tempo, fortalece os tecidos e membranas das narinas. A água que bebemos atua como filtro e os átomos positivos encontram mais facilidade para comunicar-se quando o estômago está limpo e cheio de água.

Ao respirar, podemos verificar que inalamos somente por uma das narinas a cada vez; com o tempo, a pessoa aprende a mudar a seu bel-prazer a corrente da respiração de uma fossa nasal para a outra.

Existem muitos tipos diferentes de átomos que devemos atrair e colocar em seu devido lugar, nas membranas etéricas de nossos corpos mais sutis, as quais o ocultista chama campo magnético. Cada vez que aspiramos atraímos uma classe de átomos; o tipo de átomos com que construímos o que é superior em nós é principalmente o dos Átomos Aspirantes. As duas passagens das fossas nasais são conhecidas como condutos solar e lunar e os Átomos Aspirantes entram sempre pelo conduto direito. Posteriormente, quando procurarmos atrair átomos lunares, devemos aspirar pela fossa esquerda.

Ao verificarmos que estamos respirando pela narina esquerda, devemos tomar qualquer coisa, um rolo de papel, de tecido etc., e colocar debaixo da axila esquerda. Isto pressiona certo nervo do braço e, sem demora, estaremos respirando pelo conduto direito, atraindo Átomos Aspirantes de caráter solar. Se esse procedimento não der resultado, será necessário fazer pressão sobre a extremidade do nervo que se encontra na barriga da perna esquerda, o que produzirá o resultado desejado. Este procedimento deve ser empregado alternadamente com o objetivo de produzir resultados opostos.

Sempre levará algum tempo antes de conseguirmos mudar com facilidade a passagem do alento de uma narina para a outra. No Oriente são vistos sacerdotes iniciados que carregam um guarda-chuva debaixo do braço esquerdo. Nunca revelam o motivo por que assim procedem, porém a respiração pela narina direita, enquanto se caminha, mantém e conserva as energias da pessoa. Os estudantes devem se lembrar disto perfeitamente quando necessi-

tarem fazer uma marcha longa.

Também se deveria procurar dormir sobre o lado esquerdo, com a cabeça apoiada na mão, porque essa posição fará fluir o alento pela fossa nasal direita, produzindo, portanto, o mesmo resultado que ao caminhar, de maneira que as correntes vitais restaurarão o corpo cansado com maior rapidez. As pessoas de idade madura notarão, além disso, que seus órgãos digestivos funcionarão melhor dessa maneira. A razão pela qual os corpos ocidentais não podem adotar os métodos orientais de ioga com êxito é simplesmente porque vivemos numa atmosfera muito mais setentrional ou austral e as correntes mudam conforme nos aproximamos do equador.

## **2º EXERCÍCIO RESPIRATÓRIO**

Primeiramente, é necessário sentar-se em posição ereta, com o peito para fora e o queixo saliente, entrelaçando as mãos com os polegares cruzados (isto protege o estudante contra a penetração de qualquer força obsessiva de natureza psíquica). Este procedimento deve sempre ser observado quando da execução dos exercícios. Em seguida, aspirar internamente, com a maior pureza de pensamento e, ao inalar o alento, pensar na palavra “aspirar”.

Repetir este exercício durante seis vezes, concentrando o pensamento na raiz do nariz, porque aí detrás está o campo magnético que reúne os Átomos Aspirantes. Não se deve fazer nenhum esforço ao aspirar, o que deve ser feito naturalmente, mantendo, entretanto, a mente alerta. Durante a prática, nunca permitir que a mente se torne sonolenta.

Repetir mais uma vez o exercício, obedecendo à instrução acima, agora retendo o alento durante um instante e em seguida enviando os átomos assim recolhidos ao Átomo Nous, que se encontra no coração.

Com este procedimento fazemos com que o Átomo Nous nos responda. Quando isso acontecer pela primeira vez, é possível que sintamos uma pequena dor no coração. Este exercício deve ser repetido diariamente, a intervalos regulares, e em uma ou duas

semanas começaremos a sentir uma sensação de calor no referido campo magnético. Este procedimento constrói uma ponte de comunicação entre os mundos interno e externo, mediante essas substâncias atômicas.

Ao aspirar, devemos enviar todo o nosso amor ao Átomo Nous e aos seus colaboradores, prestando atenção para ver se recebemos resposta. Quando isto ocorre, então esses átomos se regozijam, porque, como dizem os iniciados: “Há gozo no céu”. A partir daí, então, começamos nossa jornada para o interior e colocamos nossos pés no caminho da realização.

A resposta não virá em palavras ou sons, mas em forma de pensamento-emoção, isto é, será uma resposta *sentimental*, que imediatamente aprenderemos a transformar em palavras. Dessa maneira, com a prática, poderemos ir obtendo instruções mais claras e definidas. Como já dissemos anteriormente, toda verdadeira instrução vem sempre do interior e nunca do exterior.

Este segundo exercício é tudo o que necessitamos para lidar com os Átomos Aspirantes. O Átomo Nous os irá reunindo em sua própria aura, distribuindo-os em seguida na corrente sanguínea e, então, uma invasão diferente de átomos de maior grau vibratório do que a vibração normal do corpo aumentará seu nível, nos colocando em contato com as vibrações daquela inteligência que é a fonte da juventude.

Seja qual for o trabalho que fizermos diariamente, devemos manter uma elevada e constante aspiração, até que isto se converta em costume. Isso desenvolverá nossos poderes construtivos.

Quando os trabalhadores internos do corpo recebem ajuda e instrução dos tipos mais avançados de átomos, suas atividades aumentam extraordinariamente e tomam as características daqueles mais desenvolvidos; estes os inspiram para colocar-se numa união mais estreita com o Íntimo. Desse ponto em diante o corpo físico já não é indolente nem preguiçoso, pois recebe vida e vitalidade novas; os átomos que se identificam com a nova vibração passam por um período de transformação total.

Os Átomos Aspirantes predominam em todo o organismo humano, inclusive no sistema seminal, contribuindo para formar os

elementos procriadores. Se tivermos condições de conversar com eles, nos será facultado enviar pensamentos para os grupos e seções que esses átomos estão desenvolvendo, aumentando sua energia mediante a respiração aspirativa. Dessa forma, conseguiremos colocar em suas seções nosso tipo mais avançado de Átomo Aspirante, o que os encherá de felicidade e lhes proporcionará um período de elevação, aumentando suas energias, beneficiando todo o nosso corpo, com reflexos em nossa mente e, pela primeira vez, sentiremos que eles começam a nos respeitar.

Esse aumento de energia faz com que os átomos indolentes de nosso sistema secundário e do corpo físico comecem igualmente a nos responder. Ao vibrarmos em uníssono com a inteligência que se encontra na Envoltura Prateada, esta envia aos Átomos Aspirantes uma crescente expressão de apreço por seus esforços e, a partir desse instante, sentimos nossa responsabilidade individual pelo bem-estar dos mesmos.

Depois de um certo tempo, começamos também a aspirar outra classe de átomos, denominados Átomos Transformadores, que produzirão o chamado “Renascimento”, porque somos transmutados em outra classe de substância. Antes que isto ocorra, temos de passar pelas escolas de instrução interna, para as quais nossos próprios Átomos Aspirantes nos conduzirão e então nosso progresso dependerá unicamente da facilidade e rapidez que tivermos em revisar nossas vidas passadas. Esse processo é semelhante ao do embrião no útero, que extrai os materiais de que necessita a partir de seu desenvolvimento anterior.

Naturalmente, o estudante desejará saber o que chamamos uma escola de instrução interna. Referimo-nos aos seis grandes centros de força no corpo; as substâncias atômicas semelhantes às constelações estelares que são chamadas no Oriente de “Pétalas do Lótus”. Em seu devido tempo, esses centros se abrirão e nos revelarão inteligências que nos permitirão reexperimentar nossas vidas passadas. O estudante jamais chegará às grandes realizações sem travar conhecimento com essas universidades internas e com as forças que existem dentro do Sol e da Lua.

Essas escolas lhe recordam sua evolução desde os estados mais

inferiores até a sua mais elevada realização, quando então conhecerá as naturezas que existem em seu interior: uma que o une com o bem e outra que o une com o mal.

Na literatura oriental descrevem-se essas escolas de duas maneiras diferentes: o centro mais inferior não tem mais do que quatro pétalas, enquanto o mais elevado tem mil e se chama “Lótus de Mil Pétalas”. O estudante não deve ter medo de enfrentar o mal da mesma forma que o bem, porque cada centro é um acumulador de sabedoria e dessa forma poderá estudar o mal que tenha feito e os sofrimentos que, por esse motivo, tenha suportado; assim saberá, no futuro, o que deve evitar. Também saberá que pode governar as influências dos planetas quando conseguir abrir esses centros de força.

Quando nos acostumarmos às energias dos Átomos Transformadores<sup>2</sup>, experimentaremos a sensação de sermos arrancados da obscuridade, e quando isto acontecer deixaremos de resistir às intermitentes correntes de energia que fluem para nós, colocando em atividade as energias latentes dentro do sistema nervoso central e suas ramificações em volta da coluna espinhal. Em verdade, encontramos muito poucos daqueles que se deram conta da existência desse mundo interior, salvo os que já eram estudantes de ocultismo. E, embora tenhamos muitas vezes encontrado na vida homens santos e justos, raras vezes estes eram possuidores desta ciência de desenvolvimento espiritual. Esperamos que este novo conhecimento venha harmonizar a ciência e a religião e também estabelecer uma ponte entre ambas.

No Ocidente encontramos poucas pessoas dotadas para este tipo de estudo, que exige muita fortaleza, perseverança e boa vontade em relação aos outros. Os discípulos que se elegem para isso devem estar bem versados na literatura do passado assim como nas instruções que os estudantes mais adiantados possuem. Estas pessoas podem ser encontradas em todas as esferas da vida, proporcionando sabedoria e instrução aos ignorantes, da mesma for-

---

<sup>2</sup> Átomos Transformadores: inteligências atômicas que constituem a matéria do Corpo Mental superior do estudante. (N. do T.)

ma que aos de mente científica, demonstrando as coisas acerca das quais falam. É inútil, porém, perder tempo com os investigadores que não possuem o valor nem a equanimidade necessária para realizar a obra dos Irmãos Maiores. Também é imprescindível que o caráter moral esteja acima de toda suspeita, porque o estudante tem de fazer uso da Força Solar em seu trabalho e, se for imoral ou sexualmente débil, rapidamente ficará manchado com as substâncias inferiores da aura do planeta.

À primeira vista, parece que se necessita quase de semideuses para empreender essa obra, mas absolutamente não é bem assim. Não importa nada o que o estudante tenha sido no passado: quando começa a prática do desenvolvimento oculto e aspira sinceramente unir-se ao seu próprio Íntimo, é como se estresse uma nova roupa, uma nova vida; se tiver êxito, descobrirá, mais tarde, dentro de seu próprio universo interior, um poderoso átomo conhecido como o Intercessor<sup>3</sup>, que está na presença da própria Realidade<sup>4</sup> e defende a nossa causa. Se realmente merecermos, muito do nosso carma maligno do passado será completamente perdoado; ficaremos livres de toda encarnação ulterior para terminar a liquidação do nosso passado. O encontro com esse Intercessor ou “Daimon” é um momento transcendental na vida do discípulo.

Os átomos superiores possuem três qualidades: virtude, sabedoria e verdade. Quando a prática da ioga une virtude e sabedoria, dá nascimento à Tocha da Verdade. Em outras palavras: o equilíbrio entre as forças solares e lunares desperta esta corrente conhecida como “a Espada Flamígera da Justiça” que, da mesma forma que os Átomos Aspirantes, estende uma ponte sobre o abismo<sup>5</sup> que nos separa do Íntimo. No Oriente essa corrente energética recebe o nome de “Fogo Serpentino”. Em termos científicos, essa energia pode ser analisada como eletricidade estática que, uma vez evocada, penetra e ascende pelo sistema nervoso central, aumentando sua velocidade conforme atravessa cada centro de força ou chacra. Abordaremos esse

<sup>3</sup> Intercessor ou Guardião Benéfico: ver a nota de rodapé nº 2 da p. 71. (N. do T.)

<sup>4</sup> Realidade: ver a nota de rodapé da p. 20. (N. do T.)

<sup>5</sup> Ver a nota de rodapé da p. 94. (N. do T.)

assunto posteriormente.

Em outra oportunidade dissemos que a maior sabedoria que podemos recordar nos chega da Lua, porém de muito maior alcance é uma sabedoria que nos vem do Sol, oculto atrás do Sol físico. Esse SOL tem poder sobre o Sol, a Lua e as estrelas, e essa sabedoria demonstrará ao estudante que possui corpos celestiais e terrestres. Pouco a pouco o discípulo irá reduzindo tudo o que se relaciona com sua natureza interior a seus primeiros elementos, porque desse Fogo Sagrado surgiram todas as coisas. Essa essência da natureza (o princípio fixo de todas as coisas) constrói dentro do indivíduo sua herança e lhe devolve seu tesouro perdido. E, uma vez que tenha cumprido seu propósito, sentir-se-á pleno de força e vigor.

O caminho do espírito é o caminho do Íntimo e para cada um de nós chegará o momento em que teremos de perder tudo ou aceitar tudo. O objetivo da vida é a união com esse poder interno; porque existe em nós um poder acumulado que pode ser utilizado agora ou em futuras encarnações. Esse raio invisível é uma espada que fere quando menos se espera. Como um “ladão na noite” penetrará em nossa aura e criará enfermidades e desordens de todas as classes naqueles que recusem sua presença. Por essa razão devemos nos preparar para sua instrução.

Na ioga ou união, o Átomo Nous é quem nos conduz para as inteligências atômicas que nos devem instruir. Depois de haver aprendido o processo de comunicação entre os mundos interno e externo, nos é permitido recuperar nosso conhecimento, quando então nos deixam penetrar em qualquer período do passado. Somente muito mais tarde descobriremos que o Átomo Nous sabe muitíssimo melhor o que é necessário para o nosso desenvolvimento, pois ele trabalha sob a direção da Grande Inteligência atômica chamada o Arquiteto<sup>6</sup>, que lhe apresenta o plano a ser seguido. Por outro lado, devemos nos lembrar de que o Átomo Nous é o Mestre Maçom do corpo.

---

<sup>6</sup> O rei Salomão (rei Solomoc, ou Rei Sol). Ver I Reis, 7:1-14 e II Crônicas, 2:1-13,4:16. (N. do T.)

<sup>7</sup> O Átomo Nous é o Hiram Abif, mencionado nos trechos acima da Bíblia, “aquele que sabe lavar os metais”. (N. do T.)

O Átomo Nous<sup>7</sup> é o responsável pelo trabalho a ser feito e é ele quem elege seus trabalhadores, ante os quais assume a responsabilidade do edifício a ser construído (o corpo), ficando fácil compreender por que essa inteligência se regozija quando lhe levamos trabalhadores atômicos superiores, de natureza aspirante.

Muitos discípulos que recuperaram o conhecimento de suas vidas passadas costumam queimar os dedos ao rebuscarem nos refolhos inferiores de sua consciência com o objetivo de conquistar poderes e converterem-se em magos. Quando isso ocorre, porém, rapidamente retornam com humildade para aquela fonte, que lhes dá a instrução necessária e mais adequada para o seu atual estado de desenvolvimento.

Conforme o discípulo vai penetrando mais profundamente nos planos sutis de seu ser, essa ponte vibratória também o vincula a semelhantes profundezas de sua natureza inferior. Isso se tornará uma luta pela pureza de pensamento, e a respiração aspirante, que em seu devido tempo se converterá em rítmica, o sustentará nos momentos de perigo.

O corpo físico é o sustentáculo e a fundação do ocultista, colocando-o numa situação mais forte e mais poderosa do que a dos anjos ou a dos demônios, porque tem a terra de onde saltar e seus pés não encontram resistência porque estão pousados sobre substâncias que flutuam...

## Capítulo 10

# O INTERCESSOR E O MORADOR DO UMBRAL

FALAREMOS AGORA de duas grandes forças inteligentes que representam a natureza superior e inferior do homem. Podemos chamá-las respectivamente o Intercessor ou Anjo Custódio<sup>1</sup> e o Morador do Umbral<sup>2</sup>, os quais aparecem ante o estudante como personalidades completamente definidas.

Se estivermos familiarizados com a literatura grega, lembraremos o “Daimon” de Sócrates e de como este assumia com frequência a atitude de escutar as orientações daquele. Todos temos um Intercessor ou Daimon semelhante e é ele quem constantemente nos incita a purificar nossas ações e nossa respiração. Os elementais superiores nos aconselham de forma análoga e é esse Intercessor ou Anjo Custódio quem nos faz caminhar adiante, para novas fases de desenvolvimento, tão logo nos considere merecedores disso. Esse é um grande momento da vida do discípulo e a partir desse instante o Intercessor se apresenta ao mesmo vestido com uma túnica resplandecente. Sua augusta presença é realmente fantástica e a luz que emana dele é tão forte que a pessoa não pode manter os olhos abertos.

---

<sup>1</sup> Ver a nota rodapé nº 3 da p. 71 ou o Glossário, no final do livro. (N. do T.)

<sup>2</sup> Este elemental é uma entidade atômica coletiva, criada com o somatório de todas as ações desequilibradoras do homem durante a sua descida e evolução através da matéria. É a fera que o iniciado terá de enfrentar e vencer. É também o dragão da estampa de São Jorge (o iniciado), que, montado em seu cavalo branco (o corpo purificado), vence o dragão com sua lança potente (a espinha dorsal, com todos os seus chacras em atividade). (N. do T.)

Por outro lado, o Morador ou Espectro do Umbral é nosso anjo tenebroso de destruição, que também nos pode aparecer e possui uma irradiação e belezas peculiares, porém de ordem maligna; sentimos sua presença com muito maior facilidade.

Conforme o discípulo se aprofundar e penetrar cada vez mais em seu interior, tomará conhecimento dessas presenças, sempre próximas a ele, influenciando-o na tomada de cada atitude. Lentamente irá percebendo que existe uma dupla alma inteligente dentro de si mesmo.

Antes de prosseguir, consideramos necessário dar uma explicação sobre essas duas entidades. No transcurso das milhares de vidas que já tivemos, viemos criando duas formas mentais, compostas de naturezas antagônicas. A superior foi reunindo átomos das mais elevadas e sutis de nossas aspirações, de nossos ideais e obras; a inferior é a aglomerada forma mental composta por todas as nossas paixões inferiores e desejos deletérios.

Dotamos essas duas entidades de forças anímicas e de conhecimentos de grande alcance; antes, porém, que possamos sentir a presença de nosso Íntimo, e não ser impressionados por esses elementos pessoais do passado, precisamos desintegrá-los e devolver seus átomos às regiões que lhes dizem respeito na natureza; porque é o Íntimo a verdadeira expressão da Realidade que se encontra dentro de nós e é quem possui a sabedoria maior de todas as nossas criações pessoais. O discípulo naturalmente perguntará: por que devemos também desintegrar o Intercessor? A razão é a seguinte: mediante a magia inconsciente, retiramos átomos de suas esferas originais e os aprisionamos no corpo de nossas criações mentais; como isto é contrário às leis da natureza, chega a época em que temos de libertá-los e devolvê-los aos seus próprios elementos, da mesma forma como desejamos a liberdade para penetrar em nossos próprios mundos do ser.

Contudo, essa desintegração não pode ocorrer até que cheguemos a um certo período de desenvolvimento. Pelo exposto se verifica como ficamos impressionados por nossas próprias criações do Céu e do Inferno.

O Intercessor nos ajuda a separar as verdadeiras substâncias

das falsas; isso quer dizer que o grosseiro em nossos corpos é transferido à envoltura do Inimigo Secreto<sup>3</sup>. Essas substâncias estranhas acabam perdendo sua força e seu poder para novamente se unir ao nosso Corpo Mental inferior, ao nosso corpo astral e ao físico e, desta maneira, na seqüência desse processo, estaremos introduzindo em nossos corpos os átomos ígneos consumidores, que primeiro aprisionarão e depois retirarão os poderes do Inimigo Secreto.

O discípulo deve sempre se lembrar de que tudo isso ocorre dentro do universo de sua própria criação.

A concentração, tal como é conhecida no mundo, é muito diferente nos mundos internos. Quando projetamos nossa mente sobre a substância de qualquer coisa, considerando que o pensamento é penetrante, impedimos que a mente se aproxime dessa coisa e, conseqüentemente, nos expomos a uma pressão semelhante.

A verdadeira concentração consiste em conhecer as coisas identificando-se com elas e o verdadeiro pensamento é uma atividade que está muito além da compreensão de nosso Corpo Mental objetivo. Quando nos unimos à inteligência que se encontra dentro de uma coisa, aquela se repete enquanto sustentamos a concentração. Durante a concentração, também devemos procurar obter a resposta das inteligências atômicas solares que se encontram dentro de qualquer substância.

Quando pensamos num amigo e lhe enviamos nosso afeto com a visão concentrada, unimos nossa própria aura à dele, e ele responderá conforme nossos pensamentos pressionem a sedosa malha de seu Corpo Mental. Essa pressão suscita uma resposta de seu eu interno, embora sua mente objetiva possa não se dar conta desse fato. O eu interno sempre responde se utilizamos o verdadeiro método de concentração porque, da mesma maneira que registra o pensamento, dá nascimento a uma massa de átomos da mesma natureza que aquele pensamento nos envia. É semelhante a uma formação de cristal: o cristal semente atrai e constrói em torno de si cristais similares. Isso significa que aquilo que enviamos para os outros nos é devolvido multiplicado, seja bom ou mau.

---

<sup>3</sup> Ver a nota de rodapé da p.102. (N. do T.)

Esse processo, que é objetivo, também acontece internamente e recebemos nossas informações dessa maneira. Muito distantes disso encontram-se aqueles que ensinam meditação e concentração sem conhecer essas leis e métodos, e cuja instrução carece, portanto, de qualquer valor. Quando um iogue se concentra, o que busca é o conhecimento e sempre o consegue.

Outro ponto importante em relação ao acima exposto é que, geralmente, ao evocarmos o Íntimo, evocamos nossa própria personalidade. Isto acontece porque somos carentes do conhecimento das práticas corretas e sempre estamos pensando nela, a personalidade.

Aparentemente nos desviamos de nosso assunto, a prática da doutrina ocultista; fizemos isso com o objetivo de imprimir profundamente no estudante a importância da pureza do pensamento e da aspiração, assim como é indispensável manter a maior limpeza do corpo e da vida.

Existem muitas escolas de ioga e sete caminhos, porém existem muitíssimos caminhos secundários que unem o homem às coisas ocultas da natureza e três grandes caminhos que unem o homem a Deus. O discípulo deve descobrir estes últimos por si mesmo.

## AS FORÇAS SUTIS

EXISTEM, NO espectro do Íntimo, várias cores não percebidas e cuja intensidade vibratória é tão grande que está fora do alcance da percepção normal. Também existe um setor vibratório de nosso Átomo Nous, cujas vibrações não recebemos. Quando começamos a recebê-las, através dos espaços vazios que separam um átomo do outro, então realmente começa nosso desenvolvimento superior. Essa energia, denominada Força Solar<sup>1</sup>, é o verdadeiro material construtivo com o qual os átomos inferiores não querem trabalhar.

Esse material é a “pedra angular” e, quando se produz esse acontecimento, chegamos ao verdadeiro período construtivo, porque, nesse caso, acaba de ser posto nas mãos do Mestre Maçom o verdadeiro material e ele já pode modelar sua própria pedra. Essa força pode destruir toda oposição ao plano do Mestre Arquiteto e, ao ser dirigida, trabalhará e desenvolverá todos os recursos latentes de nossa inspiração, sintonizada com sua atividade. Essa inteligência é um instrutor secreto que nos proporciona o material construtivo e conserva sua energia na substância mais sutil do sistema nervoso central. É ela que libera, em dita substância, essa fantástica e irresistível energia que deu nascimento aos Salvadores do Mundo.

Quando essa energia adormecida desperta, é semelhante às par-

---

<sup>1</sup> Força Solar: esta força é da mesma natureza que a eletricidade estática e permanece latente no homem até que este a evoque e a desperte mediante a prática da ioga. Pode ser governada pelo homem e é o instrumento que o Íntimo usa para construir seu corpo solar ou corpo espiritual. É também conhecida pelo nome de *kundalini*. (N. do T.)

tículas de éter carregadas de intensíssima vibração que fazem nossos corpos entrar em sintonia com ela. Ao brotar, sobe pelo sistema nervoso central, sintonizando os diversos centros com sua tonalidade própria e saindo depois pela parte superior da cabeça, conhecida nos Mistérios Menores como “A Porta de Jesus, de Buda, de Brahma” etc., segundo a religião a ela relacionada. É preciso observar, porém, que essa não é a mesma abertura no crânio das crianças ao nascerem. Ela é um dos pontos mais sensíveis do corpo do adepto e, às vezes, leva em torno de dois anos e meio para se abrir. Quando isso ocorre, o Íntimo já não está mais aprisionado no corpo.

Desse momento em diante, o estudante tem períodos de intensa felicidade pela relação com o seu próprio Íntimo. Entretanto, essa ainda não é uma relação com a própria Realidade. Aquele que a alcança entra em comunhão com a própria Divindade.

Considerando que o estudante tenha conseguido a união com seu próprio Íntimo, ele pode eleger entre dois caminhos: voltar ao mundo e converter-se em seu instrumento ou tornar-se um com a Realidade. Geralmente, aceita a segunda opção, ou seja, a união, a mais alta realização que o homem pode conseguir. Outros, porém, preferem o primeiro caminho, aqueles que se lembraram de que encarnaram com o plano deliberado de permanecer atrás, até que o último membro de sua ordem tenha conquistado a liberação de toda encarnação futura.

Ser prático é sinônimo de ser perfeitamente consciente em qualquer trabalho que desejemos realizar. Assim sendo, o estudante deverá começar a recuperar algumas de suas conquistas do passado, atualmente perdidas. Nesse estado teremos, no princípio, de ir e voltar algumas vezes para as experiências já vivenciadas em épocas remotas, nas quais evoluíamos ainda na condição de animais e, depois, homens-animais, até que consigamos alcançar as épocas em que se ocultam nossas memórias de um passado ainda mais recôndito. Com frequência, fazemos isso durante o sono, embora não recordemos nada ao despertarmos. Podemos retroceder até a aurora de nossa criação e ainda ir mais além, contemplando até mesmo os Grandes Iniciados que dirigem o planeta em seus atuais corpos de manifestação.

Quando isso acontece, o estudante penetra num novo estado vibratório, no qual é ensinado por certas entidades conhecidas como “Átomos Transformadores”<sup>2</sup>. Até então, o discípulo havia trabalhado sob a direção do Átomo Nous, mas a partir deste estágio de evolução serão os Átomos Transformadores que o levarão a suas escolas de sabedoria, onde será devidamente instruído. Daí em diante, cada experiência pela qual passou em suas múltiplas encarnações será devidamente recapitulada.

Se até então o discípulo não possuía nenhuma direção interior que o guiasse para seu bem-estar material, embora tivesse podido fazer comunicações com inteligências desencarnadas, daí em diante começará a perceber as coisas de um ângulo superior. Sua evolução já não repousará mais em seu próprio domínio pessoal, porém nas circunstâncias que possam envolvê-lo e nos grupos de Átomos Aspirantes que são enviados para sua alma. Porque, a partir desse momento, foi posta em suas mãos a trolha ou colher de pedreiro, e já pode iniciar seus trabalhos construtivamente e neles prosperar.

Os Átomos Aspirantes que tenham realizado com êxito sua aprendizagem sob a direção do Átomo Nous ficam agora sob as ordens dos Átomos Transformadores, os quais os enviam internamente para aquilo que estiveram procurando, e ali, por algum tempo, repousam de suas atividades. Mais tarde, voltarão a trabalhar, porém, na nova etapa, atuam sob a direção do próprio Mestre Arquiteto.

A luz que emana dos Átomos Transformadores se assemelha à luz que penetra na atmosfera do Átomo Nous; tudo parece estar envolto num vapor de luz dourada, apenas ligeiramente matizada de verde. A pessoa que vivencia uma situação como essa sente, em si, a consciência de uma Inteligência Superior, como se um Grande Senhor de Mercúrio a houvesse tocado com sua varinha mágica. Esse dom, que os adeptos chamam de “Raio da Justiça”, pode nos colocar em contato com outros planetas de nosso sistema solar. Além disso, pode também nos levar muito longe, aos extratos inferiores de nossa natureza, cujas vibrações antes não havíamos sido

---

<sup>2</sup> Ver a nota de rodapé da p. 111. (N. do T.)

capazes de registrar e aos mundos internos onde somos instruídos a respeito da mente humana, sua anatomia e atividades.

Assim como existem templos no mundo físico, também existem no mundo mental, e é num desses templos, a Escola de Sabedoria, que recebemos nossos conhecimentos e atributos mentais. Ali existem também hospitais onde são curadas as mentes enfermas e bibliotecas com muitos livros nos quais os iniciados escreveram a sabedoria desse plano.

Durante esse período, o discípulo aprende também alguma coisa acerca da Grande Inteligência — o criador mestre do mundo mental — que coloca dentro de seu universo um Átomo de Sabedoria, que lhe revela o conjunto de suas experiências mentais passadas. De posse desse conhecimento, às vezes conclui que ainda deverá realizar três ou quatro reencarnações, com a finalidade de obter certa classe de experiência necessária ao seu desenvolvimento, e os Átomos Transformadores e o Átomo Mestre lhe trazem, assim, a sabedoria que obtiveram.

A evolução conquistada nos planos inferiores é mais lenta que nos mundos internos e, quando olhamos retrospectivamente a partir dos mundos internos, verificamos que evoluímos além do presente, no que o homem normal chamaria de futuro.

Quando nossos poderes internos tiverem se desenvolvido e pudermos contemplar as coisas a partir dos mundos internos, estaremos em condições de absorver o alimento sem prestar atenção aos desejos do corpo material, porque esses desejos não pertencem aos mundos internos. Descobriremos, então, que desenvolvemos nossos corpos para responder aos desejos do ambiente no qual vivemos e acabamos convertendo-nos em parte da ilusão de um mundo que não existe dentro de nosso próprio ser real.

Da mesma forma como os Grandes Iniciados vieram à Terra para individualizar os membros de uma alma-grupo, visitaram também o mundo mental para individualizar a mente e, no *Testamento da Sabedoria Atlante*, podemos ler o seguinte: “Antes que o homem fosse, disse um anjo: ‘Este mundo passará e outro nascerá em memória do sinal do Hermes Três Vezes Nascido, o Mensageiro da Luz e eleito do mundo mental.

“Esse sinal será conhecido de todos os homens, para que o báculo da retidão do Hermes-Mercúrio Três Vezes Nascido seja dado àqueles que esperam por seu advento.

“E, então, os Átomos Transformadores se regozijarão e dirão: “Esperamos sua vinda: o Mercúrio Três Vezes Nascido, a mente do Manancial, que é glorioso por si mesmo”.

“E os que seguiram depois — os átomos do Inimigo Secreto — vieram sobre este planeta e o envolveram em suas nuvens tenebrosas.

“E enterraram Hermes, o Três Vezes Nascido, e disseram: “Ele não é o mensageiro enviado por nós, mas um mestre que trouxe sua luz a outro mundo que não este”. E enterraram este profeta; porém, depois, foi encontrado em seu túmulo um báculo com a seguinte inscrição: “A mente avançou até a morada da alma; pega este báculo e vem comigo para o meu mundo”. E as mentes dos que assim procederam foram instantaneamente levadas à sua presença.”<sup>3</sup>

Há dois mil anos, veio outro Grande Iniciado para reacender as cinzas quase apagadas do coração, da mesma maneira como o Hermes Três Vezes Nascido fora à antiga Atlântida para trazer à mente o Átomo Mestre.

A verdadeira fonte da expressão individual procede da “luminária central da mente”; essa é a inteligência soberana que move e dirige todos os corpos mentais dentro de sua órbita.

Para atrair os Átomos Transformadores é necessário praticar um tipo de respiração diferente. Nos planos internos, ela se chama respiração natural. Esse tipo de respiração é a que se observa na criança recém-nascida, antes de a atmosfera objetiva ter tido tempo de dominá-la. Quando a praticamos, respiramos em harmonia com o pulso rítmico do universo, ao qual o Íntimo responde, portanto, então, assume a tarefa do controle de nossa respiração normal e a regula. Contudo, isso só pode acontecer quando o discípulo penetra em seu próprio universo central.

---

<sup>3</sup> O trecho destacado entre aspas nada mais é do que a tradução imperfeita de um manuscrito cuja origem se perde nas noites do tempo. (N. do T.)

Conforme vamos praticando a respiração natural, os Átomos Transformadores começam a construir, sobre o sedoso forro do Corpo Mental, um escudo que registra os pensamentos provenientes de nossos próprios mundos internos, pensamentos estes que nos servem como instrução. Os átomos deste escudo ou envoltura estão sob a direção do Átomo Mestre. A partir desse momento também começamos a receber nosso conhecimento oculto e somos colocados em face dos Senhores da Mente, os quais nos dão instruções que nos ajudam a nos aproximar de nosso próprio Íntimo.

Nesse ponto, encontramos o deus Hermes radiante e sereno, o mensageiro desses mundos, num templo em cujas paredes estão pintados seus atributos e suas obras. Daqui podemos descer às inteligências mais inferiores e também subir às mais elevadas.

Além de construir esse escudo ou Envoltura Prateada sob a égide dos Átomos Transformadores, também aspiramos átomos que não respondem ao tipo inferior do pensamento concreto. Esses átomos servem para *calafetar*, por falta de uma expressão melhor, nossa esfera mental e impedir a perda de energias, aumentando consideravelmente suas reservas acumuladas. Esta é uma das grandes realizações do discípulo, porquanto pode fechar as portas de sua mente contra toda invasão estranha e obstar os reclamos de seus cinco sentidos. Assim sendo, pode receber direção dos mundos internos sem interferências de qualquer tipo. Da mesma forma que aumentou suas energias físicas, levanta também suas energias mentais.

Os grandes arquivos selados do universo se abrem quando penetramos nos mundos internos e, ali, lemos as aquisições que a humanidade veio acumulando. Os mundos internos também revelarão as causas naturais das coisas, colocando-nos em contato com os seres invisíveis que apuram este mundo para poder trazer à sua atmosfera seres de sua própria classe, aos quais chamamos profetas, que nos podem trazer paz e tranqüilidade. Esses seres também perdoam àqueles que foram destruidores, proporcionando-lhes certas substâncias atômicas que os ajudarão a aspirar.

O castigo nos é necessário até que renunciemos aos nossos costumes agressivos e busquemos a mansuetude de nosso Íntimo. Nossos átomos animais devem receber ajuda e instrução para que

não sejam arremessados da atmosfera do planeta quando ocorrem terremotos e outras calamidades desse tipo. As nações que possuem tendências animais serão destruídas cedo ou tarde, como já aconteceu com outros países da Antiguidade que saqueavam os mais fracos; o Inimigo Secreto as escravizará novamente por meio de ditadores e sua casta militar. Também a direção das massas por um só indivíduo será eliminada da face da Terra. Para nos conscientizarmos de tudo isso, basta fazermos uma observação retrospectiva da história.

Nos mundos internos podemos ler as memórias de todas as mentes despóticas. Nessas memórias, que se encontram no Templo da Esfinge, podemos ver por que foi permitido que déspotas e ditadores destruíssem o que haviam criado. Ao examinar essas memórias verificamos que, nos tempos primitivos, esses déspotas governavam sob a direção de Seres Celestiais, porém mais tarde se deixaram guiar por suas próprias personalidades, afastando-se, assim, da direção do Átomo Mestre de seu Corpo Mental. Também podemos constatar, nessas memórias, a existência de déspotas que não nasceram, mas que estarão presentes nos destinos das nações no futuro, e também penetrar num período muito além da época atual, onde encontraremos os grandes soldados e guerreiros agrupados numa massa de substância atômica — nos planos internos as almas não aparecem em sua forma humana — encarnando, aos poucos, na superfície do planeta.

Os Grandes Iniciados necessitam preparar o terreno para aqueles que devem governar sabiamente e reconstruir as nações, tornando-as úteis e prósperas. Esses futuros governantes às vezes seguem os Grandes Iniciados, podendo conversar com eles nos momentos de depressão, pois é nesses momentos que o Inimigo Secreto tem o poder de arrastá-los ao abismo.

Os homens que são bênçãos para as nações que governam sempre estão protegidos pelo que os iniciados chamam a Grande Coroa Iluminada da Vitória.

Durante seu período de transformação, o estudante encontrará muitas coisas interessantes naqueles que, da mesma forma, chegaram a esse estado de consciência. E quando contempla essas

coisas a partir dos mundos internos, vê a obra criadora dos déspotas que, no futuro, se transformará em destruidora dos próprios valores perseguidos como meta. Sofremos verdadeiros calafrios e chegamos a tremer ao observar os antigos acampamentos dos iniciados do Inimigo Secreto, porque ali vemos os gênios malignos que fomentam a destruição e criam as guerras<sup>4</sup>. Contudo, eles são os instrumentos de que se valem os Grandes Iniciados para depurar o planeta.

Nesta etapa, o Daimon do estudante começará a instruí-lo acerca de seu progresso futuro e o sintonizará com sua própria vibração e com a do Átomo Mestre que se encontra na Envoltura Prateada. Isso o saturará de felicidade porque, daí em diante, o estudante conhecerá seus poderes. Essa experiência sobrevém subitamente e é conhecida com o nome de “Iluminação da Mente”, porque, a partir dela ficamos em comunicação direta com o Grande Iniciado que dirige o destino das nações ocidentais do planeta.

Nossos átomos não estão sob a direção da energia dos iniciados, mas são dirigidos pelas energias solares que existem dentro de nós. Nossa Envoltura Prateada, porém, vibra em uníssono com a consciência de certos iniciados, que colocam dentro dela poderes específicos que nos protegem contra as forças destrutivas externas. Os discípulos que progredem até esse estágio possuem verdadeiros tesouros para todos aqueles seguidores fiéis de seus passos.

A Grande Coroa Iluminada da Vitória é uma classe de consciência que precisamos alcançar quando tivermos ultrapassado a instrução do Átomo Mestre. É a força diretora da mente acerca da qual pouco sabemos, por estar além da nossa compreensão. Contudo, sabemos que dirige e governa o nosso Íntimo e é um corpo de substância universal, com os Grandes Iniciados participando de sua natureza, já que, quando assim desejam, podem aparecer subitamente num corpo material, revestindo-se com esta substância. Às vezes, quando acham necessário, comunicam-se com o discípulo através da Envoltura Prateada deste.

---

<sup>4</sup> Para melhor avaliação do exposto, sugerimos a leitura do livro *Libertação*, da série de André Luiz, publicado pela Federação Espírita Brasileira. (N. do T.)

O Intercessor também ocupa seu lugar nesta envoltura; sua obra mestra é a de libertar sua própria inteligência atômica. Quando isso ocorre, ele se desintegra, em virtude de que sua atividade não é mais necessária, pois nos terá colocado em contato direto com o Íntimo. Esse é um acontecimento parecido com o do Íntimo integrando-se na Realidade ou Nirvana depois de ter concluído seu trabalho.

Conforme vamos aumentando nossa sensibilidade e desenvolvemos a Envoltura Prateada, começamos a receber instruções internas durante nossa consciência normal. Esse processo de escutar internamente não deve ser confundido com a clariaudiência, que significa escutar internamente a voz de entidades desencarnadas.

A relação física com nosso sistema nervoso secundário, o qual agora abordaremos, se faz por aspiração positiva. Quanto mais positivos formos, tanto mais claramente ouviremos aquilo que não é normal para o ouvido humano. Esse é um procedimento para escutar obtido nas escolas internas, sem necessidade de se socorrer da atividade interna como fazemos quando revisamos nossas experiências passadas com a ajuda dos Átomos Aspirantes, ou, então, quando empregamos os sentidos materiais.

Durante todo esse processo sentimos a forte impressão do poder dominante de nosso Íntimo; é como se uma superalma dirigisse todas as coisas e quanto mais nos submergirmos nessas vibrações, tanto mais forte sentiremos sua pressão.

Trataremos agora da positividade requerida para uma clara receptividade em relação aos estados internos de consciência.

Um corpo positivo é um corpo são e reflete uma mente sã. Isso não implica ser egoísta, nem que o indivíduo procure impor aos outros sua personalidade, porque todos os grandes homens com quem tivemos o privilégio de estar em contato sempre foram muito sensíveis, tímidos e simples, e jamais exibiram nem suas realizações nem seus maravilhosos poderes, salvo em casos extremos. Essa positividade é a energia real determinativa dentro de nós, que nos permite nos colocar em contato com nosso sistema secundário. Um corpo positivo irradia átomos de saúde; o corpo negativo atrai átomos do Inimigo Secreto. Se formos positivos, nosso sistema secundário nos instruirá e aplicará suas forças com energia positiva, o

que desintegrará os átomos de tipo destrutivo e anulará seu poder. Os átomos destrutivos só podem exercer pressão sobre nós quando tomam a forma de aríetes, que golpeiam as membranas sensíveis de nossos corpos causal e mental.

As pessoas negativas raras vezes são de utilidade para seus semelhantes: falam demasiado e suas palavras imprudentes e não meditadas são a causa de infinitas ansiedades e preocupações do mundo, porque deformam a imaginação e a saturam de mentiras e falsidades. A conversação contínua impede o fluxo das correntes que penetram em nosso sistema, obstruindo nosso desenvolvimento. Daí que o estudante não deve, de forma nenhuma, se prestar à conversações triviais. Quando falar, deve se esforçar para enobrecer e elevar os pensamentos dos demais. Alguns instrutores obrigam seus discípulos a fazer voto de silêncio, porque, ao agirem dessa forma, os protegem contra os assaltos desfechados às suas envolturas áuricas.

O Átomo Nous e seus construtores tornam possível esse contato e, dessa maneira, somos inspirados de uma forma impossível de descrever com palavras, porque esses átomos trabalham criando pontes entre os centros de força de nosso sistema secundário e o mundo objetivo. A aspiração pelas inteligências superiores nos conecta, posteriormente, com nosso sistema nervoso central.

Essas ondas diferem em longitude nos diferentes tipos de pessoas e a classe de inteligência que possuímos internamente é a que determina a natureza e o caráter de nossa expressão. O poeta ou o autor, enquanto seu corpo dorme no mundo físico, lê com facilidade nos mundos internos o que serão suas futuras obras, porém, ao despertar, somente se lembra muito vagamente do que sucedeu; deve lembrar que toda obra realizada no mundo externo foi criada primeiramente no mundo interno e este estudo permite levar à consciência objetiva a obra que foi criada subjetivamente. Existem muitos autores e poetas que possuem esse dom; dizem que o trabalho produzido por eles se escreveu sozinho.

Existe também uma certa classe de sensitivos que possui o poder de escutar os espíritos elementais do mundo astral e os corpos

elementais que possuem inteligência e conhecimentos<sup>5</sup>. Esses sensitivos costumam escrever livros que, embora instrutivos e formosos por seus sentimentos, carecem da consciência dos estados internos e, às vezes, se parecem a conversas de crianças. Geralmente, as almas de espírito infantil podem ser utilizadas por inteligências desencarnadas; utilizam-nas como porta-vozes para falar com os sensitivos. Pode-se, às vezes, escrever alguns livros dessa maneira; eles demonstram um grau de inteligência inferior, semelhante à que se encontra nos mundos abaixo de nós em termos de desenvolvimento. Pouco é o que se pode aprender de utilidade nessas esferas e os estados superiores de inteligência estão muito acima do alcance do médium comum.

Os sensitivos que buscam realmente o Íntimo costumam receber instruções segundo outro processo, embora nunca sob a forma de livros; nasce neles uma firme determinação de procurar os planos superiores e neles serem iluminados, o que os conduzirá do espiritismo à verdadeira Ciência Espiritual, Sabedoria Divina, Teosofia ou Ciência Oculta.

Enquanto construímos nossa Envoltura Prateada, o Íntimo nos dá, pela primeira vez, certo poder sobre determinadas seções do nosso sistema nervoso secundário. Vivendo no mundo objetivo, podemos compreender algumas de suas operações e, dessa forma, temos de fazer a mesma coisa com o sistema secundário. Os iniciados chamam a isso “O Princípio Sábio”. Porém, ao recebermos poder sobre nossos Átomos Aspirantes, assumimos a obrigação de ajudá-los e protegê-los e, conforme vamos chegando aos níveis de instrução superior, temos de conceder-lhes períodos de repouso, recebendo eles a mesma instrução e iluminação que nós, posto que aspiram da mesma forma ao superior.

Tão logo tenhamos aprendido a governar nosso sistema nervoso secundário, podemos passar a trabalhar o sistema nervoso central. O homem somente toma conhecimento dos poderes que possui quando consegue harmonizar o sistema secundário com seu corpo objetivo.

---

<sup>5</sup> O autor se refere aos “cadáveres” ou cascões astrais dos defuntos humanos. (N. do T.)

O corpo físico protege o sistema nervoso secundário e este protege o central, da mesma forma que, no crânio, os órgãos mais delicados estão protegidos pelas placas ósseas que ali possuímos.

Atingindo o estado de comunicação física com os planos internos, o discípulo pode ler os livros e as revelações dos iniciados que abandonaram o lar para dedicar a vida em prol da humanidade, assegurando-nos a liberdade que eventualmente nos levará à presença do Íntimo. Quando esses iniciados aparecem, geralmente a pessoa os toma equivocadamente por Jesus, embora nos mundos internos o estudante possa contemplá-los em sua verdadeira e natural forma; são como um prisma alongado resplandecente, de brilho cristalino. Esses iniciados costumam aparecer com muito mais freqüência do que podemos imaginar, mas somente para os humildes e puros de coração.

## Capítulo 12

# A RESPIRAÇÃO E A CORRENTE SANGUÍNEA

A MAIORIA das pessoas não toma conhecimento de que o ser humano inala diferentes tipos de ar e que o corpo físico é um ímã altamente sensitivo que responde às correntes alternadas diurna e noturna da Terra. Verdadeiramente, atraímos para nós átomos de diferentes características; cada natureza atrai átomos semelhantes a si mesma e ao pensar atraímos átomos em consonância com o tipo de pensamento que sustentamos. Também inalamos, ao respirar, pó em decomposição que se encontra no ar; se pudéssemos observá-lo ao microscópio, ficaríamos sobremaneira transtornados e impressionados. Esse pó em decomposição causa grande perturbação aos átomos trabalhadores e ocasiona enfermidades e desequilíbrios.

O tipo de alimento que ingerimos atrai igualmente condições semelhantes que podem empobrecer e tornar impuro nosso sangue, impedindo-nos de reagir às vibrações mais elevadas da vida que penetra em nós. O puríssimo sangue do iogue atrai átomos puros e estes lhe dão a energia que o sangue impuro recusaria.

Esse é o motivo pelo qual é tão importante estar sempre rodeado de um ambiente tão são e puro quanto possível, mental e fisicamente falando. As substâncias em putrefação que infestam o sangue devem ser eliminadas antes que os centros de força internos possam ser abertos.

Muitas pessoas não se preocupam com o que comem ou bebem e com a má ventilação das casas em que vivem e dormem, mas tão logo se interessem pelas práticas ocultistas é absoluta-

mente necessário que modifiquem seus costumes de acordo com estes ensinamentos.

Ao analisar a atmosfera do planeta, depois de uma viagem mental, verificamos que ela é sumamente fétida e desagradável, especialmente nas áreas congestionadas, levando-nos muitas vezes a nos perguntar perplexos como se sentirão os seres esplendorosos e cheios de luz quando vêm visitar o estudante e têm de suportar essa atmosfera fétida e malsã.

Algumas vezes, quando um estudante se encontra em viagem mental em companhia de seu instrutor, com a finalidade de impedir que ocorra algum determinado acontecimento é costume pedir-se-lhe para analisar o odor que sente; ao poder distinguir o odor, poderá determinar que tipo de enfermidade infesta o lugar em que se encontram.

O ar que respiramos nas noites claras e frias está cheio de átomos que carregam a atmosfera de vitalidade e poder, e um passeio longo na neve purifica todo o sistema das substâncias estranhas ao corpo. Os esportes de inverno estão em relação caracterizada com esse assunto. Nas regiões frias e montanhosas esses átomos se juntam rapidamente e absorvem a umidade na qual se amontoam átomos de natureza inferior, vitalizando-os e fortalecendo-os.

É necessário preparar nossa mente para alcançar a plena pureza de pensamento e ação ao aspirar. Para isso, é melhor sentar, respirar normalmente, manter na mente a pureza plena de pensamento e atrair, conscientemente, átomos dotados dessas qualidades. Ao pensar, aspiramos átomos da mesma natureza que nossos pensamentos e nosso sangue, por sua vez, se impregna com eles. Num futuro próximo, os homens de ciência descobrirão como medir e pesar nossos pensamentos, bem como também descobrirão a natureza e a energia que dirige nossa corrente sanguínea.

A corrente sanguínea normal representa a atividade da mente normal, embora, às vezes, esta se veja alterada pela enfermidade e pelas preocupações. É fácil discernir, pela aura de uma pessoa, a natureza da energia que existe em sua corrente sanguínea, sendo possível sistematizar essa energia ao registrar as radiações de sua aura mental.

Os cientistas descobriram muitas propriedades diferentes no

sangue, entretanto ainda não lhes foi possível medir as substâncias atômicas que permitem que a corrente sanguínea opere sob a direção do Átomo Nous. Em seu devido tempo, poderão localizar a aura desse átomo, mas, por enquanto, não podemos medi-la nem observá-la com meios mecânicos, nem ver o Átomo Nous girando em seu centro.

O sangue é o que determina nosso crescimento e relações internas. Quando o analisamos por sua radiação, então verificamos que não existem duas pessoas iguais e que as partículas de matéria em sua aura são as que dão a chave do verdadeiro valor de cada estudante. Quando o estudante chegou à introversão interna, carrega, em torno de si, uma aura de uma limpidez e diafanidade tal que é reconhecida até pelas pessoas mais insensíveis psiquicamente.

É possível determinar com toda a exatidão a posição de uma pessoa na natureza pelo brilho de sua aura. Atualmente, o mundo considera a clarividência uma anormalidade, entretanto é uma faculdade comparativamente fácil de desenvolver por todos aqueles que se esforcem em conquistar a pureza de pensamento, palavra e ação.

A pessoa que possui clarividência pode concedê-la a outros que estejam em perfeita harmonia com ela. Ao energizar seu terceiro olho, a vibração que parte dessa pessoa penetra no ventrículo esquerdo do coração da outra e, ali, o Átomo Nous, ao perceber essas vibrações, procura descobrir o que as despertou na mente objetiva. Analisando os pensamentos e aspirações do investigador, envia seus átomos à glândula pineal para desenvolvê-la. Assim se vê que esse átomo é o instrumento real que pode despertar essa glândula endócrina atrofiada.

Novamente, sentimos necessidade de lembrar ao estudante esse desenvolvimento físico, que constitui um dos segredos da ioga, como também a necessidade de que se una com o Átomo Mestre e aumente seu poder de inalar no organismo átomos mais elevados, os quais se convertem então em diretores dos que trabalham na construção do corpo físico.

Como é do conhecimento dos fisiólogos, o sangue mais puro é enviado diretamente ao conduto seminal; porém, eles não sabem que quem dirige essa corrente é o Átomo Nous. Entretanto, o me-

lhor sangue do estudante é ainda muito impuro quando comparado ao sangue do iogue, embora o sangue normal daquele vá lentamente se modificando e adquirindo uma vibração mais elevada.

Muitas vezes ouvimos falar do sangue azul da aristocracia. Para o ocultista, isso significa que o excesso de dissipação e de casamentos consanguíneos encheu o sangue ancestral de impurezas, debilitando enormemente sua constituição.

No momento em que invocamos a Força Solar, a totalidade do sangue adquire as qualidades e o vigor da luz do Sol e, em seu devido tempo, converter-se-á numa corrente brilhante de energia vitalizadora.

Quando penetramos conscientemente em nosso sistema secundário, a pressão arterial aumenta, porque, ao respirar, nossos Átomos Aspirantes forçam o sangue para regiões que antes não eram atingidas; estas respondem reconstruindo suas estruturas. O homem normal não consegue fazer isto com a maestria de um iogue, em virtude de este ter intensificado gradualmente a pressão sanguínea em suas práticas, até conseguir a união das correntes solar e lunar numa única energia. Esse processo proporciona impressões profundíssimas à mente e destrói toda a inércia e preguiça. Assim, as células sanguíneas se saturam de vitalidade, para infundi-la depois nas novas regiões ou zonas do corpo; isso faz com que este desenvolva um novo estado de consciência, que o leva a assumir uma energia mais diretamente positiva, permitindo o crescimento de sua natureza menos dominante.

Essa modificação se realiza no sangue quando, à força de persistência, conseguimos introduzir um número suficiente de Átomos Aspirantes no corpo. Ela também não é de natureza física grosseira, porém atômica e gasosa, aderindo às paredes arteriais e energizando o sangue. O Átomo Transformador dirige essa nova energia para as células nervosas mais fracas e dessa forma lhes infunde uma nova vida; assim, a corrente sanguínea passa a nos ajudar, abrindo os principais centros internos do corpo e eliminando todas as impurezas.

A pressão atômica na corrente sanguínea não implica necessariamente um aumento de pressão arterial, mas o aumento da carga energética dos átomos elimina as forças destrutivas dentro do corpo.

## Capítulo 13

### ALIMENTAÇÃO ANIMAL

O MUNDO elemental, que se encontra dentro de nossa natureza, não registra nossa mentalidade se não somos puros em pensamento, palavra e ação. Desse mundo de sublime beleza aprendemos que a senda do serviço é a única que conduz à sua fonte. Não podemos perceber suas formas mais elevadas até que, da mesma forma que elas, busquemos o Íntimo sobre todas as coisas.

Os seres do mundo elemental às vezes permitem que nos coloquemos em contato com eles. Nessas ocasiões, sua sabedoria religiosa nos ensina que, se o homem se limitasse a seguir a sabedoria da natureza, haveria muito menos dor e sofrimento na face da Terra. Eles subsistem por sua própria energia e seus corpos estão livres de toda enfermidade e de todo tormento, enquanto nós torturamos continuamente nossos átomos trabalhadores com inúteis preocupações e privações, não respondendo a sua demanda por uma nutrição adequada, mas, ao contrário, profanando nossos corpos com apetites e desejos desnaturados.

Quando se matam animais para alimentação, deveria ser feito todo o possível para evitar que o processo de seu sacrifício os atemorize. O animal sabe instintivamente quando vai ser sacrificado; o sofrimento e a tortura que experimenta compenetraram toda a sua carne, que depois comemos. Isso impede o crescimento dos Átomos Construtores do nosso sangue, os quais perdem muito tempo em sua obra construtiva enquanto se ocupam de vencer os átomos animais que destroem sua própria criação.

Algumas raças antigas cortavam inicialmente certas veias, a fim de deixar sair, em primeiro lugar, o sangue impuro. Como se sabe, o sangue arterial é puro, mas o venoso é impuro.

A alimentação animal subsistirá enquanto o homem for animal em suas paixões e apetites. Tão logo surjam nele aspirações elevadas, começará a abandonar esse tipo de alimentação e deixará que a vida animal se desenvolva, alcançando seu pleno desenvolvimento. Podemos dizer que se, incessantemente, continuarmos fazendo valer nossa superioridade para destruir os animais criados para nos ajudar em vez de amá-los e cuidar deles, isso pesará terrivelmente em nosso carma futuro.

No atual estágio de desenvolvimento da humanidade, a vida animal é necessária para apressar o desenvolvimento de certas estruturas existentes no corpo físico; os átomos animais predominam em todos aqueles que têm forte natureza animal, porém, mediante a ioga, o corpo se liberta dessas formas de vida atômica e o estudante vai sentindo naturalmente a necessidade de alimentos mais puros, perdendo todo o prazer pela alimentação animal. Deveríamos sempre nos deixar guiar pelas impressões que o Átomo Nous nos envia.

Mesmo assim, o estudante deve sempre pensar em não demonstrar repugnância por qualquer alimento que lhe seja oferecido por aquele em cuja mesa esteja sentado. Já falamos disso em outro lugar. Entretanto, se o alimento oferecido for decididamente nocivo a seu organismo, deve tornar o fato conhecido do anfitrião, com o maior tato e cortesia.

O que dizem os elementais superiores acerca da destruição animal? “Os seres inferiores foram criados para servir ao propósito de sua evolução e jamais deveriam ser sacrificados sem um grave motivo.” Embora no passado se sacrificassem animais aos deuses, já explicamos a razão desse culto em outro lugar.

Os cereais constituem o alimento mais indicado para o homem. As frutas e legumes se converterão, cedo ou tarde, no alimento universal. No futuro, a ciência encontrará os meios adequados para ajudar a humanidade a nutrir seu corpo.

Os cientistas descobrirão uma substância germinal que forne-

cerá tudo quanto se necessita, assim como também certos líquidos de natureza semelhante.

Nos mundos elementais é onde começamos a perceber a causa das coisas. Ali também aprendemos a não nos preocuparmos com seus efeitos sobre a terra, porque os elementais consideram que a causa das coisas é de absoluta importância, enquanto o efeito, não.

Existem miríades de átomos migratórios que infectam a envoltura atmosférica dos seres humanos e ali procuram formar colônias que a perturbam completamente. Essa é a causa de muitos aborrecimentos e preocupações para o homem, porque esses átomos saturam os nódulos de nossa própria aura com suas exigências, apetites e desejos. Para livrar-se desses parasitas, o iogue costuma jejuar durante alguns dias, o que os enfraquece e desaloja. Ele jejuar até que sua aura se torne límpida. Jejuar não significa abster-se de tomar água; ao contrário, deve-se beber toda água possível a fim de limpar e purificar o sistema sanguíneo.

Jamais alguém deve dedicar-se ao jejum sem as condições adequadas; o jejum é sempre mais bem realizado sob a observação de um instrutor.

Os carnívoros se deparam com muitas dificuldades para jejuar, porque a carne proporciona aos átomos migratórios um pretexto muito mais poderoso, motivo pelo qual os que tomam alimentos animais sofrem muito com o jejum, enquanto os vegetarianos o sentem superficialmente.

O jejum sempre ocasiona um grande alívio e alegria para os átomos do sangue, porque, por meio do jejum, estes se vêm finalmente livres da enxurrada de substâncias animais que os afogam e oprimem.

## REENCARNAÇÃO E CARMA

ANTES DE renascer, recolhemos toda a matéria que se desintegrou quando morremos em nossa última encarnação. É dessa forma que o homem atrai para si seu antigo corpo e suas estruturas atômicas, herdando as velhas enfermidades e seu caráter anterior em conjunto com as condições físicas de seus antecessores, ou seja, o material hereditário.

Com frequência, em razão dos inconvenientes provocados por fatores diversos, o Íntimo não pode atrair para si todos aqueles elementos que lhe são necessários para completar seu corpo físico, o que produz deformações e dores nos ossos, e que, aparentemente, não apresentam uma causa. Outras vezes o esqueleto sofre a invasão de certas substâncias que obstaculizam a energia atômica em seu interior, produzindo-se, depois do nascimento, diversas deficiências no nível atômico.

Temos a informação de que a maior força atômica conhecida do verdadeiro ocultista e que os cientistas no futuro conseguirão descobrir somente pode ser aprisionada na pedra-pomes.

Por carma, referimo-nos à lei de causa e efeito. Se ferirmos alguém, deveremos pagar as conseqüências, nesta ou em outra vida. Na literatura teosófica fala-se muito de carma físico, mental e espiritual mas, ao penetrar em nosso sistema nervoso secundário, quando começamos a analisar as coisas, verificamos que tudo é bastante diferente do que antes havíamos acreditado e ficamos muito surpresos ao nos inteirarmos de que com frequência carregamos em nossas

vidas passadas fardos muito mais pesados do que era necessário em relação às nossas más ações. Sendo assim, o Átomo Instrutor nos pede que observemos a vida seguinte e ao fazê-lo descobrimos que nela nos encontramos singularmente livres de toda ansiedade e dor, porque os erros de nossa juventude já se equilibraram. A causa de todas as nossas dores e ansiedades é o carma que pende sobre nós, porém, imediatamente recuperamos a sensação de liberdade quando iniciamos as práticas da ioga; ao executá-las, estamos determinados a nos livrar de todo mal, na medida máxima de nossas forças, com o objetivo de chegar à presença de nosso Íntimo.

Sempre possuímos restos de carma, como também sempre mantemos reservas de energias. Contudo, sempre devemos lembrar que somos nós mesmos quem elegemos e analisamos o corpo em que vamos encarnar e sempre procuramos corpos que nos permitam, graças ao meio circundante e outras condições, obter as experiências de que mais necessitamos.

Muitas vezes, em nosso zelo para retornar à presença do Íntimo o mais rápido possível, decidimos descer profundamente nas densidades da matéria, com o objetivo de conquistar o máximo de experiência numa só vida.

Quanto mais realizações uma alma já conquistou, melhores condições possui para descer aos planos mais densos; embora seus sofrimentos possam ser terríveis e toda a luz lhe pareça ter fugido, dessa forma ela consegue aproximar-se muito mais do Íntimo, bem mais do que aqueles que encarnam nos braços do luxo e da indolência, pois esses últimos colhem muito pouco da grande experiência do mundo e essa experiência é a única que impulsiona o desenvolvimento das almas.

Muitas vezes nos deparamos com pessoas que parecem gozar de plena liberdade em tudo quanto fazem: são livres para viajar, carecem de ansiedades e aflições, podem se associar sem quaisquer inconvenientes com aqueles que mais lhe agradem. Essas pessoas geralmente acumulam uma grande soma de experiência, especialmente no que se relaciona às coisas ocultas e, em realidade, estão fazendo uso das reservas do bom carma da vida que já haviam acumulado.

Também existem pessoas que não encarnam durante longos períodos e armazenam, dessa forma, enormes quantidades de energias, que utilizarão quando decidam renascer. Essa é uma Energia Determinativa e Napoleão foi um bom exemplo destes casos.

Conforme o estudante for penetrando em suas próprias escolas superiores, encontrará átomos mais experientes com os quais irá aprender e com frequência pedirá certo tipo de instrução. Porém, se não alcançou a perfeição correspondente a essas etapas, nada lhe será revelado.

Nem sempre percebemos que todos somos fugitivos da justiça e que, antes de nos ser permitido conquistar o conhecimento, teremos de suportar os fardos que obrigamos outros a carregar. Os átomos mais experientes nos ensinam que devemos fazer justiça por nós mesmos, reajustando nossos erros passados e administrando nossas próprias leis. Embora nosso Intercessor advogue para que sejamos perdoados pelos erros cometidos, verificamos ser necessário pagar certas dívidas cármicas antes que nos seja permitido penetrar mais profundamente dentro de nosso próprio universo.

Quando alcançamos certo desenvolvimento, percebemos que nosso Íntimo sempre foi justo e bondoso e, então, de forma viril, nos dedicamos à tarefa de remediar os males causados aos demais, tanto nesta vida como nas anteriores. E, conforme revivenciamos nosso passado, descobrimos com facilidade quais são as nossas dívidas com a humanidade e quais são as dívidas justas da humanidade conosco.

Ao fazer o balanço e o perfeito reajuste de todas as coisas, nos sentimos cheios de gratidão em relação ao nosso Íntimo, porque nesse momento sabemos onde nos encontramos no caminho evolutivo.

A justiça é o objetivo de todos os seres e quando a recebemos procuramos despertar esse mesmo sentimento nas outras pessoas.

O ambiente em que a criança se desenvolve é muitas vezes infestado pela atmosfera mental de seus pais, os quais, sem saber, arrojam formações atômicas deletérias na aura da criança.

É comum o estudante pedir fervorosamente perdão por seus erros e se perguntar como pôde ter cometido certos erros. Porém,

quando penetra em seu sistema secundário e revê o passado, surpreende-se com o que ocorre. Vê as pessoas que o torturaram física e mentalmente em outras vidas e também as que não tratou com justiça nesta, sofrendo terrivelmente com o que vê. Nessa ocasião descobre que os que outrora o atormentaram são justamente os mesmos a quem agora tratou mal involuntariamente. E quando percebe todas essas coisas seu sentimento de remorso desaparece e rapidamente descobre o motivo de tudo isso; aquelas dívidas devem ser pagas por uns e pelos outros. Nesse momento também lhe é dado compreender o princípio de que, assim como julgamos, seremos julgados. Daí que os átomos mais experientes procurem sempre imprimir nele a necessidade de ser sumamente cauteloso com seus conceitos e suas palavras.

O estudante deve lembrar que, graças às práticas de ioga, muitas vezes chegou a conquistar a iluminação em vidas anteriores e que todos os seus esforços passados estão creditados em seu favor.

## Capítulo 15

# A MEMBRANA ÁURICA<sup>1</sup> E A RESPIRAÇÃO

JÁ COMENTAMOS acerca da inalação de certos tipos de átomos. Na atmosfera, encontram-se infinitas classes de átomos que distraem e danificam a mente. Se pudermos viver no campo, longe das cidades ou centros congestionados, respiraremos ar fresco e átomos sãos, que abrirão certo número de nódulos ou centros de consciência que permanecem fechados enquanto vivemos nas cidades. Esses centros nos permitem perceber as condições do campo e relacionam sua natureza rural com a nossa; a abertura dos mesmos depende ainda da receptividade da pessoa em relação à natureza.

Nossas membranas mentais estão impregnadas de átomos de civilizações antigas nas quais tivemos existências. Embora acreditemos que tudo isto seja passado e esteja morto, todavia, dentro dessas membranas, esses átomos ainda nos podem colocar em contato com essas civilizações, algumas das quais foram muito mais adiantadas que a nossa atual. O estudante pode, dessa forma, colocar-se em contato com as respectivas idades de ouro da cultura e da inteligência, civilizações tais que nosso atual mundo tardará séculos para alcançar. Exemplificando, embora se considere geralmente que o Egito seja o resto de glórias antigas de uma época, nos planos internos ainda podemos penetrar em seus perí-

---

<sup>1</sup> A Membrana Áurica é uma sutilíssima e sedosa membrana que envolve o Corpo Mental, em linha com o corpo físico. É recoberta por uma multidão de nódulos, através dos quais são recebidos e transmitidos os pensamentos e vibrações mentais que emanam do cérebro humano.

odos de iluminação e sabedoria, utilizando adequadamente os átomos acima referidos e descobrindo o que é que o mundo pode lucrar com essa consciência.

O estudante deve, além disso, lembrar que o tempo e o espaço não existem nos planos internos. Ali tudo É. Assim aprenderá que, dentro de si mesmo, existem átomos que representam desenvolvimentos muito mais elevados que o seu atual. Contudo, ao penetrar em seu sistema secundário lhe será muito difícil, a princípio, discriminar entre seus próprios Átomos Instrutores e os de natureza estranha, atraídos para sua membrana mental. Esses átomos atraem também inteligências de outras civilizações e, tanto ditos átomos como essas inteligências são tremendamente daninhos para a própria aura mental do estudante, porque não representam sua própria experiência e sabedoria passadas.

Se retroagirmos no passado, a única coisa que conseguiremos fazer será enevoar e retardar nosso próprio crescimento, porque temos de nos desenvolver de dentro para fora e não de fora para dentro, seja qual for o estado de desenvolvimento desse período.

Nas etapas posteriores de desenvolvimento, o estudante poderá livrar-se facilmente de toda influência externa, irradiando sua própria Força Solar. Se a membrana mental se dilacerar por algum motivo, então sobrevirão enfermidades e a loucura, porque na ferida existente penetrarão multidões de átomos e entidades que encontram ali lugar adequado para construir suas colônias e estruturas e, em alguns casos desesperadores, encontramos colônias que aderiram à própria envoltura. Dessa maneira, podem comunicar-se com a mente do obsidiado, substituindo por outras a personalidade normal. Os casos graves podem ser curados por um médico que conheça os meios apropriados e não julgue o assunto objetivamente. O próximo século presenciará o surgimento de uma nova escola, que tratará desses casos com o êxito necessário. As pessoas assim doentes sempre encontrarão um grande alívio vivendo em altitudes elevadas, pois as formações atômicas e entidades acima mencionadas não podem acompanhá-las, por sua densidade e peso.

No Oriente, aqueles que têm prática em certos sistemas de ioga costumam retirar-se para lugares muito acima do nível do mar, pois

a atmosfera pura e rarefeita permite ao estudante penetrar em seu sistema secundário com mais facilidade.

O incenso, empregado devidamente, pode afastar as condições indesejáveis dessa membrana mental, colocando em atividade certos nódulos, porque seu perfume característico atrai certos tipos de átomos que iluminam a aura.

A membrana mental também costuma deformar-se e perder sua figura original se os tecidos do corpo físico forem destruídos. Nesse caso, ela se parecerá com um globo alongado e, quando o corpo não pode irradiar com normalidade através da membrana mental, é visto com uma grande depressão na mesma. Isso é o que, muitas vezes, permite ao estudante desenvolvido indicar quais são os órgãos enfermos de uma pessoa. Um golpe, uma queda ou um choque súbitos podem, às vezes, ferir essa membrana e, nesse caso, passará um longo período antes que ela recupere sua forma normal.

Defrontamo-nos, freqüentemente, com pessoas cuja aura estava completamente deformada, motivo pelo qual percebíamos que as coisas não estavam nada bem em seu corpo físico.

Um corpo normal e saudável sempre possui, em torno de si, uma atmosfera ou aura normal e sã. Se nossa mente está corrompida, o corpo físico não pode estar são. A aspiração constante para o superior e a introspecção saturarão nossos átomos com um apetite saudável, porque, dessa forma, se nutrirão da natureza superior do fluido seminal. Como vemos, são os fluidos seminais superiores, que trouxemos de outras vidas passadas, aqueles que nos provêm com uma força maior, parecida com o fluido seminal comum. Sempre devemos lembrar que infundimos em nossos filhos as forças de nosso passado e que essa herança lhes pode conferir energia e valor. As duas qualidades que sempre seguem unidas com a debilidade são a falta de observação e de resistência.

As deformações mentais, como já dissemos anteriormente, ocorrem em razão de que a membrana áurica se carrega de germes malignos, emitidos pelo Inimigo Secreto. Nessa sedosa e sutilíssima tela, os nódulos não protegidos e os fluidos germinais que se acumulam em torno deles podem produzir graves erosões, as quais entorpecem sua receptividade para captar os pensamentos, defor-

mando-os no cérebro físico. Quando gozamos de saúde plena esses nódulos são fortes e poderosos.

Em certos casos, esses nódulos podem ter sido abalados e desintegrados parcialmente pela explosão de bombas ou coisas semelhantes, o que produz terríveis deformações da imaginação e grandes sofrimentos mentais. Esse é um dos grandes castigos trazidos pela guerra e muito poucos percebem o sofrimento que esses casos produzem.

Com o passar dos anos, as ondas mentais vão aumentando em torno de nós e essa pressão crescente acaba produzindo uma agitação cada vez maior nas mentes sensíveis. Só mediante as mais altas aspirações é possível uma pessoa se proteger contra esse bombardeio mental. É imperativo criar uma envoltura protetora em torno desses nódulos. Esse bombardeio é ocasionado pela agitação mental e descontrolada do pensamento humano, que mais adiante reagirá sobre ele e lhe causará certas enfermidades mentais mais ou menos graves. Por outro lado, a voltagem maior da Energia Rejuvenescedora da Nova Era intensificará esse estado mental. Da mesma forma, a guerra, por sua parte, desencadeou energias e forças que tendem a destruir a saúde mental das pessoas.

Quando queremos fechar os centros de força aos pensamentos ilusórios do mundo, abrindo-os somente à influência de forças superiores, utilizamos o seguinte método: aspiramos profundamente e, imediatamente, conforme nos aprofundamos em nós mesmos para receber informação ou inspiração, uma multidão de nódulos latentes ou adormecidos se abrem. Em conseqüência, os nódulos que normalmente estão abertos se fecham, afastando-nos dos pensamentos do mundo material. Com esse método conseguimos receber instrução de nossos centros internos.

Da mesma forma, quando à força de práticas consecutivas conseguimos nos isolar do mundo objetivo e dos órgãos que recebem impressões do mesmo, poderemos existir, por um certo tempo, dentro de nosso próprio universo individual. Ali, então, descobriremos que possuímos também um conjunto de órgãos sensórios que nos colocam em relação com as atividades próprias de nossos sistemas internos.

É importante observar também que, quando penetramos em nosso sistema nervoso secundário, produz-se uma tensão muito maior em nossa atmosfera ou aura individual e essa tensão lança fora todas as acumulações e resíduos que ali podiam ter-se acumulado; e se o estudante conseguiu combinar ou unir a consciência da natureza com sua própria consciência, vitalizando os centros latentes em sua aura mental, nesse momento começa sua educação superior.

Podemos dizer também que, conforme ele for progredindo para o interior, maior número de centros irá se colocando em atividade em sua aura ou envoltura atmosférica individual. Chegando a essa iluminação, possuirá uma consciência interna capaz de ser registrada pelo cérebro físico, pelo qual responderá então tanto às ondas mentais internas como às influências e instruções procedentes de estrelas distantes.

Também a vida celular que se encontra em nosso corpo se regozija quando começamos a *regar seu solo ressecado* porque, até então, não havíamos tido em conta seus esforços para nos prover com um templo apropriado ao nosso Íntimo que, por sua vez, é nosso guia e nosso salvador.

Ao respirarmos em excesso, em razão de esgotamento ou cansaço excessivo, recolhemos formações atômicas de natureza absolutamente repulsiva e desagradável. Deveríamos nos lembrar sempre disso ao praticar nossos exercícios, porque essas formações atômicas procedem do Inimigo Secreto e as pessoas mais idosas costumam asfixiar-se quando aspiram esses átomos em seus corpos exaustos ou cansados, chegando as coisas a tal extremo que, se esses átomos conseguem chegar aos órgãos geradores, podem causar morte instantânea. O cansaço respiratório rompe a tela protetora com que a natureza nos envolve e, se isso acontece, começa a nos compenetrar um tipo característico de Átomos Mortais que acaba por irrigar todo o nosso sistema com uma substância corruptora, provocando graves enfermidades.

Durante a respiração normal, não exalamos todo o ar que há nos pulmões e os restos de dióxido de carbono que se vão acumulando — gás anidrido de carbono — ulteriormente acabam cau-

sando a morte do corpo físico, isto porque, anos após anos, vamos enchendo nosso corpo com esse gás nocivo. Deixamos cerca de 1,6 litro desse gás mortal dentro de nossos pulmões porque, quando inalamos, usamos três vezes mais energia muscular do que ao exalarmos. Somente quando conseguirmos desenvolver uma musculatura respiratória com o mesmo grau de eficiência da já conquistada pelo iogue, poderemos purificar por completo nossos pulmões. Mediante cuidadosos exercícios, temos condições de aprender a respirar para fora e, quando conseguirmos converter este procedimento num hábito normal, nossos corpos se purificarão e nossa aura ficará limpa de todos os resíduos nela acumulados.

Com o objetivo de acabar com a atração que nossos pulmões e narinas têm para esses átomos, precisamos aprender a inalar átomos de natureza mais elevada, porque sua corrente vibratória muito elevada destrói esse gás peçonhento, causa da decrepitude e da velhice.

Precisamos aprender a respirar com as regiões baixas do abdome, de tal forma que as paredes e os músculos dos pulmões se tornem elásticos e poderosos. Esse modo de respirar deve converter-se numa segunda natureza em nós, porque é necessário que exalemos as impurezas com força, como procedem os insetos. Esse tipo de respiração ensinará ao estudante a maravilhosa atividade que se desenvolve em seu corpo. Aí, então, poderá sentir a atividade das divisões internas e analisá-las.

Quando tiver aperfeiçoado seu corpo e o transformado num instrumento delicado e sensível, o Átomo Nous tomará a atividade de respiração a seu cargo. Já falamos disso em outro lugar.

Posteriormente, em suas práticas, o estudante aprenderá a reter, do alento, sua contraparte superior — o oxigênio magnético, o verdadeiro alento vital —, que o fará passar através de seu estômago até o abdome. Quando isso acontecer, os átomos que ali se encontram receberão uma vibração mais elevada e o ajudarão a despertar suas forças solares e entrar num estado de beatitude perfeita.

## Capítulo 16

### VIAGENS MENTAIS

QUANDO O estudante consegue a união com seu sistema secundário, coloca-se em contato com um outro estado ou condição de consciência, que lhe permite sair do corpo físico. No começo dessa fase de desenvolvimento espiritual, os instrutores experientes jamais levam seus discípulos para as regiões inferiores do mundo astral e, sim, para as superiores, aonde vão, gradualmente, aprendendo a conhecer os diferentes graus de densidade que compõem sua aura. Essas experiências são muito interessantes, porém um pouco cansativas e será necessário bastante tempo até que o estudante adquira o poder de elevar-se as lugares que deseja por seu exclusivo poder de vontade.

Primeiramente, o instrutor leva o discípulo ao cume de uma montanha bem alta, tarefa muito difícil para este por causa do peso aparente de seu corpo. Quando depois de várias tentativas consegue fazê-lo, então lhe é dado um fardo para que o leve até a mesma altura. Essa é uma empresa ainda mais difícil, sendo muitas vezes necessário que o instrutor corra em seu auxílio, retirando-lhe o fardo, quando ele parece estar esgotado. Contudo, o processo de levitação lhe permitirá, no futuro, penetrar nas atmosferas ou auras mais iluminadas e purificadas dos mundos internos e aprender tudo relativo a elas.

Quando o estudante tiver desenvolvido todos os seus poderes, então se converterá num servidor de categoria superior. O instrutor lhe ensinará como evitar uma série de desastres, mediante o poder

de dominar a mente daqueles que querem matar ou ferir algum inocente e, se seu desenvolvimento alcançou o grau necessário, pode também ensinar-lhe algumas coisas sobre o mal do mundo. A contemplação dessa aparente realidade provocará nele um estado de fantástica depressão, porque as coisas que então passa a observar são terríveis e jamais poderão ser reveladas por escrito.

Nessa ocasião, o Inimigo Secreto procurará convencê-lo da inutilidade de combater seus poderes e lhe sugerirá a conveniência de abandonar este mundo, no qual existe tão pouca bondade. Ao mesmo tempo, compreenderá também que quem se esforça para viver nobremente e com pureza tem a proteção de seres invisíveis que velam por ele e que toda pessoa de coração bondoso, seja qual for seu grau de inteligência, é protegida e vigiada. Tomará conhecimento também de que jamais uma oração fica sem resposta, embora no momento em que é feita muitas vezes não receba resposta imediata do Intercessor.

Além disso, ainda nesta etapa de desenvolvimento, o estudante, fora do corpo, é ensinado a preparar pessoas para o momento da morte. Ainda no começo de sua preparação, o instrutor pode levar o discípulo, algumas vezes, para o alto-mar, durante a ocorrência de uma tormenta; é instruído, então, para guardar o nome de alguma embarcação que esteja afundando; depois, deverá lembrar-se de seu nome e do número da matrícula antes de ela afundar totalmente. Nessa ocasião, tanto o instrutor quanto o discípulo se materializam ante a tripulação e os passageiros, que costumam tomá-los por anjos ou seres superiores. Então, instruem os naufragos para que procurem respirar na água com a mesma naturalidade com que antes respiravam o ar e que não tenham nenhum tipo de temor.

O estudante jamais esquecerá essas viagens, as atenções e cuidados recebidos de seu instrutor e também ficará profundamente impressionado pela forma nobre e elevada com que as pessoas virtuosas e desinteressadas enfrentam a morte. Nessas ocasiões, o estudante adquire o poder de pressentir, instantaneamente, seu caráter para tratá-las de acordo com seu grau de inteligência.

Em outras viagens, o instrutor pode levá-lo aos Concílios dos Grandes (os Senhores da Guerra pertencentes às hostes do Ini-

migo Secreto) e, então, poderá “perceber” a conversação dos mesmos como se ela fosse audível.

Durante a última guerra<sup>1</sup>, somente um país na Europa conseguiu, coletivamente, conquistar o progresso suficiente para poder requerer os serviços de seus grandes ocultistas. No futuro, nenhum segredo poderá permanecer oculto no coração das forças que se oponham a esse país.

Passar através de uma chuva torrencial, enquanto estamos no corpo astral, é como passar através de uma fina neblina.

Existe sempre um mago dentro de cada um de nós, isso porque, em tempos muito remotos, trabalhamos com os materiais da natureza e podíamos produzir seus fenômenos. Quando viermos a recuperar essa consciência submersa, o mago que existe em nós voltará a surgir. As forças invisíveis da natureza se movem extremamente rápido e necessitamos aprender a seguir as ondas de seu pensamento com agilidade e vivacidade muito difíceis de conseguir. Somente assim obteremos um campo auditivo muitíssimo maior e as vibrações mais sutis serão captadas pelo nosso sistema nervoso.

Nessa fase, o estudante clamará à Realidade: Por que é tão denso e pesado o meu corpo? Por que não posso alcançar percepções mais sutis? Por que não posso ver? Por que ainda não posso receber o conhecimento?

Eis aqui as razões: quando saímos do corpo físico para empreender alguma viagem mental, é comum nos determos para observá-lo. É então que percebemos quanto é pesado e denso. Entretanto, ficamos ainda mais surpresos ao verificarmos o fato de que o estamos olhando com absoluta indiferença e, às vezes, com o mais profundo desdém, porquanto sua densidade parece absorver-nos e ocultar a luz presente quando estamos fora dele. Também descobrimos que se nega a registrar a lembrança das viagens, que tanto gostaríamos de lembrar. Muitos artistas tiveram ocasião de lamentar essa falta de lembrança, ao não poderem trazer para a memória física alguns dos infáveis momentos de beleza vividos em planos mais sutis.

---

<sup>1</sup> O Autor se refere à Primeira Guerra Mundial (1914-18). (N. do T.)

Encontramos também, nos planos de consciência mais sutis, seres sublimadíssimos, que nos impressionam pela claridade existente em sua aura. Seus pensamentos são tão brilhantes como as mais cristalinas correntes de água que descem das montanhas nos dias de sol, e ao cairmos fascinados pela majestade e beleza desses seres acabamos esquecendo, por completo, dos corpos que estão esperando nossa volta.

Ao instrutor é extremamente trabalhoso fazer com que o discípulo chegue até seu próprio plano; quando o discípulo consegue chegar a algum mundo interno, acha-o tão interessante que é difícil levá-lo mais além. O discípulo costuma comportar-se como uma criança a quem se leva ao circo e que teima em permanecer ante as jaulas das feras. Os discípulos do sexo feminino são, sobretudo, os piores neste sentido; permanecem contemplando as vitrines da natureza, esquecendo tudo, o que não tardam a lamentar, pois perdem, dessa forma, muitas oportunidades de assistir a reuniões necessárias à sua instrução.

As leis do homem variam de acordo com sua raça. As leis da natureza costumam ser contrárias às nossas. Esse fato pode, às vezes, fazer o estudante sofrer muito, porém, até que compreenda a causa das coisas, não está em condição de pronunciar nenhum julgamento. Portanto, enquanto não obtiver essa compreensão, deve permanecer silencioso. Esta é uma das leis que a natureza imprimirá fortemente no coração de cada estudante.

## O CORPO MENTAL

O CORPO Mental constitui uma energia atômica coletiva que determina o lugar e a posição do homem na natureza.

A ilustração na página seguinte apresenta o Corpo Mental do estudante mais adiantado que, por meio da prática da ioga, construiu sua Envoltura Prateada com o auxílio dos Átomos Transformadores. A aura do Corpo Mental, da qual emana nossa energia oculta, é um vapor radiante que pode ser percebido com facilidade pelo estudante adiantado, quando este alcançou suficiente desenvolvimento.

O Corpo Mental possui tanto a energia do Átomo Nous como as poderosas correntes do sistema seminal. As principais correntes que saem do corpo e as que o penetram podem ser observadas na ilustração. A corrente que está sobre a cabeça é o penacho e placa sonora do mago. Quando as correntes solar e lunar se unem, no ápice da coluna vertebral, essa onda ou corrente giratória de energia se torna mais pronunciada, isso porque passa a registrar as mais profundas atividades dos universos solar e lunar dentro de nós. Utilizando-a como uma antena, alcançamos qualquer ponto nodal do sedoso revestimento do Corpo Mental, trazendo para nós as impressões de qualquer inteligência que procure colocar suas atividades no mesmo tom vibratório de nossa aura. Como trouxemos essa placa sonora (análoga ao nosso terceiro olho) de um remoto passado elemental na consciência da natureza, ela registra, em nosso interi-

*O Corpo Mental*



*A Envoltura Prateada do Corpo Mental do ser humano.*

or, as atividades da natureza e as envia para a nossa Envoltura Prateada, onde as recolhe e distribui para nós.

Nosso Intercessor Elemental, assim como os seres mais elevados, possuem vários desses penachos sobre a cabeça, como podemos ver nas antigas esculturas representando o grande ser elemental que levou à cultura asteca a um alto grau de civilização antes de o povo se rebelar contra a instrução da natureza e ser governado por um sacerdote decadente.

A bolsa que aparece sob os pés da ilustração é a contraparte superior da que aparece na ilustração do corpo astral (ver p. 61).

Além disso, o leitor pode observar como os poderes existentes na energia do sistema seminal são levados para cima, pelo Pensador, e como a placa sonora do iogue representa o despertar da consciência inerente que existe no interior do homem e de seus átomos solares e lunares.

## OS MESTRES

AGORA, COMO no passado, existe um certo número de homens e mulheres, semelhantes aos Salvadores do Mundo, vivendo em corpo físico e, em suas atmosferas ou auras individuais, possuem formações atômicas que resistem às impressões terrestres. Se pudéssemos nos colocar em contato com suas auras ou Shekinahs, aceleraríamos tremendamente o desenvolvimento de algumas de nossas estruturas atômicas. Existem também grupos de pessoas que trabalham silenciosa e anonimamente e que estão unidas a eles por sua própria energia interior. Estes últimos atraem aqueles que desejam colocar-se sob sua direção.

Essas pessoas vivem tanto no Ocidente como no Oriente e trabalham em suas respectivas regiões. Envolvidos pela aura de tais seres, podemos despertar muito do que está latente em nós. No Ocidente, alguns dedicaram a totalidade de sua existência a responder ao chamado e à necessidade da humanidade, ajudando-a a recuperar seus esquecidos valores internos.

Em verdade, percebemos uma pequeníssima parte do que ocorre no mundo. A tudo damos ou tomamos como acontecimento normal, sem fazer nenhum esforço pessoal para uma compreensão maior e, somente em casos de extrema angústia, invocamos a presença da verdadeira Realidade. Quando nossos pensamentos se dirigem para o passado, para os dias em que viviam os Grandes Iniciados e profetas, não percebemos que eles continuam vivendo entre nós, embora raríssimas vezes os reconheçamos.

Já se escreveu muito na literatura ocultista sobre esse assunto, porém sempre acreditamos que é parte de um mundo imaginário possuir altos ideais ou venerar profundamente essas grandes almas. Trinta e seis pessoas dessa classe estão atualmente vivendo entre nós e alcançaram o mais elevado grau acessível ao homem. Se esses homens se revelassem ao mundo, seriam crucificados pelas mesmas forças a que procuram ajudar.

A aparência pessoal desses mestres varia de forma extraordinária. Mais de uma vez nos informaram como é essa aparência, e algumas sociedades esotéricas entregam aos seus afiliados de confiança fotografias idealizadas, para que meditem sobre elas. Porém, os idealistas cometem com frequência grandes erros e, se a verdade lhes fosse revelada, ficariam altamente surpreendidos.

Fora do corpo, cada mestre tem a figura que deseja, mas seu corpo físico é semelhante ao dos demais habitantes do país em que vive. Lembramos perfeitamente a grande surpresa que tivemos ao encontrar pela primeira vez o nosso mestre; o sorriso com que nos obsequiou e o prazer que lhe pareciam proporcionar o biscoito e o sorvete que estava saboreando. Todo o meu ideal acerca de um mestre veio abaixo. Entretanto, quando alguém chega a compreender a grande obra que realizou para harmonizar as relações entre o capital e o trabalho na América, começa a compreender a grandeza de semelhante homem. Um dia nos disse:

“Hoje é necessário trabalhar de cima para baixo, desde a causa das coisas, se realmente quereis ajudar a humanidade; não de baixo para cima, como fez o mestre Jesus”. Em seguida acrescentou: “Mantende sempre vossos pés sobre terreno firme, vivei no mundo; participai e senti vossas atividades e convertei-vos em seu instrumento. Então, e unicamente então, podereis ajudar a humanidade e iluminá-la. Por essa razão é necessário que o corpo físico seja forte, porque ele é a base da grande Realidade. Procurai adquirir o conhecimento. Ide diretamente onde se encontra a sabedoria e não mediteis pelo caminho. O Oriente é o Oriente e construir com materiais diferentes é a mesma coisa que destruir aquilo que haveis posto como fundamento de vossa construção. Onde vossa alma esteja plantada, dai nascimento também

a outras almas. A semente está semeada na terra: não a destruais com sementes de outras origens.”

Tivemos ocasião de notar como muitos instrutores que vêm do Oriente para o Ocidente perdem a luminosidade de sua aura e ficam escravizados ao seu novo ambiente. Por outro lado, jamais fomos induzidos a nos dirigir a esses Grandes Iniciados com o nome de mestres: “Não somos nada; a Obra é tudo”, tem sido sempre a resposta que recebemos dos mestres quando nos dirigimos a eles. E acrescentou enquanto nos olhava e nos estendia a mão: “Chamai-me amigo”. Com essa resposta recebemos uma verdadeira torrente de energias e sentimos, nesse instante, que nossa verdadeira obra havia ficado implantada em nosso coração e recém-começava.

O fato de alguém ter nascido em um ou outro lugar não faz diferença alguma no que diz respeito a atrair a atenção de um mestre. Embora no princípio o estudante desconheça, o fato é que o desejo e a oração produzem certas modificações físicas e, gradualmente, o corpo e a mente se desprendem das condições que antes os possuíam ou limitavam. A luz que brilha sobre a fronte do aspirante é o que chama a atenção do mestre, que a coloca em comunicação com sua própria aura. A inteligência do estudante é reconhecida por esse símbolo, posto que “o homem é conhecido pela sua luz”. Essa atração somente pode produzir o desejo intenso de auxiliar aos outros e a firme determinação de tudo submeter ao conhecimento da Realidade. Essa aspiração sustentada é o que traz a ajuda do instrutor.

Se verdadeiramente nos depararmos, frente a frente, com um instrutor, este jamais nos pedirá qualquer coisa; contudo, sua presença é sentida como algo que nos proporciona uma nova concepção das coisas e também uma nova e mais desenvolvida consciência.

O mundo está dividido e subdividido em seções e cada instrutor tem a seu cargo a sua própria divisão, no trabalho mais adequado para ele, de maneira que o desejo do investigador sincero não pode passar despercebido ao instrutor correspondente à sua seção.

Os instrutores variam de acordo com o grau de densidade das auras mentais nas quais têm de trabalhar; porque precisam ajustar

seus corpos de acordo com a localidade, adotando um certo equilíbrio vibratório e colocando seu sistema sensorial e outros dentro do tom vibratório do meio ambiente circundante. Quando alguém consegue olhar a face do Atlante ou a Grande Alma que trabalha na Rússia, parecida com um finlandês, compreende a obra maravilhosa que está realizando e a enorme tensão que seus corpos físicos têm de suportar<sup>1</sup>.

Os Grandes Instrutores nos ajudarão a desabrochar nossa espiritualidade se a aspiração for realmente séria e sincera, porém, geralmente estamos cegos pela personalidade, e o que desejamos, em realidade, é dar expressão a interesses pessoais e não reagir às forças solares de nossa aura mental.

Jamais se deveria aceitar qualquer instrutor que não fosse capaz de transferir suas funções a seus discípulos. Muitos dos que pretendem ensinar não podem fazê-lo e, com frequência, se sujeitam às auras mentais dos demais, de tal forma que não podem proporcionar a instrução adequada, ficando eles mesmos, impossibilitados de colocar-se em contato com suas próprias esferas de inteligência.

O discípulo espera, ao encontrar seu instrutor, que, por esse único fato, todos os obstáculos, inconvenientes e estados indesejáveis sejam varridos de seu caminho e que, de imediato, lhe sejam conferidos poderes e conhecimentos maravilhosos. Acresce ainda acreditar encontrar-se no caminho do adepto, aprendendo a produzir fenômenos e estar em relação direta com os mahatmas. Não percebe que, em primeiro lugar, é indispensável ele mesmo dar forma e cinzelar sua própria pedra cúbica; ele mesmo deve deitar as fundações de seu próprio edifício e construí-lo com suas próprias mãos, e jamais lhe será permitido falar das coisas que não possa demonstrar.

Embora esses Grandes Instrutores saibam que o número de estudantes com possibilidades é muito limitado, não se mostram muito dispostos a aceitar discípulos; em primeiro lugar porque as auras dos mesmos não lhes é agradável nem amena e sabem, por experiência, que o discípulo corre grave risco de envaidecer-se

<sup>1</sup> Compreendam-se como corpos físicos o objetivo e o etérico, o astral, o mental e, de acordo com Djwhal Khul (*Tratado Sobre os Sete Raios*, de Alice A. Bailey) e I. K. Taimni (*A Ciência da Ioga*), até o intuicional ou búdico. (N. do T.)

quando é envolvido na aura deles. Ao ser colocado num estado que estimula sua mente e estando em contato com a Inteligência Superior que existe em sua própria aura mental, o estudante começa a sentir-se elevado para um conhecimento nunca revelado a seus semelhantes.

A individualidade do instrutor se expressa na aura do estudante. O instrutor é responsável pelas atividades de seus discípulos nas esferas em que a natureza equilibra a aura do Corpo Mental. Posteriormente, é cortada completamente toda conexão, e o estudante se vê obrigado a contar exclusivamente com seus próprios esforços. Esse é um período de obscuridade terrível para ele: ainda não está individualizado mentalmente e tem de progredir em seu próprio caminho.

Depois que o instrutor coloca a mente do estudante em contato com as funções de sua contraparte superior, pode enviá-lo a outro instrutor, porquanto cada mestre é especialista em seu gênero; isso vai acontecendo até que o estudante é absorvido, lentamente, pelo centro de seu próprio universo e se integra, dessa forma, na natureza triúnica de sua manifestação.

O estudante clama ao *exterior*, ao mundo material, solicitando um mestre. Mas não receberá nenhuma resposta, porque a mente só gera discordância e os sons vocais que emite não chegarão a seu destino. Entretanto, se o estudante pedir, *interiormente*, um mestre, então receberá resposta, porque o instrutor pode responder ao chamado de seu discípulo de qualquer distância.

Talvez o leitor se surpreenda em saber que muitos mestres vivem de seu trabalho. No Egito existem dois: um que, de tempos em tempos, exerce uma profissão muito humilde e um outro, cuja idade não sabemos, porquanto sua aura expressa eternidade e seu nome foi mencionado nas antigas escrituras religiosas. Na América existe um Grande Iniciado que já trabalhou algumas vezes nos campos como simples lavrador, porém, onde quer que coloque os pés, a vida brota com renovado vigor. O privilégio de poder contemplar como esse homem controla forças terríveis, governa e domina certas mentalidades destrutivas, é algo extraordinário e seria necessário um grande escritor para poder descrever esta maravilha.

Na história do mundo existe a menção da morte de sessenta e dois desses homens. Em outras palavras, tiveram de enfrentar a morte, de acordo com o costume de sua época, sendo todas elas equivalentes à crucificação.

Por acaso, a história sabe quem ou quais foram os que induziram os exércitos medievais europeus a perecer nas areias da Síria e da Palestina, a fim de que o trigo pudesse novamente brotar na Europa e sua juventude ser protegida? A história desses santos nunca foi escrita. Durante as Cruzadas havia iniciados, tanto entre os cristãos como entre os muçulmanos. Igualmente, as mulheres ocuparam altos postos entre os iniciados.

Muitos instrutores deixaram atrás de si pequenas escolas de ocultismo, abordando diferentes valores. Uma escola desse tipo às vezes pode permanecer latente durante séculos inteiros até que os tempos se tornem adequados para que ela volte a uma nova manifestação.

É graças a esses homens que os princípios essenciais das religiões puderam ser preservados desde a mais remota Antiguidade e chegará o tempo em que cada raça retornará ao seu próprio tronco-mãe de instrução religiosa e a natureza fará o homem retornar à sua raiz primordial, isto é, à sua Fonte de Expressão Determinada; nessa época, saberá ser amplamente tolerante e respeitoso com todos aqueles que diferem de seus pensamentos, em matéria religiosa ou de qualquer outra ordem.

As pessoas que sabem como proceder, que não copiam suas idéias do passado e se relacionaram consciente ou inconscientemente com um futuro período de desenvolvimento, na verdade são mentes mestras. Contribuem para aumentar a riqueza do mundo e geralmente só se preocupam com o futuro bem-estar de sua nação. Possuem a mais ampla sabedoria dos mundos internos e, quando não os encontramos fora do corpo, podemos vê-las trabalhando muito à frente da época em que estamos vivendo.

O iogue tem de aprender a dominar a si mesmo antes de poder dominar o mundo mental de seus semelhantes. O estudante sempre necessita manter uma atitude positiva, como já foi explicado anteriormente, porque uma mente positiva estimula o crescimento de outras

e não as vampiriza nem lhes retira vitalidade. Todavia, o iogue jamais procura dominar a mente de quem quer que seja e, ao viver sua própria verdade, sua influência se imprime mais ou menos profundamente em milhares e milhares de outros seres. Isso é semelhante ao que ocorre com um grande livro: atrai a mente de milhares e milhares de leitores para a aura de seu autor.

Sempre existe uma conexão atômica entre o autor e seu público; seus átomos criadores impregnam seus manuscritos ou originais da mesma forma como também as respectivas auras de seus leitores. Dessa forma, o leitor é levado inconscientemente por influências atômicas aos mais remotos lugares do Céu e do Inferno.

Temos o poder de projetar nossos átomos para qualquer substância que nos interesse, e o estudante pode ler com facilidade as memórias de sua família projetando sua mente para o lugar que ocupa, digamos, à lareira; quando as pessoas se sentem confortáveis e tranqüilas, geralmente se concentram e magnetizam o lugar em que se encontram.

Todo instrutor que tenha alcançado a consciência da natureza e seus sistemas internos está em condições de transferir essas mesmas qualidades para seus discípulos, porquanto todo discípulo aceite sempre tem o direito de pedir a seu instrutor a experiência vivida daquilo que ele ensina.

Os estudantes que possuem tendências artísticas, poéticas ou literárias podem ser colocados, por seus instrutores, em comunicação direta com a fonte de sua própria inspiração, porque suas constituições atômicas são essencialmente elementais.

Existem muitos casos de Grandes Instrutores que irradiavam luz por intermédio de seus discípulos, provocando efeitos extraordinários sobre todo o planeta. Sócrates é um bom exemplo disto. Quando o Oráculo de Delfos teve de responder à pergunta: Qual a maior alma que a Grécia já produziu? A resposta foi: “Sócrates”. Porque Sócrates colocou muitos dos seus discípulos em contato direto com os mundos internos de atividade criadora.

Há alguns anos, um grande cirurgião retirou-se para a Filadélfia e a maioria dos magnatas da indústria e do comércio, quando se achavam em grandes crises ou perplexidades, costumavam ir a

casa dele e ali passavam a noite. Esse cirurgião nunca lhes falava sobre seus aborrecimentos ou preocupações; porém, na manhã seguinte, quando esse mestre os acompanhava à estação, exclamavam subitamente: “Oh! achei!” Era como se, de imediato, um raio de luz iluminasse sua mente e resolvesse seus problemas. A mim mesmo ocorreu um desses casos e, desde essa época, é como se houvesse criado uma certa conexão em minha consciência, que jamais foi desligada.

Uma estranha atração parece arrastar o estudante para a aura das pessoas mais desenvolvidas que ele; essa força o coloca em contato com o mestre como se fosse um acontecimento acidental ou fortuito.

Alguns estudantes recebem certo tipo de preparação para sair do corpo, permitindo que seus respectivos instrutores, às vezes em países longínquos, os utilizem e realizem missões fora do alcance de seus discípulos. Isto é conhecido como “Avesa”. O discípulo, nestes casos, está plenamente consciente de tudo o que ocorre, porque a irradiação infundida pelo mestre em seu corpo físico é como o nascimento de uma nova consciência, isto é, como se, de imediato, abandonasse um mundo de trevas e horrores e entrasse num céu de esplendor e luz. Nessas ocasiões sente uma paz que ultrapassa todo entendimento.

Em outras ocasiões, o corpo do iniciado é utilizado pela própria Realidade, a fim de realizar atos de cura ou alguma obra extraordinária; nesses casos, o indivíduo se libera de mais um fardo pesado, graças à energia atômica liberada pela descida do poder do Íntimo. Quando a mulher tocou a borda de sua túnica, Jesus disse: “Quem me tocou?” Falou assim porque, naquele momento, sentiu que a energia da consciência do Cristo saíra dele.

Quando nos encontramos na presença de nosso Íntimo e lhe pedimos a liberação, esta nos chega subitamente; uma sensação de liberdade como jamais o mundo poderá conhecer; liberação de todos os fardos, toda limitação, toda situação em que nos possamos encontrar neste mundo. Porque, ao nos libertarmos de nossa natureza objetiva inferior, passamos a saber o que significa essa liberdade pela primeira vez.

Na obra *The White Brother (O Irmão Branco)*, que já mencionamos em outra parte deste livro, é dito que a alma deseja três coisas: liberdade, amor e criação. Essa liberdade chega quando nosso Átomo Mestre penetra na Envoltura Prateada. A ascensão dessa Inteligência Superior nos liberta do fardo opressor sob o qual gemíamos, constituído por nossa natureza animal. Então, nosso corpo passa a ter uma vibração tão rápida como jamais poderíamos imaginar. Essa iluminação súbita aguarda o estudante e os homens de coração nobre tão logo a Envoltura Prateada esteja suficientemente forte para servir de templo a seu Deus, o Átomo Mestre, a sabedoria inteligente de nosso plano mental. Esse grande ser é quem determina as leis e quem, igualmente, em nosso sistema secundário, guia e administra a lei nas correspondentes esferas. Ele representa um estado intermediário entre o nosso eu objetivo e nosso Íntimo.

A antiga literatura ocultista menciona sete etapas ou sete degraus de uma escada. Quando chegamos ao nosso sistema secundário, estamos no segundo degrau; o terceiro degrau é quando o Átomo Mestre sobe para seu trono; quando penetramos na consciência da natureza chegamos ao quarto degrau. O Átomo Mestre não se desprende do fluido seminal até que nos tenhamos tornado conscientes da Energia Determinativa<sup>2</sup> da Natureza.

Como o homem só está desenvolvido em quatro sétimas partes, a imagem e semelhança do que representa o Átomo Nous, muitos ocultistas alardeiam que já chegaram à quarta etapa, enquanto, em realidade, somente se encontram na primeira ou na segunda. Somente aqueles que chegaram aos seus centros superiores podem conhecer alguma coisa acerca dos outros três degraus. Nós nada podemos dizer acerca dos mesmos. Somente uma mente devidamente treinada e desenvolvida é capaz de apreciar o terror de amor e lei que esses estados de consciência representam para seu

---

<sup>2</sup> Energia Determinativa: é a energia que determina a expressão manifestada da natureza e que os estudantes procuram conquistar e obedecer. Essa energia se expressa através de sete qualidades que podem ser estudadas no livro *Tratado dos Sete Raios*, de Alice A. Bailey. A Energia Determinativa em atuação preponderante na Era de Aquário será a do sétimo raio, o raio da magia e do cerimonial.

possuidor, fato que se encontra simbolizado na história de Moisés ao encontrar seu mestre Melquisedeque<sup>3</sup>.

Para o desenvolvimento das nações, é indispensável a introdução dos Átomos Transformadores, com o objetivo de provocar os períodos de cultura e iluminação mental. A literatura de cada época é produzida graças ao Átomo Mestre do homem, capaz de criar aquilo que chamamos “obras mestras”. Durante a época Isabelina, na Inglaterra, tivemos o exemplo de uma mente desse tipo, que obteve sua inspiração do Átomo Mestre. Tal era a sabedoria desse homem que vários escritores, praticantes da taquigrafia, anotavam suas simples conversações durante a sobremesa. Essa mesma corrente contínua de inteligência iluminada é a que iluminou as obscuras regiões do planeta.

O mestre que alcançou esse grau de evolução irradia os Átomos Transformadores de sua Envoltura Prateada para a aura dos discípulos em harmonia com ele. É grande o número de estudantes que foram despertados pelos átomos que seu instrutor implantou em sua aura. Essa envoltura ou manto geralmente é dada ao estudante quando o instrutor abandona seu corpo físico. Quando é necessário, a fim de que possa conhecer instantaneamente a aura e a inteligência do instrutor, o discípulo, às vezes, pode ser envolvido por sua aura. Na literatura hermética, encontramos esta frase: “O amor levará vossos átomos até a mais longínqua estrela”. O amor é o maior poder que existe para dirigir as coisas.

A aura do mestre é o motor que inicia o impulso vibratório na aura e no corpo do estudante, induzindo-os à uma maior atividade. Todos os estudantes pensam quanto seriam felizes se isso também lhes acontecesse, mas não percebem que esta operação seria dolorosíssima. Os átomos de amor do mestre se irradiam na aura do estudante e ele é feliz com isso. Entretanto, sorri com tristeza. Nesse momento o discípulo percebe quanto pesa o fardo levado nos ombros pelo seu instrutor e que somente ele pode carregar. Esse procedimento dos instrutores

---

<sup>3</sup> Ver o livro *O Conde de Gabalis*, de autoria do abade Nicolas P. H. Montfaucon de Villars, publicado pelo Editorial Kier, de Buenos Aires.

objetiva a felicidade das pessoas; elas sentem-se livres das condições que retardam seu desenvolvimento.

Por ignorância, muitas pessoas acreditam que um instrutor pode destruir as formações deletérias de sua aura ou atmosfera, com o único fato de assim querer permitindo, desta maneira, que “sua alma nasça outra vez”. Essas pessoas não compreendem que, para fazê-lo, os instrutores teriam de tomar sobre si essas formações e depois limpar suas auras. O estudante tudo pede sem jamais perceber que o instrutor tem o seu próprio trabalho a realizar e nem sempre tem poder suficiente para limpar totalmente sua própria aura. Algumas vezes essas forças não respondem adequadamente; como o instrutor também possui um corpo físico, sofrerá e se verá contaminado pelos demais, até poder reajustar seus próprios veículos e resistir a tremenda voltagem a que estão submetidos. Essa é a razão pela qual vemos muitas almas nobres às vezes perecerem de moléstias insidiosas.

Na história dos iniciados, dificilmente encontramos aqueles que demonstraram alguma simpatia ou cuidado em relação ao corpo e a mente de seus instrutores. Os estudantes não somente esperam, mas tudo exigem sem jamais considerar que o instrutor também é um ser humano. Maria Madalena era uma mulher que conhecia bem os homens. Era capaz de reconhecer o lado humano de Jesus e soube servir tanto a seu corpo como à mente, porque havia sofrido muito e conhecia a maldade de sua época.

Algumas vezes, ao se encontrar fora do corpo, o instrutor pode mostrar ao estudante o bem que existe nas mulheres e a maneira de ajudá-las, quando presas pelo desespero.

A humanidade é geralmente cruel e egoísta e em sua dor e tormento os homens imploram a Jesus para que os alivie de seus sofrimentos. Embora alguém jamais pense em ajudar o mestre a quem tanto rogam e pedem, tomando para si uma parte de seu pesado fardo, jamais uma oração fica sem resposta. A ajuda ao mestre poderia facilmente ser realizada com o auxílio da pressão de seu amor. O governo administrativo do Átomo Mestre é semelhante ao governo de uma nação, sob a direção de um grande sábio e homem de Estado; para melhor entendimento do que dis-

semos, relacionamos alguns dos princípios que se requerem de todo homem de Estado:

1 - Colocar-se acima dos pensamentos de seus semelhantes.

2 - Manter-se acima de todos os pensamentos malvados e ser capaz de dominar as acumulações malignas de suas próprias criações mentais.

3 - Dominar sempre a mente.

4 - Manter-se sempre acima das mentes mestras capazes de criar pensamentos malignos, convertendo-se em senhor e dominador destes, porque, acima de toda mente malvada, encontra-se o servidor do bem pronto para ajudar.

5 - Manter-se sempre envolvido pela mente benéfica dos mestres ou senhores das esferas.

6 - Atrair para si pessoas igualmente dotadas de mentes mestras: suas forças lhe trarão proteção.

7 - Poder para dirigir as energias dos mundos mais elevados do mestre; estas podem dominar as mentes malignas daqueles que se encontram próximo aos magos negros, já que estes podem dominar as mentes dos que se encontram acima e abaixo das esferas puramente humanas.

8 - Ser dono de sua própria alma, porquanto a alma tem poder sobre a matéria.

9 - Ser dono de seus próprios pensamentos, porquanto os pensamentos governam o mundo.

10 - Estar sempre alerta para escutar a voz do mestre, da mesma forma como este sempre está pronto para atender ao seu chamado.

## Capítulo 19

# OS MUNDOS ASTRALS OU SUBMERSOS<sup>1</sup>

NA VIDA de todo estudante chega um momento em que deixa de sentir qualquer desejo pelas coisas materiais, bem como acaba perdendo o medo da morte. Nessa etapa, então, pode retirar-se do mundo, sob a direção e observação de algum Irmão Maior. Nesse retiro, poderá penetrar em seu próprio ser submerso, onde se verá frente a frente com entidades animais, às quais nos assemelhávamos em remotíssimas épocas; terá, depois, de fazê-las desaparecer por completo de sua natureza. Ali encontrará também os que atormentaram no passado e aqueles a quem, por sua vez, atormentou; essas revivências são necessárias para que enfrente o seu passado: o bom e o mau.

Experimentará também, nessas revivências, a sensação de ter voltado à condição animal, sem qualquer luz; mas o verdadeiro

---

<sup>1</sup> Os mundos da consciência submersa se referem ao *kama-loka* dos teosofistas. É o plano semimaterial, subjetivo e invisível para a humanidade, onde a “personalidade” desencarnada, ou seja, a forma astral do ser humano, também denominada *kama-rupa*, permanece até desvanecer-se de todo, graças ao completo esgotamento dos efeitos dos impulsos mentais que criaram esse *idolon* das paixões e desejos humanos e animais. É o Hades dos antigos gregos e o Amenti dos egípcios, a região das sombras silenciosas. É também o limbo ou purgatório dos católicos romanos e o Umbral inferior mencionado na literatura espiritista brasileira, principalmente na série de livros de André Luiz, publicados pela Federação Espírita Brasileira. Entretanto, para bem compreender essas “vivências” da personalidade desencarnada, é preciso não esquecer que essas regiões são processos de construção mental, individual e internos, onde o homem é julgado por si mesmo, por meio da própria matéria mental e emocional que utilizou em suas construções durante sua vida social, enquanto possuidor do corpo terreno, não

motivo do desaparecimento de sua luz é que, se fosse percebida pelas forças e potências tenebrosas da vida onde se encontra, despertaria, imediatamente, terrível antagonismo. Somente algum tempo depois começará a tomar conhecimento desse fato e de que continua possuindo essa luz, podendo usá-la quando quiser.

Esse submundo pode muito bem ser denominado Inferno, embora não seja o Inferno das religiões ortodoxas. É importante e necessário que estudemos suas várias densidades e estruturas atômicas, suas ilusões e verdades, porquanto teremos de descer ainda mais profundamente, até chegarmos ao máximo abismo do mal e da intolerância.

Conforme continuamos revisando nosso passado animal, quando adorávamos como deuses às potências do mal, vamos percebendo que a intolerância permanece, afetando-nos em níveis mais elevados de consciência; descobrimos que aqui, nessas regiões inferiores da vida, podemos atacar a raiz desse mal monstruoso e destruí-lo.

Nesses infernos, vemos como adorávamos o sangue de nossas vítimas e as sacrificávamos, sem levar em conta suas dores e sofrimentos. Vemos também como fomos atormentados e torturados, até aprendermos, definitivamente, que jamais poderemos infligir qualquer sofrimento a quem quer que seja sem pagar a penalidade correspondente. É fácil traçar um mapa dessas regiões, da mesma maneira e com a mesma facilidade como fazemos com as regiões de níveis superiores, pois já se escreveu uma multidão de livros acerca das mesmas<sup>2</sup>.

---

tendo estas uma “realidade” física, a não ser para as almas aprisionadas nesses estados de consciência internos. Daí o enfoque dado no presente livro, onde tudo é revelado como vivências da consciência humana nos mundos submersos das lembranças de seu próprio passado, que terá de ser enfrentado pelo estudante, a fim de aprender as lições da sublime tolerância, do perdão e da humildade, porquanto, quando conhece a si mesmo e os crimes e as maldades que já cometeu, jamais volta a ser crítico, julgador e pretensioso. Tudo isso corrobora a afirmação do mestre Djwhal Khul, o Tibetano, quando diz, textualmente, que “o mundo astral não é uma construção do Cristo, mas das mentes dos homens”, e acrescentamos: mentes aprisionadas pelas emoções, desejos e sensações inferiores. (N. do T.)

<sup>2</sup> Recomenda-se a leitura dos seguintes livros, com riqueza de detalhes sobre o assunto: *Memórias de um Suicida*, *Nosso Lar*, *Os Mensageiros* e *Libertação*, todos publicações da Federação Espírita Brasileira. (N. do T.)

Sem que o estudante perceba, quando ele se encontra nas regiões inferiores, o Átomo Arquiteto envia uma inteligência do Átomo Nous para que essa inteligência o proteja do grave risco de ser agredido na ocasião de seu retorno desses abismos internos, evitando-lhe, dessa forma, toda aflição grave. Essa inteligência é, em realidade, a estrela que guia o estudante durante sua peregrinação, vigiando-o e não permitindo que nada chegue a atemorizá-lo além de sua capacidade de resistência. O próprio estudante não perceberá essa inteligência até o momento em que necessite suportar a prova de sua submersão nas profundezas de sua natureza inferior; nesse momento, essa estrela aparecerá ante ele, resplandecente e protetora.

A beleza dessas esferas inferiores se intensifica pelo fato de que seus habitantes empregam todas as suas artes para glorificar suas próprias personalidades. Costumam aparecer com uma sublime beleza, embora de caráter maligno, que ultrapassa os mais fantásticos sonhos de imaginação. Adornam-se com o mal de suas próprias esferas e, sabendo disso, podemos compreender e nos compadecer dos anacoretas, que certamente foram tentados além de toda possível resistência, porquanto esses círculos malignos os envolvem numa atmosfera terrivelmente intensificada de luxúria e paixão.

O melhor que podemos fazer pelos que moram nessas regiões é animá-los e mostrar-lhes como ascender para estados de consciência superiores. Um Grande Iniciado está à frente da tarefa de vigiá-los e dirigi-los para os níveis superiores de consciência. Esse iniciado carrega uma tiara de ferro sobre a fronte e seu rosto é impossível de ser esquecido; lembra-nos um dos dois irmãos mencionados numa antiga lenda copta. Um deles desceu às esferas inferiores a fim de servir às almas ali aprisionadas, enquanto o outro foi para a Palestina, levando luz ao coração dos homens subjogados pelas trevas. Os nomes empregados nessa lenda são os de Hermógenes e Jesus, respectivamente.

Com esse conhecimento, vamos aprendendo: por mais profundamente que o homem possa descer, sempre haverá algum iniciado amigo pronto para ajudá-lo tão logo sinta nele qualquer vestígio de aspiração para reerguer-se de novo.

Também nessas regiões encontramos os Grandes Instrutores

do mal que nos procuram escravizar e utilizar no mundo físico, se isso for possível<sup>3</sup>. Às vezes se reúnem em grupo; demonstram seus poderes sobre as pessoas que vivem na face da Terra e, como podem controlar os acontecimentos, impregnam as prostitutas com características luxuriosas, utilizando-as, depois, com finalidades políticas. As nações que utilizam as mulheres dessa maneira geralmente estão sob o signo elemental de uma mulher.

As propriedades elementais utilizadas por esses seres elementais foram extraídas da Lua e inseridas na porção inferior dos corpos que utilizam como instrumentos. Esses magos são aqueles que criam períodos de grandeza, prosperidade e opulência em torno dessas cortesãs, até conseguirem seus propósitos. Então as destroam, abandonando-as à própria sorte.

Às vezes os discípulos podem perceber as propriedades elementais que envolvem uma pessoa; estas aparecem como um enxame de abelhas e todos deveríamos fugir delas, porquanto corremos o gravíssimo risco de nos infectar com essas qualidades; da mesma forma, uma pessoa pode adquirir uma enfermidade venérea.

Os magos dessas esferas conhecem tudo aquilo que se relaciona com nosso mundo físico e são inúmeras as organizações atualmente sob a influência deles. Como já dissemos em outra parte deste livro, certas regiões do mundo estão sob a proteção de seres da Hierarquia Branca. O mundo também está dividido em seções sob as influências desses magos; esses, contudo, estão limitados em seus poderes para o mal: as potências brancas somente lhes permitem operar para ensinar aos estudantes loucos ou malvados a tornarem-se bons e sábios, de forma a não praticarem a magia, por curiosidade, em seus futuros estudos.

Esses magos têm o poder de intensificar a palavra, proporcionando-lhe uma influência hipnótica. Os predispostos, geralmente predicadores, normalmente sentem-se arrastados por essa influência e, então, iniciam uma época de revivificação, aparentemente religiosa; em realidade, o que fazem é intensificar a atividade sexual

---

<sup>3</sup> O livro *Libertação*, da série de André Luiz, da FEB, aborda com detalhes esta situação. (N. do T.)

e isso pode ser facilmente demonstrado pelo aumento do coeficiente de nascimentos depois de se haver intensificado a emotividade das pessoas num determinado período.

Também estão sempre empenhados em criar uma espécie de adoração sexual; as crianças que nascem nessas condições são quase sempre desequilibradas e no futuro, durante o desenvolvimento de suas vidas, tornam-se presa fácil das entidades inferiores.

É coisa bem sabida que quanto mais resplandecente é uma luz, tanto mais densas e negras são as trevas que a contrastam; tivemos oportunidade de ver, fora do corpo, lugares nos quais somente um muro frágil separava um templo da mais pura santidade de outro em que o mal mais monstruoso e execrável era objeto de adoração.

Ao penetrar nessas esferas de intelectualidade intensificada, somos informados de que nos serão conferidos grandes poderes e a mais secreta sabedoria se nos submetermos e rendermos nossa alma a seus dirigentes. O estudante provavelmente sabe que na Terra existem algumas escolas de ioga ensinando certos sistemas de lógica que, com o tempo, ajudam os alunos a impressionar e dirigir mentes da forma como desejem. Essas escolas de ioga são como a dos magos, cujo palavrório demonstrará que o branco é negro e vice-versa.

Nos mundos superiores jamais se discute nem se argumenta acerca das coisas espirituais. Nas esferas inferiores, porém, somos colocados em contato com fulgurantes intelectualidades (não inteligências) quase irresistíveis, e é comum nos sentir levados pelo sadismo e pela refulgência que essas pessoas possuem. Graças à argumentação própria, pode-se ver quanto o mal é aparentemente formoso. Chegam a nos demonstrar que o mundo está inteiramente governado pelo mal e que, no final, teremos de nos render e sucumbir à sua direção.

O estudante quase sempre se sente perdido perante a tremenda crueldade dessas esferas, principalmente quando lhe são dadas instruções que abalariam até os fundamentos de sua aura mental, se fossem aplicados ao mundo físico. Porém, quando regressa ao estado normal, seu Íntimo lhe dá um antídoto que o equilibra novamente perante a experiência sofrida; esse antídoto

é um profundo sentimento de justiça inexorável na realização do plano da divindade.

Nessa etapa, penetra em sua consciência uma substância atômica que contém, em si mesma, um “bálsamo” precioso. Isso tudo está muito além daquilo que poderíamos chamar de bem ou mal, porque contém o que constitui o bem do mal e o mal do bem, estando essas qualidades absolutamente equilibradas.

Durante o período de transformação, esse bálsamo nos é dado de acordo com nossas necessidades, até que nosso crescimento espiritual nos tenha levado além do corpo e de suas estruturas, quando, então, penetraremos nesse elemento e estaremos naturalmente além de todo bem e de todo o mal.

Essa consciência áurea nos revelará a senda individual que devemos trilhar e nos proporcionará um período de absoluto repouso em nosso próprio mundo e em tudo o que ele contém. Nesse ponto obtemos a paz e a serenidade conhecidas sob o nome de nirvana pelos iogues que puderam aspirar seu perfume; então somos aclamados e reconhecidos como um daqueles que voltaram da longa peregrinação de trabalho e de experiência empreendida. Durante o próximo século, serão muitos os que alcançarão essa felicidade.

Nesses mundos astrais, o estudante pode ler suas memórias e seu passado, descobrindo o exato momento em que, graças ao grande mal e aos correspondentes sofrimentos cometidos e suportados por ele, começou a buscar maior segurança interior e rogou fervorosamente para encontrar luz e direção espiritual. Isso o colocou em contato com as potências do bem, que o instruíram a respeito de sua vida cotidiana.

Primeiramente, esses seres vieram à face da Terra na época lemuriana. Ensinarão a humanidade a edificar templos, nos quais colocavam seus terafins<sup>4</sup>, através dos quais ensinavam ao povo.

Nessa época, tínhamos a pele como os animais, com os quais nos podíamos comunicar facilmente, já que possuíamos atributos instintivos semelhantes. A comunicação com a tribo a qual pertencíamos era feita por meio de sinais e símbolos, além de gritos e sons

---

<sup>4</sup> Ver a nota de rodapé da p. 80. (N. do T.)

semelhantes aos das crianças. Nessa época, recebemos instruções sobre o emprego dos sons, dadas pelos terafins, que podiam analisar nossos desejos e projetar suas próprias inteligências em nosso corpo astral, porque, embora nossa mente tivesse um desenvolvimento lento, ainda não éramos capazes de transmitir pensamentos senão mediante uma consciência astral. Conforme fomos evoluindo, aprendemos a conversar por meio de certos sons musicais.

Nos mundos astrais podem ser encontradas inumeráveis falanges de entidades de todas os tipos, que se colocam a nossa volta, permitindo-nos perceber suas auras de desespero e miséria, rogando que as ajudemos. Cada uma dessas entidades gostaria que lhes prestássemos atenção especial e nos interrogam ansiosamente acerca das esferas superiores. Sua existência parece ser de desespero completo. Não possuem luz, em virtude de esta estar oculta por suas pesadas vibrações, e também não têm capacidade para subir aos planos superiores ou levitar. É comum pedirem que as ajudemos a interiorizar seus pensamentos.

Em determinadas épocas, essas entidades são levadas a outras esferas, onde são reunidas para receber dois tipos de instrução: uma de sua própria inteligência maligna e outra dos seres de luz. Com freqüência os vemos descer para essas profundidades imensas, onde impera a treva e o ódio, com a finalidade de elevar a vibração desses seres, submersos pela escravidão de seus próprios erros.

A descida para o passado pessoal é o que está simbolizado na tarefa de Hércules, quando limpou os estábulos de Augias, o lendário rei da Élida<sup>5</sup>.

Quando o instrutor retira o estudante de seu corpo físico e o ensina a viajar fora dele, às vezes o conduz para regiões inferiores, a fim de que ajude a algum outro estudante que avaliou mal seus próprios poderes e dificuldades.

Muitas pessoas, durante o sono, passam inconscientemente para esses estados inferiores de consciência, a fim de auxiliar aqueles

---

<sup>5</sup> Ver os *Os Trabalhos de Hércules*, de Alice A. Bailey, edição espanhola Luis Cárcamo - Tarefa 11, p. 186. (N. do T.)

que se encontram em desespero e angústia. Já encontramos lá muitos amigos que realizam constantemente esse tipo de trabalho. São ouvidos, nessa região de luz pálida e crepuscular, como se falassem a grandes multidões, confiantes de que, pelo menos alguns daqueles que os ouvem vislumbrarão algum raio da verdade e sentirão a aspiração de elevar-se e libertar-se dessas condições inferiores.

Algumas das grandes inteligências que governam essas regiões inferiores são mestres em dissimulação e se interessam sobremaneira por esse tipo de trabalho. Algumas vezes se revelam sob o disfarce de salvadores e redentores da humanidade.

Neste momento, o estudante descobre que o chamado inferno é o fruto de sua própria criação nas várias encarnações já realizadas e somente aniquilando totalmente sua natureza inferior pode chegar a banhar-se na luz do sol e gozar da eterna juventude.

Para que o homem possa adquirir todo o seu resplendor, primeiro é necessário ser polido pelo pó das idades até sua luminosidade interna resplandecer e brilhar sobre as trevas do mundo.

É comum, nas esferas inferiores, o estudante receber ordens para realizar certos trabalhos que produzirão, incontinentemente, grandes sofrimentos naqueles para quem dirija seus poderes. Essa situação fará o estudante compreender que se algum ser radiante se aproximar dele e ordenar a execução desse tipo de ordens, esse ser forçosamente é de natureza maligna e, se enfrentá-lo e desafiá-lo, ele imediatamente revelará seu verdadeiro caráter. Em outras circunstâncias, não tardará em descobrir que ele não cumpre suas promessas ou infringe a palavra empenhada, coisa que nenhum iniciado jamais faria.

Nessas esferas, podemos utilizar também o poder de desintegrar a substância elemental inferior, de acordo com os ensinamentos que nos foram dados pelos silfos. Com freqüência esse poder é utilizado quando visitamos os loucos, cujas estruturas mentais foram deformadas pela força hipnótica de mentalidades malignas ou malvadas. Todos temos algum vício secreto e é valendo-se desse que as mentes malignas dirigem seus ataques. A vaidade e o amor-próprio costumam ser as fraquezas que mais são exploradas por essas mentes. A mente impessoal escapa à ação dessas forças des-

trutivas, porém o arrogante e prepotente sempre são suas vítimas.

Considerando que o estudante teve a oportunidade de contemplar o mal do mundo, viverá durante vários meses ou anos sob a impressão de que não vale a pena viver, ao tomar conhecimento dos abismos de degradação e de maldade a que, tanto a mente quanto o corpo, podem chegar, além das torturas sobre pessoas ou outros seres aparentemente inocentes.

O mundo em que vivemos nada apresenta comparável à astúcia existente nas esferas inferiores, onde as mentalidades mais desenvolvidas, que podemos classificar como demoníacas por parecerem infensas a qualquer forma de remissão, têm poder para dominar as mais fracas.

Diz a Lei: “O homem reflete seu caráter tanto no Céu como no Inferno e é ele mesmo quem deve eleger sua morada”. Felizmente para o mundo, essas forças estão divididas em dois campos opostos, que travam uma luta de vida e morte, um contra o outro. Quando uma hoste consegue manter a outra subjugada, os vitoriosos começam a ascender lentamente para níveis mais elevados; no devido tempo, reencarnam na atmosfera do mundo. Então, conforme essa multidão de seres começa a se manifestar na superfície do planeta, os vencidos, por sua vez, começam a se rebelar; quando termina uma guerra é porque esses átomos se viram obrigados a regressar às esferas inferiores, com o objetivo de manter seus poderes sobre os demais. Os líderes, de natureza guerreira, governados pelos átomos do Inimigo Secreto, perdem a intensidade da direção que possuíam antes e, então, são derrotados.

Nas profundezas abismais, existe uma nação guerreira com grandes generais, que procuram por todos os meios inspirar e provocar a guerra sobre a face da Terra, da mesma forma como procedem em seu mundo inferior; essas duas forças demoníacas lutam sem trégua nem descanso, sem nunca parar, e ao nos aproximarmos delas se torna evidente o mal que existe dentro de nossa própria natureza; ficamos abalados ao compreender o que realmente é a guerra tal como é praticada e entendida por essas gigantescas forças do mundo inferior.

As regiões astrais são iluminadas por uma luz mortíça como a

do crepúsculo e possuem modelos do mundo físico da mesma forma que as esferas superiores. Em seus museus são encontrados os últimos descobrimentos no domínio da aviação, dos submarinos e de outros artefatos bélicos, bem como instrumentos só para a guerra astral e mental. Por dedução, entendemos que esses modelos são miniaturas e podem ser colocados dentro de um vasilhame. A razão de que seja assim é que a mente humana pode então abarcá-los na totalidade, se são pequenos.

Nesses planos inferiores existem escolas de especialistas em observação que aprendem a se concentrar visualizando com a máxima intensidade aquelas miniaturas. Depois, procuram imprimir-las nas membranas sensitivas da mente dos inventores. Quando um desses mentalizadores se cansa, imediatamente outro ocupa seu lugar, a fim de que a pressão sobre a mente visada seja sempre constante.

Esses métodos também são utilizados nos planos superiores, porque o bem tem de combater incessantemente o mal, inventando instrumentos que anulem os efeitos dos inventos do adversário. O Inimigo Secreto atualmente está utilizando gases venenosos como uma de suas melhores invenções, não somente contra o homem, mas também contra a agricultura em geral. Em todos os campos da investigação científica, o inimigo procura meios de ação incessante.

Isso posto, agora podemos apreciar, em toda a sua amplitude, a loucura do homem quando cria inimizades entre as nações e os processos utilizados para provocar hostilidades inesperadas. Os políticos costumam ser meros instrumentos para o cumprimento desses objetivos.

Provavelmente, agora o leitor compreenderá por que o iogue procura evitar a continuidade de encarnações neste mundo.

Apesar de tudo isto, os Grandes Iniciados nos trazem a seguinte mensagem: “Na Nova Era, muitos serão os que seguirão a Lei e a sustentarão”. Isto significa que muitos se harmonizarão com a nova energia que está descendo sobre o nosso planeta, a seiva vitalizante de juventude e, nessa época, a riqueza das nações será medida pela sua realização moral. Da mesma forma que os indivíduos, as nações terão de eleger seu próprio caminho: ou o bem ou

o mal. A história claramente demonstra: aqueles que elegem o caminho errado serão depois destruídos pelos cataclismos provocados pela natureza.

Nos mundos astrais também podemos observar mentes enérgicas e brilhantes, que se combinam coletivamente para provocar a discórdia e a guerra na indústria e no comércio. Essas são as mentes dos grandes estudantes e mestres profundamente conhecedores das leis que regem a riqueza; inventam razões e motivos para aumentar a riqueza do homem, com a finalidade de utilizá-la posteriormente como instrumento de destruição.

Platão disse: “O melhor governo é aquele que faz mais pelo bem-estar de seus concidadãos pobres e desgraçados”. Nos grandes congressos internacionais que se realizarão no futuro veremos esses grandes ideais se converterem em leis e várias nações do mundo se unirão para desenvolver a prosperidade de todos aqueles que vivam nelas<sup>6</sup>. A nação que procurar seu exclusivo crescimento às expensas dos mais fracos será, no devido tempo, colocada em seu lugar.

Desenvolvendo-se interiormente, o homem descobrirá seu verdadeiro lugar e posição na natureza, entretanto, enquanto permanecer cego e envolvido por suas próprias paixões e desejos, continuará sendo um prisioneiro das leis da mesma.

Também de acordo com seu desenvolvimento, o estudante descobrirá a profundezas cada vez maiores, com o determinado objetivo de recuperar seus conhecimentos perdidos. Nessas profundezas, poderá ver a Grande Inteligência<sup>7</sup> que lhe oferece seus poderes e lhe revela suas verdades. Ao constatar seu extraordinário poder, sofrerá um abalo em seus propósitos, porque essa situação lhe trará a lembrança de sua magia natural e das condições malignas em que vivia nos tempos remotos porque, embora já tenha sofrido o castigo pelo mal passado, ainda retém aquelas formações atômicas dentro de si. Então reconhecerá a difícil tarefa de aniquilar essa

<sup>6</sup> Isto já vem acontecendo na União Européia e no Mercosul, além de outras alianças econômicas que começam a ser estruturadas. (N. do T.)

<sup>7</sup> Esta Grande Inteligência, encontrada nas profundezas abissais de nossa interioridade, também é conhecida como o Inimigo Secreto. (N. do T.)

grande inteligência inferior para que ela nunca mais volte a operar nos centros inferiores de seu corpo físico.

Essa tarefa deve ser realizada da seguinte forma: em primeiro lugar, devemos buscar internamente o conhecimento que esses átomos possuem e depois o poder de purificar sua aura internamente. Contudo, ao procurar esse auxílio ou caminho, evocamos a oposição dos mesmos; isso atrai verdadeiros enxames de entidades malignas — as quais também teremos de fazer ascender aos planos superiores —, que se apegam e flutuam em torno de nós durante esse processo.

Quando carregamos luz para nossos átomos inferiores, daí por diante eles passam a nos servir. Os iogues os denominam “Átomos Informantes”, porquanto se convertem em dóceis instrumentos e passam a nos informar acerca de todas as operações do Inimigo Secreto.

Nesse período, também encontramos seus antigos senhores, que procuram nos aterrorizar com suas auras tenebrosas e noturnas, esbravejando seus desejos como golpes mortais de positivo poder sobre nossa Envoltura Prateada; apesar de tudo, nos sentimos sempre bem seguros atrás dela.

Ao nos defrontarmos com um desses magos, geralmente utilizamos nosso próprio poder mágico para aliviá-los por algum tempo de sua terrível angústia mental — porquanto esses magos sofrem intensamente, por maiores que sejam seus poderes — e ao agradecer nossa intervenção pedem perdão por haverem obstaculizado nosso trabalho em outras ocasiões. Sempre procuramos curar suas mentes e elevá-los a uma atmosfera mais clara e límpida. É dessa forma que aprendemos uma nova lei, ou seja: podemos elevar as pessoas de uma vibração inferior para uma outra mais elevada que, pelo menos momentaneamente, as consolará ou aliviará de suas misérias e angústias. Somente então percebemos que, ao proceder assim, automaticamente também livramos nossos veículos inferiores das mesmas tendências.

Esse tipo de trabalho durará um certo tempo e, de nossa atividade a serviço de nosso semelhante, dependerá o período que tenhamos de permanecer entregues a essa tarefa antes de que

conquistemos completamente a nossa liberdade dos extratos inferiores de nossa natureza.

Nesses infernos, encontramos pessoas vestidas de forma semelhante às que vivem na Terra e entregues a ocupações que se parecem àquelas que lhes ocupava a mente enquanto encarnadas, o que, embora seja de natureza completamente ilusória, é para elas muito real e verdadeiro.

Podemos observar ainda, nessas regiões, sofrimentos terríveis, porquanto todas as pessoas de tendências e naturezas afins se juntam e seus costumes e hábitos terrestres ficam à vista e todos podem observá-los. Nessa região, a mente reservada e amiga do segredo não permanece protegida e, ao compreender que seus pensamentos e caráter são revelados a todos, aumenta ainda mais o sofrimento dessas criaturas.

O estudante também pode observar as almas criminosas, cavilando e reconstituindo mentalmente os crimes cometidos, e também inumeráveis outros seres que precisam ser classificados e levados a certas regiões, sob a direção de seres luminosos, cuja obra consiste em realizar o crescimento da realização interna dos mesmos. Inúmeras coisas surpreendentes ocorrem nos setores destinados aos criminosos e lá freqüentemente encontramos pessoas que conhecemos na Terra, quando estavam vivas.

Ali encontramos também sacerdotes que na Terra foram de caráter destrutivo, bem como os que entregaram as almas a outras pessoas. Suas feições e características estão moldadas de acordo com a atmosfera reinante nesses lugares: são largas, olhos semelhantes aos dos peixes, rostos empalidecidos, olhando de soslaio como se temessem ser descobertos.

Todos aqueles que infringem as leis físicas são colocados a parte daqueles que violaram as leis espirituais; cada tipo tem seu perfume característico e particular. Essas duas classes de pessoas são tremendamente destrutivas e podem envolver-se nos fluidos astrais do corpo de um médium. Quando isso acontece, o médium é utilizado para operar em público, podendo intensificar *ad infinitum* a imaginação da audiência, provocando pensamentos anormais na assistência.

A facção religiosa — embora intensamente intelectual e exclusivista, pois somente se junta com seus simpatizantes — vive em tal forma de aborrecimento e vazio que enfim se vê forçada a buscar internamente a luz maior para uma nova encarnação. Já notamos também certa freqüência na presença de nobres sacerdotes, vestidos com todos os seus paramentos, ainda rodeados por pessoas que se empenhavam inutilmente em discutir e argumentar contra suas instruções. Em verdade esses sacerdotes são auxiliares, aos quais procuramos sempre ajudar o mais possível.

O processo para conversar com os seres astrais é o da telepatia ou transmissão do pensamento e fomos informados de que, em estados mais profundos, é necessário utilizar os antiqüíssimos sons vocais já mencionados anteriormente.

Nenhum ser ou entidade maligna pode aderir a nós a menos que os atraiamos com os nossos pensamentos ou que nos comportemos de forma negativa em nossas ações. O médium, sempre um ser passivo, ao evocar esses estados inferiores, satura seu corpo astral com essas formações parasitárias, que absorvem e vampirizam sua vitalidade, as quais esgotam suas forças físicas e explicam seus apetites, às vezes anormais. Tudo isso não faz mais do que demonstrar a absoluta necessidade de sempre manter o corpo e a mente plenos de saúde e equilíbrio. As pessoas enfermas ou sensíveis necessitam lutar com muito mais coisas do que podemos imaginar, isso porque atraem, inconscientemente, larvas dessas regiões ou estados de consciência astral.

Na Nova Era que se aproxima, seremos atormentados por muitos distúrbios mentais e outras desordens de origem nervosa; é indispensável que a Envoltura Prateada de cada estudante seja desenvolvida até o ponto necessário para nos tornar imunes contra essas possibilidades. Os médicos e cirurgiões do futuro terão de se ocupar com o próprio desenvolvimento espiritual a fim de conseguir compreender devidamente esses distúrbios. Infelizmente, são pouquíssimos, no Ocidente, aqueles que podem tratar com o devido entendimento esses casos estranhos, que já vêm se manifestando. São em menor número ainda os que têm já aberto o terceiro olho, de forma a perceber as coisas e as forças que os

olhos físicos não conseguem ver. Entretanto, existem alguns médicos muito inteligentes, clarividentes inconscientes, que, instintivamente, reconhecem esses casos.

Nesse estágio, o estudante começará a analisar as forças do mal atuantes sobre a face da Terra e terá de se colocar, amiúde, em comunicação com os adeptos que vivem nas partes mais remotas do mundo. Perceberá, então, estar sendo observado por uma infinidade de olhos e, se tem sido leal e fiel, eles exercerão uma pressão coletiva e conjunta para que se desenvolva com a máxima rapidez possível. Então, poderá aprender certo sistema de ioga que acelerará seu desenvolvimento interior.

A ioga ocidental, método de desenvolvimento muito rápido, em virtude do fato de não gozarmos da vida tranqüila e aprazível do Oriente, é agora assaz necessária para preparar rapidamente certo número de adeptos, a tempo para a manifestação do grande ser que já veio, embora ainda não se tenha revelado. Assim como o grande nazareno teve seus setenta discípulos, que esperaram sua vinda, existe também, no Ocidente, um certo número de pessoas preparadas, esperando sua chegada.

No futuro, a humanidade obterá muitos conhecimentos, até agora sumamente ocultos, acerca dos lamas, sacerdotes e profetas que se isolaram da humanidade nos mais afastados rincões da Terra, com a finalidade determinada de auxiliar o homem em seu desenvolvimento físico-espiritual.

Nessa época será revelado que estas grandes Almas constituem uma potência coletiva dedicada a promover o adiantamento espiritual e o bem-estar moral do mundo. O Estudante deverá estar sempre alerta para receber comunicações da China, do Tibete e de outras partes do mundo, como também, muito especialmente, da América, onde existem vários deles. Não é difícil receber suas mensagens, apesar da grande distância, porquanto a velocidade do pensamento excede muitíssimo a da eletricidade.

Alguns desses instrutores e seus discípulos podem parecer-nos estranhos, por não se enquadrarem dentro dos nossos métodos de vida e, à primeira vista, parecerão muito infantis e simplórios. Contudo, a intensidade vibratória dos mesmos é muito mais elevada do

que as dos homens mais cultos e educados, segundo os cânones de Harvard ou de Oxford.

Talvez interesse ao estudante saber que, tanto ele como seu instrutor, só terão conhecimento de seu destino final três meses antes de o fato ocorrer.

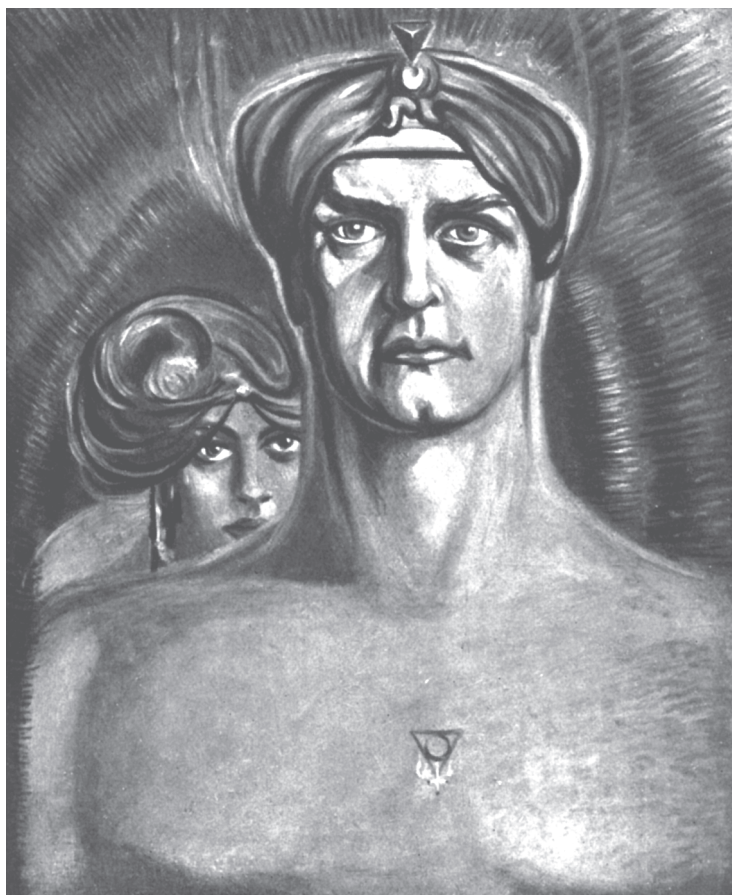
Quanto mais amortecida e educada vai se tornando a personalidade do estudante, mais fácil será, para ele, penetrar em seus mundos internos e seus opostos; o conhecimento que irá adquirindo lhe conferirá as qualidades que o homem de negócios tanto aspira e constituem uma das artes do iogue: anular a própria personalidade, permitindo que as palavras sejam gravadas, todavia, de forma indelével na mente e no coração de seus ouvintes. Esse poder pode ser desenvolvido a tal ponto que é possível apagar toda a lembrança ou memória da aparência pessoal. Os iogues podem manejar sua aura de tal forma que a mente dos circunstantes não registra suas vibrações e essa é uma das modalidades de invisibilidade, embora não envolva desmaterialização. Por experiência própria, tivemos ocasião de ver aparecer um instrutor, num momento de grande crise e, subitamente desaparecer logo depois, sem deixar o menor rastro.

Quando penetramos nos extratos inferiores do mundo astral, a princípio não podemos responder às suas condições atômicas e nossas mentes são vítimas de uma grande confusão. Nessas ocasiões, os nossos corpos astral e mental tomam a aparência que possuíam no período elemental de nossa evolução lunar, o que lhes proporciona uma figura alongada, semelhante às imagens de alguns escultores modernistas que conseguiram perceber seus ascendentes primitivos e atrair para si substâncias atômicas daquelas épocas.

Se analisarmos o conjunto dos pensamentos que operam silenciosamente na juventude atual, verificaremos uma espécie de rebelião contra toda forma de expressão da arte acadêmica. Os artistas despertaram dentro de si mesmos, embora de forma inconsciente, ecos de um remotíssimo passado, além da forma e de seus diferentes atributos e, conforme se vão habituando a trabalhar esse passado, pouco a pouco se sentirão capazes de expressar também o futuro, no qual se manifestarão suas substâncias atômicas solares.

Quando o olhar do observador compreensivo e sábio se dirige para a obra desses artistas, verifica terem chegado à realização de obras de arte que a época atual ainda não tem capacidade para avaliar.

Nas esferas inferiores e, da mesma forma nas superiores, encontramos uma intensidade de expressão que, no futuro, será convertida em expressão artística do mundo. A Beleza não é o que



*O mago negro.*

aqui, no plano físico, chamamos beleza, mas o símbolo do que o Íntimo deseja de nós, isto é, a expressão da Realidade manifestando-se através da forma.

O estudante muitas vezes se relacionará com artistas e escultores que já desenvolveram sua Envoltura Prateada, embora, infelizmente, ainda sejam em número muito escasso.

Para a metade da próxima era, os artistas que não puderam exercer sua vocação por motivos diversos e ainda por cima tiveram de trabalhar, por necessidades materiais e em serviços contrários à sua natureza — sem poder expressar-se criativamente —, terão toda a liberdade de expressão necessária.

Alguns artistas intrinsecamente maus às vezes trabalham tomando sua inspiração e força de fontes além do bem e do mal e por isso sua genialidade maligna os castiga de forma terrível.

Existem muitos artistas e escultores que são ou foram iogues inatos; quando se deixam absorver pelo trabalho, seguem, inconscientemente, a direção natural onde se encontram os átomos que produzem, no iogue, o estado de beatitude ou felicidade inconsciente (uma espécie de nirvana). Nesses momentos, um Rembrandt ou um Velásquez colocam em suas obras a misteriosa substância que as converte em obras-primas e que sujeitará e despertará a admiração de todas as pessoas. James Whistler, pintor americano (1834-93), autor de retratos e quadros de estilo próximo ao dos impressionistas, reconheceu que foram os últimos vinte minutos de trabalho absorto que fizeram do retrato de sua mãe, atualmente exposto no Museu de Luxemburgo, uma obra-prima. Nessa obra, pode-se observar que os brocados das roupas parecem ter sido feitos sem o menor esforço, com precisão e segurança tais que tornam esse quadro absolutamente inestimável.

O mundo sempre tratou os artistas sem a menor consideração e respeito por sua sensibilidade e procura aprisioná-los e sujeitá-los à materialidade grosseira do pensamento artístico coletivo e vulgar. Os industriais e comerciantes freqüentemente os escravizam e anulam grandes gênios com a única finalidade de fazerem, como dizem, bons negócios.

Quando analisamos as obras dos grandes artistas, verificamos

que costumeiramente trabalharam com um extraordinário fundamento científico e muitos de seus descobrimentos se antecipam vários anos à época em que viveram. Como exemplo característico pode-se mencionar Claude Monet, cujas teorias acerca das cores foram estupidamente ridicularizadas em sua época, para se descobrir, muito tempo depois, que eram absolutamente corretas. Também poderiam ser citados os casos de Michelangelo, Leonardo da Vinci, Rembrandt e outros artistas da mesma categoria.

O estudante descobrirá, além disso, que nenhuma criação física ou mental jamais poderá ser perdida e encontrará, tanto nos mundos superiores como nos inferiores, museus onde, todas elas ainda são exibidas. Nesses museus, podem ser vistas tanto o que poderíamos chamar a boa como a má arte; e as pessoas ficam atônitas ante as criações malignas deixadas pelos artistas anormais e pervertidos de Roma e da Atlântida.

O estudante é deixado sozinho no meio dessas criações e, dessa forma, comprovará que também em sua natureza inferior existem qualidades semelhantes às dessas obras de arte<sup>8</sup>. É comum que venha a sentir o desejo de destruir os trabalhos criados por almas ignorantes e inferiores, porquanto influenciam de forma infeliz muitos jovens artistas com suas formações atômicas inferiores, as quais se multiplicam para criar indefinidamente novas obras do mal.

Aqueles que se sentem estimulados a partir dos planos superiores e possuem clareza de percepção sempre sofrem com a intromissão e ataques, em seu plano mental, do Inimigo Secreto, sempre objetivando deformar e confundir sua mente e fazer-lhes perder esse elevado contato. Por esse motivo, nenhum artista jamais deveria falar sobre sua obra com quem quer que seja até esta estar terminada por completo pois, do contrário, o Inimigo Secreto utilizará seus próprios amigos e relações para criticá-lo e desanimá-lo. Algumas das mais notáveis obras mestras que existem no mundo foram destruídas dessa forma, com a intromissão de algum estranho, alheio às mesmas. Um exemplo clássico disso

---

<sup>8</sup> Rudolf Steiner já tinha conhecimento desse fato e ressaltava a necessidade de seus discípulos permanecerem, durante as práticas espirituais, quinze minutos observando uma obra artística. (N. do T.)

é o poema inconcluso do poeta inglês Coleridge (1772-1834) denominado *Kubla Khan*.

O Inimigo Secreto também sempre procurará imprimir o elemento da preguiça, do desleixo e da inércia nas pessoas criadoras e todos os que caíram sob suas garras costumam falar da arte com grande autoridade, embora jamais tenham produzido qualquer coisa que preste. Todos os artistas necessitam realizar algum tipo de trabalho físico, difícil e pesado, porque um corpo são, como já dissemos, proporciona uma mente muito positiva e as pessoas débeis dificilmente podem ser vitalizadas por seus sistemas internos ou superiores.

Esperamos que estes ensinamentos possam ajudar os jovens a adquirir a sabedoria durante seus primeiros anos de virilidade e juventude, porque a arte é um ideal levado ao expoente e, os jovens, freqüentemente desgastando seus melhores dias por sendas extraviadas, deveriam cultivá-la como forma de desenvolvimento espiritual.

Existem diversas escolas dos diferentes sistemas de ioga, algumas das quais se ocupam dos mundos astrais. O estudante deve aprender a evocar e a governar as condições e os estados de consciência desses mundos, assim como iluminar e limpar as auras das pessoas que os tenham atraído para essas regiões.

Nessa tarefa, deve abster-se de seguir suas próprias inclinações, procurando, pelo contrário, dentro de si, o guia e a direção necessárias. Também jamais deverá procurar o poder pessoal; porém, se é fiel e leal, no devido tempo será colocado em situação de aspirar a ter poderes sobre a natureza e a servi-la impessoalmente. Da mesma forma que o carpinteiro precisa aprender seu ofício e o emprego de suas ferramentas, assim também o estudante tem de fazer seu aprendizado sob a direção de outros discípulos mais adiantados na escola da vida.

A mente ocidental está sempre inquieta e preocupada, e carece da tranqüilidade e da pureza da mente oriental, motivo pelo qual o iogue do Ocidente precisa buscar sua salvação dentro de si e não exteriormente. Penetrar nas esferas inferiores é como ser enterrado e sepultado vivo, porquanto o estudante entra numa

atmosfera estranha à sua natureza, levando bastante tempo para se adaptar, despertar e em seguida recordar suas experiências anteriores nessa região mais densa e o mal que chegou a cometer no passado. Contudo, embora tudo isto lhe pareça absolutamente real, no fundo sabe muito bem que tudo não é mais que ilusão.

Nestes planos, o estudante encontra um instrutor que lhe pergunta por que está ali e qual é sua relação com tudo aquilo. Então o estudante percebe que ainda possui elementos de natureza animal e maligna, mas, ao mesmo tempo, sente o cordão interno unindo-o a seu Íntimo, o que lhe proporciona um forte sentimento de proteção e de fé. Então, conforme se vai elevando novamente ao mundo físico, lhe parecerá estar, a cada segundo, renascendo de novo. Numa palavra: a descida significa a morte e a ascensão, o nascimento.

Quando uma pessoa morre, permanece aprisionada ao seu corpo ou cascão astral. Esse corpo é a substância fluídica que registra suas paixões e desejos e são justamente os elementos que o compõem os que o aprisionam à Terra, porquanto existe uma espécie de cordão finíssimo unindo esses elementos ao corpo em decomposição. Esse corpo constitui as aparições que podem ser vistas sobre as sepulturas, necessitando-se, conforme o caso, de um tempo considerável para a alma romper sua conexão astral.

Nos primeiros dias do cristianismo, os irmãos maiores ou sacerdotes, podiam sair de seu corpo e auxiliar os fiéis no momento da morte. Dessa forma, atravessavam com os desencarnados os três extratos, capas ou esferas de ilusão que circundam a Terra (o Purgatório); cortavam seu cordão astral mediante um processo de levitação ou pela entonação de alguns mantras ou sons vibrantes especiais. Depois, colocavam o falecido onde podia despertar e ser auxiliado pelos encarregados de ajudá-lo nesse plano; nem sempre era precisamente o que poderíamos chamar um céu, mas esferas que refletiam exatamente o caráter da alma recém-liberada.

Muitas pessoas se perguntam por que os mortos eram enterrados próximo das igrejas. A origem desse costume é que o tanger dos sinos fazia vibrar o cordão astral e acabava por rompê-lo. A cerimônia que se costumava realizar nas missas de defuntos ou outros cerimoniais fúnebres tinham igualmente o objetivo de libertar a alma.

Muitos estudantes são enviados para o cemitério a fim de cortar esses cordões mediante uma intensa concentração e também para que aprendam a dominar todo o temor. O temor e o medo é uma das coisas que desde o princípio o estudante precisa aprender a dominar, porque nas esferas inferiores se encontrará com coisas de natureza realmente terríveis, porquanto o Inimigo Secreto utilizará todos os meios ao seu alcance para amedrontá-lo e o atacará com aparições semelhantes ao Morador do Umbral.

As forças elementais, que podem facilmente perceber nossa verdadeira natureza, procurarão aterrorizar-nos quando penetrarmos em seus territórios. Este é o verdadeiro motivo pelo qual muitas pessoas sensitivas têm medo do escuro ou não querem andar de noite pelos bosques. O iogue é capaz de registrar todas estas condições e circunstâncias, de analisar-se, deter-se por um momento e depois enviar seu amor para todos esses lugares. O leitor deveria procurar também fazer essa experiência quando sentir esse temor. Então verá que todo o medo o abandona subitamente e, quando regressar ao mesmo lugar, sentirá uma sensação de boas-vindas, porque então será reconhecido, não como um destruidor, mas como um amante da natureza. Os jardins também respondem àqueles que sentem amor e simpatia por eles.

O estudante também é instruído sobre a maneira correta de tratar as diferentes entidades encontradas nas casas “mal-assombradas” ou lugares “encantados”, a fim de que voltem às suas respectivas esferas; em geral, foram evocadas em condições anormais e devem ser auxiliadas para que possam regressar aos seus respectivos planos.

Justamente a necessidade de auxílio e ajuda é que as faz aparecer ante certas pessoas. Por outro lado, alguns magos utilizam os elementais inferiores para assustar as pessoas sensitivas.

Algumas famílias antigas, que chegaram a se destacar na história de suas respectivas nações, possuem, geralmente, um elemental composto por forças malignas que flutua sobre elas. Algumas vezes são necessários muitos séculos para desintegrar essas forças. Antigamente, os magos, de alguma forma maltratados por esses famili-

ares, conheciam muito bem como manipular as forças elementais, de maneira que servissem como maldições hereditárias.

Nos dias atuais, faz-se muito mais magia negra do que as pessoas poderiam suspeitar. Existem muitas organizações que adoram e rendem, deliberadamente, culto ao mal, procurando destruir tudo que seja de natureza espiritual.

As pessoas que ainda se encontram nas etapas inferiores da evolução, afundadas em apetites mundanos e grosseiros, parecem estar completamente perdidas; ainda não chegaram a deixar, atrás de si, nenhum sentimento de amor nem afeto que possa atraí-las para esferas mais elevadas. O verdadeiro amor é um dos mais poderosos instrumentos do mago branco para auxiliar o homem em sua evolução. O amor que as almas deixam atrás de si é uma força incomensurável, que as ajudará na recuperação de seus valores internos. Algumas raças, que conheciam muito bem essas coisas, educavam seus filhos no culto de seus antepassados e lhes ensinavam a rezar todos os dias por eles. Os que rezam pelos mortos não devem nunca atraí-los de novo ao mundo físico, mas sim lhes enviar aspirações de elevar-se cada vez mais.

O homem comum, acreditando que ao morrer encontrará repouso e descanso, não terá nenhum trabalho a fazer e poderá desfrutar como quiser. Entretanto, encontrará no além uma vida muito mais ativa e intensa do que aqui na Terra. O ateu, que não acredita na vida depois da morte, encontra-se envolvido por uma cobertura cinzenta que o manterá prisioneiro, às vezes, por séculos e séculos inteiros.

Ao morrer, a pessoa é recebida pelo anjo que registrou todas as suas obras internas e externas, e tem de examiná-las, julgá-las e equilibrá-las por si mesmo e sozinha. Isso a fará ir, por gravitação, para o nível de consciência que lhe é próprio. Ao mesmo tempo, seu Intercessor a inspirará para que deixe o caso em suas mãos e procurará chamar a atenção de seu Íntimo para colocar a situação da alma ante ele. Então, se realmente anseia pelo perdão e está arrependida de suas más obras, lhe será administrada justiça, temperada com misericórdia e caridade.

O Anjo da Morte não é da mesma natureza que o Inimigo

Secreto, embora sempre apareça com vestimenta cinza neutro; auxilia e protege a alma através das densidades da atmosfera física. O sensitivo pode sentir sua presença, que se manifesta como um suavíssimo ruído de asas no ar. Isto poderá parecer pura imaginação, entretanto é assim mesmo. Esse ser não é um elemental, porém pertence a uma ordem diferente de inteligências, que acompanham o indivíduo desde a mais remota evolução. Esse anjo nos foi dado como um sinal: nunca estamos sem auxílio de nosso Criador. Possui, por sua vez, os elementos da totalidade de nossa natureza e, da mesma forma, os da Realidade.

Existem diferentes tipos de morte, da mesma forma como existem distintos tipos de vida. O que é morte para uma pessoa pode muito bem ser vida para outra. Quando morre um homem muito acima de seus semelhantes, a aura ou atmosfera individual de que se desprende pode muito bem servir de grande estimulante para aqueles de estruturas atômicas inferiores. Todos respiramos matéria ou substância má ou boa e vivemos dela da mesma forma que as folhas mortas servem para criar vida nova. Daí que as relíquias dos santos sirvam tanto para curar o corpo como para iluminar a mente.

A realização que nos sobrevém ao estarmos conscientes da presença de nosso Íntimo nos faz contemplar os mundos físico e mental de ângulos completamente diferentes e então percebemos plenamente por que nascemos nesta época. Isso nos proporciona a coragem para pagar nossas dívidas cármicas e buscar nossa liberação interna. As práticas de ioga nos proporcionam a determinação de aumentar nossas relações internas e levar a cabo a obra que nosso Íntimo deseja sem levar em consideração as dificuldades do ambiente físico e social que nos circunda.

Por esse motivo falamos tanto acerca das esferas animais inferiores relacionadas a nós, a fim de que o estudante procure e aspire internamente para conseguir fazer surgir seu próprio poder secreto interior, de modo a poder desenvolver-se muito além de seu próprio tempo e lugar.

## Capítulo 20

### A ENVOLTURA PRATEADA

DEPOIS DE ter desenvolvido nosso poder para atrair os Átomos Aspirantes e depois de ter revisado nossas vidas passadas, começamos a praticar outro tipo de respiração, com a finalidade de atrair átomos que servirão para proteger nossa mente contra as influências e intromissões externas. Esses últimos átomos constroem o que poderíamos chamar a parte interna de nosso Corpo Mental, a Envoltura Prateada ou Argentada, constituída por átomos que, em seu devido tempo, irão nos introduzir num grau de vibração superior. É como uma aura mental, com as qualidades de nossa sabedoria experimental e, uma vez construída, converte-se no templo do Átomo Mestre do Corpo Mental, o qual, então, ascende, saindo do sistema seminal e iluminando nossa mente. Também é uma estação receptora e condensadora, que recebe as vibrações do Íntimo e da contraparte superior da natureza elemental.

A qualidade e o tamanho da Envoltura Argentada depende da qualidade das aspirações do estudante e de sua capacidade de atrair os Átomos Transformadores para o filtro nasal e, dali, à corrente sanguínea. Posteriormente descreveremos qual é o método de respiração que se emprega para desenvolver a Envoltura Prateada.

O desenvolvimento da Envoltura Prateada é o trabalho mais importante que o estudante precisa realizar; exige tempo e paciência, porquanto é muito difícil atrair esses átomos, os quais

nos protegem de toda interferência do nosso eu animal ou ser astral e das influências atraídas para nós a partir do momento em que nossa aura individual comece a irradiar átomos de natureza aspirante.

É muito difícil eliminar definitivamente de nossa aura as lembranças e os reclamos de nosso passado, porque ela contém átomos que colorem novamente nossa mente com reminiscências de seus respectivos períodos. A nova vibração dos Átomos Transformadores é muito sutil e a nossa sensibilidade cresce de forma difícil de ser analisada. Embora o estudante não esteja consciente de sua aproximação, depois da primeira imersão em sua onda vibratória, mesmo que para os parentes e estranhos, e até para si mesmo, pareça completamente normal, essa vibração será muito difícil de suportar e lhe causará grandes sofrimentos. Chegando esse momento é conveniente que procure dirigir-se a ambientes rurais ou lugares afastados, onde haja muita quietude mental e, por conseguinte, pouco perigo da intromissão de influências estranhas.

Essa é uma etapa pela qual tiveram de passar a maioria dos antigos anacoretas, porque o ambiente que contamina a atmosfera afunda o estudante, repetidas vezes, em seus próprios abismos ou, então, o leva ao limite divisório entre sua Envoltura Prateada e sua aura. Isso é semelhante a um exército que estivesse atacando uma fortaleza protegida pela defesa exterior, na qual fervilham enxames e enxames de entidades maléficas, que procuram penetrar na atmosfera dessa poderosa substância atômica, composta pelos Átomos Transformadores.

Nessa fase, o estudante se converte em luz num mundo de trevas e todos os seres maléficos o atacam sempre que podem, situação essa que passa a irritá-lo e perturbá-lo constantemente e que o leva a travar uma luta que dura muito mais do que desejaria porque, embora esteja protegido, não está ainda imunizado contra a atividade dos pensamentos de natureza mundana. Trata-se do período de instrução, durante o qual deve escutar o Átomo Mestre, uma vez que esse já penetrou na Envoltura Prateada.

Terá também de suportar as cargas que outros jogarão sobre ele. Antes de lhe ser permitido levar a cabo sua verdadeira obra ou tarefa, é comum enviarem-no ao mundo do comércio ou da indústria e, sendo muito sensível, isso, às vezes, pode torná-lo muito infeliz. Posteriormente descobrirá a maneira de ajudar as pessoas entre as quais trabalha e começará a discernir o que necessita fazer para melhorá-las, agindo com a mesma sabedoria do cirurgião experiente quando descobre o tumor canceroso que precisa ser extirpado a fim de trazer ânimo ao seu angustiado paciente.

É necessário lembrar sempre: são pouquíssimos os que têm condições de trabalhar conscientemente sob a direção de instrutores, existindo alguns discípulos que até ajudam os Grandes Iniciados a levarem a carga do mundo.

Algumas vezes os instrutores podem revelar a seus discípulos o que realizaram e as tarefas já terminadas, a fim de poderem, dessa forma, avaliar suas possibilidades futuras e, também, compreender que formam parte de um grande plano universal. Cada homem, embora não saiba, ocupa um lugar nesse imenso plano, porém, mediante a prática da ioga, passamos a trabalhar em harmonia com essa corrente universal que cria, dirige e aspira a que todos os seres façam parte de sua inteligência universal. O estudante pode chegar a essa compreensão mediante a aspiração, senão nesta vida, em alguma outra.

Tanto os Átomos Aspirantes como os Transformadores possuem seus próprios símbolos. A irradiação que cada átomo emite lhe dá certa forma aparente, a qual é geralmente empregada como símbolo. O símbolo dos Átomos Transformadores é semelhante a um tridente invertido ou arco cruzado. Esse símbolo também é usado pelos brâmanes, que reconhecem a Envoltura Prateada como instrumento do Corpo Mental. Os psicólogos ocidentais não chegam a compreender as operações da mente humana. Em seu afã de diagramar o cérebro e o sistema nervoso do homem, ainda não puderam descobrir a forma pela qual o pensamento atua no cérebro.

Na Envoltura Prateada existe uma multidão de nódulos.

Quando um pensamento toca um desses nódulos, transfere sua energia vibratória para a vida celular do cérebro. Esse fato nos possibilita aportar conhecimentos e informações de outros sistemas planetários. A Envoltura Prateada ocupa um espaço bem grande e, sobre ela, aparece algo como uma espécie de mapa de nosso sistema solar. Sua contraparte inferior é a superfície do cérebro e, como esse está encerrado dentro do crânio, aqui temos a razão de suas circunvoluções.

Cada nódulo na membrana exterior está sincronizado com certo tipo de pensamento ou onda mental. Se enviarmos um pensamento de amor, o nódulo recipiendário o atrai ou capta e o envia ao interior, para a vida celular do cérebro, que vibra de acordo com ele. O cérebro normal recebe os impulsos de ditos nódulos situados na membrana sedosa do Corpo Mental.

Assim como o corpo físico recebe sua nutrição do alimento que produz estimulação atômica, assim também o Corpo Mental recebe sua nutrição do ambiente que o rodeia.

É interessante observar que, quando uma pessoa jejua, depois de alguns dias sente-se mentalmente estimulada. Isso acontece porque a densidade do corpo deixa de exercer uma pressão mais forte sobre a mente.

O Átomo Mestre da Envoltura Prateada é um átomo migratório do fluido seminal. Sua energia encerra a fortaleza herdada de seus átomos antecessores, até que sobrevém o fluxo direto da energia do Íntimo. Muitas vezes nos interrogamos por que existem tão poucos homens suficientemente fortes para começar e terminar alguma obra de mérito. Se seus átomos ascendentes do fluido seminal foram dissipados e enfraquecidos em razão da luxúria, então o Átomo Mestre será igualmente fraco e incapaz. Daí por que é recomendado ao estudante que conserve sua vitalidade para inteirar-se de sua fortaleza mental.

Difícilmente podemos sentir o menor respeito pelas pessoas dissipadoras e, conforme vamos penetrando em nosso sistema secundário, cada vez mais percebemos a necessidade de conservar toda nossa força e vitalidade.

Na base de nosso cérebro existe uma grande reserva de energia e, se a dissiparmos, é muito difícil pensar com firmeza e precisão, a menos que nossa fonte seja realmente fenomenal. Para ter êxito no mundo, devemos ter suficiente energia para nos elevar acima de nossos semelhantes. Por outro lado, a dissipação dessa energia encurta consideravelmente a vida. Os árabes conhecem certo sistema que utilizam para armazenar essa energia quando fazem marchas forçadas.

Em várias escrituras antigas menciona-se a saída do Átomo Mestre do fluido seminal para a Envoltura Prateada. Como exemplo, temos o quadro de um homem que arranca uma árvore e planta suas raízes na cabeça. Quando isto ocorre, conquistamos um tipo de inteligência que nos foi negado durante muitas existências, porquanto muitas energias perdidas começarão a atuar novamente.

Nessa etapa, somos detidos em nosso caminho pelo Átomo Mestre que agora começa a apresentar-nos tudo aquilo que conhecíamos antes a partir de pontos de vista completamente inesperados e desconhecidos. Então começamos a ver as coisas, bem como a experiência acumulada de nossas vidas anteriores, a partir de uma óptica exclusivamente interna. O Átomo Mestre atrai também outros átomos, trazendo-nos a memória exata de nossa herança, tal como a recebemos de nossos antepassados físicos e mentais, e ainda nos ensina que possuímos inúmeras escolas de aprendizado, das quais obteremos nossa ulterior sabedoria. Isto, porém, só poderá ser revelado se alcançarmos certo grau de pureza nesta e em outras vidas.

No passado remoto foi a sabedoria da natureza que nos proporcionou segurança e proteção às nossas vidas. Durante o afundamento da Atlântida, aqueles que alcançaram a sabedoria se salvaram e podemos asseverar que o futuro e a segurança de uma raça, ou de uma pessoa, sempre dependerão do poder protetor de suas respectivas Envolturas Prateadas.

O homem sempre se encontra em face de duas densidades opostas da matéria: uma representa a liberação, a outra a conquista. A liberdade é a iluminação; a conquista é a destruição.

Sempre seremos colocados entre essas duas pressões atômicas com finalidades evolutivas e a energia solar<sup>1</sup> é a que atrai e une essas duas forças opostas.

Em realidade, a Lei de Oposição é a Lei de Atração. O homem que nos agride num momento de ira atrai de nós certa força, que se une com a dele. Esta é uma das chamadas leis ocultas da natureza. A oposição atrai duas forças para unir seus átomos. Já foi dito e repetido que uma palavra suave apazigua a ira. Esta é a lei: se uma pessoa não se opõe a alguma coisa, é muito difícil que esta se una a ela. Os iogues se vêem obrigados a aprender essa lei por experiência nas selvas da vida, onde cada homem espreita os demais e os faz suas presas.

Existem muitas coisas não ensinadas à humanidade, leis muitos simples, necessárias nos momentos de emergência, e que os que passam para o outro lado da vida compreendem perfeitamente. Essas leis são necessárias tanto para proteger a si mesmo como aos outros. A mente humana pode ser facilmente iludida pelos átomos da Envoltura Prateada e o mal é evitado muitas vezes graças a essas ilusões. Já lemos muitas vezes sobre certos adeptos que se tornam invisíveis à nossa percepção normal.

Não temos condições de dizer por quanto tempo cada estudante terá de permanecer sob a instrução do Átomo Mestre da Envoltura Prateada. Tudo vai depender de seus próprios esforços, porque terá de transmutar a densidade de sua própria atmosfera mental na densidade da Envoltura Prateada.

O Átomo Mestre pode desintegrar e dissipar as atividades do Inimigo Secreto na base da espinha dorsal e tem sob suas ordens uma infinidade de átomos que nos podem dar inestimáveis instruções.

O corpo humano possui muitas formas e camadas de matéria. Numa das regiões mais inferiores da vida, existe um Átomo Mestre que pode ser evocado para realizar certos milagres. Tão logo conseguimos obter suas instruções, ficamos sob seu

---

<sup>1</sup> *Kundalini*. (N. do T.)

poder e autoridade durante duas ou três encarnações. Os antigos possuíam esse conhecimento porque compreendiam perfeitamente o eu inferior, sua natureza e suas diferentes camadas de matéria ou substância. Geralmente, nunca se fala disso a não ser entre os iniciados em sua sabedoria e somente nos podemos inteirar dessas verdades graças às instruções do Átomo Mestre da Envoltura Prateada. Entretanto, não é permitido escrever nada sobre esse assunto até que entremos na Nova Era, na qual ele será amplamente conhecido.

Entre os hebreus esotéricos, esse conhecimento tinha o nome de “maná do deserto”, embora não se refira ao maná que se recolhia nas areias. Esse conhecimento foi zelosamente guardado no Templo da Esfinge.

Quando começamos a construir nossa Envoltura Prateada, já estamos trabalhando sob a direção dos Átomos Transformadores. Antes disso, operávamos sob a ação dos Átomos Aspirantes e de uma influência solar que emitia ou arrojava velhas partículas de matéria de nosso corpo que absorviam nossa energia mas não ajudavam nosso crescimento. Agora, porém, estamos vivendo diretamente sob a influência da Lua.

A Força Lunar nos encaminha para certas escolas de instrução quando passamos do raio de nossa visão normal para períodos de iluminação que nos estavam ocultos. Ela tem uma estrutura atômica muito diferente das demais, porque as correntes etéricas que nela fluem se dividem em várias correntes de inteligência. Precisamos nos unir a elas para que nos seja conferido um tipo de percepção capaz de nos permitir a descoberta de certas classes de entidades animais até então ocultas. Quando isso acontecer, passaremos a compreender que, embora sejamos humanos, não estamos imunizados contra sua atividade astral.

A partir dessa fase, podemos ir para diante e para trás nas imensidades da natureza, descobrindo a sabedoria outrora possuída e a ignorância dos seres que nela vivem. Agora penetramos em regiões de trevas inconquistáveis, bem como em outras nas quais existe a suprema sabedoria, simbolizada pela Esfinge. Esse grande elemental é o guardião de nossos antigos

conhecimentos relativos às leis naturais. Conforme o estudante vai entrando nesses períodos de iluminação, passa a contemplar as grandes correntes de inteligência que, éons atrás, abandonaram a Lua para construir e trabalhar nosso planeta, até esse chegar a seu período de transformação, ao qual denominamos idade de ouro. Esses seres eram semelhantes, se podemos usar esse termo tão estranho, a uma cadeia de nômades, uma espécie de “inteligência entrelaçada”.

Conforme continuamos examinando esses vastos abismos do passado, ficamos maravilhados e cheios de reverência pela grande obra que se está realizando. E, ao segui-la no futuro, nosso estado de estupefação aumenta ainda mais, ao percebermos a imensa prosperidade e riqueza que aguarda o Ocidente. Entretanto, também nos é possível contemplar os períodos de trevas impenetráveis, quando as nações se separaram de sua influência diretora e deixaram de render culto ao Íntimo para prestá-lo a Mamon.

A consciência da Envoltura Prateada proporciona ao estudante a ponderação positiva, o que se torna relevante quando ele faz contato com os átomos da evolução lunar, porque, então, lhe é possível possuir a essência máxima de sua sabedoria passada: as qualidades que desenvolveu em seus aspectos construtivo e destrutivo antes de se tornar prisioneiro da úmida atmosfera do planeta Terra. Nesse momento compreenderá que, no passado, possuiu sabedoria e poderes que hoje lhe são negados.

A Lua simboliza a sabedoria secreta do homem, que lhe será revelada quando regressar aos planos internos de consciência. Quando o estudante for capaz de inalar as propriedades da inteligência lunar, então encontrará sua própria literatura sagrada e científica.

Os átomos da evolução lunar são mentalmente semelhantes ao Inimigo Secreto, mas estão além do mal, embora nos possam trazer os poderes do Inimigo Secreto e proporcionar, ao estudante, parte de sua consciência. Nesse estágio o estudante penetra em seu mundo inferior próprio e se encontra com duas forças opostas: a sabedoria de nosso Íntimo e a do Inimigo Secreto.

A iluminação que recebemos da Lua também nos aporta átomos estranhos, perturbando nossa aura ao nela se incrustarem, em formações diversas, agitando as células nervosas sob a jurisdição do Sol. Daí muitas pessoas sensitivas ficarem muito nervosas quando é Lua cheia. Essas sensações desagradáveis fazem com que os nódulos do Corpo Mental reflitam sua agitação sobre nós, causando-nos múltiplos incômodos.

As influências lunares nos infundem tendências profundamente inspiradoras. Quando isso ocorre, convém prestar a maior atenção, porque, então, os átomos lunares podem transmitir seus períodos de instrução e ajudar-nos a reviver alguma antiqüíssima sabedoria religiosa.

O corpo humano está sujeito a dois tipos de força: a do Sol e a da Lua. Durante o dia, o Sol contém as forças germinativas que existem em nós, preservando, assim, nossa vitalidade, enquanto as correntes noturnas da Lua procuram extrair esta energia armazenada. Por esse motivo os animais, que não possuem nenhuma substância isoladora em suas patas, procuram mantê-las fora do contato com o chão durante a noite, para não se desvitalizarem.

## Capítulo 21

### O INTERCESSOR ELEMENTAL

QUANDO ATINGIMOS a etapa em que já desenvolvemos nossas forças latentes e equilibramos os circuitos solar e lunar dentro de nosso sistema secundário (nervoso simpático), fazemos contato com um Intercessor Elemental, do qual, antes, não tínhamos o mínimo conhecimento e cujo trabalho é semelhante ao do nosso outro Intercessor, o Advogado ou Anjo Custódio. Esse primeiro Intercessor Elemental foi criado por nós quando nossa natureza era elemental e o fizemos evoluir mediante aspiração também de caráter elemental.

Ao conseguirmos colocar esses dois intercessores em contato, ou seja, uni-los, estaremos rodeados tanto pelos átomos dos mundos elementais como pelos Átomos Aspirantes. Tão logo o Intercessor Elemental se manifesta, nos dá uma espada — que sempre esteve encerrada dentro de nós —, a qual possui poderes administrativos com os quais desenvolverá nossos valores internos. Com ela podemos cortar o nó górdio que tem mantido intactos os segredos dentro de nossos centros atômicos.

A partir daí começam a se abrir as caixas de ressonância da natureza dentro de nós<sup>1</sup> e, então, recebemos o verdadeiro sentido operativo de suas leis.

A ciência da ioga determina nosso progresso nos segredos

---

<sup>1</sup> Os chacras. (N. do T.)

da natureza. Quando penetramos em seus mundos, estamos obrigados a servi-la, porque ela tem uma voz ressonante que nos coloca dentro de sua proteção e com sua ajuda nosso progresso se torna rapidíssimo.

Existem vários sistemas diferentes de ioga, porém o da ciência da natureza é o que melhor convém aos povos ocidentais, porque a mentalidade analítica e científica dos ocidentais exige demonstrações e fatos. Podemos dedicar toda a nossa vida à meditação e à oração, obtendo assim grande pureza de pensamento; podemos também nos libertar de todas as atividades de antagonismo mediante o amor, seguindo a senda do místico; contudo, posteriormente, verificaremos ter de levantar nossa própria estrutura e edificar nosso próprio templo, adquirindo a plena consciência de cada passo dado. O místico ocidental dificilmente procede assim; as circunstâncias em que atualmente vive o impedem de se retirar do mundo e passar o tempo em oração até conseguir a união com o Íntimo. Por outro lado, é necessário que compreendamos, de uma vez por todas: a consciência hierárquica jamais nos deixará voltar aos antigos sistemas de ioga.

Da mesma forma como nos mundos inferiores existem auxiliares já fora de seus corpos físicos, existem também auxiliares elementais que ajudam àqueles nos quais predominam as qualidades elementais. O acesso a esses reinos é muito difícil e os videntes que se ocuparam desses mundos ou camadas inferiores que rodeiam o planeta muito pouco escreveram sobre eles.

Durante o reinado do imperador Carlos Magno, muitas pessoas e seres elementais penetraram profundamente em nossa atmosfera. Depois desse período, em consequência, surgiu a literatura romântica da Távola Redonda e os cavaleiros do rei Artur.

Durante a aparição e influência da energia ou seiva juvenil que se avizinha, a natureza voltará a nos revelar sua presença e reunirá suas potências e poderes para que os seres elementais se tornem novamente visíveis. Isto, em outras palavras, significa que os deuses voltarão a andar sobre a Terra e a natureza elemental voltará novamente a ser reverenciada.

Chegará o tempo, no desenvolvimento do estudante, em que esse desintegrará seus intercessores gêmeos<sup>2</sup> e os devolverá a seus próprios elementos originais, livrando-os, dessa forma, de novas encarnações a seu serviço. Internamente, o estudante sempre sente esse anseio de voltar a seus próprios elementos. Como dizem os próprios intercessores: “Nosso dever cessa no ponto e momento em que regresseis à vossa morada no sistema nervoso central”.

Os intercessores gêmeos sempre nos serviram, apesar de nossa descida para as camadas inferiores da natureza e de nossa imersão no mal.

Da mesma forma como em nossas últimas existências, quando nos divorciamos da soberania das correntes terrestres, esses intercessores nos vêm observando desde épocas remotas, porque as ondas elétricas da natureza são manipuladas por eles, a fim de que possamos responder às suas vibrações. Dessa forma, com sua ajuda, abrimos os depósitos e registros da natureza e podemos ler as memórias do mundo elemental.

Algumas vezes, os psíquicos ignorantes dizem que em encarnações anteriores estiveram lutando nas Cruzadas, simplesmente porque viram um ser resplandecente vestido com uma cota de malha ou levando um escudo com um símbolo gravado. Entretanto, esse ser não é nada mais que nosso Guardião Elemental, e não nós mesmos em alguma vida anterior. Tampouco fomos reis somente porque o Intercessor tem a aparência de um rei.

No universo que nós mesmos desenvolvemos, residem átomos de grande poder e resistência, da mesma natureza do Intercessor Elemental, e que, como chefes que observam cuidadosamente todos os seus domínios, trabalham incessantemente por seu próprio desenvolvimento. Esses átomos nos servem com seus poderes e depois nos dirigem para nosso sistema secundário, onde operam da mesma forma como procedemos no plano físico.

---

<sup>2</sup> Ver notas de rodapé da p. 71. (N. do T.)

Nossos antecessores animais e humanos nos transmitiram átomos com as características de seus sistemas seminais e, quando reunimos os filamentos de nosso corpo, ao entrar no útero de nossa mãe, verificamos possuir certas características hereditárias que nos têm sido transmitidas. Muitas delas passam inadvertidas, especialmente aquelas relativas aos átomos correspondentes ao princípio de nossa criação primordial. Porém, quando penetramos em nosso sistema secundário e nos colocamos em contato com tais átomos, vemos que eles retêm a memória dessa remotíssima ascendência. Dessa maneira, encontramos em nós átomos que tipificam cada um de nossos nascimentos passados, como também os de nossos pais e mães. Esses átomos ancestrais nos reverteriam, se pudessem, às tendências hereditárias e nos forçariam a manifestá-las. Qualquer coisa que nos faça evocá-los nos fará parecer com alguma característica do passado, da mesma forma que um ator representa um certo personagem numa cena teatral. Somente podemos nos libertar do domínio de nossa herança ancestral penetrando em nosso sistema central.

Há muito tempo fomos elementais, porém, conforme fomos encarnando na matéria densa, fomos igualmente perdendo as qualidades correspondentes à matéria elemental e esquecendo nosso passado na consciência da natureza. Nossos verdadeiros instintos, enterrados sob a crescente energia de nossos átomos, não podem reagir mais à nossa própria verdade e hoje em dia apenas de forma vaga e intermitente podemos recordar essas vivências.

Durante o afundamento da Atlântida, ressurgiram em nós os poderes de retornar à consciência da natureza e, dessa forma, muitas vezes fomos guiados por sua sabedoria. Naquela época, criamos um sistema de adoração ou culto à natureza que nos podia ajudar a entrar em contato com sua consciência; nossos rituais revelavam um santuário oculto dentro de nós, relacionado a essa sabedoria perdida, que nos proporcionava a compreensão de nosso passado remoto.

Os átomos que dissipam nossas ilusões utilizam nossos dois

intercessores para manter em equilíbrio tanto nossa mente como nossa imaginação. As pessoas histéricas podem dominar a aura mental de seus semelhantes e ainda perturbá-las. As pessoas de natureza altamente emocional e sensitiva devem rezar a seus intercessores, a fim de que esses infundam sua essência protetora em sua mente e os livrem de toda ansiedade.

O Intercessor Elemental é nosso instrutor em tudo o que concerne à magia natural. Quando nos deixamos guiar pela natureza, é imprescindível cortarmos os laços com tudo o que se relacione a nossa onda vibratória anterior e começarmos a assimilar as características do Intercessor Elemental que, então, poderá conversar conosco da mesma forma que o outro Intercessor, o Anjo Custódio.

São inúmeras as pessoas sensitivas que percebem a presença de dois seres dentro de si mesmas. Esses dois seres estão simbolizados pela constelação de Gêmeos no zodíaco, o terceiro signo, que contém as estrelas Castor e Pólux.

Algum dia, quando o homem voltar a obedecer às leis da natureza, terá de reajustar as leis do mundo objetivo. As leis fabricadas pelo homem só lhe trazem desgraças e a destruição; as leis da natureza, ao contrário, o levam a sua própria terra prometida, onde está a herança perdida em seu mergulho na inconsciência de sua realidade espiritual, que o espera em toda sua plenitude. É dever de todos, e de cada um, procurar a mais perfeita comunhão com a natureza e aspirar ardentemente compreender novamente suas sábias leis. O instinto não é outra coisa senão a memória da natureza. Quando voltarmos a vibrar em seu ritmo, então o antigo instinto voltará a reger todos os nossos atos.

Fomos feitos com os materiais e resíduos da natureza e possuímos muito pouca direção interna para que a possamos considerar diretamente nossa. Algumas pessoas proclamam que, se nos submetemos aos ensinamentos dos instrutores religiosos, conseguiremos uma existência ideal, mas ninguém nos dá qualquer detalhe preciso sobre o que fazer depois da morte ou daquilo em que nos converteremos ao morrer.

O Intercessor Elemental possui a suprema sabedoria que poderíamos conquistar em magia e em leis elementais. Ele quer voltar à sua própria essência e infundir, em nossa consciência normal, sua própria chave e sua própria nota, de maneira a aparecer ante nós na atmosfera objetiva. Possui em si toda a súbita rapidez dos Átomos da Morte, porque tanto tem o poder de tirar a vida como o de ressuscitar os aparentemente mortos. Pode atuar de ambas as maneiras, segundo a natureza de seu senhor e dono, porém, se o estudante obedecer a essa inteligência e permitir que atue livremente, verá que liberta muitos de seus Átomos da Morte, infundindo neles, por sua vez, suas propriedades elementais. O outro Intercessor, a quem já mencionamos anteriormente e é como seu irmão gêmeo, nos instruirá sobre a maneira correta de conseguir a perfeita relação com o Intercessor Elemental.

Quando as correntes solar e lunar se unem para criar uma espécie de raio ou conduto pelo qual a energia solar possa ascender e libertar o Íntimo, aprisionado em sua morada no coração, então ficamos sem intercessores de qualquer espécie. A união de nossas forças positiva e negativa pode produzir a desintegração dessas luminárias gêmeas, desde que tenham colocado nosso carma ante a presença do Íntimo e tenham implorado o perdão para nosso carma objetivo e elemental, a fim de que possamos ser colocados em nossa tumba e renascer limpos de toda mancha de mal.

Isso implica cortar definitivamente os laços que nos unem à consciência animal de nossos próprios mundos submersos e significa o perdão de nossos pecados, com o abandono definitivo de todo o passado que ainda instila suas ondas mentais em nossa consciência. É necessário que esse passado animal, submerso nos refolhos de nossa consciência, seja primeiramente anulado, antes que possamos estar completamente preparados para renascer, mediante a ação de nossos Átomos Transformadores.

O Intercessor Elemental é o poder que tudo cura dentro de nós; um poder sutil que dirige as vibrações elementais para os

seis centros de força e nos coloca na mesma tonalidade de vibração com a natureza. A cura do paciente depende de sua aptidão para reagir a essa força curativa.

Quando possuímos sincera aspiração à pureza de pensamento, colocamo-nos em contato com o Intercessor Elemental, que nos ensina as causas de muitas enfermidades de natureza elemental e nos ajuda a diagnosticar muitos problemas elementais, colocando-nos em relação direta com suas causas. Também colabora para que possamos curar essas doenças sempre e quando o paciente responda a sua ação e tudo isto mereça a aprovação de seu Íntimo; entretanto, jamais nos ajudará a operar contrariamente às leis da natureza.

Quando não temos condições de responder à direção de nosso Íntimo, o Intercessor Elemental se recusa a se interessar por nossa natureza inferior, porque, então, lhe estamos negando a experiência que deseja obter; quando isso acontece, imediatamente permite que os Átomos da Morte destruam o corpo. Todas as vezes que violamos as leis da natureza e damos rédea solta a nossos desejos inferiores, nossos átomos administradores se rebelam e pedem ao Íntimo serem dispensados do cuidado e conservação do corpo físico que os afunda numa consciência de ódio, luxúria ou ira, porque constantemente se vêem obrigados a combater contra essas condições, sentindo-se esgotados além de toda a resistência. E como o Íntimo tem absoluto poder sobre todo o corpo, é bastante possível que atenda a esse pedido e os deixe em liberdade.

Muitas vezes, o Intercessor Elemental nos inspira a curar alguma alma enferma; isso, porém, deve ser feito por nós de forma impessoal. A mente do paciente deve ser dirigida para algo que seu Íntimo deseje experimentar e, se isso é feito, então o Íntimo começará a reconstruir imediatamente seu corpo. Existem muitos adeptos da chamada ciência cristã e pessoas com o poder de curar, todos eles com elevadas aspirações; realizam esse trabalho sem ter conhecimento de que são auxiliadas em suas tarefas pelo Intercessor Elemental.

Segundo as instruções do Intercessor Elemental, é necessá-

rio que nos sintonizemos de acordo com certa nota musical antes de penetrarmos no quarto do enfermo. A nota musical “dó” já perdeu essa função por estar defasada em relação à presente civilização e, portanto, abaixo da vibração da natureza. No Oriente, todas essas coisas são perfeitamente compreendidas. Da mesma forma como o estudante pode aprender a ver cores, a humanidade precisa aprender a reconhecer a música moderna e não voltar aos sistemas melódicos do passado. As notas musicais do estudante constituirão algo parecido a uma música mântica e, por esses caminhos, saberá ou aprenderá como abrir um centro de força dentro de seu corpo.

Para poder irradiar uma aura positiva, temos de ser bastante positivos, o que nos colocará a coberto das forças destrutivas da natureza. Nessa fase de nosso desenvolvimento, toda a podridão submersa de gerações passadas procurará elevar-se até nosso mundo normal e destruir nossa saúde física e mental. Se desejarmos ardentemente, então poderemos conseguir a proteção de nosso Intercessor Elemental porque, tão logo nos aliarmos à consciência da natureza e buscarmos sua soberania, o Intercessor Elemental nos ajudará e sua espada vencerá nossos inimigos. Sua espada tem dois gumes e, se colocamos resistência a qualquer coisa que se manifeste no caráter de nosso Íntimo, essa espada se voltará contra nós e permitirá que os Átomos da Morte realizem sua obra. Quando pudermos nos colocar em contato com esse Intercessor, ele nos ajudará em todas as coisas relacionadas aos nossos poderes ou leis elementais e nos ensinará como voltar para a devida inteligência e compreensão da natureza.

Os profetas foram homens educados na sabedoria da natureza, com cujas leis se identificaram. Cedo ou tarde, perceberemos que o impulso da natureza é apenas sua vontade procurando expressar-se em nós.

O estudante é instruído sobre a esfera na qual os profetas recebem de suas escolas suas espadas de justiça, pois o profeta é uma força destrutiva cujas leis estão mais de acordo com as da natureza do que com as dos homens. A humanidade em con-

junto sempre se rebelou contra a obra dos profetas e os crucificou, porque eles sempre foram homens que se adiantaram muito à sua época. Aqueles a quem foram entregues essas espadas, nos mundos internos, têm o poder de dirigir seu Intercessor Elemental e fazê-lo aparecer ante os estudantes, quando esses sentem necessidade de proteção contra as potências antagônicas. Algumas vezes o estudante vê esse ser ao seu lado, vestido como um cavaleiro antigo, com resplandecente armadura, ou então, como um valoroso guerreiro de determinado período. Ele também pode aparecer ante os mártires para lhes infundir o valor necessário ao enfrentar a morte e lhes ensinar que, além de certo limite, a dor se transforma em prazer.

A natureza é uma ama muito exigente, porém, se a pessoa realmente anela recuperar sua esquecida sabedoria e alcançar a compreensão perfeita de suas manifestações, o Intercessor então a protegerá contra todos os seus inimigos, para que possa realizar sua missão. Dessa forma, muitas vezes morrem grandes homens sem que o mundo tome conhecimento; depois, porém, fazem parte da história. A humanidade considera a natureza como algo realmente existente, embora não como se fosse uma entidade consciente, porém deveria pensar nela como uma mãe justa e boa.

Um dos grandes princípios da ioga é que a natureza se constitui numa grande consciência; o homem deve seguir suas leis e penetrar em seus domínios superiores, onde reina a paz suprema. Se o homem obedecesse às leis superiores da natureza, teria tempo e liberdade suficientes para seguir seu próprio caminho individual de desenvolvimento e jamais faria mal a quem quer que fosse.

Os reis elementais recusam-se a descer até nosso mundo de ilusões, motivo pelo qual não os podemos ver entre nós. Muitas pessoas são muito elementais em sua constituição atômica e, em seus esforços para serem elas mesmas e viver sua própria vida, às vezes se tornam geniais; entretanto, as obras provenientes de seu talento estão geralmente fora de sua época, porque o homem comum precisa de muito tempo para re-

conhecer o gênio. Quando Whistler pintou a *Ponte de Battersea* (*Battersea Bridge*), atualmente na Tate Gallery<sup>3</sup>, os funcionários do governo e outras pessoas não sabiam de que se tratava e dependuraram o quadro ao contrário. Hoje em dia, qualquer criança que vai à escola primária poderia descrever esse quadro com precisão. Carlyle e Emerson somente foram compreendidos em seu tempo por uma minoria insignificante; contudo, atualmente, qualquer pessoa educada pode ler suas obras inteligentemente e com prazer.

O Intercessor Elemental nos protege durante o sono, impedindo a entrada de toda influência externa, porque muitas vezes precisamos viajar a grande distância de nosso corpo e o cordão prateado precisa esticar-se muito além do normal. Esse cordão — que constitui a contraparte superior do Linga Sharira ou cordão etérico — tem de se desprender até que somente esteja conectado ao corpo físico por um filamento atômico finíssimo. Se chegar a romper-se, então ocorre a morte do corpo físico.

Quando realmente procuramos recuperar os valores perdidos de nossa natureza, suas forças imediatamente começam a trabalhar em volta de nós, escudando-nos com sua proteção. Se o homem se aliasse à natureza, recolheria a colheita de seu crescimento em sua consciência.

Toda vez que revisitamos nosso passado, observamos que algumas raças ainda não tinham avançado além da condição de alma coletiva, e então podemos ver quão ferozes e cruéis elas eram, porque ainda não havia chegado o momento em que suas individualidades começassem a se desprender ou separar da alma-grupo, como sucedeu com os hebreus na época de Jesus. Nessa época existiam muitas tribos, conduzidas e guiadas por seus chefes.

Quando o homem não consegue pensar por si mesmo, é facilmente conduzido por outras mentes muito mais adiantadas que a sua, seja na senda do bem, seja na do mal. Com o retorno

---

<sup>3</sup> Museu de Londres (Chelsea). (N. do T.)

da nova corrente cósmica hierárquica da Era de Aquário, à qual chamamos a Energia da Juventude, as novas gerações irão individualizando-se com maior evidência e passarão a pensar e a falar por si mesmas e não pelos conhecimentos acumulados em escolas e universidades. Nossa experiência deve ser nossa educação e não o conhecimento adquirido dos outros como o dos papagaios. Não haverá mais a necessidade de ler livros quando nos possamos colocar em contato direto com as fontes de nossa própria sabedoria, encerradas dentro de nós mesmos. No futuro, leremos os livros por prazer e não para aprender.

Uma das tarefas mais difíceis é a de impedir que nossas aspirações sucumbam ao interesse de nossa personalidade ou de coisas objetivas. Há vezes em que o estudante procura penetrar em seu sistema secundário e em que algum instrutor, cujo corpo é de substância mais fina e sutil, lhe fornece os filamentos de sua própria aura para estender uma ponte entre suas esferas de consciência e o mundo físico. Porém, a menos que nossa aspiração seja muito pura e impessoal, esses seres não nos poderão ajudar nem instruir.

Certa vez, quando ainda vivia como ermitão numa colina solitária, distante de todo contato humano, tendo fracassado em meu intento de conseguir o que estava buscando, preparava-me para voltar ao mundo. Foi então quando um ser, vestido como um antigo druida, me presenteou e disse: “Emprestar-te-ei os filamentos mais sutis da minha vestimenta para ajudar a te colocares em contato com os planos nos quais desejas penetrar”. Mais tarde descobri que, quando minhas aspirações não eram suficientemente fortes, perdia imediatamente o contato com esse plano. Esse ser tinha de descer e envolver-se em substância mental, de maneira que eu pudesse percebê-lo com meu sexto sentido, porquanto vivia numa esfera consciencial à qual a mente do homem raras vezes pode chegar.

Existem milhares de seres exaltados como esse ajudando os estudantes. Evidentemente não pertencem às três esferas de ilusão que envolvem nosso planeta, mas, sim, às áreas de nosso sistema secundário.

Quando voltamos à consciência da natureza, somos educados no que se refere aos elementos inferiores, para que, trabalhando com eles, possamos voltar aos elementos superiores. Nessa etapa, ficamos pasmos ante a infinita imensidade das oficinas da natureza, que fervem com uma população inumerável de seres invisíveis à vista normal.

Nas ocasiões em que nosso Intercessor Elemental nos conduz à consciência da natureza, esta sempre nos dá as boas-vindas e, então, aprendemos a penetrar nesses mundos sem perigo de sermos acometidos por seus guardiães, haja vista que a natureza sabe muito bem proteger-se contra as mentes destrutivas.

Quando pensamos na natureza, nossa mente se preenche com o pensamento de sua eterna beleza, porquanto a beleza de nosso planeta não pode, absolutamente, se comparar com a beleza de suas divisões internas, pelas quais o estudante tem de passar. Porém, apesar de toda a sua inefável grandeza e deslumbrante beleza, também temos de enfrentar, infelizmente, os abismos submersos de substâncias elementais, onde nos são reveladas todas as impressões de horror e de maldade que somente as alucinações de um insano podem conceber.

O homem normal acreditaria ser impossível que a mente humana fosse capaz de criar semelhantes horrores elementais. Nessas regiões aprendemos até que abismos desce a imaginação humana disforme e atormentada e como essas imagens, animadas pelos elementais, parecem algo vivente e real. Esse assunto já foi tratado com mais detalhes no capítulo 19, “Os Mundos Astrais ou Submersos”.

## A CURA

Os MÉDICOS profissionais provavelmente considerarão a cura por contato pessoal como crença puramente supersticiosa. Essa atitude, porém, foi provocada por muitos professores que pouco ou nada sabem das forças por eles mesmos colocadas em ação.

Quando estudamos a história da medicina, descobrimos que o homem evoluiu muito pouco nesse ramo da ciência. Estando prisioneiro neste mundo ilusório, poucos foram os ocidentais que puderam obter instruções diretas da consciência da natureza com o objetivo de ajudar a raça humana.

As poderosas correntes solares e lunares que fluem em nós e através de nós podem ser dirigidas para os órgãos enfermos de outro corpo. A saúde depende da distribuição harmoniosa e equitativa das correntes energéticas da natureza e, se mantivermos uma reserva de energia acumulada, poderemos usá-la com essa finalidade.

Tudo aquilo que obstaculize o fluxo das correntes vitais produz nelas uma desordem. Sempre devemos lembrar que nossos sistemas diferem em relação à intensidade ou voltagem da corrente que passa por eles e, se aumentarmos o fluxo da energia normal, então o corpo terá de suportar uma pressão energética maior. Nossos corpos vibram de acordo com a nossa relação com o Íntimo e o médico ou curador natural é aquele que responde e obedece com mais presteza a seu próprio Íntimo. Nossos melhores médicos ou curadores são aqueles que estão na mais estreita comunhão possível com seu próprio Ínti-

mo; nem sempre são aqueles de quem muito ouvimos falar, mas as pessoas que possuem conhecimentos muito precisos sobre as forças ocultas encerradas em seu próprio ser.

O médico ou curador localiza o lugar em discordância dentro do corpo do paciente mediante o sistema de análise e então descarrega nele átomos de onda muito curta, aumentando progressivamente a intensidade até que termina por realizar a cura da enfermidade. O método de curar é saber manipular as ondas vibratórias da natureza; esse é o segredo da cura por contato pessoal.

Quando os centros de força de nosso sistema andam mal, as correntes vitais não operam devidamente e então toda a nossa energia física diminui. Quando o curador envia seus pensamentos do interior para o paciente, geralmente descobre que a causa básica da doença é o ódio, a inveja, a luxúria etc. vivenciados pelo doente. Esses estados emocionais acabam provocando a desordem metabólica e as poderosas ondas mentais que emitiu evocaram uma certa oposição vibratória dentro de sua própria aura, atraindo, dessa forma, átomos de natureza destrutiva que terminam por ser inalados por ele mesmo.

As ondas mentais viajam internamente da mesma forma que externamente e imprimem em nós sua tônica vibratória. Elas podem provocar desordens e doenças em nossa vida atômica, celular e orgânica. Com boa saúde e imaginação sã, isto não ocorre, porém, se permitirmos que nossa imaginação se deforme, nossos sistemas secundário e central passam também a sofrer os efeitos dessa deformação, procurando harmonizar-se com o plano objetivo. A contínua aspiração interna, a reverência e devoção em relação ao Íntimo compõem uma atitude que sempre nos mantém equilibrados. Nossos centros atômicos nos tratam com toda a reverência se somos puros de pensamento e sentimento, tenhamos ou não ultrapassado a evolução geral de nossa época; entretanto, quando entramos nesses mundos interiores, os átomos instrutores costumam pedir-nos contas de nossa atitude no que se relaciona à saúde, à imaginação ou à conduta social, porquanto, com freqüência, ocasionamos gra-

ves desordens nesses centros de força com o emprego excessivo do álcool ou de outros estimulantes que desorganizam todo o nosso sistema endócrino. A maioria das enfermidades são causadas por falta da correta nutrição do sistema glandular.

O sistema natural de eliminação providenciado pela natureza fica muitas vezes bloqueado, impedindo o organismo de se livrar das impurezas. Esse é um problema que deveria sobremaneira interessar aos médicos profissionais; muitos casos de câncer poderiam ser curados mediante o emprego de certos sons vocais, porque, quando as vogais ressoam, as glândulas endócrinas vibram, o que lhes dá o poder de absorver as impurezas contra as quais se rebelavam. Se uma pessoa sofrendo de câncer emite uma nota musical “fá” seca durante o fluxo de uma expiração completa, faz com que se abram seus condutos e coloca-se em harmonia com a referida nota, porquanto as notas musicais da natureza são justamente aquelas que realizam a ação de curar a todos.

Nos planos superiores encontramos com frequência grupos de médicos que recebem instrução enquanto estão fora do corpo físico, durante o sono. São instruídos sobre as causas de certas enfermidades e estudam as indicações e prescrições correspondentes, procurando conservá-las na memória ao acordar. Esses homens são muito intuitivos e podem pressentir e diagnosticar, sem esforço aparente, qualquer enfermidade quando são consultados. Muitas vezes nos perguntam por que motivo não podem se lembrar no mundo físico da totalidade dos assuntos sobre os quais são instruídos nos mundos superiores. A razão é muito simples: não estudaram ioga e, portanto, ainda não puderam preparar um instrumento adequado para transmitir nem a lembrança nem seus estudos.

Como sabemos, existe uma divisão dentro de nós que tem sob sua responsabilidade tudo o que se relaciona com o corpo físico, porém pouquíssimas pessoas percebem sua importância como unidade de construção<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> O Átomo Nous e seus colaboradores. (N. do T.)

Durante anos e anos os homens de ciência estiveram fazendo experiências com a vida animal, sem levar em consideração as conseqüências e repercussão no corpo humano ao transferirem para esse os elementos animais. É importantíssimo saber que algumas pessoas ficam impossibilitadas de realizar o desenvolvimento interno enquanto se lhes enxertarem átomos de natureza animal no corpo físico. O animal que existe no homem já o sujeita demasiado a esse mundo ilusório.

As experiências com enxertos animais parecem ser da maior importância para a ciência mundana, porquanto, em alguns casos, julga-se que as pessoas operadas recuperaram parcialmente suas funções sexuais<sup>2</sup>. Entretanto, os cientistas ainda não perceberam o terrível desastre que a inclusão de órgãos e hormônios animais podem causar ao organismo humano. Essa infusão de átomos em domínios que os ultrapassaram muito em desenvolvimento, como é o caso de enxertos animais no corpo humano, produz gravíssimos danos ao paciente; quando ele morre e vai para o além, isso cria estados e condições anormais na substância de seus corpos astral e mental, provocando grandes desequilíbrios.

Tivemos oportunidade de observar a desintegração de um homem que sofreu um enxerto com matéria animal e pudemos verificar que se produziu uma fratura complexa de seu corpo astral; na vida seguinte, isso implicará um corpo deformado e inválido. Os átomos animais existentes em seu corpo não poderão adequar-se à direção dada pelo Átomo Nous.

Além disso, entre outros efeitos posteriores, ver-se-á que a alma perderá sua vibração natural, ou longitude de onda, pois foi animalizada pelo enxerto, o qual impõe seu fluido astral ao corpo do homem. Nessa situação, o corpo astral do homem assumirá a aparência do animal ante aqueles que o amaram nessa última vida. Por outro lado, a alma do animal ficará divorciada de sua própria alma grupal e procurará pe-

---

<sup>2</sup> O Autor se refere às experiências realizadas na Rússia soviética, com a inseminação de testosterona de macacos no homem. (N. do T.)

netrar na consciência humana. Por conseguinte, quando se enxerta num homem uma substância animal, coloca-se em perigo sua própria alma e, por outro lado, a alma coletiva animal recusa-se a receber de novo, em seu seio, o animal de onde se extraiu a matéria enxertada, em virtude de a mesma ter penetrado no reino humano. Damos esse toque de alarme com a finalidade de que ninguém permita o enxerto de substâncias ou hormônios animais em seu corpo, em razão dos terríveis efeitos que mais tarde serão produzidos sobre o Íntimo.

Dessa forma, pois, além do prejuízo causado à alma do homem, é preciso considerar o enorme dano causado ao animal, além da terrível dívida cármica que o homem mais tarde terá de pagar.

Quando a natureza modela a forma humana, de acordo com o plano do Átomo Nous, trabalha uma só forma de cada vez, postergando as divisões do corpo ainda latentes. Por exemplo: durante os períodos hebreu, grego e romano, a natureza esteve ocupada em formar o Corpo Causal do homem, ou seja, aquele que registra sua consciência racial. Isso acontece porque, assim como o homem é governado por seu Íntimo, também a raça humana, em conjunto, é governada por certa influência diretriz da natureza. Esta utiliza o Corpo Causal da raça como uma estação receptora na qual imprime a consciência racial.

As pessoas muitas vezes se questionam por que as raças acima citadas permitiam os sacrifícios de animais. Esses sacrifícios libertavam o sangue das vítimas e suas estruturas atômicas construía o Corpo Causal; entretanto, tão logo os corpos causais tinham sido completados, os sacrifícios cruentos deixavam de ser necessários. Nessa época, a natureza começou a desenvolver outra seção, a de nosso mundo mental, infundindo nele o que o cristão chamaria a consciência crística, a qual já se havia individualizado no coração do homem com o advento de Jesus Cristo.

Na era atual, ou seja, a de Aquário, a subida do Átomo

Mestre para a Envoltura Prateada individualizará a mente do homem, de tal forma que ele deixará de expressar as características do mundo subjetivo para manifestar sua verdadeira individualidade.

Quando tenhamos completado a construção do nosso Corpo Mental, a Realidade irá finalizando a vibração da individualidade mental e, lentamente, criaremos um veículo adequado para a expressão de nosso Íntimo<sup>3</sup>.

---

<sup>3</sup> O Corpo Crístico. (N. do T.)

## Capítulo 23

### ENSINAMENTOS DE IOGA<sup>1</sup>

O ÍNTIMO nunca responde a perguntas comuns e triviais, porquanto não se interessa pelo que ocorre no mundo ilusório da personalidade.

Talvez o estudante fique surpreso em saber que o mais elevado nele não se interessa por suas necessidades puramente humanas e pessoais, porém é assim. O Íntimo somente trabalha pelo universo de sua própria criação. Se aspiramos conquistar sua aura e direção, só o conseguiremos quando desejarmos seriamente penetrar em seu mundo. Contudo, nem por isso devemos imaginar que estamos abandonados ou carecemos do amor e da proteção da Divina Realidade. Sempre é bom lembrar que nosso Íntimo é a centelha individual de Deus em nós.

As pessoas muito religiosas acreditam que o mais elevado nelas descera até o nível da personalidade e as despertará para a plena consciência ou iluminação. Entretanto, isso não é bem assim, conforme nossa própria experiência ensina.

Talvez isso pareça muito forte para o nosso entendimento, entretanto a razão é aparente. Em nosso passado mais remoto, estávamos dirigidos pela consciência da natureza e, em nossos momentos de angústia, clamávamos pela correta direção e guia. Mais tarde, porém, quando vivíamos na Lemúria e na Atlântida, tornamo-nos presunçosos e auto-suficientes, começando por

---

<sup>1</sup> A palavra “ioga” sempre deve ser lida no sentido de união.

violar todas as leis apenas para satisfazer nossos desejos e dominar nossos semelhantes.

Dessa forma, fomos construindo nosso mundo em pensamento e ação e já não apelávamos mais ao nosso guia interior, ou seja, a natureza. Nossas atividades, absolutamente egoístas nos domínios da ciência, nos trouxeram a uma época em que chegamos a acreditar poder manipular as forças da natureza ao nosso bel-prazer; foi quando fizemos deuses à nossa imagem e semelhança.

A natureza sempre procura o equilíbrio e o reajuste; isso foi o que produziu a grande catástrofe conhecida como o afundamento da Atlântida. Naquela época, somente se salvaram os que haviam servido à natureza e confiavam nela. Esse é um dos maiores perigos que sempre espreitam o homem: a ciência contra a natureza.

Portanto, é evidente que nosso planeta não é o mundo da Realidade nem obra direta de nosso Íntimo, sendo somente um conglomerado de ilusões milenares criadas pela mente humana; se o leitor se detiver um instante e se perguntar onde está Deus, não tardará em compreender a antiqüíssima verdade de que “o reino de Deus está *dentro* de nós”.

Por isso a ioga é tão instrutiva. Em momentos de grande necessidade e angústia, rogamos ardentemente, solicitando as coisas de que necessitamos. Entretanto, nossas orações ficam aparentemente sem resposta, porque ainda não evoluímos internamente o suficiente em nosso sistema secundário para receber tal resposta.

Muitas vezes, pedimos à grande Realidade o pão nosso de cada dia e, entretanto, continuamos passando fome, o que tem sacudido, até em seus fundamentos, nossa fé em um Deus sábio e poderoso. Contudo, quem recebeu resposta às suas petições não a recebeu diretamente do Íntimo ou da Suprema Realidade, mas das miríades de átomos que atraímos para nós, por intermédio de nossas aspirações; eles procuram tornar-nos conscientes da razão de nossos sofrimentos, ao mesmo tempo que preservam as lembranças de nosso passado. Nessa ocasião, o

Intercessor vem em nossa ajuda porque, então, ele apresenta nosso problema ante o Íntimo e, se estamos verdadeiramente arrependidos, nossas carências e aflições podem cessar quase instantaneamente.

Os adeptos sempre recomendam “pensar para trás e para diante, a fim de evitar a má sorte”. Quando pensamos no bem-estar de nossos semelhantes, utilizamos uma reserva atômica de energias, porém somente podemos fazer isso quando estamos em contato com o nosso sistema secundário. É como se lançássemos mão de uma reserva bancária mantida com a finalidade de servir aos outros e tirá-los de suas dificuldades. Essa reserva é uma corrente de energia sutilíssima, de poder maravilhoso para produzir acontecimentos ou fazer com que as coisas sucedam, levando também muita felicidade e boa vontade para a aura da própria pessoa. Quando utilizamos essa corrente de energia em benefício de nossos semelhantes eliminamos automaticamente as condições que nos possam estar aprisionando aos mundos inferiores.

O poder que se encontra atrás dessa força sutil é o Átomo Nous e, embora não percebamos, automaticamente apelamos a ele quando nossa mente se dirige para ajudar aos outros, principalmente ajudar pessoas que conhecemos apenas ligeiramente, porém com as quais estamos ligados por essa energia, embora ignoremos a razão. Todos aqueles que podem evocar essa energia em nós recebem abundantemente esses átomos na forma de uma intensa sensação de paz e prosperidade.

Num passado remoto, essa energia era denominada a “Energia da Perfeição” e, mais tarde, muito mais tarde em realidade, em nosso mundo objetivo, ela passou a ser chamada “Amor”. No devido tempo, o estudante sentirá dentro de si mesmo se está produzindo uma atividade intermitente desse tipo. Essa força é uma descarga periódica da aura do Átomo Nous e se assemelha a uma roupagem de amor que seus átomos recebem, sucedendo a mesma coisa naqueles a quem ela se dirige.

Esses átomos representam as condições normais da sociedade numa época futura. Algumas pessoas somente recebem

as vibrações mais inferiores desse tipo, pois ainda não se desenvolveram além da inteligência que existe em seu coração. Os estados mentais estão além do coração e os átomos que infundem o amor na inteligência humana são diferentes daqueles que iluminam o coração.

\* \* \*

Todo ser humano possui o que poderíamos chamar um “Espírito Puro”. É uma inteligência atômica da mesma natureza de nosso Íntimo. As pessoas de aspirações elevadas ou que vivenciam momentos em que se encontram entre a vigília e o sono podem, às vezes, ver uma faísca de luz — apenas um pequenino ponto luminoso que flutua na luz do Sol — por um instante. Essa faísca é o Espírito Puro e deveríamos procurar nos comunicar com ele.

Se conseguirmos, emitirá alguns lampejos. Devemos em seguida enviar-lhe nosso amor. Se fizer algum sinal, isso significará que podemos penetrar mais profundamente que de costume. Somente a mais extremada pureza corporal e mental pode colocar-nos em contato com a sabedoria de sua época. Ele possui um conhecimento maravilhoso das coisas e todas as suas comunicações participam da natureza da Verdade.

O Espírito Puro tem absoluta autoridade sobre nossa inteligência, porque é de natureza angélica, podendo fazer crescer nossas energias ou então retardar nosso crescimento; em geral, somente podemos conversar com ele quando penetramos em nosso sistema secundário.

Já se escreveu que esses astros do Íntimo foram empregados com a finalidade de dar à humanidade um caráter mais amplo e universal, porque pronunciam seus éditos junto aos homens e os vinculam às leis que os governam. O reino animal também é governado por eles, não se permitindo a algumas espécies passarem para outras, e esses Espíritos Puros as mantêm sempre dentro do tipo que a evolução lhes assinalou.

O homem também foi guiado e reajustado repetidas vezes por certa Potência, que constantemente procura direcioná-lo ou sintonizá-lo com a vibração que lhe é própria, mesmo encarna-

do num povo ou nação estranha e alheio aos planos de seu Íntimo. Esse é o caso, por exemplo, dos hebreus, aos quais é impossível fazer sair de sua corrente racial ou ancestral. Atualmente, são muitos os que acreditam ser possível escapar a isto, entretanto, o Espírito da Raça os fará voltar finalmente a sua fonte original. Pode acontecer que adotem outra religião e vivam em suas atmosferas durante muitas vidas, porém, no seu devido tempo, regressarão à sua raiz original.

Outras raças também possuem essa individualidade racial e, embora a América, especialmente, e outras regiões ocidentais pareçam ser crisóis de fusão para todas as raças do mundo, no devido tempo se produzirá um reajuste de todos os indivíduos.

Essa mistura de diferentes raças, credos e inclinações sexuais de penetrar em outras raças é uma manifestação do desejo oculto de voltar à sua própria raça original, porque, se alguém se tornou inimigo de uma determinada raça, cedo ou tarde terá de encarnar nela para aprender a lição de justiça, tolerância e respeito que lhe é indispensável. Existem indivíduos que podem ser membros de diferentes raças-raízes, mas somente por um período. Mais tarde voltarão à sua verdadeira origem e sentirão uma independência e autoridade muito maiores. Chegará também o tempo em que o homem adquirirá uma consciência universal, acima de todas as raças e nações; então se converterá na expressão individual de seu próprio Íntimo.

Quando penetramos em nosso sistema secundário, começamos a perceber que, com freqüência, encarnamos em raças às quais fizemos guerra ou odiamos. Ao revivenciar essas experiências, aprendemos que, se alguma vez chegamos a atuar destrutivamente em relação a certa classe ou raça, no seu devido tempo seremos destruídos reciprocamente por elas. Assim, aprendemos a necessidade de não ofender as diferentes classes sociais ou raças, embora, às vezes, isto nos sirva de terrível prova.

Atualmente, muitas raças são nocivas a nós somente por-

que em outras vidas as perseguimos. É muito importante aprendermos a apreciar o que de melhor existe em cada raça, sem necessidade de nos envolvermos ou nos identificarmos com elas. Certos países que se mostraram caridosos e hospitaleiros com os povos perseguidos acabam às vezes dominados e esmagados por eles. A caridade e a hospitalidade muitas vezes custaram a um país muito mais do que se poderia imaginar. Os iogues, em geral, jamais aceitam presentes nem deferências sem meditar muito bem nisto, porque sabem que a maioria desses presentes foram comprados ao preço, quem sabe, de muito sofrimento corporal ou mental. Pode ser que para nós custe pouco sermos atentos e caridosos, porém, para que outros possam fazer a mesma coisa, não sabemos quantos sacrifícios e trabalhos isso lhes pode custar.

\* \* \*

É sempre recomendável nos associarmos àqueles que tiveram êxito e possuem maior inteligência e realizações; dessa forma, as forças que os protegem nos protegerão também. Na verdade, essa foi a origem do sistema de castas, que tinha por objetivo o aprimoramento gradual das raças. Atualmente, o sistema de castas tem sido adotado sem se compreender que essa lei foi criada com o objetivo de o homem, ulteriormente, unir-se ao Íntimo.

Os chineses compreendem perfeitamente esse assunto e sabem o que ocorre na aura mental de uma pessoa associada a outra de menor inteligência. O próprio homem é quem elege seu ambiente, se está livre de preocupações materiais. O semelhante atrai o semelhante: tudo depende do que a aura contenha.

A princípio, é preferível que o estudante viva sozinho a associar-se a outras pessoas de desenvolvimento inferior. Procuremos sempre os que estão mais adiantados na senda, porque eles nos ajudarão a recuperar a herança perdida.

Não importa quem seja essa pessoa, nem como esteja vestida ou ainda a nação a que pertença, se seu grau de iluminação for superior ao nosso. É preciso não esquecer que os costumes

diferem muito de um povo para outro, nos diferentes países do mundo, e jamais se deve julgar ninguém por eles.

Nas escolas superiores internas, não somos chamados pelos nossos nomes cristãos, mas reconhecidos por nossos símbolos, os quais nos foram dados pelo Átomo Mestre em encarnações anteriores. O símbolo demonstra o tipo de crucificação que suportamos no passado e significa também que tivemos de nos sacrificar de várias maneiras pelos nossos seguidores. Nessas escolas também aprendemos que a fé possuída por um homem bom pode ter sido uma ilusão ou um sofrimento para seus partidários. Esse é o significado daquele axioma que diz assim: “Quando encontramos alguém fora do corpo, somente podemos reconhecê-lo pela marca de sua casta”.

\* \* \*

A raça hiperbórea, a segunda<sup>2</sup> dentro do processo de nossa evolução, deixou um livro que sempre permanece aberto e no qual todos nós podemos ler, embora sejam poucos os que compreendem o seu significado. Contém tudo quanto podemos obter como instrução na era atual, bem como tudo quanto podemos necessitar para nosso desenvolvimento. Esse livro, vulgarmente denominado zodíaco, contém, da mesma forma, uma ciência atualmente velada ao nosso entendimento, que só pode ser ensinada a partir dos planos de consciência internos, embora não seja mais do que um fragmento do livro perdido na Antiguidade, cujas partes desaparecidas precisamos encontrar dentro de nossa própria consciência interna. Sobre esse assunto, fomos informados de que somente uma décima segunda parte de sua estrutura e sabedoria está relacionada objetivamente conosco, enquanto as outras se encontram dentro de nossos sistemas secundário e central.

Os signos zodiacais representam os estados de consciência

<sup>2</sup> As raças que constituem o atual período evolutivo mundial foram denominadas, em ordem crescente, como: 1 - polar; 2 - hiperbórea; 3 - lemuriana; 4 - atlante e 5 - ariana, que é a atual raça em evolução. Cada uma dessas raças-raízes está subdividida em sete subraças. Vivemos atualmente, em nosso planeta, a quinta subraça da quinta raça-raiz.

pelos quais já passamos no passado e para os quais regressaremos, conforme vamos realizando o desenvolvimento em nosso universo central. Embora no período atual a astrologia não se tenha desenvolvido a contento, na Nova Era, sem dúvida, ela conquistará o respeito da ciência oficial, cujos adeptos passarão a considerá-la seriamente.

\* \* \*

As quatro estações do ano mudam independente de nossa vontade. A Suprema Realidade faz isso para que possamos aprender esse aspecto das leis da natureza, porém, geralmente, não percebemos a mudança das estações que ocorre dentro de nosso próprio ser, nos planos internos.

Quatro vezes por ano, desce ou flui em nossos corpos uma corrente de energia hierárquica e, nas modificações das estações, nossos corpos ficam sobre sua influência. No outono e no inverno os átomos do sistema seminal se fertilizam e nutrem de tal forma que, ao chegar o equinócio da primavera, podem fertilizar as células nervosas do cérebro. Como todas as demais formas de vida, respondemos ao comando da natureza. Durante aquele período, a energia solar esteve conservando nossa energia, contendo-a, para que possamos ter condições energéticas em reserva, mesmo depois de passados os meses da primavera e do verão.

Quando passarmos a trabalhar em harmonia com a natureza em tudo quanto façamos e aprendamos, conforme as estações vão mudando, poderemos pedir aos Átomos Aspirantes que remedeiem nossas deficiências. Existe um antigo ditado alquímico que diz: “Há um lugar e uma época adequados em que todas as obras devem ser iniciadas”<sup>3</sup>. Os alquimistas sabiam como transmutar seus materiais inferiores em substâncias superiores e quintessenciá-las de acordo com as influências planetárias. Dentro de nós também existe um sistema planetário que corresponde ao sistema exterior.

---

<sup>3</sup> Para isso é necessário o conhecimento adequado das leis *tattvicas*.

A astrologia ensina os efeitos dos planetas em nosso corpo físico, entretanto são poucas as pessoas que conhecem nosso sistema planetário interno e sua atividade sobre os nossos corpos mais sutis. A Lua é a influência mais importante de nossos sistemas internos, porque são seus raios os que interpenetram e fazem vibrar os corpos mentais dos principais átomos de maneira que possam responder à sua influência diretora, já que ela nos envia lembranças das épocas de sabedoria do período de evolução lunar; desses átomos, recebemos a instrução relativa aos diferentes ciclos lunares de iluminação. O Sol e os planetas fazem o mesmo, e graças a eles podemos reexperimentar tudo o que aprendemos dessas fontes, porque dentro de nós estão latentes os átomos do firmamento da Realidade — assim como é em cima é em baixo.

Quando um planeta cai diretamente sob o raio de nossa consciência, o que se observa com facilidade nos estados profundos da ioga, podemos escutar a nota musical emanada desse planeta. Essa é a origem da chamada “música das esferas”.

Para sintetizar as operações da natureza dentro de nós, precisamos da aspiração constante e aprender tudo aquilo que concerne ao Sol, à Lua e aos planetas mais próximos de nós. Em outras palavras, precisamos nos harmonizar com a natureza, a fim de nos convertermos em seus instrumentos.

\* \* \*

Da mesma forma como nosso organismo físico registra as forças do dia e da noite e as equilibra, assim também cada uma dessas forças lhe fornece certo tipo de nutrição. Quando as mulheres recuperarem a memória da consciência da natureza, passarão a amamentar seus filhos de acordo com suas leis, dando à criança o seio pelo qual flua a corrente diurna ou noturna<sup>4</sup>.

Encontramos na natureza a qualidade maternal que sempre

---

<sup>4</sup> Isso pode ser verificado observando-se por qual das narinas a respiração sai mais forte. A respiração solar na mulher é realizada pela narina esquerda e a lunar pela direita, o inverso do homem. Quando a mulher respira mais forte pela esquerda, o homem, na mesma ocasião, está respirando mais forte pela direita.

nos unirá a todas aquelas que foram nossas mães, nas numerosas existências que tivemos e, quando formos capazes de rever dentro de nós esse atributo maternal, sentiremos surgir a força evocatória de toda a reverência e toda a pureza.

\* \* \*

Geralmente, as pessoas costumam falar sobre arte e religião como se fossem autoridades no assunto. Isto é a mesma coisa que discutir sobre a natureza da eletricidade quando nem sequer os homens de ciência puderam analisá-la. A prática da ioga é completamente diferente: é indispensável haver experimentado cada etapa do caminho antes de poder comentar a respeito. Lentamente ascendemos a uma elevadíssima altura, onde imergimos na atmosfera semidivina da natureza.

Enquanto não pudermos realizar isto, não obteremos nenhuma instrução real e verdadeira relativa à religião. Conforme formos elevando a nossa consciência, de grau em grau, iremos verificando que a religião é como uma essência, emanando de uma grande fonte, embora sua expressão externa varie de acordo com o cálice apresentado para recebê-la. O estudante jamais fala dessa expressão como se fosse algo pertencente exclusivamente a alguma casta ou religião em particular, mas como uma essência que compenetra tudo e todas as coisas.

O iogue nunca discute sobre arte ou religião com pessoas que possuem apenas fragmentos da verdade. Esses temas não podem ser analisados pela consciência puramente humana. Entretanto, o investigador sincero pode conseguir grande ajuda sobre os mesmos com o auxílio de algum iogue que possa inverterter sua mente e ajudá-lo a meditar internamente.

## RESUMO SOBRE A ENVOLTURA PRATEADA

O CORPO Mental jamais conquistará o poder de sobrepor-se a qualquer antagonismo ou oposição enquanto não conseguirmos dirigir nossos pensamentos a partir da consciência interna. Para atingirmos essa meta, é imprescindível saturarmos lentamente nossa vida com aspirações superiores, que provocarão a cobertura de nossa aura com uma espécie de forro sedoso, muito diferente daquele que tínhamos em nosso Corpo Mental antes de começar estas práticas. Essa cobertura interna é a que nos protegerá do mundo mental objetivo e só pode ser reconstruída com a ajuda dos Átomos Transformadores. Uma vez tenhamos formado a Envoltura Prateada, teremos também erigido o templo adequado para o Átomo Mestre. Oriundo de uma época muito à frente da nossa evolução, ele penetra esta estrutura. A chegada do Átomo Mestre nos proporcionará pela primeira vez a inteligência diretora que permitirá extrairmos de nós mesmos nosso próprio conhecimento e sabedoria.

A primeira instrução recebida dessa estação receptora se refere à perfeição do corpo, porque é necessário que ele esteja preparado para que as forças solares existentes dentro de nós fiquem em liberdade. Isso é como um processo de ajuste do corpo às suas correntes primárias. O resultado é que, então, o Íntimo fica liberado de sua prisão corporal.

Depois que o Íntimo penetrou a matéria, começamos a nos revestir com as auras objetivas do planeta, o que acabou, final-

mente por nos separar totalmente de nossa herança divina, ou seja, dos poderes e da sabedoria do Íntimo.

Depois da liberação do Íntimo, as correntes solares passam a girar em torno de nosso corpo e, às vezes, podemos sentir seu som sibilante; nesse momento experimentamos a sensação de uma corrente rodopiante, girando com tanta força que sentimos a necessidade interna de nos deixar arrastar e girar com ela.

Embora o objetivo deste livro não seja o de tratar da liberação do Íntimo, intentamos, realmente, ensinar ao estudante como se colocar em contato com a inteligência interna denominada Átomo Mestre e, por meio dela, com o próprio Íntimo. Quando o estudante estiver preparado para receber instruções a partir dos planos internos de consciência, então será posto em contato com aqueles que lhe prestarão atenção especial.

Durante a prática da ioga, o estudante deverá lembrar sempre que é bastante conveniente manter o mais absoluto sigilo de tudo quanto lhe ocorrer, principalmente depois de alcançar a unidade com seu sistema secundário, pois, do contrário, se converterá, entre outras coisas, em objeto de chacota e ridículo para aqueles que ignoram a importância e a finalidade desta ciência profunda; o que constitui alimento régio para o iogue não é considerado forma de nutrição para os muitos cegos que perambulam por este mundo ilusório.

Devemos sempre lembrar que, atualmente, o homem emprega apenas uma pequena área do cérebro físico; o iniciado é aquele que conseguiu desenvolver e usar as áreas que funcionam como estações receptoras do universo hominal.

A totalidade do cérebro somente estará em atividade quando tenhamos construído a Envoltura Prateada. Quando isso acontecer, seus nódulos começarão a movimentar as células latentes nas áreas ainda não utilizadas, ligando, dessa maneira, a consciência interna do homem à sua mente objetiva. A partir desta fase, ele começará a ver as coisas de um ponto de vista completamente diferente daquele em que estribou sua razão.

Construída a Envoltura Prateada e formado o templo para o

Átomo Mestre, deixamos de sentir necessidade de nos dirigirmos aos centros do corpo físico que antes nos permitiam reexperimentar nossas vidas passadas; agora, somos conduzidos ao mundo mental, onde nos colocamos em contato com inteligências atômicas cuja tarefa consiste em instruir-nos na forma conveniente e correta para podermos regenerar nossa natureza objetiva, ajudando-nos a aspirar à corrente universal central que flui na Envoltura Prateada. Os nódulos<sup>1</sup> polares transmitem, então, a sabedoria dessas inteligências atômicas e o estudante recorda que tudo isso está dentro do universo criado por ele mesmo. A corrente central que flui em nossa consciência, procedente da Envoltura Prateada, traz os elementos superiores da Lua simbolizados pelo planeta Netuno.

---

<sup>1</sup> Agora já transformados em centros de força (chacras) radiantes. (N. do T.)

## Capítulo 25

### A ENERGIA DETERMINATIVA

A ENERGIA Rejuvenecedora que está começando a fluir sobre a humanidade, relacionada à Era de Aquário, tem diversos raios que se descarregam como o rio no oceano e cada uma dessas correntes é um atributo do Íntimo. Embora, a princípio, não tenhamos condições de registrar essas novas ondas de crescente energia, pelo menos podemos ir nos harmonizando com elas mediante a aspiração intensa. Essa é a fórmula mágica para conseguirmos dirigir essas ondas ao nosso sistema secundário, atraindo, assim, seus átomos e assimilando sua inteligência.

Cada Nova Era traz consigo um novo tipo de iluminação e de ensinamento.

Quando decidimos fazer alguma coisa é porque isso já foi realizado dentro de nosso sistema secundário e esse fato nos dá a determinação para realizá-la no plano físico objetivo. Entretanto, é comum fracassarmos ou falharmos em nosso propósito se não nos apoiamos, consciente ou inconscientemente, na Energia Determinativa da natureza. Se utilizarmos esse recurso, completaremos a tarefa que nos foi assinalada para esta vida ou para a próxima encarnação sem fracassos; todos encarnamos com o objetivo de realizar certas experiências e não poderemos ser felizes enquanto não as vivenciaremos com êxito.

A densidade da atmosfera do mundo se opõe toda vez que procuramos realizar alguma coisa de interesse superior; imediatamente, o Inimigo Secreto e os Átomos Opositores da aura

também nos procuram agredir, obstaculizando nossos objetivos, a fim de impedir sua realização. É comum também, a partir do momento que começamos a fazer alguma coisa, nos depararmos com uma energia antagônica, que debilita nosso interesse, a menos que tenhamos a natureza determinada do planejamento e não desanimemos em nosso trabalho. Os artistas e os literatos percebem essa situação muito mais do que os cientistas; se os compararmos aos que somente trabalham com coisas muito concretas e objetivas, como os metais e a madeira, veremos aqueles como torvelinhos de energias atômicas.

Assim como existem certos centros de instrução e ensino dentro de nosso sistema secundário, existem também outros destinados a registrar os movimentos da natureza e quando conseguimos nos harmonizar com eles obtemos todo o conhecimento que deles deriva. Dessa forma, começamos a descerrar os véus da natureza e a descobrir suas forças ocultas em nós, o que nos confere o poder de ascender à esfera de sua consciência e de nos comunicarmos com sua inteligência, sentindo internamente as operações de sua vontade.

Anteriormente nos referimos à vontade da natureza. Essa vontade sempre precede o pensamento oriundo de nossos centros universais de consciência. Antes de o pensamento surgir em forma de sons ou cores, sempre vem precedido de algo; é a consciência interna que determina a qualidade de nossos pensamentos. Quando nos abstraímos ou nos adentramos, encontramos esse princípio determinativo em operação, sempre nos precedendo e agindo em nossos diferentes sistemas. Daí existirem duas entidades que elevam ou destroem o pensamento: a consciência interna — esse gênio de perfeição, cuja energia precede todo pensamento — e a energia objetiva e destrutiva de oposição da atmosfera do mundo visível.

Em nossa consciência mais profunda, nos deparamos com correntes de energia emanadas de nosso Íntimo: assemelham-se a ondas atômicas de som e cor, e a luz que originam, observada a partir do mundo objetivo, é como a luz do Sol iluminando uma senda obscura pela qual marchamos.

Essas correntes de energia que precedem todo pensamento vitalizam a Envoltura Prateada e procuram enfocar para ela nossos pensamentos dos mundos objetivos, atraindo, então, átomos e formas que recopulam esses pensamentos em dita envoltura. Em outras palavras: o Íntimo remete sua energia para a Envoltura Prateada, vitalizando-a; a Envoltura Prateada dirige então essa energia para o Átomo Mestre e este procura, então, unir-nos à sua inteligência, enviando ao nosso pensamento uma onda que o ligue a ele.

Desconhecido e muitas vezes completamente ignorado por nossa personalidade, o Íntimo está continuamente procurando reverter nossos pensamentos à sua fonte original.

A determinação é uma força positiva que atua em nossa mente. O verdadeiro ocultista sabe muito bem como determinar e levar a cabo um propósito. Serve-se do processo mediante o qual a pessoa primeiramente realiza algum projeto internamente e depois se determina a realizá-lo externamente.

Todos possuímos energias ocultas, ainda não desabrochadas; a faculdade determinativa é justamente uma delas. No sistema secundário encontramos átomos que podem nos trazer os poderes latentes em nosso sistema central; esses átomos possuem o projeto que confere ao homem o poder de vencer todos os obstáculos. Esse projeto, que precisa ser terminado, é mantido oculto e fora do alcance dos planos objetivos até os átomos evocadores da Energia Determinativa decidirem que o tempo amadureceu para sua manifestação.

Algumas vezes temos a impressão de estar fazendo alguma coisa, sem perceber realmente o que estamos fazendo nesse instante. É verdade que nem sempre percebemos a fonte de onde procede essa impressão, porém quando penetramos em nosso sistema secundário somos instruídos pelos átomos que trabalham de acordo com o plano da natureza. Desses átomos obtemos a Energia Determinativa do plano da natureza — ou plano evolutivo —, ocultada cuidadosamente do mundo físico. É nesse ponto e nessa oportunidade que utilizamos o que os cientistas denominam “vontade”, que é empre-

gada na Terra para nossos fins pessoais, sem levar em consideração os desejos do Íntimo.

A autodeterminação permitirá ao estudante dar plena ação aos seus poderes. Então ele crescerá e florescerá como uma árvore na primavera. Ela é uma força tão poderosa quanto sutil, que todos os homens possuem, embora sejam pouquíssimos os que sabem utilizá-la ou extraí-la de si mesmos. Essa energia provém da natureza elemental e nada tem a ver com aquilo que chamamos de vontade individual. Incidentalmente, podemos dizer: os iniciados dificilmente empregam a palavra “vontade” em seus ensinamentos, limitando-se a dizer: “Deixai que a natureza o faça”.

Nossa aspiração constrói elos que nos aportam esse princípio determinativo, embora somente depois da prática da ioga é que passamos a percebê-lo em nossas atitudes. Esse poder é o que mantém a natureza firme em seu plano.

Quando estamos inspirados e cheios de sua excepcional energia, que surge de repente dentro de nós, devemos reputar esse estado ao que se chama a alma da natureza. O mago branco nada mais é do que um discípulo da natureza; emprega sua força para registrar os diferentes graus de densidade da aura do mundo mental.

O homem aprende aquilo que chega a perceber através dos órgãos dos sentidos; se o mundo material se desfizesse ou mudasse de atmosfera, abrir-se-ia uma nova forma de contato diante de nossos sentidos. Dessa maneira, as forças sutis da natureza<sup>1</sup> podem alterar a mente das pessoas contra a qual se dirigem, de acordo com seu grau evolutivo. Alguns grandes iogues utilizam esse poder quando desejam produzir fenômenos objetivos. Não se trata de ilusões, mas somente do funcionamento da mente, numa vibração ou longitude de onda diferente. Quando pudermos infundir essa energia em nossa aura, ela nos dará o poder da direção, o poder que leva as coisas à última conclusão.

Por meio dessas energias sutis, o estudante adquire o poder

---

<sup>1</sup> Os *tattvas*. (N. do T.)

da vontade da natureza, identificando-o com sua própria vontade pessoal e, a partir daí, obtém a totalidade da consciência de uma coisa antes que ela se manifeste no plano objetivo.

Na Nova Era, esse princípio será um dos novos poderes que utilizaremos.

Da mesma forma como possuímos no corpo órgãos latentes que ainda não utilizamos, também existem muitas divisões dentro de nosso domínio mental ainda embrionárias. Quando começarmos a utilizar a força sutil que flui antes que os pensamentos se manifestem, então começaremos a revesti-los e provê-los com o instrumento mediante o qual a natureza pode nos conferir seus sete atributos mentais. Quando esses atributos se tornarem ativos dentro de nossa aura mental, estaremos na posse de instrumentos que revestirão nossos pensamentos com som, cor e energia, devolvendo-nos os valores da mente da natureza perdidos durante nossa evolução. Na posse desses atributos, a mente deixa de remeter à aura pensamentos vacilantes, como um conta-gotas que perde a força ante a oposição deste mundo ilusório, e passa a dotá-los de uma natureza desconhecida para nós — pensamentos que podem aglutinar essas energias perdidas. Antes disso, vínhamos dirigindo nossos pensamentos mediante a vontade pessoal, mero instrumento utilizado para projetar nossos pensamentos no mundo objetivo.

Entretanto, em verdade, utilizamos a vontade pessoal sem compreendê-la, como um poder em que dominamos a nós mesmos e às coisas exteriores. Esse poder possui inteligência e é a força motriz do mundo objetivo, assemelhando-se ao vapor que movimenta uma máquina, porém não chegamos perceber isso até que entremos em nosso sistema secundário.

Quando procuramos a união com o Íntimo, voltamos à natureza, porém certas entidades elementais, físicas e astrais — o mundo do Inimigo Secreto — não podem subir às esferas internas do ser, porquanto a natureza não lhes dá esse poder até que renunciem a qualquer forma de vontade pessoal. Essa é a razão pela qual muitas pessoas, depois de morrerem, ficam ligadas à Terra.

Isto significa também, em poucas palavras, que assim como preparamos, graças à ioga, nosso corpo físico para receber as vibrações mais sutis da natureza, assim também devemos desenvolver nosso Corpo Mental, a caixa de ressonância da natureza em nós, para podermos registrar os movimentos mais sutis de seu pensamento e, dessa forma, revestir os nossos com sua essência. Essa é uma das razões que temos para trabalhar no sentido de construir nossa Envoltura Prateada. Isto conquistado, nossos pensamentos passarão a ter uma dupla qualidade. É dessa maneira que a natureza arma e equipa nossos pensamentos para que possam vencer toda forma de oposição. Esse é um dos poderes da ioga que até agora se manteve secreto.

O Átomo Mestre representa não somente a sábia inteligência de nossas miríades de existências, mas também daquelas vidas em que nos revestimos com os filamentos da natureza.

As pessoas continuamente se questionam: por que sempre foi pedido aos ocultistas, em todas as épocas, que renunciassem a todas as coisas do mundo externo? Isso se trata de uma má interpretação da verdade. O que realmente é pedido é que renunciem à sua vontade pessoal. Os ocultistas são ensinados a conservar suas energias criadoras e a dominar sua natureza sexual inferior. Os átomos sempre tendem a ocupar o nível que lhe é próprio. O vapor que se levanta da superfície de nossos fluidos seminais é justamente aquilo que proporciona a Energia Determinativa da natureza. O desejo de poder pessoal jamais permitirá que essas forças superiores entrem em ação, evocando, ao contrário, uma energia que amarra e encadeia a pessoa à sua natureza animal inferior. Essa força é a que dá, ao mago negro, seu poder.

Conforme o fluxo da Energia Revitalizante e Juvenil, que já começa a operar sobre a Terra, vai se tornando maior e mais pronunciado, devemos procurar nos converter em seus instrumentos; possuídos por essa atitude e propósito, a natureza infundirá em nós seus ideais e nos instruirá interiormente, fazendo com que deixemos de considerar importante a opinião pessoal do mundo. A antiga herança de ilusão deve ceder lugar a

essa força de energia cósmica hierárquica e, então, a humanidade será regida por ela e não pela experiência ou inteligência do mundo físico. Como o homem nada mais é que um mero fragmento da Realidade, deve procurar a recuperação de sua herança perdida, aspirando conquistar essa nova consciência quando puder responder à Energia Determinativa da Realidade, ou seja, à própria Divindade.

Quanto mais o iogue desenvolver seu instrumento físico, mais terá condições de registrar os poderes atômicos da natureza; porém, antes de chegar a esse nível, terá de aspirar e conquistar o período instrutivo de seu sistema secundário, fertilizando seu cérebro com Átomos Aspirantes e Inteligentes da natureza. O preceito “Conhece-te a ti mesmo”, inscrito no portal do Templo de Delfos, significa conhecer seu próprio Íntimo, posto que é ele quem possui toda sabedoria acumulada da experiência do homem desde sua descida à matéria.

Esse é o único sistema de ioga aplicável aos corpos ocidentais, o único que nos pode unir ao nosso próprio poder supremo e a energia vitalizadora que agora começa a fluir sobre a face da Terra.

O mais profundo e completo significado da emancipação espiritual é trabalhar sob a envoltura protetora do Íntimo, nos liberar das forças do mundo físico, elaborar plenamente nossa própria experiência, adquirir a plena atividade de nosso Íntimo em nossos relacionamentos e proporcionar, aos nossos semelhantes, o que desta maneira conquistamos para ajudar a redimi-los.

Quando ascendemos aos estados mais sutis da matéria, vemos novamente organizados de acordo com a Energia Determinativa da natureza. Como somos prisioneiros de um mundo ilusório, encadeados aos átomos do Inimigo Secreto, é importante que retornemos à consciência da natureza para recebermos a herança a que deve se render nossa vontade pessoal. Esse tipo de emancipação do mundo físico é algo definitivo e permanente.

O estudante jamais deve esquecer que a energia cósmica também atua no sentido de proporcionar saúde e bem-estar ao

organismo físico, imprimindo instintivamente nele a necessidade de comer tipos especiais de alimentos ou de se expressar de determinada maneira. Quando chegar a esse ponto, descobrirá que os desejos de seu corpo se referirão mais aos valores alimentícios elementais que aos alimentos físicos que estava acostumado a consumir.

Os valores alimentícios elementais são aqueles que nutrem nosso sistema intestinal, fornecendo-lhe as estruturas atômicas desejadas para que levem a esta parte do corpo uma energia extraordinária. A única coisa que a variedade de alimentos produz é o congestionamento intestinal, trazendo ao organismo uma infinidade de átomos que perturbam sua organização e funcionamento. Daí a necessidade de ingerir alimentos que colaborem com o intestino, porque o estômago nada mais é que o recipiente que contém, prepara e distribui o alimento em diferentes densidades. Como o intestino é a parte do organismo que nos proporciona a energia necessária à nossa saúde, devemos ter muita consideração com o mesmo e proporcionar-lhe a atenção e o cuidado que nunca lhe tínhamos dado antes de estudar a ioga.

Se a totalidade do sistema intestinal se congestiona com resíduos, fica difícil manejá-lo, porque a constipação faz com que os átomos desses resíduos — que são átomos da natureza da morte — procurem penetrar no canal seminal e ali evaporar sua aura sob a forma de nuvens que provocam a depressão. Quem possui a mente ou o ânimo deprimido não serve para ser discípulo da ioga. Tanto os peles-vermelhas como os iogues do Oriente conhecem perfeitamente qual é a causa da depressão e conhecem um remédio simples para evitá-la, porém esse método é completamente desconhecido pelos ocidentais. É regra geral e invariável que a constipação causa a depressão de ânimo.

A parte inferior do tronco do estudante deve ser mantida sempre o mais elástica possível porque, quando encontrar seu instrutor, terá de despertar sua Força Solar — *kundalini*, a Serpente Adormecida — com exercícios e a prática de ioga. Portanto, é conveniente que coloque as mãos sobre suas costelas inferiores e faça girar o corpo da direita para a esquerda. Esse

exercício manterá o estômago e os intestinos em boas condições, se for praticado de forma correta. Devemos lembrar também que, para manter o corpo saudável, é indispensável beber tanta água quanto for possível. O corpo necessita dela constantemente para poder livrar-se de suas impurezas. É necessário beber água limpa e fresca entre as refeições e manter sempre uma jarra de água à vista. Cada vez que fizerdes exercício notareis que vossa força vem da região abdominal.

Considerando que tudo isto é necessário para o homem comum, mais importante ainda é para o estudante, que deve ser sempre muito sensitivo e estar sempre alerta e atento para responder a qualquer corrente de energia que a natureza coloque em atuação. Tão logo vençamos a constipação, torna-se fácil o problema de dominar a natureza sexual inferior.

Na região seminal existe um centro de inteligência atômica que possui a natureza da Envoltura Prateada; seus átomos acumulam-se em torno da sede de sua consciência individual. Esses centros nos infundem uma grande veneração para todo esforço criador. Isso significa que, se nossa moral for elevada, como a deles, receberemos instrução relativa a nosso bem-estar moral. Os judeus possuem essa característica muito saliente em sua raça: são capazes de venerar profundamente o valor moral de certas coisas, como, por exemplo, o das escrituras sagradas, das tradições etc. A mesma coisa ocorre com os chineses, que se inclinam reverentemente diante de um livro antes de abri-lo para lê-lo.

Se possuímos esses átomos em abundância, a qualidade de veneração que esses átomos possuem nos fará reverenciar as coisas sagradas e, se alguma pessoa carece desses átomos, não sentiremos nenhuma veneração por ela. É dessa forma como os santos do Oriente são reconhecidos, porquanto infundem a reverência em todas as pessoas. Se nossos pais não possuem esses átomos, é possível que os amemos, porém não sentiremos qualquer reverência em relação a eles. Isso se parece a uma qualidade inconsciente, que o estudante sente até mesmo sem se dar conta de seu significado. Posteriormente, contudo, em razão de sua associação a esses átomos que existem em sua região seminal, compreenderá por que reverencia todas as coisas santas e sagradas.

As pessoas que não reverenciam as outras realmente não possuem maneiras educadas. Penetram estouvadamente onde os próprios anjos temeriam entrar e carecem de toda cortesia e discrição. A reverência em relação àqueles que possuem esses átomos é muito comum na China, e aqueles que os possuem deixam uma cadeia atrás de si que os mantém sempre unidos a seus descendentes. Esse é outro aspecto do culto aos antepassados praticado no Oriente. Até que o estudante possua essa qualidade, não poderá reverenciar a natureza, apreciar sua beleza e entrar em sua consciência como se entrasse num lugar santo.

Quando o espírito de reverência nasce em nossa consciência, nos tornamos simples, naturais e corteses com todas as pessoas. Se não estivermos em harmonia com uma pessoa, é porque simplesmente não sentimos reverência por ela e também porque não compreendemos sua vibração individual e seu entendimento. Algumas vezes, ao encontrarmos pessoas de outras raças, não somente deixamos de sentir qualquer reverência por elas — já que não nos harmonizamos com sua individualidade racial — mas também nos sentimos embaraçados e aborrecidos, porque a estranha vibração das mesmas nos perturba e abala de forma desagradável. Porém, se nos dispusermos a analisar essa desarmonia, poderemos descobrir coisas sumamente importantes. Em geral não nos harmonizamos com as raças em cuja aura já fomos perseguidos no passado e que, talvez, nos levem a lembrar que, num passado ainda muito mais remoto, nós mesmos também lhes ocasionamos sofrimentos. Esse é o meio utilizado pela natureza para realizar o reajuste necessário.

Se chegarmos a compreender esse mistério, então procuraremos nos harmonizar e ser justos com todos. Ao sentir qualquer laivo de antagonismo por uma pessoa de outra raça, devemos analisar sua aura e então observaremos que a pressão desarmônica não vem da pessoa em si, mas de sua aura ou ambiente mental. As entidades elementais, da mesma forma como os seres humanos presos à Terra, sempre procuram comunicar-se com as pessoas sensitivas.

## Capítulo 26

### UM CONTATO COM A ARCÁDIA

COM A ajuda de seu instrutor e mediante o adequado emprego dos diferentes símbolos, o estudante aos poucos se coloca em contato com as diversas divisões elementais e, se possui uma natureza fortemente criadora, depois dos primeiros passos na ioga, pode colocar-se, intermitentemente, em contato com os mundos de inspiração da mãe natureza.

Este capítulo pertence a um outro livro que ainda não foi publicado. Seu autor teve a persistência necessária e observou escrupulosamente os ensinamentos esotéricos. Durante muito tempo praticou infatigavelmente os exercícios respiratórios e desenvolveu convenientemente seu corpo físico. Embora durante algum tempo ficasse abandonado a si mesmo, finalmente conseguiu desenvolver suas forças latentes e penetrou com facilidade nos planos internos. Posteriormente foi instruído sobre o uso de símbolos e, a intervalos regulares, foi recebendo inspiração direta da Grande Hierarquia oculta, que é a verdadeira fonte de toda inspiração para aqueles que conseguem penetrar nessas esferas de beleza e majestade. Abaixo descrevemos alguns dos fragmentos do relato feito pela deusa Minerva, acerca da triste história da Arcádia.

A deusa Minerva falou: “Quando o mundo ainda era muito jovem, Gaia<sup>1</sup> era a origem da primavera. Ao desenvolver-se, deu

---

<sup>1</sup> Gaia (ou Geia) é o planeta Terra. No panteão grego aparecia como a divindade da Terra. Era a esposa de Urano e a mãe dos Titãs e Ciclopes.

alento e fragrância ao ar fresco e esse se converteu nos silfos. Onde quer que suas sandálias pisassem, brotavam as plantas e os vales, e colinas resplandeciam de luz. Quando ela cantava, nasciam os pássaros que voavam sobre as terras floridas e, quando falava, as águas se estiravam e a seguiam. Quando sentava-se para meditar, as crianças nasciam e, se orasse, então surgiam os deuses. As flores e os pássaros, as náiades e os silfos, as crianças e os grandes deuses, trabalhando juntos, criaram o homem. E quando o homem se levantou, seus olhos resplandeceram com luz divina e pôde contemplar a beleza de Gaia e o Espírito da Poesia o inspirou para que a denominasse Arcádia.

“Estas coisas sucederam numa época em que o homem era digno em pensamento, infantil em seus desejos e de uma beleza extraordinária. Seus olhos brilhavam claramente e irradiavam sua profunda sabedoria. O brilho daquela época ainda pode ser encontrado na mente de alguns poetas inspirados e no coração ardente dos profetas. Essa era a idade de ouro: a idade da arte, da música, da poesia e do amor.

“As necessidades do homem eram muito simples e poucos os seus desejos. A vida não corria sobre trilhos de aço nem rugia seu fétido alento pelas fumegantes chaminés; o mundo ainda não se movia sob o impulso das máquinas, enchendo cada um de seus minutos com a angustiante monotonia do trabalho. Quando as manhãs alvoreciam, traziam diáfanas alegrias e nunca sofrimentos tenebrosos; quando sobrevinha o crepúsculo e caíam as sombras da noite, o sono era profundo e aprazível. A felicidade inundava a Terra de forma irresistível como uma corrente cristalina que despenca da montanha, saltando, cantando e resplandecendo. O amor luzia como um raio de sol e os pensamentos eram puros e diáfanos. Nessa época, o homem não tinha mais que um credo: acreditava que a vida lhe havia sido dada para que a gozasse e, assim, vivia em seu resplendor, sob a luz heróica dos deuses, cujas mãos fortes e poderosas governavam seu destino e seu entendimento.

“Oh! os deuses, os deuses da Arcádia! Esses deuses, cujos címbalos são os trovões e os raios, suas brilhantes espadas! Os

deuses, que naquela época reinavam sobre o homem e o mantinham sob seu encanto! Ó poderoso Júpiter! Quando regressarás para infundir teu espírito de justiça entre os homens? O mundo necessita de um novo manto e de uma nova majestade, porque suas roupas atuais são somente fétidos farrapos e toda sua soberania desapareceu. O credo que conduzia a nota musical da flauta do Fauno e a serenidade dos crepúsculos estivais desapareceu por completo!

“Nessa época se amava a música que a brisa conduzia em suas rajadas; adorávamos e compreendíamos a poesia dos cantos dos pássaros e dos arroios. Acreditávamos que a Beleza era a gema preciosa que unia todas as coisas e que a Sabedoria era o Fogo que resplandecia através das mais preciosas pedras. Acreditávamos também que o sangue dos deuses corria pelas artérias do homem e o enriquecia. Aqueles que sabiam pulsar a lira ou cinzelar o mármore, convertendo-o num encanto de beleza ou ainda nos faziam estremecer com a música e os sonhos de sua palavra ritmada, esses eram os príncipes da Arcádia. Essa foi uma grande época. Hoje, apenas de vez em quando conseguimos perceber um vago rumor, um vago suspiro, alguma nota que consegue atravessar a negra obscuridade dos tempos e que apenas os pássaros e as brisas ouvem e, talvez, também, algum sonhador absorto.

“Da mesma forma como o inverno murcha e seca as pétalas das flores, a alma tornou-se cor de prata, assim como a cabeça do homem. Os homens envelheceram, mas sem a esperança da primavera. A beleza que os mármore encerravam nunca mais foi descoberta; já não se desperta mais a música que dorme na lira; a sabedoria que brotava da poesia emudeceu. Os olhos do homem foram perdendo sua agudeza; seus dedos carecem de ternura e a mente de profundidade. Os anos que se sucederam foram ainda mais tenebrosos e, no final, as pessoas começaram a sentir e a pensar tenebrosamente. Suas costas se encurvaram, as pernas se tornaram trêmulas e a voz enfraqueceu pela senilidade. Sua memória debilitou-se e começou a falhar e, quando andávamos entre elas, nos contemplavam sem nos entender. Às vezes, quando

nascia um grande homem, golpeava meu escudo, porém não chegavam a ouvir seu som retumbante e os dons dessa criatura geralmente morriam com ele. Outras vezes ainda, Mercúrio colocava uma coroa na cabeça de algum favorecido, porém, os homens passavam a apedrejá-lo e o matavam. E quando Júpiter colocava a espada da justiça nas mãos de seus servidores, riam-se dele e negavam suas sentenças justas.

“Apolo se lamentava: ‘Passei por entre as ruínas da Arcádia, a Terra que deu os primeiros frutos ao mundo, e vi que tanto a primavera como a rosa haviam murchado. As estátuas de mármore caíram, o alaúde de Orfeu jazia em pedaços sobre o pavimento do templo. A beleza do homem morreu; abandonou nossos templos e o pó cobre os altares. Perdeu também sua graça, despetalou-se como uma flor. Ele, que era formoso como a manhã e caminhava sobre as águas, agora somente possui amargura e tristeza. Não eram nossos templos formosos? A terra não dava ótimos frutos? Não era nosso mundo digno e majestoso?’ ”

Minerva parou de falar repentinamente, João aguardou. Quando ela voltou a falar foi num tom muito diferente: “Conforme se andava pelas cidades, podia-se contemplar a profunda degradação de seus habitantes. Todos aqueles que ainda conservavam algo de beleza eram perseguidos e vilipendiados, enquanto os egotistas insensíveis, que nada conheciam do delicado estremecimento da inspiração, eram entusiasticamente aplaudidos. Os homens, que antes foram humanos, tornaram-se autômatos, e nós, os deuses, que antes os governávamos, vimo-nos obrigados a nos esconder. Porém, com o nosso desaparecimento, desapareceram também os reinos de encanto que nos pertenciam e tecemos um espesso véu sobre o caminho que conduz a eles. Com profundo sofrimento tivemos que cerrar as portas do Maravilhoso. Porém, enquanto nos velávamos, o homem criou outros deuses; sente a necessidade de adorar alguma coisa: um deus, um sonho, u’ a máquina, um herói, uma mulher, porque tudo o que o homem pode adorar não é mais do que o eco de seu perdido esplendor. Terá que recuperá-lo antes que nós, os deuses, possamos nos revelar de novo”.

Minerva emudeceu e assinalou com o dedo a João, que se dispunha a falar: “Silêncio! Não ouves? Alguém está cantando: um canto tão fugidio, tão estranho, tão penetrante quanto comovedor”.

João conteve a respiração para escutar melhor. Durante alguns segundos reinou o mais completo silêncio. Logo depois, porém, ouviu: era algo tão remoto e vago, que parecia mais o resultado de sua própria imaginação. Porém, pouco a pouco foi aumentando, crescendo, penetrando em seus ouvidos e fundindo-se em seu coração: um canto de uma doçura desesperada, de tão profunda desolação que o dilacerava e o fazia chorar. O canto evocava imagens de picos nevados e montanhas floridas, de brisas e torrentes, de espumosas cascatas. Era um canto que limpava o coração e a mente, tornando-a ampla e espaçosa, como se o cérebro houvesse se convertido magicamente num vastíssimo salão em que as ninfas bailavam; com ele veio o sentido de beleza das coisas simples. Então se viu envolvido num torvelinho de frescura pagã, até que todo o seu corpo sentiu-se novamente puro e limpo. Em seguida, as vozes foram se desvanecendo da mesma forma que haviam começado, deixando somente um eco perfumado além da sensação de profundo sofrimento e desamparo.

Depois de alguns momentos de silêncio, murmurou: “Que canto tão formoso e comovedor; faz sofrer atrocemente. Dizeime: quem eram?”

A deusa Minerva replicou: “São os silfos, lamentando as amarguras do mundo”.

Produziu-se então um silêncio melancólico enquanto ambos pareciam escutar, meditativos, os últimos acordes fantasmagóricos e fugazes dessa música inefável.

Em seguida, a deusa continuou: “Choram porque nos retiramos da face do mundo e o homem perdeu sua liberdade. Porém, quando a verdadeira Arcádia voltar à liberdade e o espírito despertar e nascer no homem, inundando-o de luz, a Beleza novamente será revelada ao mundo e, então, esse deixará de persegui-la e a verdadeira inspiração surgirá como um Sol. As

auroras boreais revelarão, então, coisas mais formosas que a própria luz e o crepúsculo vespertino trará também coisas ainda mais preciosas que o próprio amor. A majestade esquecida que dorme no silêncio será despertada e desenvolvida no homem e seus olhos voltarão a resplandecer. Então se sentirá um grande senhor, como um Deus nas selvas floridas pela seiva primaveril. Isto somente acontecerá quando ele se desprender das garras de aço da máquina e se libertar da opressão dos tiranos que criou para si, voltando então à simplicidade da natureza. Nessa época, sua nova sabedoria será muito mais nobre e elevada do que aquela que possuía antes, ou do mesmo caráter da que se oculta atrás da frente dos deuses.”

Então sua voz se elevou e se tornou argentina: “Nessa ocasião, será revestido com nossas meditações; andará em nossos templos de cristal e passeará em nossos jardins de fogo. As tempestades se ajoelharão ante ele e poderá empunhar os raios de Júpiter e desencadear os ventos de Éolo para que esses se convertam em almofadas sob seus pés. O pulsar inteiro do universo ecoará em seu coração; conhecerá os secretíssimos sonhos dos astros e das mais minúsculas flores silvestres. Esta é a promessa que lhe faço para ser cumprida para quando se levante e sacuda o pó do tempo e se torne jovem e formoso outra vez”.

## Capítulo 27

# OS MANTRAS

QUAL É O conhecimento que possuímos do que a natureza oculta atrás de seus véus? Tudo quanto existe na natureza tem uma nota-chave particular e, se soubermos produzir a correta invocação desse som, imediatamente receberemos resposta. Colocai dois pianos no mesmo ambiente; dedilhai a tecla sol repetidas vezes e a corda correspondente do outro piano começará a vibrar em harmonia. Esse é um dos segredos da magia da natureza. Quando uma pessoa consegue resposta para alguma coisa é porque sintonizou sua consciência nela. É dessa forma que a natureza opera e como podemos nos relacionar com seu pensamento. O murmúrio dos arroios e o som do vento ou da chuva são ondas sonoras de notação musical semelhante e, antes que possamos ouvir esses sons, ouviremos a nota-chave da natureza. Para utilizar sua magia, devemos primeiramente nos sintonizar com essas notas; isso nos unirá com a corrente ou tonalidade particular que desejamos ouvir, mesmo que a distância possa ser muito grande. Esse é outro exemplo da Energia Determinativa da natureza<sup>1</sup>, que precede a todo som e a todo pensamento.

Ter mestre é ser discípulo e ser discípulo implica converter-se em instrumento de sua energia. A lei do mago não é nada fácil de aprender, porque é extremamente rigorosa e nin-

---

<sup>1</sup> Reputamos que esta Energia Determinativa é Akasha, que tudo precede no universo das formas. (N. do T.)

guém pode obter o conhecimento sem uma educação e disciplina muito exigente e difícil.

Da mesma forma como aspiramos a nos converter em instrumento para a expressão da Nova Energia Vitalizante, manifestando sua inteligência e poder, assim também o mago deve submergir-se em sua própria energia vitalizante antes que possa fazer com que as coisas e os seres lhe obedçam. Em outras palavras, deve fazer duas coisas: ser governador da consciência da natureza enquanto continua, ao mesmo tempo, sendo seu discípulo. Nessa ciência existe uma ponte bem definida, a ser cruzada antes de se conquistar a aprovação de qualquer potência.

Os mestres dos mestres da magia sempre renunciam a tudo e se retiram completamente do mundo. Em seguida se isolam e jejuam, procurando dominar todas as formas de desejos, até conquistá-las.

Com esse procedimento, seus desejos não são mais impressos sobre a região umbilical, residência do centro mágico no homem e de onde surge toda a fortaleza que sustenta a totalidade do organismo. Ali existe também um elemento que tanto pode ser empregado para o maior mal possível, quanto para o maior bem imaginável; o candidato a mago precisa eleger um entre esses dois princípios. O princípio do bem impele e acelera o crescimento para o nosso divino destino, enquanto o princípio do mal nos afunda nas profundezas do Inimigo Secreto, do qual passamos a ser instrumentos.

Se desejamos desenvolver nossos poderes mágicos, temos de nos colocar dentro dessa energia e utilizar seu poder segundo nossa vontade, para o bem ou para o mal. O objetivo de toda a magia é dominar qualquer força que se nos oponha. As pessoas que aspiram unir-se ao Íntimo geralmente não têm grande interesse por fenômenos dessa classe, por compreenderem perfeitamente que essas manifestações absolutamente ajudam seu desenvolvimento na senda que a ele conduz<sup>2</sup>.

---

<sup>2</sup> Buscai pois, em primeiro lugar, o reino dos céus e tudo o mais vos será dado por acréscimo (Mateus, 6:33). (N. do T.)

Podemos observar no sistema nervoso central uma membrana finíssima cobrindo os órgãos que registram intermitentemente as correntes mais sutis da natureza que durante o dia e a noite passam por eles. Esses órgãos funcionam como caixas de ressonância formadas por estruturas atômicas, cada uma delas registrando ondas de determinada longitude; suas vibrações emitem sons audíveis. As diferentes células nervosas físicas do corpo humano são semelhantes a esses órgãos e também estão sintonizadas para receber certo tipo de vibrações. Para evocar e despertar a atividade de nossos centros atômicos latentes, empregamos as setes vogais<sup>3</sup> da natureza, cujos sons são denominados mantras. Futuramente, o médico empregará esses mantras em vez da farmacopéia usual.

Nessa prática começa-se fazendo ressoar nossa nota particular na natureza e aprendendo a fazer vibrar cada centro de força dentro de nós. Por exemplo: se nossa aura está adormecida e preguiçosa, é mister que despertemos o centro que se encontra na base da garganta e então sentiremos um forte afluxo de átomos que iluminam nossa aura, colocando-nos em contato com os Senhores Elementais da Mente. Essa é uma forma de cultura física para a aura mental e a pessoa mais carente de sensibilidade pode sentir essa iluminação em sua aura. Um ator que libere essa força inconscientemente consegue harmonizar a audiência com sua própria mente, o que explica seu êxito nos palcos.

Esses mantras são naturalmente secretos e somente ensinados ao verdadeiro discípulo. Depois de evocar um centro, mediante o som adequado, devemos nos colocar em posição de escuta com toda atenção, e se nossa aspiração for sincera e pura nosso Intercessor ou Guardião coloca-nos em contato com o centro desejado. Todas as diferentes esferas da natureza elemental podem ser evocadas de acordo com esse método. Naturalmente, podemos evocar estados e condições de natureza in-

---

<sup>3</sup> Os homens só conhecem cinco vogais. A sexta e a sétima vogal são recebidas em iniciações superiores. O mestre Jesus conhecia essas duas últimas vogais e sua junção com as cinco constituíam-se na “palavra” que sempre pronunciava antes de realizar suas curas e prodígios. (N. do T.)

ferior com muito mais facilidade do que os superiores, porque em nossos dias é muito mais fácil pensar para fora do que para dentro. Não importa a algazarra e o tumulto que num dado momento possa envolver o iogue, porque ele pode isolar-se totalmente de todo ruído externo, fixando sua atenção no interno.

Podemos limpar nossa aura por meio de certos mantras. Conseguimos o mesmo resultado quando deixamos o corpo para fazer uma viagem mental e banhamos nossa aura nos elementos mais sutis e purificados da natureza.

O homem primitivo compreendia muito bem esses mantras e algumas tribos de índios americanos continuam cantando os sons mântricos conhecidos no Oriente, como é o caso dos índios zunis<sup>4</sup>, que cantavam esses mesmos mantras em louvor do Sol.

Em certa etapa de seu desenvolvimento, o estudante recebe uma palavra sagrada para que medite sobre ela e a faça ressoar dentro de si, embora essa palavra não possua nenhum significado se for escrita. Chega também uma época em que recebe seu verdadeiro nome. Esse nome é a chave de seus estados de consciência e permite que recupere suas conquistas perdidas dentro da natureza, as quais, graças à arte mágica, protegeu antes de encarnar, a fim de recuperá-las somente quando regressasse conscientemente ao sistema secundário.

Quando o investigador sincero passa pelo transe que chamamos morte, vai parar, por gravitação, em seu próprio nível de consciência e então sua grande felicidade consiste em redescobrir as conquistas já realizadas e esquecidas na natureza. Então examina acuradamente esses tesouros e volta a encobri-los magicamente, de modo que ninguém, senão ele, possa retomá-los. Em sua próxima encarnação, sabendo o inestimável valor que representam para a humanidade, procurará colocar-se em contato com suas esferas internas para revelar esses tesouros

---

<sup>4</sup> Os zunis viveram entre o norte do México e as montanhas Rochosas (Estados Unidos). Moravam em cavernas escavadas em altos penedos, com um único acesso. Dentro dessas cavernas havia uma área circular, escavada no subsolo e coberta, onde realizavam cerimônias e rituais. (N. do T.)

ao mundo. Só mediante o emprego da chave antes mencionada — seu nome real e verdadeiro — é que esse tesouro pode novamente ser descoberto e exposto.

Quando o estudante quer fazer vibrar seus sistemas físico, secundário e central, evoca a força supersolar — o princípio determinativo da natureza — do Sol, nosso Sol físico, e de Mercúrio — os Senhores da Mente —, fazendo ecoar suas correspondentes notas ou sons mântricos. Isso harmoniza seu corpo e lhe permite receber a energia atômica e as vibrações de seu próprio Íntimo.

A missa primitiva celebrada pela Igreja Romana produzia o efeito acima abordado<sup>5</sup>, porém, se perguntarmos às autoridades eclesiásticas qualquer coisa sobre esse assunto, responderão que esses ritos não significam mais que a celebração de fatos que ocorreram no passado. Entretanto, os cantos usados nas igrejas nada mais são do que o reflexo das antigas cerimônias de invocação mântrica.

É comum, quando um iogue entra numa aldeia, produzir algum fenômeno estranho, com o objetivo de atrair a atenção de seus habitantes. Depois, canta algum mantra fazendo vibrar os corpos físicos, psíquicos e mentais da platéia. Em seguida, expõe um texto, dos mais simples, das escrituras sagradas e, ao proceder dessa forma, o Eu Superior da audiência é atingido de modo muito mais eficiente pelo discurso do predicador, ficando assim mais fácil lembrarem de tudo o que foi dito.

Quando penetramos em nosso sistema secundário, ouvimos a nota musical da natureza, que é uma onda sonora teúrgica, inaudível para os sentidos normais. É necessário evocar esse som quando se deseje produzir fenômenos naturais porque, se absorvemos um tipo de energia e nos identificamos com ela, temos uma nota-chave que somente pode ser utilizada na forma que a natureza deseje.

As notas da natureza aumentam ou decrescem durante o dia

---

<sup>5</sup> Alguns rituais de missas praticados por entidades gnósticas no mundo inteiro ainda produzem esses efeitos. (N. do T.)

e nossos centros individuais respondem às suas vibrações e mudam em harmonia com elas.

Contemplando o mundo do ponto de vista interno, o homem o considera mera ilusão de sua própria criação. Quando a mente adota a vibração da natureza, a Terra é vista como um simples vapor. As colinas e as montanhas desaparecem e a superfície do mundo se desvanece; graças a essa modificação mental, a natureza revela seus segredos se procuramos obedecer às suas leis.

O leitor ocasional talvez exclame: “Como seria triste perder a beleza deste mundo!” A recompensa que a natureza nos dá é tríplice, pois nos confere três atributos que são ainda mais maravilhosos do que tudo quanto poderíamos sonhar e que nos fazem estremecer quando voltamos ao véu exterior. Esses três atributos são: sabedoria, virtude e entendimento; não a sabedoria, a virtude e o entendimento deste mundo, mas suas contrapartes superiores.

Quando penetramos em nosso sistema secundário também somos instruídos para perceber o que ganhamos com nossa educação objetiva. Passando de vida em vida e reexperimentando as coisas várias vezes, chegamos a aprender definitivamente que somente aquilo que foi *dominado* em nós é o que constitui nossa verdadeira educação. Posteriormente, quando alcançamos o período de Transformação, *recordamos* a sabedoria obtida em cada vida isolada e comprovamos, às vezes, que erramos e perdemos a oportunidade de vivenciamento da experiência para a qual encarnamos. Essa contemplação nos faz ver quanto é difícil reconquistar a experiência que já nos havíamos determinado adquirir ao encarnar. Alguns grandes homens da história recordavam com freqüência suas vidas passadas bem como os lugares em que haviam vivido; Pitágoras é um bom exemplo disto.

Conhecendo já algumas vidas passadas de um amigo, pessoa que havia ocupado alta posição social, levei-o para um subúrbio afastado de Paris, até um sótão onde sabíamos ter estado confinado até falecer, durante uma vida anterior. Então perguntei-lhe se percebia algo de particular no ambiente; subita-

mente lhe sobreveio a lembrança da vida passada e se pôs a soluçar intensamente quando passou a experimentar os sofrimentos que lhe tinham sido impostos por seus carcereiros.

É profundamente desagradável passar por esse tipo de experiência, principalmente quando uma pessoa foi queimada viva ante a multidão cruel e excitada. A mente então voa para o palácio onde morava o déspota que deu a ordem de execução e tudo volta novamente a ser revivido tal como sucedeu.

Os estudantes também aprendem um processo ou prova de fogo que tem a finalidade de evitar o medo do fogo e o controle da dor. Os sacerdotes do zen, no Japão, utilizam esse método para curar certas enfermidades. As castas guerreiras dessa nação eram educadas dessa maneira, aprendendo a resistir à dor por motivos similares.

Não acreditamos que o verdadeiro conhecimento relativo à reencarnação seja dado a conhecer ao mundo em curto prazo, embora se fale dele como coisa muito conhecida, principalmente nos círculos ocultistas ou de estudantes da filosofia espiritualista. Os sufis, da mesma forma que outros místicos, também compreendem perfeitamente essa doutrina, mas nunca se estenderam sobre o tema. Talvez algum dia publiquemos uma obra promovendo o conhecimento esotérico dessa doutrina.

Existem questões sobre as quais o homem jamais interrogou a si mesmo, interrogações secretas que o Íntimo poderia responder. Como crianças perdidas na noite da existência, vagamos de um lado para outro procurando descobrir qual a maneira de sair das trevas em que vivemos. Contudo, jamais formulamos as perguntas que nos trariam a resposta imediata de nosso Íntimo. Só pelo final da vida fazemos uma *certa* pergunta que, se tivesse sido feita durante a juventude, teria proporcionado os meios corretos para que modificássemos nossa existência, obtendo melhor aproveitamento. É então que a pessoa percebe quantos anos de esforço inútil teria evitado se tivesse formulado antes essa pergunta.

Durante as meditações, as pessoas fazem a si mesmas mi-

lhares de perguntas, como se estivessem dirigindo-se ao seu próprio Íntimo! Esse procedimento é comum, já que todos nos dirigimos à Realidade, ao Deus exterior, pedindo-lhe ou falando-lhe coisas, porém sem qualquer resposta. Se não a recebemos é porque o Caminho para a Suprema Realidade é a via interna, através de nosso próprio Íntimo<sup>6</sup> — a parte da Realidade Divina que reside em nós — e, se aspiramos corretamente e fazemos qualquer pergunta, quando o Íntimo responde, o problema que o investigador desejava resolver já se terá resolvido completamente. Não podemos falar mais claro. Tudo isto se encontra simbolizado na ópera *Parsifal*, de Wagner.

---

<sup>6</sup> “Ninguém vem ao Pai senão por Mim” (João, 14:6). (N. do T.)

## A RESPIRAÇÃO TRANSFORMADORA

CONSIDERANDO QUE o estudante já tenha conseguido introduzir em seu sistema os Átomos Aspirantes, começa agora a realizar outro tipo de respiração, com a finalidade de atrair os Átomos Transformadores, que possuem uma voltagem muito maior. Esses átomos terão a tarefa de completar a Envoltura Prateada, que todos possuímos em embrião, porém poucos chegaram a desenvolvê-la conscientemente e colocá-la em manifestação.

O primeiro exercício é aspirar ao Íntimo, porque os Átomos Transformadores são da mesma natureza que ele, enquanto os construtores do Corpo Mental e os Átomos Aspirantes possuem a natureza do corpo físico. Com esse objetivo, deve-se inalar pela fossa nasal direita e depois exalar pela esquerda; em seguida inalar pela fossa nasal esquerda e exalar pela direita.

A respiração alternada coloca as correntes solar e lunar em oposição, e como a oposição não é outra coisa senão a lei oculta da atração, faz que essas duas correntes atraiam, ao campo magnético do nariz, os Átomos Transformadores, que protegem e trazem segurança. Com o decorrer do tempo, esse tipo de respiração acaba formando um tecido ou proteção na entrada das fossas nasais — uma massa de átomos em revolução, girando alternativamente da direita para esquerda —, rechaçando as impurezas e resíduos que de outra forma inalaríamos naturalmente, permitindo, exclusivamente, a entrada daqueles átomos que possuem a mesma qualidade que as do Íntimo, ou

seja, a potência dos estados superiores da energia atômica. Quando formado, esse filtro pode ser percebido com relativa facilidade, porque possui a tendência de dilatar as fossas nasais quando está em operação.

Com o decorrer do tempo, iremos adquirindo o poder que alguns indígenas possuem de perceber as coisas apenas realizando curtas inalações de ar. Quando isso acontecer, ao nos colocarmos em contato com a aura de uma pessoa, praticamente a “cheiraremos” no que diz respeito às diferentes densidades de matéria que a rodeiam, reconhecendo com facilidade suas qualidades e idiossincrasias. O estudante também poderá proceder da mesma forma em relação aos fluidos astrais emanados pelas pessoas desencarnadas, bem como sentir ou perceber outras entidades, sem necessidade de utilizar a clarividência.

Veja, a seguir, as instruções para a realização da Respiração Transformadora.

### **3º EXERCÍCIO RESPIRATÓRIO**

O estudante deve sentar-se bem ereto, com o peito e o queixo salientes. As mãos devem descansar com naturalidade sobre as coxas, com as palmas voltadas para cima e os dedos de forma que o índice e o polegar se juntem, formando um círculo. Ao começar a prática, é necessário fechar alternadamente cada fossa nasal com o dedo médio da mão direita enquanto se executa esse tipo de respiração. Posteriormente, quando o estudante já estiver treinado, poderá comandar exclusivamente com a mente o fluxo do alento nas narinas, dispensando assim o auxílio do dedo médio para fechá-las alternadamente. Antes de finalizar a sexta respiração, deve sustentar o alento e solicitar a aprovação do Íntimo à prática. Nessa ocasião é necessário procurar ouvir internamente com a máxima atenção e recordar qualquer impressão que a mente registre nesse momento.

No início, o estudante não deverá exceder mais de cinco minutos de prática respiratória, até perceber que o tecido ou entrelaçado protetor já se formou em suas narinas — o que não

leva muito tempo para acontecer. Depois, poderá ir aumentando esse tempo de forma gradual. Tudo deve ser feito de forma muito natural e o estudante deve estar sempre absolutamente alerta, procurando evitar o cansaço e o mínimo esforço que seja ao realizar a prática. Para terminar o exercício, faz-se uma inspiração, escrevendo em seguida as impressões recebidas.

Decorrido um certo tempo, o estudante receberá uma sentença muito curta, que deverá ser aprendida de memória e repetida ou sustentada constantemente antes da prática; esse é o mantra secreto que o Íntimo somente revela ao estudante sincero e jamais deverá ser comunicado a quem quer que seja. Trata-se de uma aquisição preciosíssima e que será revelada ao estudante até que tenha formado o tecido ou filtro protetor nas narinas.

Depois de cada prática, o estudante deve purificar seu cérebro, ajoelhando-se e colocando as mãos no solo de forma que os polegares toquem-se entre si, apoiando a fronte no dorso das mãos. Isso lava o cérebro de todas as impurezas. O estudante que possua um corpo jovem deve aprender a manter-se sobre os ombros, com o corpo erguido para cima — em posição invertida, ou seja, “plantando bananeira” —, o que serve para expelir todas as impurezas da região intestinal bem como proporciona a limpeza das glândulas.

## OS RAIOS CÓSMICOS

EXISTE UMA categoria de átomos que trazem para a Terra aquilo que denominamos “luz solar”. Se não recebêssemos essa chuva atômica, viveríamos na semi-obscuridade. O que acreditamos ser a luz solar nada mais é que a luz do Sol que nos aquece criando a luz diurna. Se não fosse por esses átomos estaríamos cobertos por algo semelhante à cinza vulcânica e a vida não poderia existir no planeta.

Quando observamos as coisas dos planos internos, notamos uma luz em volta de nós que não produz nenhuma espécie de sombra. O iogue, quando traz sua luz interna para o exterior, é capaz de produzir o mesmo efeito, iluminando uma habitação com essa luz abrangente, sem sombras de espécie alguma. Essa substância atômica interna é a que o instrutor infunde na aura do estudante.

Existe também outra espécie de chuva atômica que provém dos planetas mais evoluídos que o nosso, mas que, entretanto, não resiste à energia solar. Essa substância atômica interpenetra o espaço que existe entre os átomos físicos e ilumina as mentes que são capazes de captá-la ou registrá-la. É importante ressaltar que a Nova Energia é dessa natureza e provém do Sol que está atrás do Sol visível, abordado nos comentários do livro *O Conde de Gabalis*. Os cientistas já estão começando a compreender algo sobre essa energia.

No jornal americano *Washington Evening Post* do dia 15

de outubro de 1931, lia-se o seguinte: “Roma: Uma infinidade de raios cósmicos caem incessantemente sobre a face da Terra, de distâncias estimadas em centenas de milhares de quilômetros do Sol, trazendo cada um desses raios uma energia de 786.000.000 volts, segundo foi declarado hoje por renomados cientistas.

“Robert A. Millikan e Arthur Compton, famosos cientistas americanos, e o professor Bruno Rossi, da Universidade de Florença, enviaram apontamentos sobre esses raios ao congresso de física realizado hoje nesta cidade. Madame Curie, co-descobridora dos raios-X, corroborou todas as afirmações feitas a respeito desse assunto.

“Os dois americanos explicaram ao congresso que as experiências realizadas durante o último verão destruíram completamente a teoria de que esses raios procediam do interior da Terra, de sua atmosfera ou do Sol ou ainda de outros astros visíveis. Sua procedência é a região interestelar, completamente desconhecida dos astrônomos.

“Os cientistas continuam afirmando até o presente momento que as experiências realizadas até agora foram mantidas no campo da ciência pura, entretanto, quando esta descoberta chegar ao campo de sua aplicação prática, estaremos à frente de uma tremenda energia contida nesses raios cósmicos, que poderá ser convenientemente utilizada pelo homem.<sup>1</sup>

“O professor Millikan, do Instituto Tecnológico da Califórnia, explicou que havia dividido os raios cósmicos em quatro substâncias: hélio, oxigênio, silício e ferro, contendo 27.000.000, 100.000.000, 260.000.000 e 443.000.000 volts respectivamente. O professor Compton, da Universidade de Chicago, realizou suas experiências nas montanhas Rochosas, na altitude de 3.900 metros.

“Os dois professores americanos deram explicações de como

---

<sup>1</sup> Na época em que este livro foi escrito o homem ainda não tinha a posse prática da física atômica, que só veio a ocorrer na década de 1940. Em 1995, quando traduzimos este texto para o português, todos os dados científicos apresentados neste capítulo foram largamente ampliados, confirmando sempre a mensagem do Autor. (N. do T.)

chegaram à conclusão de que os raios nada tinham a ver com o Sol, fazendo observações intensas durante o dia e a noite, quando a força do Sol é diferente, enquanto a dos raios permanecia com intensidade invariável.

“As mesmas observações demonstraram que os raios não tinham origem em nenhum astro visível para os astrônomos.

“Segundo disseram, os raios variam em intensidade de acordo com a altitude. Os raios no monte Pike eram quatro vezes mais fortes do que ao nível do mar. A uma altitude de 13.800 metros, que foi a altura a que pôde chegar um balão cativo, provido de instrumentos registradores adequados, os raios eram dez vezes mais poderosos, enquanto a 245 metros sob a água já haviam sido quase completamente absorvidos.

“Madame Curie descreveu as experiências realizadas em Paris, fazendo passar os raios-X através de uma chapa de ferro e de um campo magnético para medir sua energia.”

Às vezes, quando estamos em repouso, fazemos uma suave massagem no globo ocular. Isso movimenta o nervo óptico por breves instantes e a glândula pineal reage por ação reflexa; nesse momento, então, percebe-se uma espécie de luz solar difusa. Esta é a luz irradiada do iogue. O iogue afirma que, se podemos iluminar um átomo, os outros serão iluminados por aquele. Concentrando-se sobre uma substância inflamável, o iogue pode fazê-la arder.

Conforme a Terra segue sua marcha pelo espaço, vai atravessando ou absorvendo formações atômicas — muitas das quais se dispersaram na atmosfera na época da destruição da Atlântida — e algumas dessas conglomerações atômicas foram as que deram aos robôs da Atlântida sua força intelectual.

Nas condições mais profundas de nosso sistema secundário existe um princípio intelectual. Não é propriamente inteligência, mas substância mental que pode se apoderar do cérebro e escravizá-lo. Do intelecto jamais conseguiremos alguma coisa que nos leve à nossa fonte original e, como realmente ignoramos a verdadeira definição de alguns termos, falamos de gran-

des almas como se fossem grandes intelectos, enquanto, em realidade, s3o grandes intelig4ncias.

Geralmente falamos como papagaios e nos banhamos na ilus3o intelectual, lembrando e confiando 3a mem3ria o que outras mentes privilegiadas experimentaram; podemos afirmar, entretanto, que jamais existiu uma discuss3o intelectual que nos possa aproximar de Deus.

Num antigo quadro chin4s, um estudante 4 visto entre um grupo de homens s3bios, levando sua pr3pria alma sobre uma folha de l3tus, com a finalidade de ouvir os discursos daqueles. Depois de abandonar esse grupo, ele 4 visto com a natureza, estudando suas atividades inferiores, nas quais recebe o primeiro contato com a consci4ncia desta. Mais tarde o vemos unindo-se 3a consci4ncia do raio c3smico.

Essas for4as hier3rquicas possuem tr4s atributos distintos: criadores, destruidores e protetores. Os mantras, igualmente, possuem as mesmas qualidades.

## A MAGIA NATURAL

TODOS NÓS aprendemos a magia natural durante a civilização lemuriana. Transferimos depois esse conhecimento para a época atlante e, dali, foi transferido para os sacerdotes iniciados do Egito. Esse poder fazia objetos inanimados responderem às suas invocações e, dessa forma, podiam manter conversações interessantíssimas com os animais sagrados. Naquela época, também era possível interpenetrar as substâncias com átomos e deixar nesses indelévels impressões, de maneira que os adeptos do futuro pudessem lê-las ao colocar-se em contato com as mesmas, inteirando-se das mensagens nelas contidas.

O Átomo Mestre, que tem sua residência na Envoltura Prateada, pode instruir-nos perfeitamente nessa antiqüíssima ciência.

As estátuas egípcias, impregnadas com essas inteligências ou impressões, eram submergidas durante várias semanas numa substância que servia para aprisionar esses átomos; os egípcios acreditavam que, em suas vidas futuras, poderiam voltar e desvelar o que dessa forma haviam ocultado. Pode ser de interesse para o estudante saber que talvez tenha ocultado, mediante a magia natural elemental, seus próprios conhecimentos, para poder recuperá-los em algum dia futuro. Como já foi dito em outra parte deste livro, essa é uma parte de sua herança, por direito próprio.

Muitos dos conhecimentos e lembranças dos atlantes, ocul-

tados dessa forma, foram herdados pelos egípcios e temos a informação de que, em futuro próximo, alguns cientistas inventarão certos instrumentos com os quais poderão descobrir muito da sabedoria hierárquica egípcia, hoje velada.

Durante a civilização atlântida, o bem-estar da comunidade estava a cargo de um pequeno corpo de iniciados. Todos eram unidos a seu Íntimo e durante algum tempo seus inimigos foram mortos pela Espada da Justiça. Suas auras eram completamente diferentes daquelas das pessoas de sua época. Formavam um Colégio Sagrado, no qual transmitiam sua sabedoria aos discípulos, criando uma verdadeira idade de ouro para quem se encontrasse sob sua Shekinah<sup>1</sup>, antes que as grandes guerras destrutivas aniquilassem sua civilização.

O método de iniciação desses adeptos consistia em devolver ao discípulo seu próprio conhecimento das leis da natureza e ensinavam-no também acerca do futuro. Tendo conhecimento sobre o tipo da futura atmosfera que rodearia nosso planeta, criaram os denominados terafins, ou ídolos falantes, a fim de que pudessem ser adaptados à era futura.

O estudante era submergido em líquidos de natureza alcoólica<sup>2</sup>: a atmosfera necessária. Depois colocava-se uma imagem sentada em seu lugar no banho e se transferia um elemento do Átomo Nous do estudante para essa imagem. Ao agir dessa

<sup>1</sup> Shekinah: título aplicado pelos cabalistas à décima Sephirah. Para os judeus era a nuvem de glória que permanecia sobre o lugar de misericórdia no Santo dos Santos. Não obstante, segundo ensinam os rabinos da Ásia Menor, sua natureza é muito mais elevada, já que Shekinah é o véu de Ain-Soph, o infinito e o absoluto. É também a graça divina, a luz primordial emanada da infinita luz eterna no mundo do espírito (*Glossário Teosófico*). No cristianismo é a divindade descendo sobre Jesus, por ocasião do batismo, sempre representada por uma pomba branca. (N. do T.)

<sup>2</sup> Isto pode parecer estranho, entretanto sabemos que os indígenas americanos em geral, descendentes dos atlantes, sempre se deixaram envolver prazerosamente pelo álcool e ainda vemos que uma grande parte da humanidade procura no álcool o que parece um paraíso perdido. O *Jornal do Brasil*, de 21/03/1995, na p. 7, traz o seguinte tópico: “Álcool É Descoberto no Espaço — Astrônomos ingleses descobriram grandes quantidades de álcool no espaço, o suficiente para fabricar 227,2 sextilhões de litros de cerveja. A descoberta foi feita por cientistas da Universidade de Kent e do Instituto de Ciência e Tecnologia da Universidade de Manchester”. Acrescentamos a conhecida afirmação de Shakespeare, que pode nos ajudar a compreender melhor o assunto: “Existem muito mais coisas entre o céu e a Terra do que a vã filosofia do homem pode imaginar”. (N. do T.)

forma, a atmosfera do Átomo Nous seguia por si só e formava dentro do terafim uma aura de composição similar à do primitivo Átomo Nous. Esse processo consumia, em geral, várias semanas e era empregado um instrumento especial para transferir esses elementos atômicos. Essa imagem, então, podia imprimir suas atividades mentais nas mentes daqueles que se colocassem em contato com ela, pois encerrava em seu interior uma inteligência poderosa.

Tempos mais tarde, uma dessas imagens foi colocada na Arca da Aliança, da qual emitia seus vaticínios.

Existe uma fraternidade que conhece os meios empregados para se receber conhecimentos dos terafins, quando é permitido fazer consulta aos mesmos.

Para penetrar na consciência da natureza e obter sua Energia Determinativa, é necessário que a pessoa seja educada por seus instrutores nesse tipo de magia natural ou elemental. Todos possuímos as substâncias compostas pelos elementos encontrados no éter que nos envolve e podemos apelar para as que o nosso corpo físico tem de reserva.

Se gozamos de plena saúde e somos saudáveis, estamos na posse de grande reserva de átomos elementais. O iogue procura sempre construir em si uma imensa reserva dessa força, capaz de responder à vontade da natureza. Essas reservas são acumuladas nos centros nervosos e podem ser extraídas durante os momentos de grande ansiedade ou apuro. A quantidade de energia que conseguimos atrair para cada centro nervoso determina nosso poder para resistir à oposição atômica do mundo. Se essas reservas se esgotarem, então sucumbiremos com facilidade ao mal e à enfermidade. Se, entretanto, as possuímos em abundância, podemos viver até uma idade avançada, gozando de boa saúde orgânica.

Durante a idade de ouro do Egito antigo, o período de vida comum de uma pessoa religiosa era de mais ou menos cento e vinte anos porque, entre suas obrigações religiosas, constavam as práticas adequadas para a devida salubridade do ambiente e a limpeza e purificação de seus corpos internos e externos.

No futuro, a ciência descobrirá que a fonte real de nossa energia é encontrada na natureza elemental e, se perturbarmos suas funções dentro de nosso organismo, deixaremos de ser auxiliados, a menos que tenhamos violado seus mandamentos apenas por pura ignorância; a natureza sempre tempera sua justiça com misericórdia. Entretanto, se insistirmos em continuar procedendo de forma contrária aos preceitos de nossa saúde, então a natureza nos recusará as reservas que possuímos para os períodos críticos.

O Átomo Mestre é quem determina como devemos nos proteger em casos de acidentes ou de enfermidades infecciosas, pois é ele quem controla essas reservas de energia e, se nesse momento apelarmos à Energia Determinativa da natureza, conseguiremos aumentar enormemente as reservas dessa vitalidade elemental. Quando nos colocamos sob a direção inteligente do Átomo Mestre, esse providencia para que oportunamente possamos derramar nossa vitalidade ou poder nos corpos dos enfermos para ajudá-los a recobrar seu estado normal.

É interessante ressaltar que o Átomo Mestre pode perceber o estado de anormalidade nas pessoas com quem lidamos, e para proteger seu próprio instrumento, ou seja, nosso corpo, procurará ajudar aos átomos trabalhadores das pessoas mais próximas. Quando o estudante chega a derramar sua vitalidade na aura de outra pessoa, esta se sente muito mais forte e plena de vitalidade. Por esse motivo, muitas pessoas gostam da companhia de outras, cuja aura vital é reconfortante. Contudo, as pessoas egoístas jamais obtêm a energia do Átomo Mestre, embora freqüentemente vampirizem consciente ou inconscientemente os outros.

O ser humano não chega a tomar conhecimento da fabulosa reserva de energia que possui e, portanto, poucas vezes se vale dela. Quando passarmos a servir a natureza, ela também nos servirá e devolverá cem por um.

Nos mundos internos existe um plano de consciência denominado “O Mundo dos Segredos” e, por estranho que pareça, são os iniciados maometanos os que mais conhecem desse as-

sunto. Sabemos também existirem certas regras impedindo que revelem esses conhecimentos.

Nesse mundo, o estudante poderá ver as invenções que o homem utilizará no futuro e, algumas vezes, se tiver merecimento real, ser-lhe-á permitido estudar uma dessas invenções e revelá-la ou trazê-la para o mundo físico, se a época estiver adequada para recebê-la.

Os primitivos rosa-cruzes da Europa ensinaram a seus iniciados o método de sair do corpo e entrar nesse plano secreto, onde são mantidos ocultos enormes quantidades de inventos esperando a época certa para serem revelados.

O poder que possuem para transmutar os metais vis em ouro era outra coisa comum entre os seus iniciados, porém esse ouro só podia ser empregado para favorecer certas causas, tais como a construção de hospitais para pobres, asilos para anciães e institutos de ciência e de filosofia.

Os cientistas não têm permissão de ir além de certos limites; quando teimam em fazê-lo, a natureza se interpõe e, por um determinado tempo, detém todas as atividades em campos de experimentação científica que não devem prosseguir. Se uma pessoa se empenha em revelar algo para o mundo sem que este esteja preparado, a pessoa é prevenida três vezes e, se persiste, então é retirada do meio que lhe proporciona tais condições.

Pude pessoalmente comprovar um desses acontecimentos. Certa ocasião, tive o privilégio de conhecer uma grande alma. Nessa ocasião eu não sabia nem seu nome nem a obra que havia realizado por seu país. Encontrei-o, aparentemente por acaso, num país estrangeiro e, somente depois, muito tempo depois, percebi que havia realizado aquela longa viagem com a finalidade de encontrá-lo e lhe dar as boas-vindas. Uma tarde, regressando à nossa casa, encontrei-o sentado no sofá, o que me pareceu muito estranho, pois jamais lhe havia dado nem o meu nome, nem o endereço. Contudo, lembrei-me de que, antes de sair de casa, havia pedido que o fogo da lareira fosse aceso. A razão desse pedido me era ignorada, já que vivia muito pobremente. Entretanto, quando tivemos fogo na lareira nes-

se inverno, sempre encontramos essa pessoa em nossa casa ao regressar da escola noturna.

Num congresso de cientistas, ele chegou a anunciar que, em sua próxima conferência, revelaria um grande segredo que havia descoberto depois de dezoito anos de investigações no trabalho de decifrar antigos documentos alquímicos árabes; esse segredo colocaria a química atual sobre uma base completamente nova. Porém, não houve tal conferência, porque ele morreu abruptamente: o mundo ainda não estava preparado para receber sua descoberta.

Nesse “Mundo dos Segredos” podem ser vistos modelos de veículos aéreos e motores completamente diferentes dos conhecidos atualmente, bem como máquinas destrutivas, zelosamente resguardadas daqueles que as utilizariam para eliminar a raça humana. Existem ali também, velados, métodos que permitiriam remediar a fome do mundo em brevíssimo tempo e destruir os germes nocivos em grandes áreas. Vimos líquidos solidificados que retêm sua forma sem necessidade de qualquer molde e sem perigo de perder suas propriedades, da mesma forma como fluidos germinais que poderiam prolongar a vida por centenas de anos. Em suas bibliotecas, são encontrados livros que iluminarão as mentes dos homens do futuro.

## Capítulo 31

# O EGITO

OS ENSINAMENTOS trazidos pelos Grandes Instrutores sempre objetivaram satisfazer as necessidades contemporâneas de seus respectivos povos e não das gerações futuras. Ao penetrarmos em nosso sistema secundário aprendemos que os profetas se dirigiram a diferentes tipos de pessoas, geralmente representantes de certas organizações na Terra.

Se estudarmos cuidadosamente a história do mundo, verificaremos que as almas iluminadoras de seus respectivos povos foram preparadas sob as asas protetoras do Egito elemental. Tanto Sólon, que trouxe à Grécia suas grandes leis, como Moisés, Apolônio de Tiana, o Grande Mago, e outros que procuraram fazer cumprir as leis de Sólon e organizar as classes oprimidas, todos receberam seus ensinamentos e instruções do Egito, o guardião das leis da natureza.

As bases do Grande Período Egípcio estavam fundadas nas leis elementais, surgidas numa antiqüíssima atividade netuniana denominada pelos egípcios como Amenti. Com essa consciência, o Íntimo egípcio foi formando seus veículos inferiores, da mesma forma que nós, atualmente, sob a manifestação solar, estamos modelando nossas formas inferiores.

O Egito alcançou no passado um tal grau de desenvolvimento em relação ao nosso, que levaremos séculos para atingi-lo. O iogue reverencia profundamente essa idade de ouro e aspira ao seu retorno, procurando colocar-se em contato com os

centros atômicos internos capazes de uni-lo a essa grande civilização e sabedoria antiga.

O Egito operou sob a égide da contraparte superior da Lua — denominada Netuno pelos astrólogos —, sendo, por conseguinte, excessivamente elemental. O faraó Akhenaton, percebendo a deficiência da natureza positiva solar de seu povo, procurou restabelecer o culto ao Sol em toda a sua pureza. Fracassou rotundamente, por não considerar devidamente a vibração muito mais forte da consciência elemental egípcia.

Quando o estudante viaja pelos mundos internos e visita o Egito, entra num reino elemental e, ao ser iniciado, às vezes é colocado em contato com os deuses elementais que dirigiram as grandes realizações egípcias. Esses deuses são imponentes e terríveis, especialmente Hórus, que leva em seu antebraço vários anéis e braceletes de ouro maciço. Quando entrega um deles a algum iniciado, como fez com Moisés, este se converte num dirigente ou guia de um povo.

A principal característica dessa consciência netuniana-amentina é a de conferir o poder de penetrar profundamente em qualquer problema, resolvê-lo e depois eliminá-lo da própria consciência. É um poder que atualmente muitos homens de negócios e industriais possuem.

A profundidade da consciência netuniana é muito mais ampla do que tudo quanto possamos imaginar; quando conseguimos penetrar em sua atividade, ela nos proporciona uma poderosa corrente de energia, ajudando-nos rapidamente a completar qualquer coisa que estejamos fazendo, sem aparente esforço. Possui também efeito curativo sobre as pessoas que sofrem das faculdades mentais, se estas conseguem colocar-se em contato com ela; pode ainda restabelecer o contato anímico em relação a seu objetivo fundamental na vida naqueles que o perderam. Qualquer empresário com essa consciência será capaz de conhecer com perfeição as possibilidades de seus operários, empregados e demais trabalhadores, e jamais colocará alguém realizando tarefas para as quais não esteja capacitado.

Dentro da alma e da atmosfera egípcias existiam átomos

opositores a serviço do Inimigo Secreto que aprisionaram a mente egípcia numa rede de ilusões, da mesma forma como estão aprisionando a mentalidade do mundo contemporâneo. Para escapar a essa época tenebrosa que os iniciados egípcios sabiam se aproximava, começaram a embalsamar os corpos de seus mortos ilustres com a finalidade de proteger seus átomos da força destrutiva do pensamento do homem. Essa prática os protegeu até começar o fluxo da nova energia hierárquica cósmica — iniciada comparativamente há pouco tempo —, que acabou deixando-os em liberdade. Isso não quer dizer que seus corpos mentais permaneceram em estado comatoso; continuaram evoluindo no Amenti e surgirão num futuro próximo das profundezas de sua consciência netuniana para uma iluminação e purificação além de toda a imaginação humana.

Em nossas viagens interiores, pudemos ver essas almas egípcias aos milhares; aparecem como formas minúsculas, do tamanho de um polegar, e isso nos impressionou, embora soubéssemos que fora do corpo a alma é uma substância atômica resplandecente. Essas almas irradiam uma aura poderosíssima e constantemente nos indagam quando lhes daremos o sinal para liberar seu Ka de suas tumbas, o que lhes trará a completa liberdade de movimentos.

Possuímos a informação de que, quando um Grande Iniciado retornar ao Egito, sua presença evocará uma tremenda pressão mental em todas essas milhões de almas, que o envolverão e protegerão com suas auras das forças destrutivas presentes na grande crise que acontecerá no mundo.

Existem muitos estudantes que possuem essa antiga consciência amentina e, nesse caso, o Átomo Mestre, que mora na Envoltura Prateada, poderá colocá-los em contato com ela. Isto acontecendo, serão capazes de compreender tudo sobre os fenômenos construtivos e destrutivos que podem ser provocados pelos sons e pelas cores, além da formação de frases e orações que põem em atividade a natureza elemental que os envolve.

Atualmente, existem no planeta várias escolas que utilizam esse aspecto tenebroso da magia amentina. A mais pró-

xima da Europa está situada nos Bálcãs, constituindo um fator permanente de perturbação na atmosfera do mundo. Também existe outra, porém de caráter construtivo, no extremo norte do deserto da Mongólia. Falamos exclusivamente das grandes escolas que manipulam essas forças porque o planeta inteiro está cheio de pessoas procurando continuamente perturbar as leis da natureza; os pequenos grupos formados por essas pessoas não possuem tanta importância, por se ocuparem da magia cerimonial, não sabendo muita coisa sobre o aspecto mais oculto e profundo destas energias, benéficas ou maléficas, segundo o uso que se faça delas.

Utilizando a Energia Determinativa da natureza, existe uma Escola Amentina de Magia Branca (atualmente com sede na Ásia), onde reside um grande ser conhecido como o “Rei do Norte”, embora sua verdadeira denominação seria a de “Rei das Latitudes Setentrionais”. Ossendowski, o Viajante, escreveu alguma coisa acerca deste ser, a quem chama o “Rei do Mundo”, em sua obra *Bestas, Homens e Deuses*<sup>1</sup>.

A entrada desse lugar secreto é zelosamente guardada por um grande elemental, cujo olhar e pressão mental são tão poderosos que podem aterrorizar qualquer pessoa não preparada para enfrentar esse transe. O iogue, porém, poderá entrar nesse lugar subterrâneo se o seu passaporte espiritual estiver em dia.

Amenti era a esfera netuniana submersa, onde os gregos e egípcios deveriam realizar façanhas heróicas com a finalidade de recuperar sua herança: a Nova Energia Rejuvenescedora que começa agora a fluir sobre a humanidade. Os gregos deram a essa esfera o nome de Hades, o que não era, como muitos acreditaram, uma espécie de inferno mitológico, mas uma região onde se podia obter certo tipo de determinadas experiências.

A descida ao Hades está simbolizada na lenda de Prosérpina, a filha de Ceres (a Natureza, que vai ao mundo inferior). A ida do deus Hermes-Mercúrio àquela região para trazê-la

---

<sup>1</sup> Publicado no Brasil pela Hemus Livraria e Editora em 1972. Outro livro que trata do mesmo assunto é *O Rei do Mundo*, publicado pela Editora Minerva, de Portugal. (N. do T.)

de volta significa que os Senhores da Mente ajudaram Prosérpina (a filha da Natureza) para que a primavera voltasse. A primavera é a Energia Regeneradora e Rejuvenescedora que agora começa a fluir.

Embora esse mito seja conhecido com o significado da volta da primavera à Terra, nas escolas esotéricas significa o retorno de uma viagem muito longa e repleta de experiências nas regiões do Hades-Amenti, realizada pelas almas que reencarnarão nesta Nova Era.

Esse acontecimento também estava simbolizado para os egípcios como a época em que seriam postos em liberdade os átomos mumificados, mantidos até agora nos corpos embalsamados encontrados no Egito. Isto significa que os Kas desses corpos (ou seja, sua entidade astral) serão libertados depois de um longo período de reclusão e trabalharão para ajudar a humanidade atual a recuperar sua liberdade ou independência da natureza animal inferior nela existente.

Naquela época, esses átomos foram impedidos de retornar a seus elementos naturais, sendo mantidos prisioneiros até que o fluxo da Energia Hierárquica Cósmica, que agora começa a fluir, viesse pô-los em completa liberdade. Também fomos informados de que, num dia ainda muito afastado de nossa época, os átomos ainda não liberados desse mundo ilusório conquistarão também sua liberdade.

Muitas pessoas já meditaram profundamente sobre o mistério da Esfinge. A imagem desfigurada que atualmente podemos contemplar é apenas o símbolo ou representação de um grande ser elemental de ordem hierárquica. É o único guardião da sabedoria elemental das épocas antigas da natureza. Numa esfera mais sutil, existe um templo secreto no qual se dão ensinamentos àqueles que conseguiram alcançar a consciência da natureza; porém, no mundo físico, é muito difícil para qualquer estudante entrar na Escola da Esfinge ou ainda ser capaz de manter-se frente a frente com ela. Para ultrapassar essa barreira é necessário livrar-se de todo o mal e respeitar essa profunda ciência.

Quando algum estudante pede para ser admitido nessa es-

cola, um dos guardiões examina-o cuidadosamente para ver se está em condições de entrar. Em ocultismo isso significa que é “medida” sua coluna espinhal; se o Guardiã ou Protetor o permite, entra então num novo mundo de desenvolvimento. Na Escola da Esfinge, o Guardiã ou Protetor está sentado sobre um trono formado por uma pedra cúbica. Ele foi um grande faraó iniciado, que ensinou aos seus discípulos a magia elemental. Esse Grande Iniciado se mantém sempre atrás, até o último mago de seu ciclo chegar ao nível de sua consciência.

Esse Protetor tem os braços cruzados, sustentando o cetro e a vara da justiça, e é o verdadeiro administrador da ciência oculta da Energia Determinativa da natureza. Se conseguirmos admissão em sua escola, primeiramente seremos provados e, depois nos confiará, se fizermos por merecer, o poder de vencer toda a oposição que qualquer outro guardião nos possa impor para penetrar nas regiões superiores.

Os antigos maçons místicos tinham conhecimento dessa escola, sob cuja direção permaneceram, e seus nomes estão escritos em seus registros nos mundos internos. Nela os estudantes são unidos à sua própria sabedoria, obtida da natureza elemental. O Templo da Esfinge, em sua forma mais pura, constitui o repositório da Maçonaria e os maçons chineses alcançaram uma singular pureza de expressão nessa arte.

Esse assunto deveria ser do interesse dos maçons místicos: na antiga Maçonaria egípcia, o Protetor ou Guardiã Elemental examinava o aspirante para comprovar sua aptidão elemental, à parte dos outros que o examinavam para comprovar suas aptidões físicas e morais. A Maçonaria moderna, inconscientemente, busca essa sabedoria e apoio da natureza porque, atualmente, nenhum irmão maçom tem consciência de ser provado por qualquer Protetor Elemental. Entretanto, em toda loja devidamente constituída, sempre se diz que há um Guardiã ou Protetor junto à sua entrada, e todo maçom iniciado quando se encontra fora do corpo durante o sono sabe muito bem o lugar ocupado pela natureza em seu ritual.

Todos os segredos da maçonaria são encontrados dentro do

homem, nunca fora. O Templo de Salomão foi construído mediante a aliança das forças sutis da natureza com o homem e simboliza o corpo humano.

A Grande Esfinge Elemental é o Intercessor da natureza; sua energia só afeta a aura da humanidade de forma intermitente porque, como estivemos trabalhando sob a influência das forças solares, ela só nos receberá sob sua direção quando nos colocarmos em contato com nosso Intercessor Elemental e a Nova Energia Rejuvenescedora que já está fluindo começar a afetar a nossa consciência.

Assim como é em cima é em baixo. Como já escrevemos anteriormente, não temos condições de nos colocar em contato com nosso próprio Intercessor Elemental até que o Átomo Mestre passe a residir em nossa Envoltura Prateada.

As práticas da ioga ocidental que vimos descrevendo têm a finalidade de criar um templo para o Átomo Mestre da mente. O Átomo Mestre é como um pêndulo; oscila intermitentemente da atmosfera solar para a lunar, visto termos dentro de nós uma corrente alternada que leva e traz dito mestre. Essa corrente abre e fecha diferentes centros de força e, por causa disso, muitas vezes nos vemos obrigados a esperar pacientemente a abertura do centro do qual desejamos obter uma informação ou ensinamento. Porém, se num dado momento temos urgente necessidade de nos colocar em contato com algum centro fechado, podemos nos dirigir aos guardiães do mesmo, pois cada centro possui dois, um solar e outro lunar; se formos merecedores, eles nos deixarão passar.

Consultando os registros egípcios, encontraremos tudo o que se refere a Jesus, pois vários iniciados registraram cuidadosamente a totalidade de suas palavras e dessas obras ocultas podemos obter conhecimentos transcendentais. Esses registros são mantidos ainda completamente intatos e em algum dia futuro a pá dos arqueólogos dará com eles.

---

<sup>2</sup> Os manuscritos encontrados em Qumran, nas proximidades do mar Morto, em 1947, e o achado da Biblioteca de Nag-Hammâdi devem estar relacionados com a afirmação do Autor. (N. do T.)

Os livros relativos a Jesus usados pelas diferentes seitas religiosas nada mais são do que fragmentos de seus ensinamentos. No solo Egípcio encontram-se os registros completos desses ensinamentos esperando serem descobertos<sup>2</sup>. Quando isso acontecer, ficaremos assombrados ao ver como o homem pôde ser iludido por uma religião que não é mais do que um fragmento da obra transcendental do Senhor. É e sempre será considerado incrível como qualquer religião, mesmo incompleta, possa ser parcialmente destrutiva graças ao fanatismo dos que a consideram sagrada.

Dentro de nós encontram-se também os Átomos Maiores, registradores dos ensinamentos desse Grande Ser. O verdadeiro discípulo costuma tratá-los com grande reverência, porque sempre atuam estritamente de acordo com a lei natural e só revelam seus valores aos que respeitam sua autoridade. Dessa forma, o estudante pode sintonizar-se dentro de si mesmo com a essência das instruções de cada iniciado com o qual se tenha colocado em contato em vidas passadas. Entretanto, somente quando puder penetrar conscientemente em seu sistema central é que lhe serão revelados em toda a sua amplitude os ensinamentos desses grandes adeptos.

No Egito existem vários lugares onde, de forma velada, estão guardadas as memórias relativas à história dos atlantes, bem como as que se relacionam à América depois da época dos atlantes, quando veio um Grande Iniciado através da costa oriental e ensinou aos peles-vermelhas as artes da agricultura e o alfabeto, deixando-lhes ainda dois livros que, todavia, continuam na posse de um índio iniciado.

Os indígenas dessa época possuíam um código moral e leis sociais tão avançados que hoje sequer podemos imaginá-los; no futuro, quando os índios se tenham estabelecido em seus próprios territórios, eles voltarão à luz. Naquela época, os índios viviam de forma simples, sem destruir desnecessariamente nenhum tipo de vida animal. Cultivavam o solo e todas as tribos viviam em perfeita harmonia. Entretanto, muito tempo depois, um povo vindo do mar do Caribe os invadiu e obrigou a pegar em armas,

conseguindo, no fim de tudo, separar as tribos entre si.

No futuro, a América necessitará enfrentar e sofrer o carma contraído pelo tratamento proporcionado a esses povos, que se multiplicarão e se farão bastante fortes para reclamar seus próprios territórios e direitos. Nessa época, a federação americana alcançará o oceano Ártico<sup>3</sup> e esses povos estenderão seus territórios até o norte, vivendo em paz com seus vizinhos quando, então, aquele Grande Iniciado os protegerá e lhes devolverá sua herança perdida.

Muitos iogues são utilizados como instrumentos para manter em suspenso uma força que seria destruidora para a humanidade; é na Escola da Esfinge justamente onde se aprende a fazer isso.

Quando o estudante se envolve na atmosfera da Esfinge elemental, lembra-se da época em que era andrógino e estava consciente de sua natureza elemental e física; dessa maneira recupera seu conhecimento das leis elementais.

Nos primitivos dias da época egípcia, a energia hierárquica da natureza penetrava totalmente a civilização e foi a mola propulsora de seu desenvolvimento. Mais tarde, um pequeno grupo de discípulos dos iniciados do deus Sol, a quem hoje denominamos o Grande Atlante, foi abençoado com a Shekinah do mesmo. Atualmente, tudo está a cargo desse pequeno grupo de pessoas, que preservou intatas as instruções recebidas e deverão ser utilizadas agora, durante a era da Nova Energia Rejuvenescedora. O bem-estar dos egípcios está nas mãos de um pequeno grupo de homens e mulheres *impessoais*.

Sobre o altar de um templo oculto flutua uma substância monádica pulsante simbolizando a Coroa da Vitória. Essa mônada deixava com frequência seu altar e em certa ocasião, ou seja, durante a época da adoração solar, trasladou-se para Glastonbury, na Inglaterra. Entretanto, outras energias antagônicas conseguiram desintegrá-la; voltou então a utilizar sua forma original e regressou a seu lugar sobre o altar de seu antigo santuário.

---

<sup>3</sup> Já aconteceu, em 1959, quando o Território do Alasca passou à condição de um estado dos Estados Unidos. (N. do T.)

Em épocas passadas, os sacerdotes egípcios, durante o equinócio da primavera, costumavam vir até o lugar hoje ocupado por Glastonbury e nisso eram acompanhados de outros iniciados oriundos da Grécia, de Roma e de outros países vizinhos. No momento do solstício, quando a corrente telúrica hierárquica penetrava a Terra, os grandes sacerdotes do culto pronunciavam seus vaticínios sobre o ano seguinte. Logo após, esses iniciados regressavam a seus diferentes países com aquelas mensagens. Durante o equinócio do outono, essa corrente passa pelo Tibete.

Atualmente, essa substância monádica pulsa de acordo com o grande ritmo teúrgico da consciência universal. Acreditamos, todavia, que chegará uma época em que essa mônada regressará novamente a Glastonbury e, ali, passará a ter um santuário dedicado ao Sol. Essa crença está de acordo com a predição de que ela iria para o Ocidente, seguindo o caminho do Sol.

Na América, num certo lugar bem afastado da civilização, existe um terafim aprisionando em si uma aura atômica que prediz a prosperidade futura da grande federação americana sob a observação e cuidado do Grande Iniciado Atlante. Nessa ocasião, ocorrerá uma divisão territorial muito mais bem adaptada às várias raças que ali vivem, proporcionando a recuperação de suas ricas heranças ancestrais e de todos os seus frutos, trabalhando em harmonia pela união de todos os seus habitantes.

A prosperidade futura da América dependerá de sua resposta à Energia Rejuvenescedora da Nova Era, já fluindo sobre vários setores da civilização e, se aspiramos sinceramente à inteligência que existe em seus diferentes raios, rapidamente nos converteremos em uma parte de sua manifestação. Assim, todos poderemos, em algum grau, adquirir um impulso diretivo maior.

O Grande Atlante esteve durante muito tempo implantando no subsolo dos países americanos os átomos que proporcionarão às futuras gerações um novo impulso<sup>4</sup>; isto é, a consciência que as unirá à lei da natureza, de forma a lhe obedecer instinti-

---

<sup>4</sup> O mesmo trabalho teria sido feito na Europa há 2 mil anos por Apolônio de Tiana, que, em suas andanças, teria chegado até Montserrat, na Catalunha central, Espanha. (N. do T.)

vamente, independente de todas as circunstâncias externas. As pessoas de mentalidade científica também trabalharão seguindo o impulso dessa Nova Energia.

Todas as pessoas possuem uma aura individual e em todos os trabalhos esotéricos devemos ser guiados pela nossa própria inteligência. Conforme formos despertando sob o impulso da Nova Energia Rejuvenescedora, iremos sendo individualizados como pessoas e deixaremos de ter afinidades poderosas com outras mentalidades estranhas à nossa; isso já pode ser observado perfeitamente pelo estudante adiantado em suas relações com os demais. Receberemos suas idéias e lhes daremos as nossas, porém não estaremos mais na posse de sua inteligência e vice-versa, como anteriormente, pois cada um permanecerá alheio à aura do outro. Essa separação causará, no princípio, muitas dificuldades para o estudante no que se relaciona a possibilidade de continuar compreendendo seus semelhantes, porque o mundo do passado, em plena decadência, já não o estimulará mais. Todos os pensamentos, conceitos e ideais antigos terão passado: a mente atual está sendo nutrida com o alimento da Nova Era. O estudante se tornará, então, como uma criança, penetrando em um novo mundo de experiências, protegido pelos poderes que ele mesmo despertou.

As regras da moral diferem segundo os países e jamais poderemos julgá-las corretamente sem saber qual o padrão espiritual a que nós mesmos chegamos em nossa evolução interior.

O Grande Iniciado, sob cuja direção se desenvolve espiritualmente a imensa área compreendida pelo Ocidente, não nos diz o que devemos fazer, mas implanta em nossa aura mental os átomos que nos instruirão acerca do futuro bem-estar da humanidade. Em nossos empenhos para restabelecer o elevado padrão de vida que possuíamos anteriormente, encontraremos também a substância amor e a apreciação dos esforços defeituosos que chegamos a cometer. No que nos diz respeito, jamais recebemos ordens para fazer isto ou aquilo, a não ser com o objetivo de salvar alguma vida.

## A CONSCIÊNCIA CHINESA

QUANDO FAZEMOS a união com o sistema secundário, passamos para um período de experiência muito avançado e, gradualmente, vamos libertando nossa consciência inteligente. Como dizem os adeptos chineses: “Quando várias dessas hierarquias ou átomos que nos precederam se unem, formando uma unidade central, então o adepto conseguiu qualificar sua consciência”. Os segredos dos adeptos chineses jamais foram revelados e são várias as escolas que trabalham sob a direção dessa consciência.

A história da mentalidade chinesa ainda está por ser escrita. Aqueles estranhos à mesma tentaram penetrá-la e compreendê-la, mas os que conseguiram êxito são realmente em pequeno número e somente uma pessoa do Ocidente conseguiu.

Alguns ocidentais conseguiram certos conhecimentos relacionados aos segredos da expressão artística porém, se desejamos verdadeiramente nos compenetrar da integridade desta raça, é imprescindível que nos apliquemos totalmente a esse esforço. Um chinês muito ilustre disse: “Quando nossos ideais estiverem esgotados, então passaremos a adotar os ideais do Ocidente”. Um grande mago tibetano nos afirmou certa vez que a língua chinesa significa muito mais do que o público suspeita, e nela se encontram certas chaves que revelam significados ocultos e que todo o corpo de seu complexo idioma será revelado ao mundo em alguma época futura. Seus sistemas de educa-

ção, perdidos na noite dos tempos, eram os meios de que se valiam para preservar a memória dos acontecimentos, agora somente conhecidos pelos iniciados em seus segredos.

Os sons vocais ingleses<sup>1</sup> não estão relacionados com a energia interna do homem e o segredo dos sons vocais chineses se encontra no fato de que vibram de acordo com os acordes perdidos da natureza.

Por esse motivo, as pessoas entendidas sustentam: a boa música chinesa e indiana é muito superior à nossa, considerando que nos coloca em contato com aquelas vibrações. Algum dia aprenderemos a pronunciar esses sons e a extrair deles a energia oculta que reagirá sobre os campos magnéticos de nossos órgãos nasais, atraindo as diferentes energias atômicas difundidas em nossa própria aura.

O estudante de ocultismo ocupado em sua vida externa pelos negócios pode levar à prática, se entende do assunto, os ensinamentos que recebe de seu próprio sistema secundário. Qualquer demora em fazer alguma coisa que deve ser feita em seguida, ou que não a façamos, aflige de forma absurda a mente, deixando a pessoa desgostosa.

Os homens de negócios que conseguiram êxito na vida, os filósofos ou outros profissionais em seus respectivos setores, fazem as coisas que devem ser feitas, em seqüência e sem vacilações. O estudante deve aprender resolutamente a não temer as coisas. Os chineses compreendem isso muito bem e preferem esclarecer imediatamente qualquer assunto antes de produzir o menor equívoco. O principal motivo para todos procederem dessa maneira é que, dessa forma, o Inimigo Secreto não encontra nenhum resquício por onde possa penetrar e produzir uma perturbação maior. Agindo assim, o estudante aprende a abolir o temor.

Até mesmo os piores tiranos e ditadores do mundo dos negócios têm seu lado bom e o estudante pode evocá-lo mediante o emprego adequado de sua imaginação, enviando suas melho-

---

<sup>1</sup> Da mesma forma, os sons das línguas latinas. (N. do T.)

res qualidades à aura da pessoa que procura influenciar. Um instrutor contou certa vez o seguinte fato a respeito de um homem que tinha tentado arruiná-lo: “Saturei sua aura pessoal com os meus melhores átomos”. Por estranho que pareça, seis meses depois do acontecimento, o tal homem voltou a ele pedindo-lhe que o instruisse e orientasse. Um pensamento-semente implantado na aura de uma pessoa necessita seis meses para germinar. Por essa razão, muitos estudantes que costumam solicitar ajuda são deixados aparentemente ao abandono, porque os instrutores dizem: “Esperai até que estejais curado”.

Nesses casos, tratamos de pessoas normais, mas existem outras em que é necessário muito mais tempo para essas sementes mentais germinarem. O estudante egoísta e vaidoso, que sem saber nada começa a formar uma escola em torno de sua personalidade, demora muito mais tempo para crescer espiritualmente. Essas sementes nunca são dadas às pessoas injustas, seja qual for sua categoria ou posição no mundo, porque isso é algo que nem o ouro nem as honras podem comprar, mas que deve ser conquistado com serviço desinteressado em favor dos demais.

O valor moral não é uma herança que se transmita por tradição, mas penetra no mundo surgindo da inteligência interior oculta e, às vezes, um homem que teve a felicidade ou a desgraça de ter nascido num ambiente degradado possui uma inteligência que o guia e dirige, podendo ter um nível moral elevadíssimo; irradia inconscientemente sua aura sobre todos aqueles com que tem contato, aos quais, dessa forma, limpa e purifica.

Certa ocasião, vi um homem do tipo mundano sair bruscamente de uma sala onde uma grande alma encontrava-se sentada, exclamando: “Sujo, sujo, como estou sujo!” Mais tarde, quando o interroguei sobre seu comportamento aparentemente descortês, o homem me explicou: “Não podia suportar a atmosfera daquele homem. Sentia-me sujo mental e fisicamente e necessitava de um bom banho. Fui lá e tomei-o”.

O depósito de imundície que a mente é capaz de carregar consigo pode ser imenso, sem qualquer exagero. O homem ou

mulher do tipo sensual está cheio dessa classe de átomos e estes atraem outros de natureza semelhante.

Numa obra de origem chinesa, que aborda as forças solares, lemos a seguinte afirmação: “Em nossa Força Solar existem muitos átomos discípulos possuidores de grande inteligência, porém, se somente nos ocupamos de coisas mundanas, não registram seu conhecimento em nossa Envoltura Prateada. É unicamente quando nos sobrepomos aos apetites mundanos e nos elevamos acima de nossos desejos que nos outorgam sua confiança e transmitem sua sabedoria, instruindo-nos no cumprimento das leis do Íntimo. Então, embora estejamos atrasados em nosso desenvolvimento, essas inteligências atômicas dissiparão nossa ignorância nesta vida e nas próximas e colocarão, nas membranas sedosas da envoltura do corpo solar, seus próprios átomos para remediar nossos defeitos e compenetrar nossa inteligência com sua própria iluminação”.

## Capítulo 33

### O ELEMENTO DO FOGO<sup>1</sup>

QUANDO INICIA sua manifestação, o elemento do fogo atua na estrutura atômica dos corpos do estudante durante longo tempo; lentamente consumidor, irá primeiramente gravitar na aura do Corpo Mental, destruindo toda enfermidade e toda impureza que encontrar, razão pela qual devemos nos alegrar com esse acontecimento. Será imprescindível que se aumente a frequência no hábito de beber água fresca e limpa, porque o sistema nervoso precisará dela para poder livrar-se dos elementos mais densos do fogo e providenciar, desse modo, lugar para sua contraparte mais elevada. Essa vibração superior deveria passar pelo sistema nervoso sem a menor resistência. Somente a densidade da matéria é a que se rebela contra essa vibração.

Em concomitância com o fato acima, que representa seu renascimento espiritual, o estudante, começará a aspirar átomos e forças solares. Será necessário então que abandone totalmente sua herança ancestral e todos os ensinamentos religiosos externos, a fim de se entregar completamente à religião criada em seu próprio universo central, no qual estão registrados todos os fragmentos das dinastias pelas quais passou. Ali encontrará tudo quanto experimentou acerca da Realidade, bem como

---

<sup>1</sup> Neste capítulo o Autor considera que o estudante cumpriu as práticas ensinadas neste livro e começa a sentir os efeitos da *kundalini* em seus corpos. (N. do T.)

tudo o que conhece sobre a verdade e a justiça em seus aspectos inferiores e superiores.

Evocar essa chama e renascer em sua estrutura é o grande passo a ser dado agora pelo estudante. Deverá ultrapassar sua própria natureza e ceder ao desejo da chama.

O Sol tem o poder de transferir-nos uma substância semelhante a seus próprios elementos, proporcionando-nos uma realização mais profunda em relação às possibilidades transformadoras de nossos corpos físicos e mentais. Esse elemento solar é denominado no Oriente de “O Legislador”. Portanto, encarecemos novamente a realização dos exercícios preconizados anteriormente, agora com a finalidade precípua de trazer Átomos Solares para os nossos corpos.

No início destas práticas, aspirávamos interiormente e respirávamos átomos que reparavam nossa estrutura física, revelando-nos regiões desconhecidas e experiências vivenciadas. Agora, entretanto, é preciso colocar em atividade a contraparte superior desses átomos.

Os Átomos Aspirantes construíram novos elementos dentro de nossos órgãos e os curaram tanto quanto foi possível, eliminando, simultaneamente, os átomos destrutivos. Com esse acontecimento, nossa energia solar começa a aumentar e seus poderes provocam o enobrecimento e a elevação de nosso caráter.

Para melhor compreensão do que está sendo exposto, é preciso considerar que os novos átomos que agora começam a envolver o planeta vêm de um passado muito distante e representam um tipo de atividade estranho ao nosso corpo; são átomos de abundância e correspondem ao período em que éramos constituídos de elementos semelhantes aos do Sol<sup>2</sup>. A princípio não percebemos o que simbolizam, porém, mais tarde, voltamos a aspirá-los como fizemos naquele período remoto de nossa evolução, quando estávamos submersos intermitentemente em sua

---

<sup>2</sup> O autor se refere ao período de evolução a que os rosa-cruzes denominam Cadeia Solar, antecessor da Cadeia Lunar. Ver *Conceito Rosa-cruz do Cosmos*, publicado pela Fraternidade Rosa-cruciana de São Paulo. (N. do T.)

consciência. A prática agora preconizada faz afluir a nós a Nova Energia Rejuvenecedora.

A partir desse momento, começamos a união com esta Nova Energia, convertendo-nos em seu instrumento. Ela contém a mensagem e o poder de liberar a humanidade de seus sofrimentos, sendo necessário para isso que desenvolvamos nossos corpos de maneira que sirvam como caixa de ressonância, cuja superfície possa sintonizar-se com qualquer consciência que as correntes de energia terrestres coloquem em contato com ela. As correntes terrestres não são de natureza hierárquica, porém corpos atômicos que fluem em nós, inspirando nossos próprios átomos a construírem suas estruturas, sem considerar nossos sentimentos pessoais a esse respeito.

As correntes terrestres se assemelham ao fluxo e refluxo das marés e carregam em si átomos de natureza instrutiva, as quais estimulam nossos corpos inferiores.

As correntes que denominamos hierárquicas são semelhantes às solares, de natureza positiva. Ao chegarmos a esta etapa de nosso desenvolvimento, ficamos sob sua jurisdição, isto é, adquirimos sua consciência positivo-masculina, em vez de continuarmos nutridos, como até agora, pelo átomo maternal sob o qual estávamos trabalhando. Ao chegar aqui, nosso verdadeiro destino e planos nos são revelados, bem como o tipo de corpo que precisamos formar.

Possuímos uma imensa dívida de gratidão com nossa mãe natureza, que criou o sistema de lei natural e as características morais e científicas que regulam nossas vidas. Agora podemos penetrar no lado positivo das coisas, da mesma forma como antes havíamos penetrado nas esferas ou aspectos negativos-femininos, onde nossas emoções e simpatias pela humanidade foram despertadas.

Com essa capacidade de observação interior, descobrimos uma lei de ordem e desígnio maravilhosa; isto causará em nós uma indelével impressão porque, a partir desse momento, passamos a perceber o pensamento do Criador e compreendemos que Este está dirigindo e guiando todas as coi-

sas. Nesse instante também passamos a perceber a pequenez de nosso próprio sistema solar.

Os elementos do fogo não contêm nada perigoso em si mesmo, nem tampouco daninho, desde que apliquemos suas energias corretamente, atendendo às indicações de nosso Intercessor. O único perigo existente é de que as utilizemos com fins pessoais. Para desenvolver essas energias teremos de depender exclusivamente de nosso poder para inalar átomos de natureza igual.

Os átomos do elemento do fogo são encontrados tanto em nossa aura interior como na exterior e nos trarão conhecimentos relativos às forças solares. É necessário aspirarmos intensamente por sua aquisição, considerando que o elemento do fogo tem a chave da substância universal<sup>3</sup>, e nela se unem todas as nossas vidas passadas numa comunicação complexa. Os átomos que não podem reagir à sua nota ficam desordenados, daí a resistência que o corpo físico opõe a essa vibração, enquanto o estudante vai se sentindo cada vez mais forte, conforme esse poder aumenta dentro de si. Aos poucos começa a elevar-se e apumar-se, surgindo da substância em espiral da base da espinha e despertando ao som de sua nota-chave.

Essa energia principia na base da espinha dorsal e surge avassaladoramente no sistema nervoso central, procurando sair do corpo pelo topo da cabeça. Não devemos ter medo de imprimir sua força em nós e engendrar sua chama vivente com o que estivemos acumulando em nosso corpo físico. Ela está encerrada numa espécie de saco e, ao ser evocada, penetrará os órgãos geradores e ali permanecerá se deixássemos; porém, se assim procedermos, nos converteremos em seres diabólicos e bestiais, meros instrumentos do Inimigo Secreto em suas nefandas operações. Em troca, se aspiramos a evocá-la para que controle os centros nervosos e nosso Sol interno, então sua força será utilizada em nosso próprio desenvolvimento, permitindo-nos receber intermitentemente instruções de uma grande e sábia inteligência, um Átomo Nous pertencente

---

<sup>3</sup> A mente divina. (N. do T.)

cente à energia do sistema solar. Para conseguir isso, é necessário sermos muito fortes e valentes, uma vez que a natureza dessa energia nos é completamente estranha.

Quando conseguimos unir nossas correntes solar e lunar no ápice de nossa espinha dorsal, então a Serpente Adormecida deixa de receber sua nutrição habitual e começa a agitar-se em sua câmara em forma de saco. O Guardiã, então, emite a energia seminal necessária para despertá-la e nesse momento ela se desenrosca e procura penetrar pela porta que conduz à região seminal em busca de seu alimento. Nesse instante sua voltagem se modifica e isso lhe dá o poder de atravessar a abertura do sistema espinhal, onde se alimenta de uma espécie de eletricidade estática, contraparte superior da energia do sistema seminal. Essa força é vivificada e então penetra pela espinha dorsal, em forma ascendente.

Ao chegar a esta etapa, devem ser tomadas as mais extremas precauções, porque desta ascensão dependerá a classe de energia que receberemos: de nossa natureza inferior ou superior.

Essa energia é composta de várias correntes semelhantes aos pólos positivo e negativo da eletricidade, as quais devem ser interceptadas na base da espinha e unidas em seu eixo, e produzirá uma terceira corrente que abrirá os órgãos nasais à sua influência. Graças a essa terceira corrente pode nascer o Grande Libertador, porque essa terceira corrente é semelhante a um centro relampejante ou a uma Espada Flamígera e, em torno dela, cintila o fogo oculto da região umbilical. Essa energia é a que pode abrir nossos principais centros, sob nossa direção, e os órgãos geradores não poderão, por isso, aprisioná-la. Esse poder confere ao estudante a mais alta inteligência que seja capaz de possuir: o poder há muito tempo perdido e também negado.

Esse poder é um dom do Íntimo, o Altíssimo, o qual, ao desabrochar, nos livra do poder do Inimigo Secreto e possui uma substância da mais alta iniciação.

Os Átomos Solares são muito parecidos aos escaravelhos sagrados do egípcios, salvo pela diferença de serem um pou-

co mais arredondados, e se compõem de duas forças opostas — positiva e negativa, com uma parede que as divide e separa. De sua forma, surgem dois tentáculos ou antenas cruzadas, como se fossem duas espadas, as quais sustentam um diminuto átomo — do qual vêm a ser os pais — e dessas duas antenas brotam duas correntes de energia. Isto é representado pelo símbolo do Caduceu de Mercúrio. O diminuto átomo contém todos os elementos do fogo e extrai sua natureza ígnea dos vários planetas. Possui uma inteligência além do bem e do mal, que não é nem construtiva nem destrutiva. O estudante não deve guardar temor ao penetrar nesta consciência, uma vez que ela é o estado normal do Íntimo. Nessa condição, além do bem e do mal, alcançamos um estado de beatitude e constante felicidade e deixamos de sentir as sensações e o peso esmagador de nosso corpo humano. Este estado é a meta suprema do estudante.

O elemento solar não nos instruirá até que tenhamos penetrado na esfera de nosso Íntimo, porém, quando isto acontecer, acelerará rapidamente nosso desenvolvimento.

Precisamos retornar à doutrina do Íntimo, porquanto devemos cumprir nosso próprio ritual e nossas obrigações em relação ao Supremo Governador desse sistema solar e de seus diferentes graus de densidade da matéria.

\* \* \*

Na aura humana existem elementais solares que retiveram a sabedoria lunar. Estão muito adiantados em relação ao nosso tempo e encontram-se além do bem e do mal. Esses elementais são empregados para adquirir aquilo a que chamamos clarividência. Podemos atraí-los para nossos nódulos pensantes e fazer com que se comuniquem conosco. Esses nódulos são os instrumentos que captam e entregam nossas mensagens, enviando-as internamente a qualquer esfera, assim como a qualquer ponto da Terra. Para fazê-lo, basta imprimir uma determinada onda mental na Envoltura Prateada.

Estes átomos têm também sua nota-chave e o estudante deve aspirar constantemente até conseguir ouvi-la, porque com o seu

emprego poderá despertar a Serpente Adormecida. O método de utilizar ondas sonoras para evocar os cinco sistemas de substância atômica que existem dentro de nós sempre esteve oculto aos ocidentais. Embora os orientais possuam esse conhecimento, não podemos utilizá-lo, porque vivemos numa época completamente diferente da vivida no Oriente e os sons invocatórios para os ocidentais são diferentes.

Quando um cidadão americano se dirige a outro país não compreende por que tudo anda tão vagarosamente. O povo americano é constituído por uma vibração mais rápida e não percebe que precisa adaptar sua própria tonalidade vibratória à do país visitado. O estudante sempre deve realizar um esforço para proceder da mesma forma a fim de evitar dissabores inúteis, já que sua aura pode ser, com freqüência, muito ofensiva. Às vezes, são necessários muitos anos para o membro de uma raça se harmonizar com a freqüência de outra.

Na humanidade existem muitos inadaptados, e essas pessoas, embora se pareçam exteriormente com as demais, nunca se sentem em harmonia com o ambiente em que vivem. Cada raça tem sua marca tribal na planta dos pés, e no Tibete os instrutores obrigam seus discípulos a mostrar a sola dos pés com a finalidade de saberem a árvore genealógica da qual descende. Algumas vezes um instrutor oriental pode vir ao Ocidente com a finalidade de reclamar alguém que, aparentemente, renasceu na raça equivocada, sendo esse o motivo pelo qual alguns ocidentais se convertem às instruções do Oriente. Se fossem examinadas as plantas dos pés dessas pessoas descobrir-se-ia que pertencem a uma raça diferente. Quando Jesus enviou seus sessenta discípulos a diferentes países, eles foram escolhidos de acordo com as marcas nas plantas de seus pés.

A corrente lunar mantém o corpo úmido, enquanto a solar o seca. Quando essas duas correntes são controladas, a Serpente Adormecida fica sem seu alimento, o que a obriga a mover-se, abrindo o chacra em volta do qual se encontra enroscada e procurando penetrar nele. Como está envolvida por um tecido mem-

branso, envidará esforços para rompê-lo e depois atravessar o plexo sacro, ou centro mais inferior.

Quando essa Serpente começa a mover-se, pode causar dores terríveis, provocando a mesma sensação que uma bola de mercúrio em movimento, atravessando e ao mesmo tempo rasgando os tecidos do corpo.

É preciso ter paciência e aspirar, quando isto ocorre, porque a dor costuma ser muito forte e durar vários meses. É preciso também evitar toda excitação e nervosismo. Aos poucos é vitalizada uma corrente composta de partículas infinitesimais, impelidas pela corrente solar de forma a abrir o chacra para o qual se dirigem em vertiginosa rotação sobre seu próprio eixo. Esses átomos são uma combinação dos átomos solares e lunares e se unem formando uma só massa. A chama solar une-se então à chama do Íntimo. Quando esta chama é liberada, somos retirados de nossa própria esfera pessoal e transmutados em substância atômica de outro período mundial, completamente diferente do atual<sup>4</sup>. Este novo mundo não contém dor nem tristeza de qualquer tipo e encontra-se num estado intermediário da evolução, porque pereceríamos completamente se penetrássemos de imediato na energia solar. Durante esse período teremos de prestar serviço ao Íntimo e à sua justiça, trabalhar no mundo objetivo de acordo com suas instruções e, ao mesmo tempo, sermos submetidos a uma educação e disciplina muito rigorosas, ministradas pelos Átomos Maiores.

Então, quando isso acontecer, perceberemos já haver chegado a esse tipo de instrução em outras vidas e não poderemos retornar à nossa fonte original sem renunciarmos por completo a todas as coisas que participam da natureza do Inimigo Secreto. Nesta etapa, nos recordamos constantemente das nossas transgressões passadas e vamos pouco a pouco levantando uma

---

<sup>4</sup> Com esta afirmação, o Autor dá a entender que somos transmutados em substância atômica da próxima cadeia evolutiva, ou seja, a quinta de nosso sistema de evolução, onde desenvolveremos uma consciência espiritual, pois desenvolvemos a consciência mineral na primeira cadeia, a vegetal na segunda, a animal na terceira e estamos desenvolvendo ainda a consciência hominal na quarta. (N. do T.)

barreira intransponível entre esse passado e o nosso Íntimo.

Na escola dos Átomos Maiores precisamos aprender sobre a Trindade que existe na natureza, da mesma forma como a que existe no homem. Esses átomos possuem a consciência que era de nossos intercessores — nessa etapa já vivendo em seus próprios elementos — e nos estimulam, impulsionando-nos e impelindo-nos para o nosso Íntimo.

Nesse estado intermediário, além do bem e do mal, recebemos a iluminação que nos fará absolutamente inofensivos em relação a todos os outros seres, no mais amplo sentido da palavra, até ao ponto em que jamais nos oporemos a nada, nem pela força nem tampouco pela argumentação. Essa é a sabedoria que alguns dos maiores mestres empregam ao lidar com a humanidade. Esse tipo de consciência, por outra parte, torna-nos indiferentes em relação às pessoas e às coisas. Isso, entretanto, não significa uma indiferença endurecida e insensível porque, então, sentimos mais do que nunca como nossas as dores e os sofrimentos dos demais; porém, uma indiferença que é o resultado de nosso mais profundo e completo conhecimento, permitindo-nos ajudar a todos com a melhor compreensão, sem nos deixarmos envolver pela emoção. Em realidade, se algum dia viermos a ser de verdadeira utilidade para este mundo, primeiramente teremos de ser capazes de nos separar dele por completo.

Nesse estado intermediário somos ensinados a trabalhar também com as multidões e não somente com indivíduos isolados. Trabalhando com esse tipo de consciência descobrimos que “nos elevamos sobre a multidão” e são muitos estudantes de ocultismo que “descobrem” inconscientemente esse estado quando estão trabalhando essa consciência.

Nessa etapa de desenvolvimento, o estudante percebe que são muitos os olhos fixos nele e que também é grande a ajuda recebida para manter ânimo forte e valor. Também percebe serem esses seres<sup>5</sup> os que igualmente despertaram suas forças solares.

---

<sup>5</sup> No caso, os átomos. (N. do T.)

A Força Solar nasce repentinamente, embora estivéssemos construindo esse poder do fogo em nós durante muito tempo. Se, em vidas anteriores, estivemos trabalhando essa ciência, então ela despertará agora com muito maior rapidez.

É sempre aconselhável dirigir uma oração antes de começar nossa prática, com a finalidade de nos harmonizarmos com o nosso Íntimo. Uma oração adequada às vezes coloca em funcionamento algum chacra que em seguida pode começar a nos ensinar alguma coisa. Se o estudante está completamente só e absolutamente seguro de não ser ouvido por ninguém, então deve orar em voz alta, com vigor e força em suas palavras, o que faz vibrar seu Corpo Mental, permitindo-lhe penetrar com mais facilidade e claramente através das três esferas de ilusão; em seguida deve colocar-se em contato com as esferas superiores.

O raio de luz que emitimos ao orar penetra tanto nas esferas superiores como nos planos inferiores. Ao orar, a mente deve buscar a pureza e jamais evocar entidades animais do Inimigo Secreto, que procurarão controlar o pensamento e nos envolver em condições doentias e perversas.

Somos responsáveis pelas orações que fazemos. Dizemos isso porque realmente ainda não aprendemos a orar, passando muitas vezes as nossas aflições para aqueles por quem oramos. Um grupo de pessoas em oração junto ao leito de um enfermo pode alijar do corpo a verdadeira personalidade do enfermo e deixar que uma entidade obsessora penetre nele. É comum visualizarmos a pessoa pela qual estamos orando, sem perceber que, ao fazê-lo, lhe enviamos também nossa própria aura; isso muitas vezes é pior do que a aflição que estávamos procurando curar.

Muitas organizações religiosas, em suas reuniões, põem-se a orar para que as demais se convertam às suas crenças; imaginam realmente estarem ajudando. Entretanto, não são mais do que assaltantes do mundo mental, pois procuram dominá-las sem levar em consideração seu livre-arbítrio e a liberdade de experiência de cada pessoa. Essas atividades costumam ente-

nebrececer e ofuscar a verdadeira luz, impedindo os investigadores sinceros de a encontrarem.

Quando um iogue deseja realmente ajudar uma pessoa, em primeiro lugar une-se ao seu próprio Íntimo e pede-lhe que o guie e dirija em seu propósito. Então se coloca em contato com o Íntimo da pessoa a quem deseja ajudar e recebe informação mais adequada para o auxílio. O iogue divide o homem em três tipos, três enfermidades gerais e três curas.

Do livro *O Conde de Gabalis*, já mencionado anteriormente, extraímos o seguinte trecho sobre a oração:

“Quando oreis, meditai. Desterrai todos os pensamentos inferiores. Aproximai-vos de Deus como o faríeis ao entrar num lugar sagrado. Perguntai se fica bem pedir sabedoria de acordo com a Lei. Sede fortes em vosso propósito e firmes em vosso pedido, porque, como estais buscando poder de natureza Espiritual, equilibrareis esse poder em vossa personalidade nos planos inferiores. Objetivando penetrar além dos planos ou esferas de ilusão é que Jesus disse: ‘Ao orar, dizei amém’. É necessário fazer um esforço direto e positivo para chegar às esferas de consciência mais elevadas e que o pensamento seja claro e preciso, porque uma oração sincera, positiva e bem definida harmoniza o homem com Deus. De outro modo, uma oração vazia, sem pensamento, mecânica, sem expressão definida, não serve mais do que afligir a mente e destruir toda a receptividade à luz. Uma fervorosa oração à Divindade cristaliza de tal forma a mente que impede a entrada de pensamentos estranhos e a prepara para receber uma resposta imediata do Deus interno.

“A oração que se concentra na região mais elevada que o homem é capaz de imaginar constitui a senda da sabedoria.”

A utilização das conhecidas rodas de orações praticadas no Tibete é motivo de menosprezo ou de chacotas no Ocidente; entretanto, se nos dermos ao trabalho de averiguar a razão das mesmas, teremos uma explicação muito interessante e esotérica que, para quem já leu este livro, seria facilmente compreensível. Essas rodas de orações são utilizadas por milhares e milhares de pessoas naquele país, que as fazem rodar, tanto manu-

almente como por meio de força hidráulica. Estão repletas de orações escritas, sinceras apelações de quem as escreveu à Divindade. Esses papéis estão impregnados pelas auras atômicas dos fiéis e a roda as coloca em movimento. O resultado é que essas auras acabam formando um corpo composto único, que atrai átomos de natureza muito desenvolvida, os quais atuam sobre a massa atômica primitiva, aumentando e estimulando seu poder espiritual. Então, o lama se apresenta ante elas e absorve esses átomos elevados em sua própria aura.

O ocidental desconhece as razões que motivam as diferentes posturas do oriental em suas orações. Na verdade, são exercícios espirituais, mentais e físicos que objetivam provocar a união com o Íntimo.

## A CHAMA SOLAR

QUANDO EVOCAMOS a Força Solar e a enviamos ao nosso sistema central, ela inunda todos os centros de força, compenetrando-os com seu poder. Quando isso acontece, cada chakra cai sob nosso domínio, deixando sob o nosso controle toda uma universidade representada por um definido período de nossa evolução. Cada um desses centros de força tem uma experiência armazenada para nosso uso particular e nos faz retornar a ela, se a experiência pertence ao passado, e nos leva para o futuro, se ela ainda faz parte do “vir a ser”. A história do mundo, quando contemplada internamente, é representada apenas por um simples momento, ou seja, o eterno presente.

Cada centro de força simboliza uma ronda de experiências, isto é, uma série de encarnações com um determinado objetivo.

Cada centro possui sete portas<sup>1</sup> e cada porta nos une a um dos sete atributos do Íntimo. Em seu devido tempo o homem compreenderá o sentido esotérico das grandes religiões em relação com os mundos internos do ser.

O homem externo pode ser descrito como um engenheiro trabalhando para produzir um poderoso átomo que desenvolva a sabedoria de sua própria criação.

Uma das características da Nova Era será a de mostrar ao homem o outro lado de seu caráter: o de sua natureza secundária.

---

<sup>1</sup> Uma para cada um dos sete subplanos, de cada plano de consciência. (N. do T.)

Quando a Força Solar desperta, compenetra cada átomo e cada célula, proporcionando nova vida e vigor a todo o corpo. No misticismo cristão esse acontecimento é descrito como a descida da consciência do Cristo ao coração do homem. Os iogues afirmam o contrário: nós é que nos elevamos até ela.

Todos os místicos primitivos falavam de suas iluminações maiores e momentos em que tudo quanto os rodeava irradiava luz e amor. Entretanto, por mais perguntas que se faça, dificilmente nos responderão com uma resposta ou informação satisfatória. É possível que tenham conseguido estados momentâneos de suprema beatitude e êxtase, o que os estimula na oração para conseguir que esses estados se repitam; os iogues, entretanto, podem permanecer durante horas inteiras nas mesmas condições. Santo Agostinho dizia ter conseguido esse estado três vezes.

Da mesma forma como o estudante é instruído sobre o que deve esperar quando penetrar na consciência do seu sistema secundário, também é necessário ensiná-lo sobre o que deve encontrar quando penetrar em seu sistema central; a energia solar tem sua forma ou veículo próprio como os demais sistemas solares e lunares, e ele deve colocar-se em contato com suas respectivas inteligências. O estudante precisa aprender a analisar as sutilezas de suas vibrações e submergir-se em cada aura por elas constituídas.

Jamais conseguiremos aperfeiçoar uma substância que vibre de acordo com a consciência do Íntimo. Para isso é preciso termos desenvolvido o instrumento capaz de registrá-la e ainda relacionar essa consciência interna com o mundo objetivo. Quando penetramos no sistema central, somente nos colocamos em contato com suas divisões inferiores e despertamos os centros mais baixos, nunca o mais elevado, denominado “O Lótus de Mil Pétalas” pelos iogues orientais. Entretanto, quando conseguirmos evocar os átomos do Íntimo mediante o emprego da Força Solar, chegaremos à sua consciência.

Mediante o emprego de invocações sonoras erradas e durante reuniões religiosas revisionistas, de natureza emocio-

nal, os fiéis evocam, inconscientemente, várias energias atômicas no sistema seminal, especialmente quando são realizados rituais de vuduísmo, onde são faladas diversas línguas. Até nas mais rebuscadas comunidades da Nova Inglaterra, alguns de seus membros, durante os êxtases religiosos, conseguiam imitar os peles-vermelhas e até mesmo falar seu idioma. Isto nada mais é do que uma espécie de obsessão, embora nem sempre vejamos ocorrer a mesma coisa com outros médiuns em transe. Na verdade, existe uma distinção bem definida entre a possibilidade de falar vários idiomas dessa forma e a obsessão propriamente dita.

Esse poder, chamado “dom de línguas”, costuma desenvolver-se a princípio inconscientemente ou subconscientemente no ocultista. Um Grande Iniciado pode conferir esse poder latente a seus discípulos, atuando na região seminal e nos órgãos da linguagem. Os membros mais conspícuos da Grande Cadeia Atlante, todos iluminados, possuem esse dom e podem falar em qualquer idioma sem a menor vacilação. Nós ainda não possuímos a consciência que nos permite lembrar as vidas passadas e os idiomas que nelas falamos, porém, com o desenvolvimento e o crescimento espiritual, esse poder retornará a nós. Daí convém ao estudante familiarizar-se com as estruturas atômicas que possuem esse dom e lhe podem devolver suas aquisições, agora veladas. O dom da linguagem será essencial para que o estudante passe pelos diferentes estágios de seu desenvolvimento.

A natureza possui, ao contrário, uma linguagem comum que todos os iniciados conhecem e falam e, na devida época, a humanidade retornará a ela. Quando deixarmos de construir Torres de Babel e buscarmos sinceramente a resposta da natureza, então será possível falar sua linguagem, como fez Apolônio de Tiana ao conversar com os animais. O mago, nos planos mais sutis da natureza, emprega uma nota musical que soa como um rugido atoador e terrível, como se todo o universo estivesse vibrando intensamente. Quando o som passa, emite então a mesma nota, acentuando certas vogais, e no silêncio que se se-

gue percebe-se um tom metálico. Dessa forma a natureza responde audivelmente ao mago. Entretanto, se a nota não soar corretamente, a natureza não dará resposta.

Esses magos nos ensinam a orar com firmeza e a ver como o pensamento ou a palavra se agrupam, formando um corpo complexo e emitindo sua própria nota, sua própria cor e sua própria vibração. Aprendemos também como um pensamento, emitido por uma pessoa se converte numa semente germinal que atrai pensamentos de natureza e caráter semelhante. Se tivermos condições de evitar que essas formas mentais se desintegrem, elas nos devolverão a substância inteligente que nosso pensamento expressou. É assim que as grandes mentalidades da humanidade, como Albert Einstein e outros, recebem respostas às suas perguntas. Somente quem possui aspirações e ideais elevados pode receber conhecimentos de real valor para a humanidade e que sirvam para estimular outras mentes.

Quanto mais alguém se aproxima de seu Íntimo, maior é seu poder para expressar ensinamentos para o homem. Emerson e Carlyle foram dos poucos que realmente trabalhavam a partir dos planos internos e costumavam trazer a tocha da Divindade em suas mãos, iluminando outras mentes. Atualmente, os átomos do Inimigo Secreto são tão poderosos que são escassas as mentes capazes de pensar por si mesmas, pois seus pensamentos são imediatamente desintegrados pela atmosfera exterior. Aquele que pode obter a virtude de um pensamento, coloca-a em seu sistema secundário e escapa dessa forma da ilusão do mundo externo. Geralmente, onde o homem fixa seu olhar, ali também fixa seu pensamento e, como as vistas geralmente estão fixas no mundo objetivo, seus pensamentos são perturbados com facilidade. É por isso que nas escolas internas compreendemos a razão pela qual a justiça é representada com os olhos vendados. Ali aprendemos também que, num futuro longínquo, somente serão juízes aqueles que nascerem privados da visão física.

No *Testamento da Sabedoria Atlante* lê-se o seguinte: “Conforme lavreis o terreno, vos será enviada a semente, a

fim de que semeeis o que os outros não podem semear, nem ainda lavrar a terra”.

Os átomos encontrados nos fluidos seminais são de diferentes tipos e representam cada um uma evolução mundial distinta. No princípio da nossa evolução, vivemos em diversos períodos solares e essas energias foram depois agregadas à nossa composta Energia Ígnea Solar que, despertada e posta em liberdade, libera também, por correspondência, os átomos dos antigos períodos solar e lunar, no momento, muito além do raio de nossa consciência normal. Quando em nossas práticas nos unimos às suas vibrações, dirigimos seu poder para a região seminal e, dali, ao sistema espinhal. Então somos invadidos por uma sensação de imensa felicidade, porque, ao proceder dessa forma, liberamos esses átomos solares que, então, podem regressar à sua fonte original.

Quando pudermos dirigir o elemento do fogo para a aura dos trabalhadores do Átomo Nous, que nos serviram tão fielmente, então elevaremos suas consciências.

Existe um Guardião Atômico no sistema seminal que registra todos os pensamentos que temos com relação ao nosso Íntimo. Quando o Inimigo Secreto procura derramar, no interespaço atômico, um fluido prateado coletivo que nos torna conscientes de suas malignas atividades, então esse Guardião Atômico nos preserva de toda contaminação da parte dos servidores dessa potência maléfica. Emprega depois essa energia para abrir a porta que conduz ao nosso sistema central. Essa energia é a contraparte superior ou essência destilada de nosso poder criador seminal, sendo também a mesma energia que protege a Serpente Adormecida com sua aura. Isso impede o Inimigo Secreto de dirigir o poder serpentino, embora o Guardião Atômico sempre obedeça ao estudante, seja para o bem ou para o mal.

Todas essas práticas deveriam sempre ser realizadas sob a direção de um instrutor e jamais devem ser empreendidas com finalidades egoístas e pessoais. Se o estudante não aspirar realmente ao superior, converter-se-á numa besta diabólica em vez de se transformar num semideus. O sistema seminal possui, ao

mesmo tempo, os átomos mais sagrados e os de natureza mais degradante e destrutiva. Daí o provérbio hermético que diz: “Onde a luz é mais intensa, é onde se encontram as sombras mais tenebrosas”.

A inteligência inferior existente no sistema seminal possui a sabedoria mais inferior e degradante que o engenho humano pode conceber; se não for impedida em seu desenvolvimento, nos inundará com paixões e desejos bestiais, porque sempre será possível nos tornar herdeiros da degradação e da impureza de nosso longínquo passado, quando nossa ignorância e bestialidade estavam muito abaixo do pior que o reino animal possa apresentar.

É indispensável despertar o lado superior dessa energia. Quando conseguirmos, poderemos dominar o lado inferior de nossa inteligência e sabedoria, além de um período de consciência no qual, como anjos desprovidos de toda natureza moral, subsistíamos no universo sideral sem estar sujeitos a nenhuma espécie de encarnação. Esses eram os anjos mencionados na Bíblia, que vieram à Terra e contemplaram a beleza de suas mulheres. Isso não quer dizer que fomos os seres luciféricos que governaram os reinos inferiores, mas anjos trazidos à Terra a fim de observar e ajudar sua marcha. Esses anjos “se casaram com as filhas dos homens” e lhes ensinaram as diversas artes, “porque naquele tempo eram gigantes”.

Antes de podermos utilizar corretamente nossa energia solar, precisamos seguir o curso preparatório de disciplina iogue mencionado anteriormente. É imprescindível reexperimentarmos os méritos e deméritos de nossas vidas anteriores. De acordo com o nível de nossa aspiração, esse guardião nos ajudará a reunir, em sua aura, os átomos de natureza mais elevada, os quais liberam dentro de nós o poder de entrar num estado de beatitude ou suprema felicidade, no qual obtemos a Sagrada Visão.

Os signos zodiacais de Câncer e Capricórnio representam a primeira manifestação de nosso universo material antes de chegarmos à etapa da respiração e depois ao mundo da forma e ao

plano físico. Devemos aspirar os puríssimos átomos acima mencionados com a precípua finalidade de regressar à primeira manifestação de nosso universo, pois serão eles, no final de todo o processo de nossa evolução, que nos ajudarão a conquistar o mundo de nosso Íntimo ou Mundo do Alento.

Mediante a prática da ioga podemos consumir e fazer nascer em nós as substâncias atômicas perdidas em razão da nossa queda, quando desenvolvemos nosso corpo sexual. Isso está representado pelo signo mais baixo do zodíaco<sup>2</sup>.

Quando penetramos no Mundo do Alento ou Mundo do Íntimo, nos manifestamos além da vida tal como a conhecemos, sem forma, sem sexo, sós e, entretanto, não estamos nem sós nem isolados, mas no meio de uma espécie de vapor de fogo e luz radiante. Esse estado de beatitude e êxtase está além de toda compreensão humana. Ao chegar a esse estágio de desenvolvimento, o estudante passa a vivenciar a compreensão do Íntimo. Em ocultismo isso é conhecido como “a luta do solitário contra o solitário”.

Nessa fase, os átomos superiores do sistema seminal migram e vão para a corrente sanguínea, de onde são adotados pela Envoltura Prateada. Como esses átomos possuem a mesma aura que o Íntimo, formam um canal pelo qual o Átomo Arquiteto nos pode manifestar seus planos. Podemos alcançar a união com o Íntimo mediante a energia solar, porém é necessário que aprovisionemos os meios necessários para esse fim, aumentando nossa energia oculta até que alcance a intensidade vibratória requerida ao ser dirigida de forma ascensional; nessas condições, recebe força adicional conforme vai atravessando cada centro de força e colocando em liberdade seus poderes latentes. Com esse procedimento, aumentamos sua voltagem, indo de centro em centro, quando então se produz uma energia sutilíssima sem paralelo com coisa alguma até agora descoberta pela ciência. É a energia do Íntimo, que posteriormente procuraremos unir com a consciência cósmi-

---

<sup>2</sup> Câncer ou fundo do céu. (N. do T.)

ca da Realidade. Aqueles que se identificaram com esta consciência universal, a consciência do Cristo na natureza, são os que denominamos os Grandes Iniciados.

Se nos unirmos e identificarmos com a Energia Determinativa da natureza, poderemos *determinar* o tipo de atividade produzida pelo pensamento. Como os pensamentos são *coisas*, então poderemos utilizá-los para entrar em relação direta com o nosso Íntimo. A natureza tem seus soberanos, que passarão a nos obedecer e, quando aspirarmos pelos nossos próprios reinos na natureza, encontraremos seus grandes administradores, cujo trabalho consiste em nos obedecer; se os utilizarmos de acordo com a Lei, poderemos manejar certos poderes que lhes são inerentes. Se nossos pensamentos forem precedidos pela Energia Determinativa da natureza, serão poderosos e cheios de vitalidade como entidades viventes, pois estarão protegidos com uma envoltura elemental e as forças antagônicas não poderão desintegrá-los ou impedi-los de realizar seus fins. Isto é o que chamamos pensamento determinado.

A energia cósmica, atualmente penetrando no planeta, possui esse elemento determinante; deve ser objeto de nossa conquista a fim de que nos possamos converter em seu instrumento, da mesma forma como procederão as gerações futuras.

A Energia Determinativa que precede o pensamento proporciona-lhe a aparência objetiva. O pensamento se torna visível para o estudante que possui o poder de vê-lo e analisá-lo quando essa energia o precede.

Os pensamentos desintegram-se rapidamente, a não ser que sejam mantidos unidos pelo poder positivo do pensador. Muitos desconhecem seus poderes e ignoram que possuem essa força determinativa e, ainda, que seus pensamentos podem penetrar o Mundo Ilusório e implantar uma imagem mental no sistema seminal. Quando isso acontece, esse pensamento é analisado e remetido às células cerebrais, onde podemos vê-lo tal como foi enviado, porque na envoltura da aura fica sua impressão. Os átomos do Inimigo Secreto e a oposição da atmosfera do mundo não podem impedir que essa onda mental vibre e se expres-

se em qualquer receptor devidamente sintonizado com sua vibração. Devemos empregar essa técnica para envolver cada pensamento com uma energia que não possa ser desintegrada pelo antagonismo do mundo. Porém, enquanto não construirmos a nossa Envoltura Prateada, não teremos o adequado instrumento de transmissão capaz de conectar o pensamento determinativo da natureza com o cérebro físico. Daí a importância de que sejam precisamente os Átomos Transformadores de nosso sistema seminal a registrar as vibrações dos pensamentos e as transmitirem ao cérebro. Quando a Envoltura Prateada está formada, temos a posse de uma estação receptora que pode registrar e captar diretamente a inteligência da natureza.

Nessa etapa de desenvolvimento descobrimos que, quando o sistema seminal está obstruído ou enfermo por causa do aporte de átomos de natureza animal, ou essa região foi infectada por doenças venéreas, essas enfermidades passam da região seminal para os neurônios cerebrais, conforme já foi confirmado por experiências realizadas pelo cientista japonês, professor Noguchi. Essas enfermidades costumam aparecer quase simultaneamente no cérebro e nos órgãos sexuais. Daí a necessidade de sempre manter a máxima pureza do sangue, limpando-o, trazendo para o corpo, com esse objetivo, átomos de vibração superior. A evocação da energia solar humana pode nos limpar de todas essas enfermidades; seu fogo penetra todos os elementos do corpo, queima suas escórias e mantém o sangue limpo e puro.

As partes internas de nosso corpo não precisam encarnar para adquirir sabedoria e experiência terrestre, já que a possuem; o estudante é quem necessita penetrar na consciência dessas partes. Para obter esse conhecimento, precisamos nos sujeitar à ação da chama oculta dentro de nós, bem como daquela da qual procede: o Sol, por detrás do Sol visível. Entendamos também que dentro de nós existem vários sóis semelhantes ao nosso Sol celeste e, quando todos estes sóis se unirem, darão lugar ao nascimento de um Sol Mestre, meta de nosso plano cósmico.

Até agora estivemos evoluindo e crescendo<sup>3</sup> sob o império de duas forças: o Átomo Nous no coração e o Átomo Mestre da mente. Elas nos levaram aos mundos internos e, com seu auxílio, pudemos evocar a energia de nossa própria Força Solar, que tem o poder de nos unir à inteligência de nosso sistema nervoso central. As forças solares e lunares agora já correm paralelamente e, uma vez mantidas em equilíbrio, penetramos em nossa própria corrente interna, despertada quando aquelas duas se unem.

Existe um nervo em cada lado da medula: um leva a Força Solar e o outro a Força Lunar. Essas duas forças são de natureza física, elétrica e quando se unem dão lugar ao nascimento de uma terceira energia que nos une ao nosso sistema central. Essa terceira força normalmente existe em estado semilátente no homem, mas as energias positiva e negativa a despertam. Essas energias se unem no ápice da espinha ou medula, onde tem lugar o nascimento da terceira corrente. São essas três forças que nos conferem o poder de evocar a chama solar.

Esta ciência pode ser nova para o mundo ocidental, porém é uma ciência muito antiga no mundo oriental e conhecida por todos os iniciados.

Quando estamos sintonizados com a energia solar, elevamo-nos muito acima daquilo que o mundo chama pensamento. A Envoltura Prateada resplandece com essa energia e sua consciência atômica se eleva até o nível do Átomo Mestre que nela reside. Quando um iniciado aparece a alguém como se estivesse vestido de Sol, o que ocorre é que sua Envoltura Prateada está irradiando sua luz interna.

O estudante agora se aproxima da meta e consumação do seu mundo interno, o qual possui a energia estática da força supersolar extraída de seus órgãos geradores, pois na região seminal estão as sementes de poder e santidade possuídas pela natureza de nosso

---

<sup>3</sup> O Autor considera que o estudante observou as práticas e ensinamentos deste livro e, conseqüentemente, vivenciou as experiências internas abordadas em suas páginas. (N. do T.)

Criador. Essas sementes<sup>4</sup> são a energia conservada do próprio Sol, colocada dentro do corpo físico do homem, onde podem criar ou destruir, dependendo da orientação que recebam.

A retenção e conservação dessa força transforma-se numa poderosíssima energia; elevará e santificará o estudante e despertará, no devido tempo, o Fogo Serpentino agora adormecido, já abor-dado anteriormente.

Quando essa força sai do corpo pela abertura no topo do crânio, o homem deixa de ser prisioneiro do mundo ilusório em que vive e se une a seu próprio universo central, onde descobre não ser mais do que um fragmento da energia do sistema solar.

Esse tipo de consciência é muito difícil de descrever. Nesse ponto a comunicação deixa de ser feita pela linguagem e passa a ser realizada por meio de sons que possuem pensamento, cor e emoção. Por exemplo, se damos uma rosa a um cego, ele só a reconhecerá pelo seu perfume. Este levará à mente do cego a cor e a imagem que ele faz da rosa. Nos planos superiores, primeiro se vê a alma da rosa e depois a própria rosa revestida de sua forma, cor e inteligência.

Existe no sêmen uma essência especial que, quando abandona sua forma, assemelha-se a uma luz solar vaporosa. Essa luz é a energia da região seminal, que fica em liberdade quando o corpo morre. Seus Átomos Transformadores têm a aparência de um tridente semelhante ao cetro de Netuno. Já falamos disto em outra parte do livro.

O tridente é o símbolo da vida, segundo é conhecido em outras esferas de consciência, simbolizando a destruição da matéria e o desvanecimento das ilusões da mente, bem como a energia solar empregada pelo homem para vitalizar seus próprios poderes criadores. Esses átomos são os que podem nos libertar do mundo ilusório.

A luz vaporosa dos Átomos Transformadores, unida aos próprios Átomos Transformadores atraídos para o campo magnético das narinas, produz a combinação dos atributos

---

<sup>4</sup> Os espermatozoides. (N. do T.)

físicos e mentais com o sêmen, que nos provê de uma nutrição muito diferente daquela recebida dos alimentos. Através desses Átomos Transformadores e uma terceira classe que atraímos ao nosso sistema, o iogue pode jejuar e viver praticamente sem alimento durante muito tempo. Esse produto do sistema seminal proporciona à mente seus poderes iluminadores. Podemos extraí-los para sustentar e estimular a mente, independente de outras funções que também nos dão energia e sustento.

Um desgaste excessivo do sistema seminal esgota a mente. A vida mudará totalmente quando tivermos aprendido a viver dessa poderosa força.

Alguns Grandes Iniciados afirmaram, em mais de uma oportunidade: chegará a época em que o homem subsistirá sem tomar alimentos animais ou vegetais, limitando-se a extrair seu sustento da Envoltura Prateada. O Ocidente nunca seguiu o Oriente em seus conceitos da vida. Quando uma pessoa visita um iogue fora do corpo, sente em seguida sua poderosa vitalidade. Os iogues vivem dessa energia oculta que estimula todos os seus órgãos, estando sempre alertas e ativos; não consomem em uma semana o que uma pessoa comum consome numa única refeição. Visitamos diversas vezes esses ascetas e pudemos comprovar que suas auras sempre estavam plenas de uma assombrosa vitalidade atômica, impedindo-nos a aproximação, a menos que eles permitissem.

Existem ainda muitos lugares na face da Terra a serem descobertos: cidades pelas quais passaram alguns estrangeiros, algumas subterrâneas ou ocultadas por espessas selvas e zelosamente guardadas pelas auras dos iogues. Ninguém pode penetrar nestes lugares quando está fora do corpo, a menos que conheça o método de fazê-lo. Existe na América do Sul uma cidade oculta<sup>5</sup>; só pode ser revelada ao estudante pelos grandes adeptos que vivem na Ásia Central, sendo necessário antes obter sua permissão para poder passar ante os guardiães

---

<sup>5</sup> Sugerimos a leitura do capítulo VI do livro *Mistérios Desvelados*, de Godfré Ray King, traduzido para o português em 1939 por Maryza Fontoura Leinz e publicado sob os auspícios da Summit Life House. (N. do T.)

desta cidade sul-americana.

Estes retiros estão em comunicação constante com os diversos centros na América, Yucatán e a parte meridional do México. Quando o mundo estiver devidamente preparado para que se descubram essas cidades subterrâneas os homens ficarão pasmos ante tanta coisa ocultada até agora do seu conhecimento. Os que vivem do trabalho de seus semelhantes e possuem interesses comerciais nesses países lutariam como Cortez ou Pizarro para se apoderar desses tesouros se tivessem conhecimento de sua existência. Os registros e crônicas secretas dos atlantes estão ali guardados, juntamente com o dos povos que andaram pelo solo americano e desapareceram muito antes de começar a história americana como hoje a conhecemos. O Grande Atlante nos disse, de sua parte, que “durante o reinado da justiça todos esses registros e crônicas serão revelados”.

Nesses lugares é conhecido um meio muito interessante para as pessoas se comunicarem entre si. Os índios do sul da Califórnia possuem um certo sistema de enviar mensagens através da terra; quando os homens de ciência descobrirem esse segredo, desaparecerão todos os postes telegráficos atualmente existentes<sup>6</sup>.

Em nossa prática diária, constantemente fazemos novos descobrimentos. Dificilmente perceberemos o quanto dependemos do invisível, das forças operando em nossa Envoltura Prateada e no corpo físico; de realidades que jamais movimentam nossos cérebros físicos ou nos trazem para o mundo da objetividade.

A princípio, conhecemos muito pouco sobre as silenciosas sentinelas que trabalham intensamente para a nossa volta ao sistema central. Os estados de consciência internos possuem átomos que nos observam, vigiam e procuram nos libertar por todos os meios das ilusões objetivas; essas grandes inteligências ajustam sua consciência à nossa, ajudando a nos reconstruirmos e a regressar ao seu mundo. Todas essas sentinelas estão

---

<sup>6</sup> Atualmente as comunicações são feitas por meio de satélites espaciais, prescindindo de postes telegráficos. Ou estamos muito à frente ou, então, ainda teremos novidades no campo da comunicação por meio da natureza. (N. do T.)

compenetradas pela consciência do Íntimo, porém estamos tão abaixo de sua consciência que é muito difícil nos colocar em contato com elas. Porém, se conseguirmos ser aceitos por esses elevadíssimos átomos, necessitaremos muita energia e muita paciência para conquistar seu respeito. Embora, mediante a ioga, possamos aprender a nos harmonizarmos com eles, teremos de aprender a transferir seus pensamentos para nosso sistema seminal, do qual, depois, são refletidos em nosso cérebro. Isso porque os maiores átomos de nosso sistema seminal estão sob a direção do Íntimo da mesma forma que os Átomos Sentinelas. Podemos dizer que, à força de escutar internamente nossos centros atômicos, lentamente vamos percebendo a consciência atômica de nosso sistema nervoso central, contraparte mais elevada do nosso sistema secundário. Agora passaremos a falar da substância atômica ainda mais sutil e delicada, que todos nós possuímos, embora seja muito difícil conseguirmos entrar em contato consciente com ela.

No sistema seminal residem os Átomos Sagrados que podem nos relacionar com o sistema nervoso central, colocando o estudante em contato com seus pólos de instrução. Esses são os grandes centros localizados na corrente neuro-espinhal que nos instruem mediante a diligência dos Átomos Solares do sistema seminal.

A instrução deles recebida é parecida àquela dada por um Grande Iniciado. Quando o estudante entra pela primeira vez em contato com o primeiro centro de força, passa por uma iniciação proporcionada pela Maçonaria no mundo físico. A iniciação significa que o aspirante fica aprovado por uma inteligência solar. Significa também a aquisição de outro tipo de consciência, antes desconhecida, com a qual o estudante sempre poderá manter contato. Uma iniciação cerimonial nem sempre significa a realização ou o nascimento em outro estado de consciência ou do ser.

Os Átomos Solares nos enobrecem e santificam por seu simples contato. Depois dessa iniciação, sabemos ter sido aceitos por eles e sentimo-nos exaltados e poderosos, porque significa que fomos observados por uma grande consciência atômica dentro de nosso universo central. Ela representa o maior instrutor

com o qual estivemos em contato e lhe devotamos uma grande reverência e respeito; igualmente ela nos retribui. Isto é feito para disciplinar e educar o estudante que, ao mesmo tempo, vai construindo uma ponte cada vez mais forte e segura entre ambos.

Os Átomos Solares são os preservadores de nossa sabedoria passada. Como alguns estudantes foram aceitos em vidas anteriores em seu universo interno, nele podem encontrar a sabedoria que alcançaram depois da morte do corpo físico, destilada e quintessenciada. Os homens que alcançaram esse conhecimento são conhecidos como sábios, e esses sábios desconhecidos permanecem andando pela face da Terra como já o fizeram no passado.

O retorno do estudante a seus pólos de instrução depende do poder de seu Íntimo para manifestar-se dentro da densa atmosfera da matéria. Isso significa que existem estudantes em todos os graus de desenvolvimento, segundo a reação do Íntimo em face da Suprema Realidade.

As correntes de energia da natureza não são contínuas e nossos centros de força reagem alternadamente a elas conforme aumentam ou diminuem suas voltagens. Isso nos sujeita a diferentes atividades internas, muitas das quais não chegamos a perceber. Certas seções se abrem e funcionam somente durante alguns segundos. Isso acontece também nos demais planos de consciência. Em nossas práticas podemos obter informações e conhecimentos dessas correntes de energia, sintonizando-nos com elas da mesma forma como obtemos resultados de um rádio sintonizado às diversas estações.

Vimos passando através das divisões da natureza na forma simbolizada pela parte inferior do zodíaco<sup>7</sup>, mas, quando passamos às esferas superiores<sup>8</sup>, descobrimos que nascemos para governar a natureza e aprender tudo o concernente ao nosso desenvolvimento anterior em seu seio.

Em certas divisões do sistema secundário encontramos áto-

---

<sup>7</sup> De Áries a Virgem. (N. do T.)

<sup>8</sup> De Libra a Peixes. (N. do T.)

mos que nos precederam em nosso desenvolvimento objetivo. Esses átomos iluminam o estudante em relação à sua evolução e lhe entregam aquilo de que irá necessitar para alimentar espiritualmente seus seguidores. Também eles decidem o tipo de instrução que o estudante deseja receber para usá-la em sua vida diária.

Com o objetivo de obter a necessária receptividade interna, temos de acostumar o corpo a suportar uma voltagem muito mais elevada. Se não utilizarmos o processo de condensação de energia, essas voltagens mais intensas nos destruirão por completo. As correntes da natureza possuem uma voltagem que os cientistas ainda não conseguiram descobrir. Quando aprendemos que um pensamento necessita de apenas três segundos para chegar ao planeta Vênus, compreendemos os enormes poderes que jazem adormecidos dentro de nós. Realmente ainda não aprendemos como o corpo se ajusta, por si mesmo, às fantásticas correntes de energia da natureza que constantemente afluem em nós. Não percebemos isso e também não nos damos conta da tremenda pressão atmosférica que constantemente nos envolve. Se quiséssemos nos opor a essas ondas de energia, seríamos imediatamente destruídos; porém, como a natureza nos adapta ao ambiente, essas forças nos atravessam sem resistência e muito acima de nosso próprio raio de receptividade normal.

A ioga ensina a adquirir uma voltagem muito maior para os nossos corpos bem como a resistir e abandonar atrás de nós a vibração antiga, conforme nos vamos acostumando à nova. Isso nos torna cada vez mais poderosos e gera a proteção da Envoltura Prateada, que funciona como uma caixa de ressonância irradiando a inteligência dessa nova energia, conhecida como Átomo Transformador.

Esses átomos derramam em nosso sistema nervoso um poder do qual antes não tínhamos o menor conhecimento.

O processo de resistência a essas poderosas correntes é o que eventualmente desperta a Força Solar.

A reação ao aumento da vibração interna vai sintonizando

nosso corpo objetivo com os sistemas nervoso secundário e central; isso significa que nossos próprios mundos internos se manifestarão lentamente através do corpo físico e que, quanto maior for nossa resistência a essa vibração, tanto maior será, também, a resposta ou reação de nosso Íntimo. Já é um fato bem conhecido dos cientistas que certas voltagens elevadíssimas podem fluir pelo corpo humano sem lhe causar o menor dano; porém, no instante em que a pessoa tocar qualquer coisa que a conecte com a Terra, cairá completamente fulminada, porque então ofereceu resistência.

Existe uma inteligência muito sábia dentro de nós que jamais permitirá ao iogue opor qualquer resistência, além de certo limite, a essa voltagem. Se ele real e sinceramente deseja ser guiado, não lhe faltará a proteção necessária.

Quando essa voltagem, mais e mais elevada, for substituindo as condições anteriores, as correntes lunares e solares de nosso sistema secundário combinarão suas forças para produzir uma terceira: uma combinação de ambas as características, a Espada Flamígera, que recebe a energia latente que precisamos evocar depois de haver sintonizado nossos corpos para suportar essa voltagem.

Nosso fracasso em harmonizar o corpo com essas correntes provocará, inevitavelmente, um desastre em nós.

## Capítulo 35

### CONCLUSÃO

CONFORME NOS vamos reunindo em torno do Sol central de nossa experiência<sup>1</sup>, e conforme o nosso sistema interno vai se desenvolvendo, começamos a adquirir o poder de dar nascimento aos nossos poderes ocultos. Da mesma forma, conforme avançamos em nosso desenvolvimento espiritual, vamos percebendo a importância de nosso Íntimo e, então, sentimos a veemente aspiração de conseguir sua onibarcante inteligência, porque precisamos nos converter em sua real inteligência; ele é a evidência de nosso mundo interno e compreendemos que, enquanto estivermos compenetrados pelas substâncias de nosso mundo físico, não poderemos realizar as operações determinadas pelo Íntimo.

Ao retornarmos ao corpo físico, depois de havê-lo deixado por um certo tempo, ficamos impressionados com a falta de reverência que sempre tivemos pelo nosso Íntimo. Isso acontece porque novamente nos encontramos separados de seus atributos e temos de nos movimentarmos de acordo com as leis criadas no mundo objetivo. A Nova Energia Rejuvenecedora nos outorgará o poder de assumir nossa própria individualidade, convertendo-nos em um ser secundário que agirá sob a combinada proteção dos Átomos Transformadores e Aspirantes, estes respondendo diretamente à direção do Átomo Nous e do Íntimo.

---

<sup>1</sup> O Íntimo. (N. do T.)

Se temos de nos converter num ser secundário — no sentido lato da palavra, isto é, num ser composto por átomos de ambas as naturezas, a secundária e a física —, é indispensável que obedeçamos às leis impostas pela energia hierárquica. Isso é o que queremos deixar entendido ao falar de nosso sistema secundário e da Nova Energia Rejuvenescedora, afluxo energético que une ambos os corpos em um. Isso nos obrigará a viver em dois mundos ao mesmo tempo e, então, nossa natureza secundária começará lentamente a funcionar dentro de nossos corpos inferiores e também no mental.

A união com nosso segundo ser irá paulatinamente modificando a aparência de nosso corpo físico; quando começarmos a receber a educação que a natureza proporciona àqueles que se harmonizaram com suas leis e, concomitantemente, a responder ao nosso Íntimo, seremos moldados de acordo com a imagem que constitui o corpo e o plano do Átomo Nous em nosso coração.

Neste livro, muitas vezes falamos do trabalho intermitente da natureza. A Nova Energia representa a atividade da natureza manifestando-se em nosso corpo objetivo.

A conexão desses dois corpos causará um período de intensa atividade dentro do sistema seminal, dando por resultado o aparecimento da forma mais elevada do poder criador no estudante, bem como, também, da mais inferior. Nessa ocasião teremos de eleger: ou revestir nossos corpos com substâncias atômicas superiores ou inferiores; aspirar ao nosso sistema secundário ou desenvolver e evocar nossa submersa natureza animal, retornando à atual atmosfera objetiva. A união com o que se desenvolve em nosso sistema seminal inferior produzirá um corpo físico semelhante ao tipo do caçador humano: o homem que mata apenas pelo prazer de matar e procura exterminar tudo quanto se lhe ponha no caminho.

Nas antigas escrituras atlantes já se falava da Nova Era. Os atlantes analisaram suas próprias forças hierárquicas e chegaram assim às perspectivas do futuro. O que pode ser lido sobre esse período nos faz estremecer de espanto, porque não lemos

só sobre os homens-deuses que aparecerão nesta era, mas também sobre os homens-bestas que também estarão presentes. Quando a luz é resplandecente, as trevas são intensas.

A juventude do futuro terá de determinar suas próprias realizações em seu sistema secundário e essas duas novas castas ou espécies de homens acima mencionadas reconhecerão uma à outra.

O homem superior estará consciente de possuir duas personalidades que se manifestarão simultaneamente em dois planos, estando isto simbolizado para o estudante pelos seus dois Intercessores, Castor e Pólux.

O estudante sempre deve lembrar o preceito de que “como é acima é embaixo”. Quando introduzimos átomos de voltagem mais intensa em nossos corpos, vamos pouco a pouco submergindo-nos em suas vibrações. Dessa maneira nos conectamos com nossa energia ancestral. Embora o Íntimo tenha descido e se revestido de matéria, sempre está em contato com sua fonte original e, naquilo que nos alcança, essa fonte ou raio é a expressão individual da Realidade de onde surgiu o próprio Íntimo. Embora tenhamos deformado essa compreensão e mudado a natureza de sua substância, em nossas práticas procuramos recuperar sua própria e verdadeira individualidade, porque introduzimos elementos muito diferentes da nossa prístina substância original, e essa difusão de matéria é a que impede o Íntimo de unir sua inteligência à nossa mente.

Se estudarmos a formação dos cristais, encontraremos a explicação do que antecede. Nas investigações realizadas por Mitscherlich (1918-21), ele afirma o seguinte: “A lei de recolocação ou substituição dos elementos por outros do mesmo grupo explica as diferenças na composição química observada nos minerais, os quais, em outro sentido, parecem ser da mesma classe. Ou então a substância de um cristal pode ir sendo modificada tão lentamente que cada partícula da nova substância ou matéria ocupa exatamente a posição de cada uma das partículas originais. Como resultado final, a nova matéria assume a forma característica daquela que substituiu”.

No corpo humano existe uma parte que adere à sua própria sede de instrução. Os átomos se congregam em torno dessa semente germinal, cuja forma é igual à imagem do próprio Átomo Nous. Cada centro de força dentro de nós está saturado de substâncias estranhas e, portanto, não pode adequar-se de acordo com seus elementos verdadeiros.

Foram os átomos opositores que introduziram essas substâncias estranhas no corpo humano; essa invasão e ruptura orgânica se opõe ao plano do Átomo Nous. Por causa disso, encontramos em operação, dentro do corpo, uma energia atômica diferente da normal e, como estamos divididos em vários grupos atômicos que giram em torno do Íntimo, ficamos impedidos de refletir devidamente sua inteligência em virtude da infiltração dessas vibrações estranhas, tornando-nos, portanto, incapazes de realizar seus objetivos. Sempre encontraremos nossos átomos aglomerados em torno de um raio ou ramo original, porém não podemos conectá-los diretamente com o Íntimo até que, mediante a prática da ioga, possamos unir todos sob sua direção. Quando evocamos nossa energia solar, unimos todos os nossos centros com sua fonte original e em seguida com o sistema central do Íntimo.

Os menores ramos atômicos afins são aqueles que procedem do ramo original do próprio Íntimo, porém manifestam-se segundo sua própria expressão individual.

É interessante ressaltar que a Nova Energia já se manifesta na aura das pessoas mais jovens, embora careçam ainda de sua consciência. O sistema nervoso do ser humano está sendo elevado a uma oitava mais elevada e, com isso, um elemento cristalino retorna ao seu ramo original dentro do corpo, adaptando-o gradualmente à imagem do Átomo Nous.

A nova juventude que está surgindo sempre procurará pensar por si mesma e se esforçará por demonstrar a própria individualidade, enquanto as energias do passado, que modelaram a atual geração, sairão de manifestação. Os jovens se organizarão e não aceitarão ser dominados pelas condições políticas ou sociais do passado. O mundo inteiro será modificado sob a in-

fluência de seu pensamento unido, porque cada pessoa se transforma no que pensa. A aura do mundo será modificada conforme as forças da Nova Energia forem penetrando na consciência desses jovens. Isto proporcionará, em suas naturezas instintivas, a concepção de novas leis que servirão para enfrentar as necessidades de sua época<sup>2</sup>. Todas as leis retrógradas que se relacionem com propriedades e lucros serão deitadas por terra.

Esta nova força tornará as mentes muito analíticas e produzirá uma intensidade de expressão que ajudará a nova humanidade a buscar seu Íntimo e a não confiar em nenhum credo nem código exterior. Um Grande Iniciado esteve semeando o subsolo do mundo ocidental com átomos que darão vida a uma experiência individual intensíssima, base para criar o bem-estar geral.

Os estudantes que estão na senda do trabalho e cujo símbolo é a espada da justiça precisarão realizar suas práticas num estágio bem avançado.

Terão de estar preparados para os futuros acontecimentos e muitas vezes terão de se dirigir a um país estrangeiro, ali permanecendo até ocorrer algum acontecimento já previsto; às vezes, um acontecimento muito simples pode colocar países inteiros em estado caótico. Isso também acontece quando o estudante está sendo educado e ensinado por seu instrutor, aprendendo, dessa forma, a atuar de imediato em qualquer situação, de acordo com seu especial sistema de comunicação. Algumas vezes os estudantes fazem enormes sacrifícios com tempo de evitar alguma calamidade. Nada é dito ao mesmo em relação ao que vai acontecer, porém sentirá uma impressão muito intensa das coisas e em dado momento saberá o que precisa fazer.

Geralmente, o estudante necessita utilizar muita astúcia ou estratégia em seu trabalho, porque as forças negras são tão observadoras e alertas quanto as brancas, e aquelas podem ler facilmente as instruções que o estudante leva em sua mente. Dessa forma, pois, o segundo grau de trabalho do discípulo é aprend-

---

<sup>2</sup> Considerando que este livro surgiu em 1933, podemos dizer: aí está uma profecia que se realizou. (N. do T.)

der a opor sua astúcia e estratégia à astúcia e estratégia daqueles, sem jamais pensar no perigo que ele mesmo possa correr. O estudante sob observação ou que é vigiado percebe logo essa situação, porque sente a pressão mental e pode ver seus observadores ou espiões de maneira clarividente. O estudante mais avançado descobrirá que existe uma forma de ver, por trás da cabeça, aqueles que o espionam e, quanto mais malvadas sejam essas pessoas, tanto mais claramente as verá.

Durante a guerra mundial (1914-18), várias nações cometeram o erro de fazer com que seus mensageiros aprendessem as mensagens de memória. Ao despertar, esses tinham a impressão de que, de alguma maneira, lhes haviam extraído as mensagens que levavam, o que de fato havia acontecido pela ação de algum mago de outro país<sup>3</sup>. Para o ocultista, a diplomacia secreta é uma farsa e é preciso compreender que não há mente a salvo, com seus segredos, na atmosfera objetiva. Se desejamos evitar que nossos pensamentos criadores sejam roubados, não devemos distribuí-los na atmosfera externa.

No futuro, usaremos vestimentas naturais e não artificiais, sob a forma de uma aura, especialmente criada por nós. Quando pudermos consegui-las, não teremos necessidade de mais nada artificial. Essa vestimenta será uma aura radioativa, extraída do próprio universo interno do estudante, que servirá igualmente para aquecê-lo quando sentir frio e o imunizará contra os insetos e os animais.

Essa proteção natural produzirá uma pureza de pensamento, palavra e ação extraordinárias, e o homem não precisará mais queimar seu sistema endócrino com as paixões e os desejos desta Idade Negra. Os iogues empregam esse método quando vagam pelas selvas e também quando vivem nos cumes nevados das montanhas cobertos apenas com uma ligeira túnica.

---

<sup>3</sup> Não devemos esquecer que este livro foi escrito antes da Segunda Guerra Mundial (1939-45), o que valida extraordinariamente muitos de seus vaticínios para a Nova Era; já estamos vivendo e experimentando algumas de suas profecias, pois, na guerra de 1939-45, tanto os Aliados como os russos treinaram psíquicos exclusivamente com a finalidade de se apoderarem de segredos muito bem guardados. (N. do T.)

Respondendo à Nova Energia Rejuvenescedora, a nova geração já está dando sinais, entre outras coisas, desse lento desenvolvimento, através da criação dos campos nudistas encontrados em diversas partes do mundo.

Um discípulo levado em certa oportunidade a uma localidade da América, numa viagem fora do corpo físico, exclamou subitamente: “Ele é um adamita: não carrega mais do que um lenço à cintura”. Essa foi a sua primeira visita a um Grande Iniciado.

Durante vários séculos, os Grandes Iniciados, em todo o planeta, estiveram atraindo corpos que possuem um tipo particular de átomos a renascerem em países ocidentais, incluindo a América. Atualmente eles estão sendo reunidos com seu raio afim ou original, atlante em consciência; porém, ao mesmo tempo, fazem afluir sobre esses mesmos países forças antagônicas, ou sejam, seres que trabalham contra a lei e a ordem, porque o Inimigo Secreto sempre procura destruir os ideais de justiça. No momento, podemos dizer que já contemplamos o triste espetáculo de ver como a justiça é burlada e como a liberdade dos indivíduos é agrilhoadada e aniquilada pelos promotores da desordem social, embora procurem disfarçar esta situação com valores aparentemente reais.

Tanto as forças do bem como as do mal possuem seu depósito na natureza humana; cada pessoa dará do que possui à mente que apele aos diferentes centros de força.

Na Nova Era, os que temem a Deus e obedecem aos seus mandamentos prosperarão, porém as nações que não buscarem a Deus e sua justiça em seus tribunais terão de suportar o açoite da aflição. Se todos os verdadeiros membros do raio ou ramo atlante se unirem e varrerem as forças do Inimigo Secreto, expulsando-as de suas eiras e prepararem seus armazéns para a Grande Colheita, então, tanto a América como as áreas ocidentais da Europa realizarão sua grande herança: a iluminação trazida pela Nova Energia. O estudante deve lembrar que o subsolo dos países ocidentais já está impregnado com os átomos da civilização atlante.

No curso desta obra insistimos várias vezes sobre o poder desta palavra: “aspiração”. Esperamos ter criado, por estranho que pareça, um complexo peculiar no sistema secundário do leitor: esta palavra se manterá vibrante em seu interior; não exteriormente.

Ter um complexo mental não é bom, mas formar uma substância interna de um grupo atômico de Átomos Aspirantes dará ao estudante um poder bom, porque esses átomos aceleram o crescimento e o desenvolvimento da aspiração, pondo os próprios pensamentos sob a proteção da Envoltura Prateada. Numa palavra: precisamos desenvolver o hábito da constante aspiração.

Somos daqueles que tiveram o privilégio de estudar e revelar a ciência da ioga adaptada aos corpos ocidentais, e esperamos que muitas pessoas possam beneficiar-se com estas instruções.

Esperamos que mais adiante nos seja permitido escrever uma obra acerca do desenvolvimento da comunidade americana, visto sob o lado oculto da vida.

Nas linhas precedentes, procuramos dar ao leitor uma compreensão rápida acerca de uma ciência ilimitada, uma luz que possa unir o estudante sincero com a exuberante Nova Energia Rejuvenescedora; isso lhe proporcionará uma intensidade de beleza e aspiração ainda mais profunda do que tudo quanto se pode expressar em palavras e o impelirá para o conhecimento de seu próprio ser. É possível uma pessoa empregar toda a sua vida em práticas e depois achar que avançou muito pouca coisa na Senda.

Procuramos adaptar esta obra à cultura intensiva desta época, de maneira que nem o corpo nem a mente fiquem aprisionados e todas as pessoas possam manifestar-se de acordo com a sabedoria de seu Íntimo.

## GLOSSÁRIO

**ÁTOMOS** — Minúsculos corpos de inteligência, componentes de nossas moléculas, possuindo os atributos duais do homem e da natureza. O homem é o somatório dessas consciências atômicas e sua manifestação física, psíquica e mental é a redundância da qualidade dos átomos que integram seu universo pessoal.

**ÁTOMO NOUS** — A minúscula imagem do Homem Perfeito que se acha no ventrículo esquerdo do coração. É o Hiram Abif mencionado em I Reis, 7,13,14.

**ÁTOMO MESTRE** — Energia atômica existente no sistema seminal que representa o registro individual da inteligência do estudante obtida em suas existências passadas. Quando a Envoltura Prateada está formada, o Átomo Mestre sobe do sistema seminal à Envoltura Prateada e se converte na inteligência que instrui o estudante sobre o seu mundo e herança mental.

**ÁTOMOS ASPIRANTES** — Formas superiores de energia e inteligência que o estudante atrai para seus corpos físicos e mentais mediante a prática da aspiração consciente ou ioga ocidental.

**ÁTOMOS DA MORTE** — Quando as forças Solar e Lunar cessam de operar no corpo físico e o Átomo Nous abandona a corrente arterial, os Átomos da Morte vigiam a desintegração dos veículos inferiores do homem e devolvem os átomos que estavam aprisionados no corpo a seus elementos naturais.

**ÁTOMOS DESTRUIDORES** — Inteligências opositoras aos planos da natureza no homem, que procuram retardar seu desenvolvimento para a Realidade. Obedecem à direção do Inimigo Secreto.

**ÁTOMOS INFORMANTES** — Átomos que já trabalharam para o Inimigo Secreto e foram libertados de sua escravidão pelos Átomos Aspirantes. Constituem um elo entre os Átomos Aspirantes e os átomos do Inimigo Secreto; dão informações sobre a natureza dos planos malignos articulados pelo Inimigo Secreto e suas influências externas.

**ÁTOMOS INICIÁTICOS** — Os átomos existentes na contraparte superior do sistema seminal; relacionam o estudante com períodos futuros à sua época. Possuem todos os atributos da aura dos Grandes Iniciados.

**ÁTOMOS INSTRUTORES E ESCOLÁSTICOS** — Os átomos que se encontram em qualquer centro atômico (chakra) e que estão em relação direta com a mente objetiva do estudante; nos estados profundos da ioga são eles que o informam acerca de suas realizações internas e objetivas, conquistadas em suas numerosas vidas passadas.

**ÁTOMOS TRANSFORMADORES** — Átomos de uma voltagem mais elevada existentes no sistema seminal que, por meio da aspiração consciente, ou seja, a ioga ocidental, constroem a Envoltura Prateada. São as inteligências superiores atômicas que constituem a matéria do Corpo Mental superior (corpo egóico do estudante).

**CORPO ASTRAL** — Envoltura radiante e fluídica que envolve a forma física e pode ser vista pelo clarividente. Registra nossas paixões e desejos; é um remanescente de nossa evolução passada, quando nossa consciência experimentou a vida no reino animal. É o *kama-rupa* mencionado na doutrina secreta de H.P.B.

**ENERGIA DETERMINATIVA** — Energia que determina a expressão da natureza e que o estudante procura conquistar e obedecer. Para compreendê-la bem é indispensável o estudo dos sete raios e dos *tattvas*.

**ENERGIA LUNAR** — A energia que percorre o lado esquerdo do corpo humano através do conduto espinhal e também conhecida por *ida*.

**ENERGIA SOLAR** — A energia que percorre o lado direito do corpo humano através do conduto espinhal e também conhecida por *pingala*.

**ENVOLTURA DO CORPO CAUSAL** — Substância atômica inferior na qual ficam registradas a consciência e as tendências racionais; possui as qualidades do raio de nossa individualização.

**ENVOLTURA PRATEADA** — É constituída de Átomos Transformadores que possuem a mesma voltagem do Íntimo. É o que poderíamos chamar de forro ou parte interna do Corpo Mental, constituindo-se no trabalho mais importante que o estudante tem de realizar para ser *aceito* pelo Átomo Mestre. Aparece como uma aura mental, possuindo as qualidades e vibrações do Íntimo; uma vez formada, protege a mente do estudante contra as influências e intromissões externas. Quando a Envoltura Prateada está construída, o Átomo Mestre faz nela o seu templo.

**FORÇA SOLAR** — Energia com a mesma natureza da eletricidade estática, que permanece latente no homem até que este a desperte e evoque mediante a prática da ioga. Esta força pode ser governada pelo homem, sendo o instrumento que o Íntimo usa para construir seu corpo solar ou corpo espiritual. É também conhecida como *kundalini* pelos teosofistas.

**ÍNTIMO** — A manifestação da Realidade que mora no homem. É o “Eu Sou”, o Cristo Interno e a Divindade com que o iogue procura sintonizar-se antes que possa alcançar a consciência cósmica. O mesmo que a Divina Presença.

**MAGO BRANCO** — Aquele que se esforça em servir de forma impessoal à humanidade.

**MANTRAS** — Invocações sonoras empregadas pelo estudante com a finalidade de harmonizar seu corpo e centros de força com as forças mais sutis da natureza (*tattvas*).

**NÓDULOS** — Pequenas projeções em forma de cone truncado que cobrem o Corpo Mental e através dos quais recebemos informações e expressamos nossos pensamentos. Conforme o

estudante vai desenvolvendo sua percepção, esses nódulos transformam-se em vórtices de alta voltagem, conectando sua mente com os planos mais elevados de consciência.

**NOVA ENERGIA REJUVENESCEDORA** — A energia cósmico-hierárquica que se manifesta no princípio de cada Nova Era astronômica no desenvolvimento do homem. Atualmente, começa a fluir sobre o planeta a onda de energia juvenil e rejuvenescedora trazida pela Era de Aquário; transformará todas as formas existentes, levando-as a uma oitava superior àquela experimentada há 25.920 anos, ainda no final da Era Atlante, quando este continente alcançou a sua mais alta expressão tecnológica (muito superior à que hoje vivenciamos) e espiritual.

**OS IRMÃOS** — Integrantes de uma fraternidade que existe desde a época em que o homem desceu à matéria; trabalharam e continuam trabalhando no mundo externo, trilhando “a senda da ação ou atividade”. Somente aparecem como uma fraternidade ativa quando a energia cósmica denominada Nova Energia Rejuvenescedora os coloca em manifestação, resguardando-os e conectando suas vibrações e inteligências com as mentes de todos aqueles que sinceramente buscam o Íntimo. Quando o fluxo dessa energia se retira (o que acontecerá daqui a 2.000 anos), eles voltam a desaparecer do mundo. O verdadeiro nome dessa fraternidade somente é revelado ao discípulo em sua iniciação. Um dos princípios dessa ordem é a levitação, ou seja, o processo pelo qual é possível viajar anulando a gravidade mediante o uso dos *tattvas*.

**RAIO OU ÁRVORE GENEALÓGICA ESPIRITUAL** — Expressão individual da Realidade, da qual surgiu o próprio Íntimo e a força diretora e expressão individual do estudante e da raça a que ele pertence. É o raio de individualização da mônada e sob o qual ela realiza todo o seu trabalho de evolução, manipulando as energias que lhe são entregues.

**SISTEMA CENTRAL** — O sistema nervoso central. Neste livro, representa o cérebro e a medula espinhal com seus sete gânglios principais ou centros atômicos; é o instrumento que ajuda o

homem a libertar o seu Íntimo da prisão do corpo, mediante a prática da ioga. Está relacionado com o Corpo Mental.

**SISTEMA SECUNDÁRIO** — É constituído pelos centros ou gânglios do sistema nervoso simpático, os quais se estendem de cada lado da coluna espinhal. Quando aspira, em suas práticas da ioga, com o objetivo de penetrar nos planos internos da consciência, o estudante entra em contato com esses centros, relacionando-se, dessa forma, com as forças sutis da natureza. O sistema secundário possibilita ao estudante revivenciar e reexperimentar suas vidas passadas, bem como os períodos de seu desenvolvimento interno que permanecem ainda muito distantes no futuro, se considerarmos o tempo objetivo. Está relacionado com o Corpo Astral.

**SISTEMA SEMINAL** — Os órgãos geradores da vida, como são compreendidos pelo ser humano; o depósito das poderosas forças alcançadas e desconhecidas pelo estudante nos estados elementais e objetivos de seu passado. É no sistema seminal que acontece ou se dá o nascimento da Força Solar.

## APÊNDICE<sup>1</sup>

Afirmações silenciosas que podem ser feitas durante a realização do segundo e terceiro exercícios respiratórios preconizados neste livro:

### **2º EXERCÍCIO RESPIRATÓRIO (p. 108)**

a) Depois de ter respirado (expelido) o ar dos pulmões e antes de começar a aspirar:

“EU ASPIRO A UNIÃO COM MEU ÍNTIMO...”

b) Durante a aspiração, que deve ser realizada de forma lenta, com a atenção dirigida às duas narinas, deixar que o ar penetre abundantemente nos pulmões até expandir o ventre pela maior quantidade de ar aspirado:

“...POR ISSO ESTOU ASPIRANDO ÁTOMOS ASPIRANTES...”

c) Durante a retenção do ar aspirado nos pulmões:

“...QUE ENTREGO AO DIVINO CONSTRUTOR EM MEU CO-  
RAÇÃO”.

---

<sup>1</sup> Este Apêndice não consta do livro original e surgiu apenas como nossa colaboração pessoal para a execução dos dois exercícios respiratórios. Aparece aqui como o resultado de nossa vivência e pode ser ampliado e melhorado (naturalmente dentro dos ensinamentos do livro) de acordo com a compreensão de cada estudante. Reafirmamos que sua validade deve ser decidida pelo próprio estudante, que fica com ampla liberdade de utilizá-lo ou não. (N. do T.)

d) Exalando o ar aspirado, ou seja, durante a respiração:

“Proferir o mantra AUM, silenciosamente, com a boca fechada, imaginando o som da letra “A” sobre a parte interna dos lábios, o da “U” sobre o céu da boca e a “M” com a exalação final do ar respirado pelas narinas, fazendo ressoar o chacra coronário.

### **3º EXERCÍCIO RESPIRATÓRIO (p. 256)**

a) Obedecer as orientações sobre a postura e a prática contidas na página 195, da mesma forma que no 2º Exercício. Depois de ter respirado (expelido) o ar dos pulmões e antes de começar a aspirar pela narina direita:

“EU ASPIRO A UNIÃO COM MEU ÍNTIMO...”

b) Durante a aspiração, que deve ser realizada de forma lenta, com a atenção dirigida à narina, deixando que o ar penetre lentamente, até expandir o ventre pela maior quantidade de ar aspirado,:

“... POR ISSO ESTOU ASPIRANDO ÁTOMOS TRANSFORMADORES...”

c) Durante a retenção do ar aspirado nos pulmões:

“... COM A FINALIDADE DE CONSTRUIR MINHA ENVOLTURA PRATEADA”.

d) Depois, exalando o ar aspirado, ou seja, durante a respiração, imaginar-se envolto por uma aura radiante proferir o mantra AUM, como é ensinado acima.



**A PALAVRA DOS MENSAGEIROS DA AURORA,  
ARAUTOS DA NOVA ENERGIA REJUVENESCEDORA**

*Escrito por um autêntico iniciado, integrante de uma fraternidade secreta existente desde a época em que o homem desceu à matéria, este livro é o manual de ocultismo que inspirou várias obras importantes publicadas sobre a Nova Era. Livro de cabeceira de espíritas, rosa-cruzes, teosofistas, maçons e pesquisadores da ciência esotérica no mundo todo, é também um verdadeiro guia de ioga transcendental, com ensinamentos originais para a prática da ioga no Ocidente.*



*"Este livro foi escrito para responder aos pedidos daqueles  
que buscam o conhecimento relacionado às forças mais sutis que  
existem na natureza e no homem."*

— OS IRMÃOS

*"Para ler este livro e entendê-lo é necessária uma atitude mental séria,  
aberta e despida do mínimo preconceito. É preciso, ainda, ter a coragem  
para abandonar muitas convicções pessoais em favor de uma nova  
religião, ou seja, a religião do homem com a Divindade Interna."*

— PANYATARA